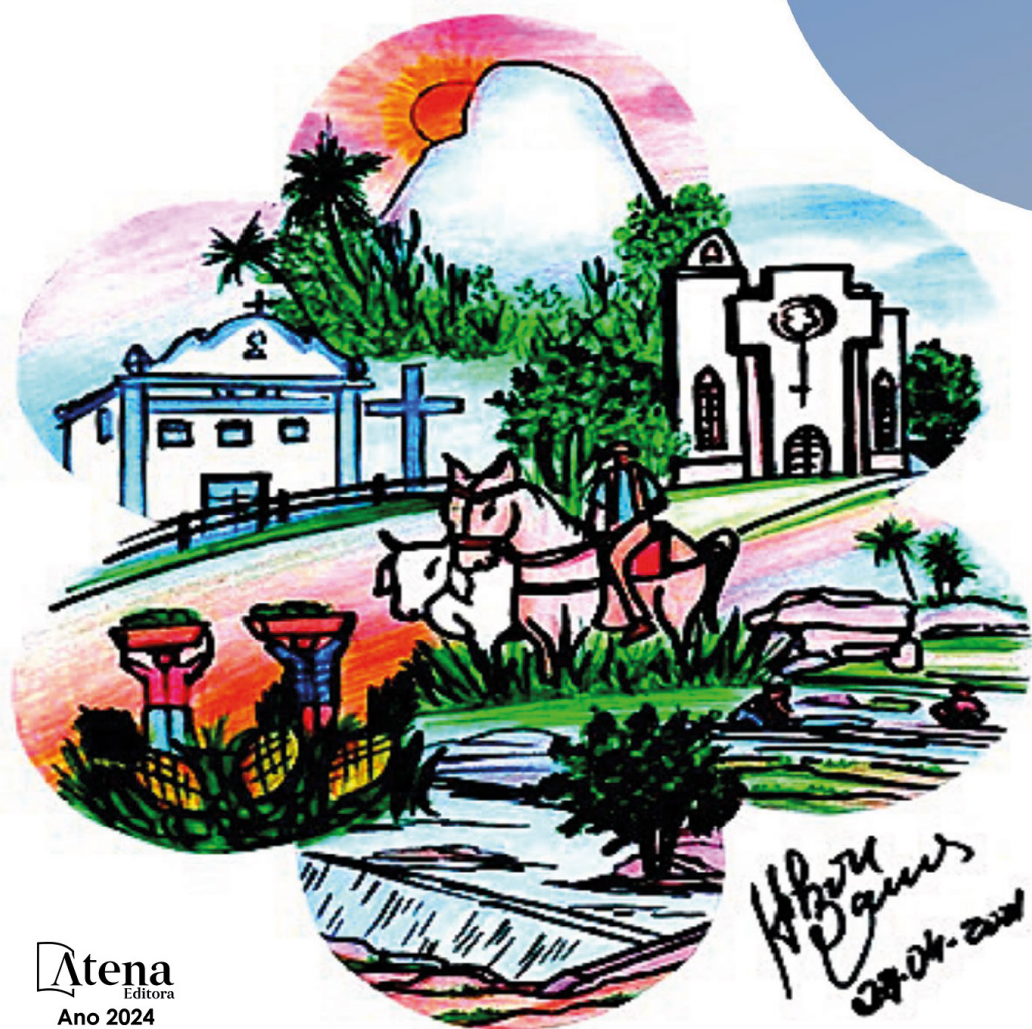


REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



**Atena**
Editora
Ano 2024

ANOS FINAIS

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



**Atena**
Editora
Ano 2024

ANOS FINAIS

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Hilson Claudino Ramos

Edição de arte

Cleyde Anne de Almeida Souza

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Multidisciplinar**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Anos Finais

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R332	<p>Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Anos Finais / Aduino Araújo Lima, Ana Claudia Sampaio de Oliveira, Claudiane Pereira Bastos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Outros autores: Claudinéia da Silva Barbosa Cleyde Anne Almeida Souza Daiana Santana Lima Eliene da Silva Carneiro Elisiane Moreira de Sousa Gilmar Barreto de Almeida Araújo Isadora Almeida Ribeiro Jodelson Brito do Carmo Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto Rízia Plácida Alves de Andrade Menezes Rúbia Cristina Almeida Reis</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2778-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.780243007</p> <p>1. Currículo - Anos finais - Ensino fundamental. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação básica. I. Lima, Aduino Araújo. II. Oliveira, Ana Claudia Sampaio de. III. Bastos, Claudiane Pereira. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 372.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Aos Professores, Coordenadores e Diretores

É com muito prazer que entregamos o Referencial Curricular Municipal para os profissionais da Rede Municipal de Ensino referente às etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, às modalidades Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Atendendo à Resolução Conselho Nacional de Educação, Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que *“Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”*

Este Referencial é documento que representa mais um marco para a Educação Municipal de Itaberaba. É fruto dos esforços de uma equipe de profissionais (carinhosamente chamada “Fora de série!”), que se envolveram por reconhecerem a importância do significado que um documento dessa dimensão tem para a organização das propostas didático pedagógicas e o impacto destas na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e nas práticas docentes.

Foi idealizado com um estilo de conversações curriculantes que apresentam as bases teóricas e organizadores curriculares que apresentam as áreas, campos de experiências e seus respectivos componentes curriculares para servir como um guia de reflexão e inspiração para os currículos das unidades escolares.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da Educação, possam se multiplicar em nobres discussões pedagógicas no interior de cada instituição, referenciando a elaboração de seus currículos e de seus projetos educativos, em parceria com os estudantes, os familiares e a comunidade.

Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto
Secretária Municipal de Educação

O Referencial Curricular Municipal de Itaberaba é fruto do processo de mobilização dos educadores da Rede Municipal de Ensino no percurso de reformulação curricular iniciado no ano de 2019 e ampliado a partir das ações do Programa de Elaboração e Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, iniciado em maio de 2020. Parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, seccional Bahia, com a União dos Conselhos Municipais de Educação – Uncme, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Itaú Social, o Programa mobilizou os municípios dos 27 Territórios de Identidade baianos para elaboração ou reelaboração dos seus Referenciais Curriculares.

Nesse sentido, técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação – SMED, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores, mobilizados e orientados pela Comissão Municipal de Governança - CMG, organizados em diferentes grupos de trabalho denominados Grupos de Estudos e Aprendizagem – GEA, estiveram debruçados nos estudos, discussões e escrita de contribuições em torno dos documentos curriculares oficiais vigentes e norteadores da reelaboração do Referencial: Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino de Nove Anos – Anos Finais – Itaberaba (2012), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB (2020) e outros documentos nacionais de referência. A partir das contribuições dos GEA, uma primeira versão foi submetida à análise crítica de educadores especialistas nas diferentes áreas e consulta pública virtual. Em seguida, com base nas contribuições e orientações dos especialistas, os técnicos pedagógicos dos Anos Finais realizaram a revisão e sistematização final do documento.

O Referencial Curricular Municipal traz em sua estrutura a seguinte organização: *Conversações Curriculantes* – que trata do perfil dos estudantes, dos cenários e identidades curriculares locais, marcos legais, teóricos, conceituais e metodológicos, perspectivas de educação integral e de tempo integral, temas integradores, avaliação e etapas e modalidades da Educação Básica; *Ensino Fundamental – Anos Finais* – trata de Projeto de Vida e das transições dos anos iniciais para os finais e dos finais ao Ensino Médio; *Organizadores Curriculares de cada Área do Conhecimento e respectivos Componentes Curriculares*; e *Princípios Norteadores para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola*. Além disso, são apresentadas ainda as matrizes curriculares dos anos finais, ensino regular e educação em tempo integral.

Para cada componente curricular, em sua respectiva Área de Conhecimento, além das discussões sobre currículo, didática e avaliação, o quadro dos organizadores traz as Unidades Temáticas, os Objetos de

Conhecimento, as Habilidades e as Possibilidades Didático-Metodológicas para cada ano, no intuito de favorecer aos professores o conhecimento da Proposta Curricular para cada faixa etária, as aprendizagens prioritárias e o diálogo entre as orientações didáticas e suas experiências na prática pedagógica.

Este material não se constitui uma proposta definitiva e inflexível, mas é referência curricular para a Rede Municipal de Ensino nos Anos Finais, para que os professores experienciam ações didáticas mais eficazes, sendo também indicadores para a formação continuada, e, nossos estudantes, centro das ações educativas, vivenciam aprendizagens significativas para a sua formação integral.

Equipe Técnica dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

1. CONVERSÇÕES CURRICULANTES.....	1
1.1 OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABERABA.....	1
1.2 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS	4
1.2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.....	7
1.2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrativa.....	9
1.2.3 Caracterização Física do Território Municipal	9
1.3 MARCOS LEGAIS.....	13
1.4 MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS	17
1.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	21
1.6 TEMAS INTEGRADORES	26
1.6.1 Educação em Direitos Humanos	27
1.6.2 Educação para o Trânsito.....	28
1.6.3 Educação Ambiental.....	30
1.6.4 Saúde na Escola	31
1.6.5 Educação Financeira e para o Consumo	33
1.6.6 Cultura Digital	34
1.6.7 Educação para a Diversidade	35
1.7 AVALIAÇÃO	35
1.8 ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	40
2. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	47
2.1 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	50
2.2 PROJETO DE VIDA E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO.....	53
3. ÁREA DE LINGUAGENS	57
3.1 ARTE.....	58
3.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS 6º ANO...66	
3.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS 7º ANO...72	

3.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS 8º ANO...	88
3.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS 9º ANO...	92
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	101
3.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS 6º ANO	110
3.2.2 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS 7º ANO	112
3.2.3 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS 8º ANO	115
3.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS 9º ANO	118
3.3 LÍNGUA INGLESA.....	121
3.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS 6º ANO	130
3.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS 7º ANO	133
3.3.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS 8º ANO	135
3.3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS 9º ANO	137
3.4 LÍNGUA PORTUGUESA.....	140
3.4.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS 6º ANO	151
3.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS 7º ANO.....	166
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS 8º ANO	175
3.4.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS 9º ANO.....	198
4. ÁREA DE MATEMÁTICA.....	215
4.1 MATEMÁTICA.....	216

4.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS 6º ANO	221
4.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS 7º ANO	225
4.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS 8º ANO	229
4.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS 9º ANO	232
5. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	237
5.1 CIÊNCIAS.....	239
5.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS 6º ANO	246
5.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS 7º ANO	248
5.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS 8º ANO	253
5.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS 9º ANO	256
6. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	260
6.1 GEOGRAFIA.....	261
6.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 6º ANO	270
6.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 7º ANO	273
6.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 8º ANO	275
6.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 9º ANO	277
6.2 HISTÓRIA	279
6.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS 6º ANO	285
6.2.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS 7º ANO	287

6.2.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS 8º ANO	290
6.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS 9º ANO	293
6.3 FILOSOFIA.....	296
6.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - FILOSOFIA - 6º ANO	300
6.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - FILOSOFIA- 7º ANO	302
6.4 SOCIOLOGIA	305
6.4.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - SOCIOLOGIA 8º ANO	309
6.4.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS – SOCIOLOGIA 9º ANO	310
7. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	312
7.1 ENSINO RELIGIOSO	313
7.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS 6º ANO	318
7.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS 7º ANO	319
7.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS 8º ANO	320
7.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS 9º ANO	321
PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	322
REFERÊNCIAS	328
ANEXOS.....	333
ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025 – ENSINO FUNDAMENTAL....	333
ANEXO II - MATRIZ CURRICULAR DE TEMPO INTEGRAL – 2021 a 2025 – ENSINO FUNDAMENTAL	335

CONVERSÇÕES CURRICULANTES

1.1 OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABERABA

Compreende-se por Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil é dividida em Creche com Grupos 2 e 3 e Pré-escola com Grupos 4 e 5. O Ensino Fundamental é dividido em Anos Iniciais do 1º ao 5º ano e Anos Finais do 6º ao 9º ano, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. De acordo com a Constituição da República Federativa.

A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205).

Portanto, as aprendizagens essenciais da educação básica devem assegurar um ensino progressivo que propõe garantir todos os direitos de aprendizagem de modo integral, orientado por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva conforme descreve na LDB.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, Art.4).

A Lei define que a criança e adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

Todavia, com o advento da tecnologia e o mundo cada vez mais informatizado, ensinar aos adolescentes não é uma tarefa fácil, as informações existem, mas devem ser transformadas em conhecimento. Para compreender o processo de ensino e desenvolvimento integral dos estudantes é relevante compreender que “considera-se criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade”. (BRASIL, 1990, Art. 2).

Nossos estudantes, de modo geral, são crianças, adolescentes, jovens e adultos que vivem contextos diversos e estão inseridos em diferentes configurações familiares. Grande parte imersa em situações de vulnerabilidade que envolvem os aspectos econômicos, sociais, afetivos e culturais. É um período em que iniciam o processo de Alfabetização, passam pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e, na maioria das vezes, vivenciam situações críticas que ocasionam desestímulo e falta de perspectiva em relação aos estudos.

É preciso um olhar sensível sobre quem são estes estudantes e a compreensão de que carregam consigo histórias de vidas e trajetórias diferentes em suas identidades.

“As crianças parecem nos dizer de forma desafiante: repensem sua visão sobre nossa infância e adolescência. Somos obrigados pela vida a viver outras infâncias, adolescências e juventudes”, afirma Arroyo (2009, p. 36). Neste contexto, desenvolver propostas pedagógicas de qualidade, que façam sentido para a vida dessas crianças, é de suma importância. Garantir oportunidades diversificadas, levando sempre em conta as singularidades e necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como, a sua forma individual de aprender, oportunizando o desenvolvimento de competências.

Os estudantes precisam ser reconhecidos como sujeitos singulares, pensantes e que constroem seu próprio conhecimento, dotados de afetos, emoções, sentidos e percepções. Desta forma, a escola deixa de assumir o lugar de transmissora de saber e passa a desempenhar uma função importante: contribuir com a formação integral do sujeito. Contudo, para isso, é necessário propiciar um ambiente instigante, capaz de estimular os estudantes para as descobertas e para o exercício da criatividade, construindo conhecimentos de maneira significativa, favorecendo o despertar para a consciência crítica e reflexiva, a partir da troca de experiências, diálogos e cooperação, de modo que se sintam motivados para aprender.

O QUE CONSIDERAR SOBRE A APRENDIZAGEM?

Torna-se imprescindível, considerar a realidade, ou seja, levar em consideração quem são nossos estudantes, para que o conhecimento construído possa ser aplicado à vida real, havendo um contexto para dar sentido ao que se aprende e oportunizando o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem. Sabemos que neste movimento de construção do conhecimento, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento e o ato de aprender é resultado da interação entre sujeito e ambiente, estando intimamente ligada a estados afetivos-emocionais. O processo educativo, na contemporaneidade, deve estar centrado na aprendizagem, sendo o professor o mediador e o conhecimento construído e reconstruído.

O ato de conhecer é dinâmico; é mais do que memorizar ou reter informações; é mais do que assimilar de modo passivo um reconhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretção ou a recriação de informações e de conceitos¹. (BARBOSA, 2021).

Vale ressaltar que não é possível falar de aprendizagem sem considerar a sua relação com a afetividade, autoestima e motivação. “A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro”, (DAVIS; OLIVEIRA, 1994²). Não há aprendizagem sem afetividade, pois a

1 BARBOSA, Eliene dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem> Acesso em 03 fev. 2021

2 DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

afetividade acompanha o ser humano desde o seu nascimento e influencia decisivamente a nossa percepção, a nossa memória, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas ações, portanto relações afetivas positivas entre docentes e estudantes, potencializam e impulsionam o processo educativo tornando o estudante mais motivado no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes que se sentem valorizados e respeitados adquirem autonomia e confiança, desenvolvem uma autoestima positiva acerca de si mesmos. Por um lado, quando a autoestima é positiva, o indivíduo além de conquistar uma boa imagem de si mesmo, confia em suas habilidades de lidar com os desafios. Por outro, quando a autoestima é negativa, descredita da própria capacidade, do próprio potencial, considerando-se incapaz, inclusive de aprender.

Hoje, pode-se aprender ativamente com as inúmeras circunstâncias que a vida nos possibilita em diferentes espaços e grupos sociais, bem como, as mídias e aplicativos que são acessíveis ao indivíduo. Neste tipo de aprendizagem ativa o responsável por aprender é o estudante, no caso das crianças, o professor é quem deve motivar o estudante para aprender. Para promover uma aprendizagem ativa deve-se utilizar o que denominamos de metodologias ativas que, segundo o autor “São caminhos para avançar mais o conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas” (Moran, 2016)³.

Segundo alguns pesquisadores, um dos caminhos mais atraentes para a aprendizagem ativa é pela investigação, no entanto, temos uma gama de estratégias que facilitam a construção do conhecimento. Existem estratégias mais ativas e menos ativas no que diz respeito à aprendizagem (ver quadro abaixo). Se o professor der enfoque apenas em atividades da coluna de “estratégias menos ativas”, torna-se improvável que haja engajamento por parte dos estudantes, tornando o processo mecânico e superficial, o que dificulta a formação de memórias de longa duração já que assim não se possibilita aos estudantes, a construção ativa de conhecimentos conectados à realidade, de modo a atribuir sentido e permitir uma aprendizagem significativa.

3 MORAN, José. Metodologias ativas para realizar transformações progressivas e profundas no currículo Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/transformacoes.pdf>> Acesso em 03 de fevereiro de 2021.

Diferença esquemática entre estratégias mais ou menos ativas de aprendizagem	
Estratégia mais ativa	Estratégia menos ativa
Observação	Memorização
Formulação e investigação de hipóteses	Reprodução de informações
Resolução de problemas por enfoque de compreensão profunda	Resolução de problemas como ilustração de conteúdo memorizado
Investigação prática (métodos de experimentação “mão na massa” e de trabalho de campo)	Reprodução de protocolos e tutoriais fechados
Tentativa e erro	Imitação de método
Comparação de diferentes estratégias	Repetição de uma mesma estratégia
Construção de responsabilidade de trabalho em grupos (colaboração, debate, co-criação)	Foco individual. Não Construção de responsabilidades coletivas
Registro processual (tornar a aprendizagem visível para si e para o outro)	Não realização de registro de processo (aprendizagem fica invisível no processo)
Estudo teórico (enfoque de construir para si compreensão profunda)	Exposição teórica (enfoque de receber transmissão de informações teóricas de alguém)
Desenvolvimento de performances perante outros (encenar, explicar, demonstrar etc.)	Estudo sozinho
Criação de critérios coletivos de avaliação	Recebimento de critérios de avaliação prontos

Fonte: Elaboração própria baseado em ANDRADE, SARTORI, 2018.p.180.

Para que os estudantes sejam ativos, faz-se necessário desenvolver ações pedagógicas que permitam a estes desenvolverem a autonomia e a criticidade, considerando as singularidades, sem perder de vista o uso da ludicidade, dos jogos educativos, da tecnologia da informação e comunicação, além disso considerar os saberes como objetos de conhecimentos que façam sentido para seus projetos de vida.

1.2 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS

A reformulação do Referencial Curricular Municipal pressupõe que sejam considerados aspectos que se configuram enquanto princípios norteadores do percurso, não só de reflexão e escrita, mas, sobretudo de caracterização do documento enquanto um currículo vivo, orgânico, expressão das intencionalidades pedagógicas e de intervenção na realidade para a qual a escola existe em seu papel socioeducacional, político-pedagógico, por assim dizer. O Referencial Curricular Municipal deve estar norteado e fundamentado, por um lado, pelos referenciais curriculares de âmbito nacional e estadual, contemplando-se o núcleo comum do currículo, em esfera global, e as especificidades contextuais do estado ou do território. Por outro, no que se refere à parte diversificada, deve refletir a realidade local, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais do município; o perfil identitário que contextualiza a educação municipal.

Nesse sentido, é imprescindível que seja discutida e refletida a própria concepção de educação, do ponto de vista histórico, filosófico, social, político, econômico, cultural e pedagógico, à luz dos contextos locais em que se dão os perfis identitários dos estudantes e de suas famílias.

A esse respeito, a LDB, no Artigo 26, estabelece os aspectos do que é básico-comum e do que é parte diversificada, quando diz que

“(…) os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Somando-se a estes princípios, consideramos também que a escola reflete a realidade na qual está inserida. Os contornos do ser e do fazer escola são estabelecidos, marcados pelas identidades e características de vida da localidade, do bairro, da cidade, das vidas, experiências, anseios, potencialidades e dificuldades dos sujeitos que por ela passam e que as constroem e lhe dão sentido de ser e de existir. Mas não só isso, pois em via-de-mão-dupla, a realidade reflete a escola. Isso porque a escola é um grande projeto de intervenção nessa mesma realidade, seja no sentido da manutenção, seja no sentido da transformação dessa realidade, ou porque não dizer de realidades, uma vez que os sujeitos da comunidade, da localidade, bairro, cidade, são marcados pela diversidade, como já citado, histórica, filosófica, social, política, econômica, cultural e pedagogicamente situada.

Segundo a BNCC (2020), no Brasil, país caracterizado pela autonomia dos entes federados, possui acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os currículos das redes e propostas pedagógicas das escolas precisam considerar as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Dessa forma, pressupõe-se a igualdade educacional pautada pela consideração e atendimento às singularidades dos sujeitos. A Base reconhece as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias, e estabelece que as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar levem em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para tanto, faz-se necessário também o planejamento com foco na equidade, pois as necessidades dos estudantes são diferentes. Assim, a educação assume o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, na perspectiva integral do sujeito, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Essa perspectiva envolve, conforme a Base, dentre outras ações: contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos

complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Desse modo, o referencial encontra lugar de concretização nos Currículos Escolares, em seus Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos, em seus tempos e espaços identitários, contemplando-se as diversidades e singularidades territoriais e locais. E nessa perspectiva, destacamos dentre as diretrizes que orientam o Plano Estadual de Educação (PEE) as seguintes:

III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V. formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;

VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

IX. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Ao considerar as diversidades e singularidades dos perfis identitários, do ponto de vista territorial e local, o Referencial Curricular confere às escolas a autonomia e o protagonismo no percurso do desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades das realidades em que se situam. Nesse sentido, cabe o reconhecimento pela escola, conseqüentemente por seus diferentes sujeitos, de que situar-se em um determinado lugar – rua, bairro, cidade, localidade, município – envolve a noção de pertencimento. E, também, de que esse lugar compõe um universo maior, que o território, o Estado, o País... Numa perspectiva do local ao global e do global ao local. Assim, dentre os 417 municípios do Estado da Bahia, Itaberaba, junto com os outros doze municípios, compõem o Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu, sendo o município sede do território. Fazem parte do Piemonte do Paraguaçu, o 14º território baiano, os seguintes municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.

Sabendo-se disso, a realização do currículo escolar pressupõe a apropriação de que esse território se constitui como uma unidade de planejamento das políticas públicas, delineada a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, 2020).

À luz da noção de pertencimento, as práticas escolares em torno do seu PPP devem encontrar sentido no entorno da Unidade Escolar, nas baciashidrográficas, nas áreas naturais mais próximas, nos aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam

a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade. De acordo com o DCRB (BAHIA, 2020), esses aspectos devem direcionar “(...) olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidade”. E não apenas no contexto local, mas, ainda segundo a ótica do documento, ao considerar também o território,

“(...) deve-se partir de um olhar de curiosidade e de investigação sobre os múltiplos aspectos, contemplando dimensões culturais, geoambientais, político-institucionais, econômicas e, também, a questão tecnológica e suas implicações multifacetadas e complexas; o impacto que as mesmas promovem nas vidas e realidades locais, definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes.” (BAHIA, 2020).

A contextualização da prática escolar nessa perspectiva, voltada para as singularidades e pluralidades, busca oferecer aos estudantes, sujeitos centrais do currículo, um percurso educativo que dialoga com o cotidiano e pressupõe o desenvolvimento de projetos de vida, de construção de identidades.

1.2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Segundo dados apresentados no documento Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético (2015), da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia-SDR, com base no Censo 2010 do IBGE, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu possui uma população de 265,6 mil habitantes, e extensão total de 17,7 mil quilômetros quadrados. Composto por 13 municípios, conforme citado, dos quais Itaberaba é o maior, com população de 61.631 habitantes (Censo 2010), hoje estimada em 64.646 pessoas. O bioma predominante no Piemonte do Paraguaçu é a Caatinga e o clima Tropical Semiárido é o mais comum. Ainda segundo o perfil sintético levantado pela SDR/Bahia, com oscilação entre 14,5 graus e 36 graus, o território apresenta grande amplitude térmica. Além disso, o período de chuvas ocorre normalmente entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm. A principal alternativa viária é a BR 242 e, a agricultura, com destaque para a produção de abacaxi para abastecimento de mercado nacionais e internacionais, é uma atividade sólida. Somando-se à produção de abacaxi, o território se sobressai ainda com a produção de mamona e mandioca.

Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006 dão conta de que a agricultura familiar está presente no território em cerca de 13,6 mil estabelecimentos, sendo que 2 mil destes em Itaberaba. Nesse sentido, as principais atividades agrícolas são os cultivos do milho e da mandioca, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) realizado em 2013, conforme cita o perfil sintético da SDR/Bahia. O território ainda apresenta a atividade pesqueira, em quatro municípios – Itaberaba, Iaçú, Boa Vista do Tupim e Piritiba –, com associações de pescadores artesanais. O Censo 2010 do IBGE

apresenta ainda, quanto ao rebanho bovino, um alcance de 455,9 mil animais, sendo que mais de 50% desse total é distribuído entre os municípios de Itaberaba, Ruy Barbosa, Boa Vista do Tupim e Mundo Novo.

Quanto aos aspectos demográficos, as taxas anuais de crescimento populacional desde os anos 2000 apontam para um crescimento populacional no território inferior aos índices médios do estado (0,3% contra 0,7% do estado), com ênfase na redução da população rural (-0,8%), segundo o IBGE. Nesse contexto, destaca-se ainda: a elevação da população idosa, que passou de 10,1% para 12,2% entre 2000 e 2010, por exemplo; um maior número de crianças e adolescentes até 14 anos em relação ao percentual do estado (28,1% contra 25,6%, respectivamente); e um saldo migratório negativo em relação ao estado, uma vez que, no conjunto, o território perdeu só entre os anos de 2000 e 2010, 2,84% de sua população – 6,9 mil pessoas. Já o índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos ainda é muito elevado (22,9%). Segundo o IBGE, dentre os municípios do território, Itaberaba, com 17,3%, ostenta a melhor situação, uma vez que nenhum outro município tem índice menor do que 20%. Os indicadores de acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos apresenta avanços, entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%, assim como ocorrido na faixa etária dos 15 aos 17 anos (passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010). Mas nessa faixa etária o índice de permanência na escola ainda é baixo (12%).

Os municípios do Piemonte do Paraguaçu registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Apesar disso, somente Itaberaba (0,620) e Ruy Barbosa (0,610) superaram o patamar de 0,600, embora seja inferior ao alcançado pela média da Bahia (0,660). Todos os demais municípios estão na faixa entre 0,500 e 0,600, embora no levantamento ocorrido no início dos anos 2000, nenhum deles alcançasse 0,500. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador de qualidade de vida de uma população, do Piemonte do Paraguaçu pode ser considerado médio. O Território registra ainda índice de concentração de renda inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,590 no território. No entanto, não registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza. Por sua vez, reduziu-se o número de pessoas extremamente pobres no território, desde os anos 2000. Entre 2000 e 2010, por exemplo, o percentual recuou de 38,6% para 22,7%. Dos municípios do território, segundo levantamento do IBGE em 2010, os dois com menor índice eram Itaberaba (13,6%) e Itatim (19,5%). Ao longo do percurso, uma das causas da redução da pobreza foi a expansão de políticas públicas como o Programa Bolsa Família – PBF no território. Outro fator que contribui para a redução da pobreza no território é a ampliação do número de postos formais de trabalho. Dados de 2011 já apontavam para um salto de 9,8 mil postos, do início dos anos 2000, para 20,6 mil em 2011, destacando-se: Comércio, Serviços e Administração Pública. Ficando, como grande desafio, a redução da elevada informalidade – trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Dados do IBGE (2015) apontam para mais de 19,8 mil trabalhadores que atuavam por “conta própria” também não tinham renda significativa, recebendo pouco mais de um salário-mínimo.

1.2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrativa

A partir da caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, destacamos aqui uma perspectiva histórica, das origens, e de caracterização do território do município de Itaberaba. Nesse sentido, quando e como surge Itaberaba? E como se estabelece e se caracteriza em seus contornos? Para responder a tais perguntas, recorreremos aos textos introdutórios do Plano Municipal de Educação-PME (2015-2024).

Na época do Descobrimento do Brasil, as terras que hoje pertencem ao município de Itaberaba já eram habitadas pelos grupos indígenas dos Maracás, da raça dos Tapuias, do grupo linguístico Quiriri, que antes viviam no litoral de onde foram expulsos pelos Tupinaes e/ou Tabajaras. Os índios Maracás dominavam o Vale do Paraguaçu quando, a partir de 1672, foram vencidos pelos conquistadores.

A região que hoje incorpora o município integrou a capitania da Bahia de Todos os Santos (1535-1548) e foi cedida através de sesmarias às pessoas abastadas, sendo vendida por seus sucessores, aproximadamente cem anos depois, a aventureiros vindos de vários pontos. Um deles foi o Capitão Manoel Rodrigues Cajado, que transformou estas terras na fazenda São Simão por volta de 1768.

Mais tarde em 1806, a fazenda foi comprada por Antônio de Figueiredo Mascarenhas, que construiu na parte central uma capela consagrada a Nossa Senhora do Rosário, aglomerando-se ao seu redor um núcleo de moradores para, em 1817, ficar conhecida por Rosário do Orobó, então pertencente à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira. E é justamente aí, neste centro histórico, hoje Praça do Rosário, onde estão as construções mais antigas, casarões coloniais que ainda guardam um pouco da história antiga da cidade.

Em 26 de março de 1877, o município elevou-se à categoria de Vila do Orobó com a Primeira Câmara instalada em 30 de junho de 1877, emancipando-se político-administrativamente, assumindo a função executiva e legislativa. Na data de 25 de junho de 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada pela Lei Estadual nº 176 à categoria de cidade, recebendo o nome de Itaberaba.

1.2.3 Caracterização Física do Território Municipal

O Município de Itaberaba localiza-se, em primeira instância, na Microrregião Centro Norte Baiano, constituindo a 11ª Microrregião Homogênea de Itaberaba, abrangendo os Municípios de Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Lajedinho, Macajuba, Mairi, Mundo Novo, Rui Barbosa, Tapiramutá e Várzea da Rocha. De acordo com a nova divisão por Territórios de Identidade é que passa a compor, como município sede, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, juntamente com as cidades de Rui Barbosa, Rafael Jambeiro, Ibiquera, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Santa Terezinha, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Tapiramutá, Miguel Calmon.

Em extensão territorial possui área de 2.366,1 km², com altitude média de 266m acima do nível do mar. Itaberaba faz limite com os seguintes municípios: ao Norte, Rui Barbosa; ao Sul, Iaçú; ao Leste, Ipirá; ao Oeste, Boa Vista do Tupim. E suas coordenadas Geográficas são: Latitude: 12° 32' 04" S; Longitude: 40° 18' 21" W.

A distância em relação à capital e aos principais centros urbanos é de:

Salvador/BA	276 km
Feira de Santana/BA	158 km
Barreiras/BA	587 km
Santo Antônio de Jesus/BA	146 km

Seabra/BA	205 km
Lençóis/BA	137 km
Amargosa/BA	109 km
Aracaju/SE	474

Aspectos Fisiográficos

- O clima de Itaberaba é semiárido, quente e seco, sofrendo periodicamente grandes estiagens, chovendo, entretanto, abundantemente, nos períodos de trovoadas. A temperatura média anual é de 29°, sendo os meses de junho, julho e agosto os mais frios.
- Vegetação: Floresta estacional decidual. Contato - Caatinga - Floresta estacional. Caatinga Arbórea densa com palmeiras.
- Solo: Podzólico Vermelho - Amarelo eutrófico, Planossolo Solódico eutrófico, Latossolo Vermelho - Amarelo destrófico, Regossolo eutrófico. Solos Littólico-seutrófico.
- Relevo: Pediplano Sertanejo, Serras Marginais, Patamar de Médio Paraguaçu.
- Aspectos Geológicos: Formação rochosa com grande destaque em nível internacional por sua beleza e excelente qualidade, as rochas disponíveis no Município atraem recentemente importadores que exploram o granito tanto para exportação como para o mercado interno.
- Recursos Hídricos – Itaberaba situa-se às margens do Rio Piranhas, onde em seu leito foi construído em 1932 o Açude Juracy Magalhães Júnior com excelente espelho d'água e potencial para projetos de lazer. Toda divisa ao sul é margeada pelo importante e caudaloso Rio Paraguaçu, sendo nosso Município beneficiado com 75 km em extensão de margem, com largura média de 100m e profundidade de 2m. Com águas cristalinas e potáveis é uma das mais importantes bacias do Estado.

Infraestrutura

- Energia elétrica: voltagem 220 W
- Telefonia: (0**75) 3251
- Transportes e comunicações: O município dispõe de uma rede muito grande de transporte terrestre, bem servido de ônibus de várias empresas como Águia Branca,
- Entram, Novo Horizonte etc., com linhas para Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e outras cidades, além da Rápido Federal e empresas com linhas interestaduais. Há no Município táxis e mototáxis que realizam o transporte na sede.
- Os meios de comunicação vão desde emissoras de rádio: Rosário FM – Diamantina FM, Jornal O Paraguaçu, Gazeta do Vale, Jornal da Chapada e a uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Telefonia celular e fixa.

Pontos Turísticos

Compondo o patrimônio cultural imaterial do município, destacam-se os pontos turísticos: Pedra de Itaberaba; Açude Municipal Juracy Magalhães – Av. Juracy Magalhães; Monte de Bom Jesus da Lapa e Pedra do Vaqueiro – R.do Monte; Monumento do Aguadeiro – Centro da cidade; Povoado de Alagoas (Turismo Religioso) a 12 Km de Itaberaba; Pedra de Itaberaba – BR 242, Km 25.

Dados Atualizados do Município

- Código do Município 2914703
- População estimada 2014[4] (1) 66.065 pessoas
- Densidade demográfica (hab./km²) 26,30
- População residente: Censo 2010 61.631 pessoas
- População residente alfabetizada: 45.923 pessoas
- Eleitorado: 42.770 Eleitores
- Nascidos vivos e registrados nesta cidade: 932 pessoas

População residente por sexo

- População residente de Homens: 29.935 pessoas
- População residente de Mulheres: 31.696 pessoas

População residente por cor ou raça

- População residente - Branca: 13.469 pessoas
- População residente - Preta: 10.242 pessoas
- População residente - Parda: 36.844 pessoas

População residente por rendimento

- Rendimento nominal mensal até 1/4 do salário-mínimo: 3.513 pessoas
- Rendimento nominal mensal de mais de 30 salários-mínimos: 20 pessoas.

Domicílios particulares permanentes: 17.743 domicílios

Domicílios com abastecimento de água: 15.319 domicílios

Domicílios com energia elétrica: 16.577 domicílios

Informações econômicas

- PIB per capita a preços correntes: 4.595,52 Reais
- Receitas orçamentárias realizadas - Correntes: 5.889.575.183 Reais
- Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes: 5.384.669.331 Reais
- Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM: 1.756.974.286 Reais
- Número de empresas locais: 1.263 empresas
- Pessoal ocupado total: 8.457 Pessoas

Informações sobre endereços

- Total de endereços urbanos: 19.577 endereços
- Total de endereços rurais: 6.650 endereços

Estabelecimentos na cidade

- Total de estabelecimentos de ensino: 116 estabelecimentos
- Total de estabelecimentos de saúde: 51 estabelecimentos
- Estabelecimentos de Saúde SUS: 42 estabelecimentos

1.3 MARCOS LEGAIS

O direito à Educação para todos tem sua emancipação política no país recentemente. Isso se deve aos processos históricos pelo qual a Nação passou ao longo dos anos, até se estruturar enquanto Estado Democrático de Direito.

Ao tratar das bases legais que alicerçam o Documento Referencial Curricular Municipal é necessário levar em consideração os avanços no âmbito da legislação vigente, bem como os desafios na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Na busca pela educação de qualidade para todos, este Documento Referencial Curricular Municipal está pautado no contexto do seu Território de Identidade – o Município de Itaberaba, objetivando a garantia do direito à aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, garantindo a isonomia, a equidade e a igualdade de oportunidades.

É importante pontuar que a constituição de marcos legais no âmbito da Educação não repercute, diretamente, na garantia desse direito, este será garantido a partir do planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais implementadas, bem como do exercício do controle social, para fiscalizar seu cumprimento. Em tempo, é necessário pontuar que os marcos devem ser considerados no momento da atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988), inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), preleciona em seu artigo 205, no qual o direito à Educação é reconhecido como um direito fundamental, ao qual está compartilhado entre Estado, família e sociedade, quando determina que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Carta Magna, ancorada no objetivo de atender as finalidades precípuas da Educação Básica, também reconhece em seu artigo 210 a necessidade da determinação de uma base comum, ao afirmar: Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990- em seu artigo 4º ratifica o direito fundamental à Educação, dentre outros:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, grifo nosso).

O direito à Educação também ampara os Jovens e Idosos que não tiveram o acesso na idade adequada, haja vista que vigora a concepção de acesso à Educação ao longo da vida.

O Estatuto da Juventude – Lei 12.852/2013- evidencia o direito à Educação em seu artigo 7º, ao afirmar que é direito do jovem:

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.[...]

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.(BRASIL, 2013).

No que concerne à garantia fundamental à Educação ao Idoso, a Lei nº 10.741/2003, ampara este direito em seu artigo 21, ao estabelecer a obrigação do Poder Público:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2003).

Ainda, no artigo 22 da presente legislação, é enfatizada a necessidade da oferta a Educação com as características específicas para o público.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003).

A Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 2º traz os princípios e as finalidades ao qual concerne à Educação, ratificando o texto constitucional,

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

O artigo 3º da citada lei define os princípios considerados basilares para o ensino, são eles:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996).

Seguindo o liame proposto pela Carta Magna, a LDB, em seu artigo 9º, inciso IV pontua que cabe à União, em regime de colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, estabelecer as “*competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio*” (BRASIL, 1996) o qual serão norteadoras para a construção dos currículos e dos conteúdos mínimos, visando “*assegurar uma formação básica comum*” (BRASIL, 1996).

O artigo citado acima evidencia conceitos muito importantes, haja vista que, inicialmente, define que em se tratando de currículo, existe aquilo que é básico-comum e aquilo que é diverso, ou seja, competências e diretrizes são consideradas comuns, já os currículos são diversificados. Observando também o enfoque que é dado ao currículo, é primordial pontuar que os conteúdos curriculares devem estar para as competências, definindo-se assim as aprendizagens essenciais.

Essa discussão também é ratificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, em 20 de dezembro de 2017, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 institui e orienta a implantação da Base; documento que possui caráter normativo, o qual

Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). CNE/BRASIL, 2017.

Seguindo com a reflexão acerca dos conceitos – básico-comum e diversificado, a LDB, em seu artigo 26 esclarece a obrigatoriedade dos currículos com uma base nacional comum e uma parte diversificada, ao qual deverão levar em consideração as características tipicamente regionais e locais, dentre outros fatores.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também assevera a respeito das diretrizes que deverão ser observadas na escolha dos conteúdos curriculares, conforme artigo 27, in verbis:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996).

Conforme a Legislação nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual promulgou o Plano Nacional de Educação e deu outras providências, reitera o que já fora expresso na Carta Magna, ao estabelecer a necessidade de pacto entre os Entes Federados para as diretrizes pedagógicas da Educação Básica, bem como a base nacional comum dos currículos, garantindo assim os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ensino, obviamente, respeitando as especificidades regionais e locais.

O Plano Municipal de Educação do Município de Itaberaba, instituído através da Lei nº 1.383 de 19 de julho de 2015, com vigência para o decênio de 2015 a 2024, está em consonância com o PNE. Sua finalidade está constituída a seguir:

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino, documento este que norteia as políticas educacionais, determinando diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio.

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba para a década 2015-2024 é a sistematização de reflexões e discussões realizadas, pela Comissão Especial criada pelo Decreto Municipal nº 67 de 10 de abril de 2015, junto aos diversos segmentos sociais diretamente envolvidos ou interessados na oferta e na qualidade da educação em geral.

O Plano Municipal de Educação apresenta um conjunto de Metas e Estratégias estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, à vista de um diagnóstico das necessidades educacionais, para superar problemas e atingir objetivos.

O Plano Municipal de Educação - PME, fundamentado em princípios legais, subsidiará e orientará nos próximos 10(dez) anos a educação que deve ser oferecida no município de Itaberaba. (ITABERABA, p. 7, 2015).

Diante do exposto é evidente que os princípios e diretrizes aqui preconizados são estritamente necessários, haja vista a necessidade de se constituir uma educação comprometida com a formação e desenvolvimento do sujeito global, nas suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, social, moral, física e até mesmo simbólica, garantindo assim, uma Educação na perspectiva da formação integral dos sujeitos, respeitando aspectos regionais e locais, e ao mesmo tempo assegurando o direito à aprendizagem significativa.

1.4 MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Ao longo da história, repensar o papel da instituição escolar tem sido um exercício desenvolvido por todos aqueles que pensam e exercem a educação. O Currículo, nesse contexto, assume o papel da sistematização das práticas exercidas pela escola e/ou pelas redes de ensino, e das propostas que se deseja desenvolver.

No momento atual, do século XXI, da educação 4.0, em que se espera da escola mudanças cada vez mais significativas, ocupadas e conectadas com as realidades e o protagonismo dos sujeitos da aprendizagem, a (re) construção desse documento traz desafios e responsabilidades para todos os atores envolvidos, pois sua elaboração e implementação deve se configurar em um espaço formativo, de levantamento de informações importantes relacionadas às aprendizagens dos estudantes, às possibilidades de formação continuada em serviço dos profissionais, e a tomada de decisões assertivas que dialoguem com documentos de referência nacional e estadual que apoiam a organização das redes municipais, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne a evidenciar a construção das Competências previstas, bem como das Habilidades Socioemocionais, de modo que essa construção coletiva assegure princípios éticos e políticos, com ênfase na formação do ser integral.

O Currículo deve orientar as decisões pedagógicas dos professores, ao mesmo tempo em que institucionaliza os melhores caminhos já percorridos pela escola, para promover o desenvolvimento dos alunos com os quais trabalha. Por isso, mapear as boas experiências realizadas é fundamental para que essa construção esteja alicerçada na prática e no cotidiano escolar, vinculando, assim também, o sentimento de pertencimento.

Definir currículo, não é uma tarefa fácil, visto que durante muito tempo, era visto como um documento burocrático, pensado a partir de repartições hierarquizadas, tornando-se muitas vezes não muito acessível à comunidade escolar.

Já na atual perspectiva, pensar o Currículo da rede municipal de Itaberaba implica levar em consideração, além das experiências validadas pelas instituições escolares, as novas configurações sociais para promover uma educação emancipatória aos estudantes, como também a disseminação dos conhecimentos disponíveis sobre as formas de aprendizado e de desenvolvimento das crianças e dos jovens, no âmbito da formação continuada dos professores.

Historicamente o currículo vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Isso se deve a novas articulações e desenvolvimento em torno dos saberes. O Currículo enquanto instrumento educacional importante tem “o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania” plena de saberes, construídos pelas múltiplas experiências relevantes na contemporaneidade. Certamente, o currículo como processo histórico e realidade educacional nas muitas transformações, configura processos e construções.

Tendo em vista a sistematização, na formação dos conhecimentos e com a necessidade de estruturar um novo currículo a partir da BNCC, faz-se necessário que a Rede Municipal de Ensino de Itaberaba comungue da ação de replanejamento curricular, fundamentando-se em subsídios que reconheçam que todos precisam de atenção, e, quando necessário, um olhar diferenciado.

Como trata o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), a configuração de um referencial curricular contemporâneo deverá ser tanto a partir dos saberes historicamente construídos quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um currículo da Escola Básica. Sobre essas experiências e levando em consideração o mundo atual, tornam-se condições fundamentais para o currículo na contemporaneidade: conectividade, circunstancialidade, criticidade, consciência, identidade/diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional.

O município de Itaberaba ao longo desses tempos vem promovendo discussões em relação ao processo educacional, no que se refere aos seus objetivos e funções, estando estas relacionadas ao contexto político, econômico, social, científico e cultural de uma sociedade. Essas construções e as formas como essa educação pode ocorrer e vir a contribuir para um melhor desenvolvimento das aprendizagens é um dos seus principais objetivos.

Com o advento da elaboração de uma proposta de educação que atendesse às expectativas do desenvolvimento educacional no Brasil, visto que os avanços no processo de ensino e aprendizagem vêm passando por sérios problemas, fez-se necessário contemplar a educação com um currículo que proporcione um novo paradigma no contexto educacional brasileiro observando as suas diferenças regionais, culturais, sociais, políticas, econômicas, voltados para os aspectos valorativos que permeiam a vida total do homem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018. p. 7).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018. p.8).

Desta forma, um dos objetivos esperados é que a BNCC possa vir a ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais e que fortaleça o regime de colaboração entre as três esferas de governo, sendo balizadora da qualidade da educação. Ou seja, além de garantir o acesso e permanência na escola, se faz necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens para todos os estudantes.

Pensando nessa rede colaborativa o governo do estado da Bahia, através da Secretaria Estadual de Educação, elaborou o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, desenvolvido para a Educação Infantil e Ensino Fundamental com essa expectativa de englobar os seus municípios na organização curricular juntamente com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia – UNDIME.

Conforme o DCRB,

O Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. [...] Constitui-se numa referência, como o próprio nome deixa antever, para que municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos--Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. (BAHIA, 2020, p. 13).

Partindo desses princípios a proposta do DCRB, reafirma que o Estado da Bahia aceita trabalhar com os desafios socioeducacionais, em virtude da complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e as demandas dos espaços escolares advindas destes desafios. Para isso,

[...] é importante que as escolas e suas comunidades reflitam a compreensão do Currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/ selecionar/ produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. (BAHIA 2020, p. 31).

De acordo Roberto Sidnei Macedo,

Dizer que “currículo é a vida da escola”. “Tudo que acontece no convívio escolar”, “currículo é também o grau de limpeza dos corredores da escola”, ou mesmo reduzi-lo ao argumento da mercadorização, como num escrito de uma prova de seleção de mestrado onde se dizia. “currículo é o segredo e a alma do negócio promissor da educação”, é aceitar perspectivas equivocada, niilistas ou mercantilizadas. Neste cenário de equívocos, vieses não elucidativos e reduções em muitos momentos, currículo é mercado ou é tudo e nada. O prejuízo ético, político e formativo desses equívocos é fácil de ser anunciado. (MACEDO, p.17 - 18)

Conforme descrito no DCRB (p.33). “Um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes, para um Currículo da Escola Básica.”

Desta forma, um referencial curricular deve ter como norte os parâmetros que traz a BNCC no que se refere às competências pois essas, conforme traz o DCRB,

são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho. BAHIA,2020 (p. 32)

Sendo assim, é imprescindível o destaque das dez competências gerais da Educação Básica que se interrelacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O conhecimento das competências é de fundamental importância para a construção das propostas curriculares. O currículo deve partir do que é essencial. Em seguida, precisa contemplar a comunidade escolar, dialogando com suas necessidades locais, sociais e culturais, para dar um significado à educação. Permitindo assim que os educandos assumam o protagonismo de suas histórias.

Espera-se que a partir do conhecimento das mesmas, os profissionais da educação de Itaberaba possam desenvolver uma proposta eficaz colaborando para uma educação de qualidade.

1.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014). O atendimento em tempo integral, assim, proporciona a orientação para cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda de acordo com a Lei, proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) indica, no caput da meta 6, o oferecimento de educação de tempo integral em “(...) no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica”, como meta a se alcançar. As políticas de educação (em tempo) integral que vêm sendo implementadas cooperam para operacionalizar o cumprimento da meta.

O Ser Humano é um sujeito integral, por isso é necessário ampliar o tempo para melhorar a qualidade de ensino, com atividades como esporte, lazer, cultura, parte científica

e profissional, todas interligadas, um ensino transdisciplinar e educar integralmente, respeitando as diferenças individuais e coletivas. Estamos diante de programas e propostas inéditas que surgem, em boa hora, como inovações educacionais que retomam a ligação entre escola e vida, tratando o povo com respeito, dialogando com ele, para juntos, com a administração pública, melhorar a qualidade de vida. Para tanto é preciso respeitar o estágio de cada processo, de cada inovação. Cada uma delas está num certo momento de construção de sua identidade, todavia em todas há muita vontade política de inovar (Gadotti, 2009). Por isso o foco na educação em tempo integral com maior permanência, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Contribuir para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, envolve considerar as características da sociedade contemporânea, os contextos vividos por eles “impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendido” (BRASIL, 2018, p. 14).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p.14).

As diretrizes Curriculares do município de Itaberaba estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases, no Regimento Escolar das Escolas Municipais e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, estas Diretrizes Curriculares abrangem todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Pensar na educação na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante perpassa conhecer profundamente esse estudante que é sujeito da aprendizagem e explorar todas as suas possibilidades sem ignorar sua história, costumes, tradições e culturas. Esse desenvolvimento integral sugere uma exploração das capacidades do indivíduo de modo que ele seja dono e construtor de sua própria história.

A BNCC afirma o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

O currículo é orientado para uma Educação Integral, que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direitos e deveres. Refere-se uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta.

Compreende-se que a Educação Integral enquanto concepção educacional baseia-se em 4 princípios: **equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade**.

A **primeira concepção** da educação integral é o princípio da equidade busca reconhecer o direito e acesso à educação que todos têm, mas as oportunidades devem ser diferenciadas e diversificadas de modo a respeitar as singularidades e especificidades de cada estudante. Uma educação com equidade nada mais é do que reparar todas as adversidades e desigualdades existentes para que o ensino se torne igual para todos. Aristóteles afirma que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”.

A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer *o direito de todos e todas* de aprender e acessar oportunidades educativas *diferenciadas e diversificadas* a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. De acordo com as orientações do Caderno: O que é Educação Integral?⁴

A **segunda concepção** é uma educação integral inclusiva com valorização das individualidades e singularidades de cada estudante. Na inclusão as múltiplas identidades são apoiadas na construção de ações para todos e todas.

A **terceira concepção** a educação integral deve abordar uma proposta contemporânea na qual os estudantes são seres participantes de sua formação de maneira crítica, participativas e responsáveis conseguem mesmos e com o mundo em que vivem aprender e atualizar faz parte dessa proposta relacionando a suas vivências, partindo do local para o global.

A **quarta proposta** da educação integral relaciona-se com a sustentabilidade, não tem como falar em ensino integral sem falar em sustentabilidade. As ações educativas e de todas as instituições devem ter em pauta ações que abordem esse tema.

Devemos estimular o interesse e atitudes sustentáveis no dia a dia dos estudantes, assim, vale lembrar que o exemplo e a vivência dentro e fora do cotidiano escolar, aumentam a absorção do aprendizado. Pequenas atitudes sustentáveis e o respeito ao próximo já são formas de ensinar a consciência. Diante disso, a importância em criar atividades investigativas para a construção de conceitos como uma forma de oportunizar ao estudante participar em seu processo de aprendizagem; produzindo seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir, discutir, explicar, relatar e fazer.

Deste modo, a concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca.

4 BAHIA, UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

[...] É uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Para tanto, as aprendizagens devem ajudar a aprofundar o desenvolvimento da criança e do adolescente, e inversamente, todas as forças propulsoras do desenvolvimento devem ser aproveitadas para estimular e facilitar as diferentes aprendizagens. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17).

A Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, sugere também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.⁵

É relevante enfatizar que o ensino integral envolve bem mais do que o aumento do tempo de permanência na escola, abrange uma educação focada no trabalho com o estudante como um todo, em suas diversas dimensões. As Dimensões do Desenvolvimento Integral são definidas como:

- **Dimensão física:** relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.
- **Dimensão emocional ou afetiva:** refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de autorrealização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento.
- **Dimensão social:** refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.
- **Dimensão intelectual:** refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.
- **Dimensão cultural:** diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.⁶

No Ensino Fundamental Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2018, p. 62)

5 BAHIA. UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

6 Centro de Referências em Educação Integral CREI, 2018, p.27.

A partir desses contextos apresentados os estudantes devem pensar no futuro, ter um projeto de vida, um objetivo ou quem sabe um parâmetro para a tomada das futuras decisões.

A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito. É tida como instrumento que integra e cria sinergia nos diversos âmbitos responsáveis pela implementação da Educação Integral e pela aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens. Todas as suas categorias (somativas, formativas e de performance) e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada.

Avaliar é caminho para aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam. A noção de qualidade é socialmente construída no tempo e no espaço e requer diálogo com a comunidade escolar para ser definida. A autoavaliação potencializa a autonomia dos sujeitos nela envolvidos através do exercício da participação e da reflexão de suas práticas. A autoavaliação pode tornar a avaliação externa mais eficaz ao contextualizar os resultados das escolas e, para além das práticas de avaliação da aprendizagem, inaugurar a perspectiva da avaliação como aprendizagem.⁷

A Escola em Tempo Integral tem sido considerada, em nossa sociedade, importante meio para uma educação de qualidade. Esta qualidade seria consequência da maior permanência das crianças e jovens na escola, bem como de um conhecimento que possibilita uma educação integral com a apropriação dos territórios e saberes da comunidade que envolve a escola.

Ela diz respeito a escolas ou instituições de ensino que oferecem aos estudantes uma jornada quantitativa de processos de aprendizagem, ou seja, o aluno passa mais tempo na escola, mas o tempo não tem necessariamente relação com a qualidade daquilo que é aprendido – e apreendido. A educação em tempo integral vai além da ideia de manter o aluno por mais horas dentro da escola. Ela precisa promover a socialização, a integração e estimular a aprendizagem no ambiente escolar. A educação integral tem o objetivo de promover o desenvolvimento do estudante como um todo. Isso compreende os aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira ampla. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas e musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo.

A Educação em Tempo Integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de educar quanto o cuidado e a atenção aos estudantes. Essa metodologia educacional começou a ser implantada em muitas escolas após as mudanças nas políticas de educação do país. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, instituiu o aumento progressivo na jornada das escolas. A intenção é estimular que os estudantes permaneçam pelo menos

7 BAHIA. UNDIME. Caderno: O que é Educação Integral? Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. 2020, p. 38.

sete horas no ambiente educacional. Contudo, é necessário compreender que não basta apenas aumentar o tempo de permanência na escola. É fundamental investir em atividades que ampliem o desenvolvimento dos estudantes. Logo, a educação em tempo integral demanda de um investimento em mudanças estruturais e culturais de educadores e gestores. É necessário avaliar o currículo da escola e identificar os recursos educativos existentes. É importante ampliar as ofertas das práticas relacionadas ao desenvolvimento motor dos estudantes, bem como do aprendizado sobre cultura, música e expressão. As escolas também devem contemplar outras áreas fundamentais para o convívio social, como interação entre estudantes e professores, consciência ambiental, tecnologias, alimentação saudável e comunicação.

1.6 TEMAS INTEGRADORES

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política, diante disso, os temas integradores promovem o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação, além de intervir na construção da identidade.

A inclusão das questões sociais promove a aprendizagem e a reflexão dos estudantes, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo (PCN, 1997), são conteúdos a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades, assim como os Temas Integradores que devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, excedem quando praticadas no cotidiano da comunidade, e em outros espaços.

São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular: Direito da Criança e do Adolescente; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental; Educação Alimentar e Nutricional; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Saúde; Vida Familiar e Social; Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Diversidade Cultural (BNCC, 2018). Estes auxiliam a pensar na BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera originalidade, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região, são temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

1.6.1 Educação em Direitos Humanos

Os direitos humanos são considerados aqueles essenciais ao ser humano, que existem em razão da natureza humana, Segundo Piovesan (2015) ela consolida a afirmação de uma ética universal ao consagrar um consenso sobre valores de cunho universal a serem seguidos pelos Estados, o que é observado desde o seu preâmbulo ao afirmar a consagração da dignidade humana como valor universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é considerada um marco na proteção dos direitos humanos, tendo sido aprovada de forma unânime pela Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948. Ela foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, tendo sido a primeira organização internacional que abrangeu a quase totalidade dos povos da Terra. A declaração é composta por 30 artigos, sendo que no seu primeiro artigo, o documento já demonstrou a que veio: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948).

O objetivo da Declaração Universal é delinear uma ordem pública mundial fundada no respeito à dignidade humana, ao consagrar valores básicos universais. Desde seu preâmbulo, é afirmada a dignidade inerente a toda pessoa humana, titular de direitos iguais e inalienáveis. Vale dizer, para a Declaração Universal a condição de pessoa é o requisito único e exclusivo para a titularidade de direitos. A universalidade dos direitos humanos traduz a absoluta ruptura com o legado nazista, que condicionava a titularidade de direitos à pertinência à determinada raça (a raça pura ariana). A dignidade humana como fundamento dos direitos humanos e valor intrínseco à condição humana é concepção que, posteriormente, viria a ser incorporada por todos os tratados e declarações de direitos humanos, que passaram a integrar o chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos (PIOVESAN, 2015).

A educação constitui-se como um dos lugares de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos, como um direito-chave cuja negação é especialmente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política. Segundo Estêvão (2011) a educação vêm a confrontar-se com sérios desafios que resultam de novas ideologias ou de novas concepções do papel do Estado mais favorável ao reforço da visão libertária dos direitos, ela não pode alhear-se da sua contribuição, designadamente dentro da proposta de uma democracia comunicativa e de uma democracia como direito humanos, para a criação de espaços públicos mais democráticos, para a diálogo pública, para a potenciação da voz, para a aprendizagem das diversas formas através das quais os direitos humanos podem ser negados, omitidos ou promovidos.

Dessa forma, a escola como organização deliberativa e comunicativa poderá contribuir de forma significativa para a prática consciente e fundamentada de uma democracia em construção cujos contornos coincidem com os direitos humanos.

1.6.2 Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito é um tema que deve ser tratado no Currículo Escolar não apenas com “caráter informativo”, como cita o DCRB (2020, p. 79), mas de forma que favoreça a construção significativa de conhecimentos, o que está intimamente relacionado com a prática e a conscientização, especialmente quando se analisa os dados alarmantes do Ministério da Saúde no que tange ao número de mortes e/ou acidentes envolvendo pessoas no trânsito.

Assim, as crianças/estudantes precisam vivenciar uma variedade de situações com conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações, potencializando descobertas e atitudes, compreendendo, conseqüentemente, o respeito ao próximo, às regras e ao meio no qual estão inseridos, como acontece, por exemplo, com o Projeto FETRAN (Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito), em parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Nele, são concretizadas palestras ministradas pelos agentes e os estudantes são estimulados a participar de feiras educativas, fazem paródias, coreografias e aprendem sobre as leis de trânsito de forma divertida.

O movimento “MaioAmarelo”, coordenado pelo Poder Público e pela sociedade civil, também coloca em pauta essa discussão nas unidades escolares, ajudando a engajar ações e a propagar boas ideias, lançando mão de aspectos instrucionais e de advertência.

As experiências vivenciadas poderão ser reproduzidas no contexto familiar, social e cultural das crianças/estudantes, sensibilizando aqueles com quem convivem, bem como a comunidade em geral, a terem um comportamento adequado, agindo como cidadãos conscientes, tanto na condição de pedestres, quanto na de passageiros e condutores de veículos.

Dentro de tal perspectiva, a Educação para o Trânsito deve acontecer em um processo contínuo, visando o exercício da cidadania e o fortalecimento de princípios como companheirismo, cooperação, solidariedade, comprometimento e tolerância, o que perpassa ainda pelo pressuposto da igualdade de oportunidades e valorização das diversidades, inclusive intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero. Portanto, é relevante trazer para a sala de aula temas como esse, que colocam em foco a vida em sociedade; no entanto, é notório que temos um enorme desafio e caminho a ser percorrido.

Vale ressaltar, em consonância com tudo isso, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, chama a atenção para a transição/articulação entre as etapas de ensino da Educação Básica, portanto, as práticas pedagógicas abarcando o tema, assim como todos os outros, precisam acontecer em conjunto, observando-se a progressão das aprendizagens e sem perder de vista as especificidades de cada percurso, que é a orientação para o trabalho na Rede Municipal de Itaberaba, começando nas instituições de Educação Infantil, decorrendo pelos Anos Iniciais e chegando aos Anos Finais. Diante do exposto, estarão sendo ampliadas/desenvolvidas competências e habilidades nos diversos Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, subdivididas nos Componentes Curriculares.

Então, como a avaliação é um fator intrínseco às práticas de ensino, as escolas, que acompanham e lidam com os estudantes de forma mais direta, tendo ciência da comunidade a que atende, fazendo também uso da autonomia que lhes é conferida, podem repensar práticas, fundamentando-as em documentos próprios, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e os Planos de Ensino, realizando as ações gerais e agregando a elas as iniciativas propostas por suas equipes, desde que estas contribuam para a convivência no espaço viário, formando cidadãos que respeitem a legislação e adotem atitudes que evitem acidentes de trânsito.

Como as atividades humanas realizam-se no exercício social, mediadas por múltiplas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital, as escolas têm inúmeras possibilidades de abordagem acerca do tema, incluindo e ampliando estratégias. Para tanto, indica-se:

- Planejamento de vivências e experiências desde a Educação Infantil até as demais etapas, tendo um olhar de articulação e complementação;
- Realização de palestras educativas tendo como público-alvo estudantes, familiares e profissionais que atuam nas escolas;
- Agentes de trânsito nas proximidades da escola, bairros e lugares onde há muita circulação de condutores e pedestres (ação intersetorial);
- Confecção de panfletos, placas e móveis com materiais reciclados para distribuição agregada a mobilizações, como por exemplo, na frente da instituição e áreas no entorno dela;
- Utilização de “simuladores”, com riscos reais reduzidos, para que as crianças/estudantes, familiares e até mesmo a Equipe Escolar, possam entender melhor os perigos e cuidados em relação ao Trânsito;
- Inserção de trechos do Código Brasileiro de Trânsito entre os indicadores de gêneros textuais;
- Estudo transversal sobre o Trânsito não apenas no mês de setembro (com a SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO), desenvolvendo projetos, inclusive investigativos, enriquecendo e contribuindo com as campanhas que já são pontuais;
- Ampliação do número de escolas participantes no FETRAN;
- Maior valorização à produção das crianças/estudantes, compartilhando-a para além dos muros da escola (as ferramentas digitais/tecnológicas podem contribuir muito);
- Intercâmbio entre as escolas para a demonstração dos trabalhos realizados;
- Inclusão das famílias em diversos momentos dentro e fora da escola;
- Passeios, atividades concretas, problematizações e realização de jogos simbólicos relacionando os objetos de conhecimento ao cotidiano, fazendo com que a criança/estudante perceba que está nesse cenário;

- Utilizar o espaço dentro e fora da escola para analisar o transitar na própria comunidade escolar. Como se dá o comportamento de cada um? Como podemos melhorar a coletividade?
- Inserção dos “Textos Multimodais” nas práticas de sala de aula, já que eles são a “nova tendência da comunicação” e contemplam o tema em diferentes Componentes Curriculares e Campos de Experiência, sendo encontrados, concomitantemente, nas práticas sociais do cotidiano;
- Promoção das aprendizagens através da “Sala de Aula Invertida”.

Enfim, não há receitas que explicitem a melhor forma de se trabalhar com a “Educação para o Trânsito”, dada sua importância é tamanha complexidade, porém o Currículo adotado deve preconizar uma prática que conceba a criança/o estudante como um sujeito aprendente, que considere sua integralidade e trabalhe de maneira contextualizada, contando com a parceria dos órgãos específicos e fortalecendo núcleos pedagógicos que contribuam para as práticas escolares, independente da faixa etária acolhida.

1.6.3 Educação Ambiental

A Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade (2020). Dessa forma, o reconhecimento do papel transformador da Educação Ambiental (EA) torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, onde se evidenciam as preocupações com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais.

Assim como outros temas relevantes para o processo educacional, a EA ganha outra dimensão com a promulgação das DCN. O documento oficial determina que os sistemas de ensino viabilizem a aplicação da EA de forma interdisciplinar em todos os níveis escolares. Dessa maneira, as DCN (BRASIL, 2013) possibilitam a formação de sujeitos comprometidos com valores e atitudes compatíveis com a integração entre seres humanos e o meio ambiente:

[...] a necessidade de definição de DCN para a Educação Básica é justificada pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciam o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo (BRASIL, 2013, p. 7).

Nas Unidades Escolares da Educação do Campo o município conta com o apoio do Programa Despertar que é um dos Programas de Promoção Social do SENAR-AR/BA, implantado em 2014, com o objetivo de promover a educação voltada para a responsabilidade social, a qual deve alavancar mudança de valores, aliada à postura cidadã e socioambiental.

1.6.4 Saúde na Escola

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania, além do acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, podemos definir a saúde como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. É, portanto, de suma importância que as reflexões sobre o que é saúde saiam do simplório conceito da falta de enfermidade. Isso quer dizer que uma pessoa saudável não é apenas aquela que não possui doenças, mas aquela que está bem consigo mesma em todos os aspectos. Percebe-se aí que a saúde é uma realidade difícil de ser atingida, uma vez que o completo bem-estar depende de vários fatores, tais como condições socioeconômicas e equilíbrio neuropsíquico.

Dessa forma, a saúde e a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Nas unidades escolares, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e, também, com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O professor configura-se como um personagem importante nesse contexto, uma vez que sua interveniência possibilita aos estudantes aprenderem conteúdos escolares, desenvolverem o senso crítico e se tornarem sujeitos das práticas sociais e das suas interações com o outro, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos currículos escolares. Para isso a escola deve estar aberta a ações educativas que promovam saúde e os professores precisam ser devidamente instrumentalizados ao longo da sua formação profissional para o desenvolvimento dessas ações.

Nesse contexto, investimentos na educação permanente em saúde que contribuam para transformação das práticas profissionais, pedagógicas e de saúde e para a organização

dos serviços poderão se constituir como estratégias essenciais de aprimoramento das ações como a de Saúde da Família e de agentes comunitários de saúde, consideradas fundamentais para a reorganização da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006a).

Desse modo, para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, os princípios como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem constar no currículo, o que possibilita a implementação de estratégias mais efetivas para confrontar problemas de saúde próximos e proposição de soluções concretas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de intervenção em parceria com as diversas secretarias: Saúde, Esporte, Ação Social e Cultura para/na comunidade escolar e em seu entorno, a fim de tornar-se uma Escola Promotora de Saúde.

Para isso, as unidades escolares deverão realizar ações sociopedagógicas, de acordo com seus PPP de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com suas atividades, como: as ações do Programa Saúde na Escola (PSE, instituído pelo Decreto Federal nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007), a partir de criação de Territórios locais entre a escola e a unidade básica de saúde, considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, visando prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade escolar, buscando compreender o estudante com um sujeito integral.

Segundo o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental), os profissionais de educação devem adotar em suas práticas pedagógicas metodologias com base na formação humanística, através de situações de aprendizagens contextualizadas, que valorizem as experiências dos estudantes, bem como a elaboração de seus projetos de vida, a abordagem de temas contemporâneos e o desenvolvimento de competências promotoras de Saúde voltadas à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais, tais como: autoconhecimento, autocontrole, autoestima, responsabilização, autonomia e consciência social.

Tais práticas devem ainda possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisão com base na ética, no bem-estar físico, social e mental, assumindo um papel interventivo, além promover ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, relacionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes ligadas às seguintes situações de saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; além de saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes.

Neste sentido, são realizadas reuniões com a Coordenação de Atenção Básica e com suas equipes das Unidades de Saúde da Família, equipes da Secretaria de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e representantes de professores para apresentações das ações e divisão das unidades escolares por território para cada Unidade de Saúde da Família, as quais sentam elaboram o planejamento para o ano. Ações estas voltadas para a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes e a comunidade do entorno da escola.

1.6.5 Educação Financeira e para o Consumo

A educação para o consumo constitui uma realidade no processo de escolarização, contudo essa educação não está limitada aos conteúdos formalizados. De acordo com Oliveira (2015), no trabalho desenvolvido como docente, em inúmeras situações é necessário mediar situações perpassadas pelo consumo presentes nas conversas, brincadeiras, discussões, sonhos e desencantos das crianças.

A sociedade contemporânea vive um momento de crise, em que se faz necessária a mudança do paradigma antropocêntrico. Os padrões de consumo impostos pela “sociedade”, por meio do sistema econômico predominante, devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e a Educação Financeira e para o Consumo é elemento-chave na formação de uma consciência em relação à responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta. Em uma sociedade em que é mais importante o TER do que o SER, abrem-se as portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos.

Neste contexto, o Tema Integrador Educação Financeira e para o Consumo visa a construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros consistentes, autônomos e saudáveis, para que os estudantes possam, como protagonistas de suas histórias, planejar e executar os seus projetos de vida. Ferreira (2017), em seu artigo intitulado “A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida”, apresenta argumentos e relaciona os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, destacando que não há intenção de:

“[...] expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante, assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.”

As unidades escolares devem promover a inserção de conteúdos que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de indivíduos que possam gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro, ou seja, não versado na aquisição de bens associados, tão

somente, ao lucro imediato, mas para a constituição de cidadãos que reconheçam o caráter finito dos recursos e, portanto, capazes de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente e, principalmente, o consumismo desenfreado.

1.6.6 Cultura Digital

A cultura digital se refere a práticas sociais inovadoras, demonstrando o avanço e crescimento da tecnologia e da internet. Esses avanços vêm acompanhado de mudanças que transformam as informações e comunicações. No atual momento em que estamos vivendo percebemos e vivenciamos uma relação cada vez mais íntima com a informática técnica (equipamentos/software) e pedagógica (softwares específicos para a educação), onde visualizamos a informática como apoio educacional imprescindível.

Compreende-se que introduzir a cultura digital na escola não é apenas implantar laboratórios de computador/informática, mas investir em formação continuada para os profissionais da educação, estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento, desenvolver atitudes de equidade, disponibilizar recursos digitais e muito mais. É visível que a realidade virtual invade as salas, criando um ambiente mais atrativo para o estudante, fazendo com que ele vivencie o mundo. Porém, há grandes preocupações com relação a dificuldade de processar sozinho as informações desse novo mundo, então o professor tem o papel de facilitador e mediador desse conhecimento na escola. Um dos principais benefícios da cultura digital na escola é a possibilidade de o estudante estar em rede, participar de comunidades de aprendizagem e não ficar isolado, restrito à sala de aula.

A cultura digital como competência da BNCC foca no uso específico de recursos tecnológicos, ela visa ensinar as crianças e adolescentes a dominar o universo digital para que consigam utilizar as ferramentas para aprender a produzir. A inclusão desta competência nas normas da BNCC é um reflexo do cenário na qual vivemos, onde tudo ou quase tudo é feito por uso de uma tecnologia. Então, como as crianças nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula.

Um dos grandes desafios no meio dos docentes é aprender a usufruir as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incorporando-as nas práticas educativas, além disso, a falta de formação continuada para os profissionais da educação na área de TIC, para estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento e o fato de não possuímos recursos tecnológicos a fim de motivar tanto docentes e discentes na área tecnológica.

A escola precisa ser acolhedora no sentido amplo do termo, no trato das relações humanas e como as novas possibilidades de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem. A cultura digital é uma expressão de mudança fundamental de uma era, que aproxima os indivíduos em diferentes lugares e mobiliza um universo amplo de troca de informações, aliando essa ferramenta a uma educação adaptada a seu tempo, fortalece os laços de compromisso socioeducativo que há na escola.

Os avanços tecnológicos e sobretudo no contexto da internet e a conectividade, tem mudado os nossos olhares frente a dilemas tão pessoais e coletivos, um momento de compartilhar informações, de trocas, de reinventar, experimentar, criar elos, a inteligência coletiva permitindo agregar conhecimentos. O enriquecimento mútuo das pessoas que é a base e objetivo da inteligência coletiva é essencial para fortalecer uma educação que cada vez é tão importante para a construção do sujeito social e ativo. A escola conectada com o mundo em teorias e práticas inovadoras e eficazes.

1.6.7 Educação para a Diversidade

A Educação para a Diversidade Cultural precisa compreender outros aspectos que constituem essa diversidade: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Proteção e direitos da Criança e do Adolescente; Pessoas com deficiências, dificuldades ou distúrbios; Vida Familiar e Social; Educação Alimentar e Nutricional; Relações Étnico-Raciais e Ensino de História; Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. As orientações fundamentadas nos marcos legais devem ser integradas às propostas de ensino em compoendo as transversalidades nos organizadores curriculares e nos projetos integradores desenvolvidos ao longo da trajetória curricular. Tratando os temas contextualizados com a realidade de cada localidade, considerando a universalidade dos direitos e deveres, bem como as especificidades das intervenções para cada etapa e modalidade de ensino.

1.7 AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Orientações Curriculares Nacionais, o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Envolve a análise do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos estudantes, bem como dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes quanto à presença nas aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel. Nesse sentido, ao avaliar o aproveitamento escolar dos estudantes, o professor deve ter por objetivo a verificação das aprendizagens com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos.

Este referencial reafirma os princípios descritos na BNCC para o processo avaliativo reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano de forma global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Para a consolidação dos currículos em ação, são necessárias decisões, e em relação à avaliação deve-se “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa

de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagens, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2018).

Considerando também o que trata o DCRB (2020), a avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola. Deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Compete, então, à Unidade Escolar, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, desenvolver a **avaliação formativa**, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social, no processo avaliativo dos estudantes, garantindo-lhe um percurso educativo digno com aprendizagens significativas.

São objetivos da avaliação formativa:

- Diagnosticar, registrar e acompanhar os progressos dos estudantes e suas dificuldades;
- Possibilitar que os estudantes autoavaliem sua aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;
- Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação de aprendizagem, de avanço (pleno ou em Regime de Progressão Parcial), de classificação e reclassificação do estudante;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Para tanto, observa os seguintes critérios:

- Avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar;
- Aceleração de estudos para estudantes com defasagem idade-ano;
- Avanço de estudos quando assim indicarem as potencialidades dos estudantes, o seu desempenho escolar e as suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para estudantes da Educação Infantil;
- Recuperação para estudantes com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o ano letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com base nos objetivos e critérios estabelecidos, a ação avaliativa deve identificar os aspectos exitosos da aprendizagem dos estudantes e as atividades evidenciadas em seu dia a dia, com vistas à intervenção imediata e promoção do seu desenvolvimento, buscando evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou de reprovação. Dentre os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa, compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, seminários, e tantos outros que se fizerem necessários, de acordo com os critérios, objetivos estabelecidos e especificidades de cada etapa e modalidade de ensino.

A Educação Infantil recebeu um destaque na LDB 9394, inexistente nas legislações anteriores e é tratada na Seção II, do capítulo II (da Educação Básica). Reafirma também os princípios norteadores para os processos de avaliação nesta etapa de ensino, amparada pela LDB 9394/96 no Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI 2010) às instituições que atendem esta etapa, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e integração das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transições vividas pelas crianças;

- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da Instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

O Ensino Fundamental em relação à avaliação da aprendizagem dos estudantes deve considerar todos os aspectos do desenvolvimento, por meio da observação e do registro que verifica se os estudantes apresentam as competências, habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir para a próxima etapa.

Nessa perspectiva, faz-se necessário diagnosticar e acompanhar cotidianamente as etapas de aprendizagem, através dos instrumentos que propõem as intervenções no fazer pedagógico com foco nas necessidades específicas dos estudantes. Análise de maneira individual e no que a turma se apropria de conhecimentos, considerando que cada estudante tem seu ritmo em aprender.

Cabe aos professores o papel de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de instrumentos no contexto da avaliação formativa, identificando as possíveis dificuldades, seja na aprendizagem, seja no ensino. Registrar todas as informações para que o ato de avaliar seja um processo contínuo. O olhar sensível e atento, permite ao professor diagnosticar e ajudar no desenvolvimento dos estudantes. Aspectos a serem observados como características individuais, participação, autonomia, comportamento e relação interpessoal são fatores que contribui no processo avaliativo. Assim, o professor conhecerá melhor cada um em suas especificidades e adotará as melhores e mais adequadas estratégias na elaboração das aulas.

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos–EPJAI a avaliação democrática, que respeite os direitos dos estudantes de serem informados sobre seus processos de aprendizagem, os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros, êxitos e também não é possível garantir que os estudantes assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e sintam-se estimulados a progredir. É preciso construir propostas em que os sujeitos participem efetivamente dos processos avaliativos, por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor, nos quais se destinam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização, as responsabilidades e colaboração na tomada de decisões. Considerar:

- Comunicar objetivos e comprovar as representações construídas pelos estudantes.
- Propiciar aos estudantes o exercício da antecipação e da planificação das ações.
- Possibilitar aos estudantes a apropriação dos critérios e instrumentos de avaliação.

Avaliação que toma como ponto de partida o desenvolvimento de capacidade e competências fundamentais para o exercício da cidadania e colocam em relevância o contexto social em que se produz a aprendizagem dos sujeitos.

Reconhecimento de um perfil distinto e singular que é o do sujeito da EPJAI, caracterizado pela diversidade de experiências, demandas, necessidades e motivação, pelo domínio de um amplo e diversificado rol de conhecimentos, construídos a partir de experiências do cotidiano e por disponibilidades peculiares para novas aprendizagens.

Em Educação Especial, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as Diretrizes para a Política Municipal para a Educação Especial, o processo de avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitando às especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, de recursos e de equipamentos.

A avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deve ser realizada de forma processual, observando-se o desenvolvimento biopsicossocial desse estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base na proposta de trabalho. Nesse sentido, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção diferenciados, compatíveis com as adaptações realizadas.

No caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento de avaliação de produção escrita, a utilização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como primeira língua.

Assim como enfatizado no DCRB, a avaliação sempre se configurou como um dos maiores desafios da escola e foi apresentado como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular quando esta define aprendizagens prioritárias que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, o que é uma necessidade, mas que requer especial atenção tanto para estudantes quanto para os docentes.

De acordo com a BNCC, o processo educativo deve concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que “consustanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto as decisões pedagógicas precisam estar pautadas em um planejamento que assuma o desenvolvimento de competências e habilidades e desta forma também, a avaliação precisa ser pensada como uma estratégia que possa refletir essa concepção, priorizando o desenvolvimento integral dos estudantes, os avanços, a interação com os conhecimentos adquiridos também a partir dos conhecimentos prévios para então, mobilizar o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, colocando-o como protagonista, um ser ativo em seu processo de aprendizagem.

1.8 ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Educação Superior. Este conceito de Educação Básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o antigo primeiro grau.

A LDB atribui à Educação Básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Passando a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, (EPJAI), a Educação do Campo e Educação Especial são consideradas modalidades da Educação Básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) e Documento Curricular Referencial da Bahia, (DCRB).

No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, as incumbências da LDB aos Estados e ao Distrito Federal, asseguram o Ensino Fundamental a oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas, a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, *atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.*

As Diretrizes Curriculares bem como sua reformulação fortalecem a Educação Básica, de acordo a sua atualização e potencialização para as políticas educacionais que todo brasileiro necessita, que é a formação humana e cidadã e a formação profissional, na vivência em ambiente educativo. Tem estas Diretrizes por objetivos:

I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;

II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Para a definição e o desenvolvimento da metodologia destinada à reelaboração dos Referenciais Curriculares, diante disso, foi constituída uma Comissão de Governança que selecionou interrogações e temas estimuladores dos debates, a fim de subsidiar a reelaboração do documento e pensar sobre nossas etapas, modalidades e segmentos de ensino.

A Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar— especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

O Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, com 9 anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos. Passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

No ano de 2010, em cumprimento à lei N° 11.274, a Rede Municipal de Itaberaba implantou o Ensino de Nove Anos com o ingresso da criança de seis anos no 1º Ano do Ensino Fundamental. A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todos os estudantes, um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. Ressalta-se que a aprendizagem não depende apenas do aumento do tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo: a associação de ambos pode contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois o estudante terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.

Conforme a BNCC, (2018, p. 59), além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, o Ensino Fundamental baseia-se na BNCC, quando orienta que ao longo desse período escolar, a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem dos estudantes, valorizando e levando em consideração suas experiências pessoais e envolvam tanto seus conhecimentos prévios quanto os que precisam desenvolver para seguir aprendendo.

Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é parte integrante dos projetos sociopolítico global da luta popular na sociedade de classes. É parte do processo global de formação e capacitação popular e almeja uma educação capaz de contribuir para a formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade histórica, aptos para a intervenção coletiva organizada sobre a realidade, a partir de sua comunidade local, sempre em busca da melhoria da qualidade de vida para todos.

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é um processo discursivo – dialógico, pauta-se nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação, professor- estudante e dos estudantes entre si. A dimensão, discursivo-dialógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se faz presente nas diversas situações pedagógicas:

- No respeito às marcas socioculturais dos estudantes que se evidenciam na sala de aula, através do seu discurso oral, escrito e em suas interações da leitura do mundo e da leitura da palavra;
- Na incorporação do saber popular, ao lado do saber científico e erudito;
- No respeito aos níveis heterogêneos de concepção da leitura e escrita dos alfabetizandos;
- Na ajuda mútua entre colegas no ato de aprender a ler e escrever. Na socialização de seu conhecimento do mundo e da língua escrita, nas correções coletivas;
- Na intervenção pedagógica do professor, que dirige democraticamente as aulas, fornece as condições propiciadoras, incentiva o ato de pensar, oferece as informações necessárias ao avanço do conhecimento do estudante.

Para a construção da EPJAI é imperiosa a necessidade de se ter a sensibilidade e a postura política frente às injustiças, desumanidades e desigualdades sociais vivenciadas pelos jovens, adultos e idosos.

Trabalhar na EPJAI é ter compromisso com a transformação social. Sonhar com outro mundo possível, de justiça, igualdade social e solidariedade. É se colocar ao lado dos sujeitos para transformar, com os conhecimentos e lutas, a sociedade brasileira. A EPJAI tem essa radicalidade política para com a humanização e libertação dos seus sujeitos.

A EPJAI se prima pela construção coletiva e democrática, requerendo a participação dos professores e estudantes na definição de seus tempos, de suas regras de convivência, na construção dos conhecimentos, implicando no rompimento da experiência individualista e fragmentada do ensino. Assim, a EPJAI tem um currículo baseado nas experiências dos sujeitos, e, portanto, exige tempo para o planejamento coletivo.

É também compreendida como educação permanente, porque jovens, adultos e idosos devem ter uma contínua educação em escolas e em outros espaços tais como centros tecnológicos, centros de lazer e centros de cultura. Concebê-la como educação continuada é afirmar a necessidade de políticas públicas do Estado para com essa modalidade de ensino, com mais recursos e ampliação do direito subjetivo de aprendizagem para todas as idades em nosso município.

São diretrizes básicas para concepção da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na Rede Municipal de Ensino de Itaberaba:

- Modalidade própria da educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens, adultos e idosos nela envolvidos;
- Pautada na educação popular, e como espaço para educação formal e informal, voltada para a transformação democrática de nossa sociedade;
- Construída coletivamente por seus sujeitos – professores e estudantes, no que diz respeito ao funcionamento, currículo e objetivos nas unidades escolares;
- Educação continuada garantida pelo poder público.

Educação Especial

É uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. De acordo com o artigo 58 da LDB – a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sua caracterização é encontrada nos artigos 59 e 60, bem como nas inúmeras legislações que foram necessárias para que o processo de inclusão pudesse acontecer.

Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto Federal 7.611/11, no § 1º do Art. 2º, alíneas I e II, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Educação do Campo

O movimento histórico na Educação do Campo, nos últimos anos trata-se de observar, o que é necessário para que o atendimento a esses povos seja feito com ajustes específicos de fato com o que faz sentido na vida escolar do estudante do campo e de cada região, atentando-se para aspectos relevantes para a organização da ação pedagógica que são: os cumprimentos dos conteúdos curriculares e metodologias podendo ser ajustadas apropriadas às reais necessidades e interesses dos/as estudantes do campo, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e adequação à natureza do trabalho no campo.

Esta educação busca uma proposta curricular para a modalidade de Educação do Campo adotada como alicerce teórica a concepção sócio interacionista de coerência pedagógica, haja vista que se busca nesta, a superação de um modelo de educação brasileira em meio ao processo de transmissão de saberes. A Educação do Campo se embasa numa proposta a partir de um trabalho coletivo, colaborativo envolvendo os próprios educadores a equacionar saberes científicos às práticas cotidianas no campo.

Além disso, no processo de educação traz uma proposta abrangente que visa à formação dos sujeitos camponeses, quanto à valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades camponesas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. O

que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e da comunidade, que valorizam as festas comunitárias e as que são proporcionadas pela Unidade Escolar, priorizando o momento confraternização ou culminância de projetos escolares.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros atingidos por período chuvoso, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou sitiantes. A cultura que marca a identidade camponesa toma sentido num conjunto de práticas sociais e de experiências humanas que vão se organizando enquanto modo de vida que articula tradição, objetos, condutas, convicções, valores e conhecimentos característicos dos sujeitos que vivem no campo.

Nesse sentido, a função da escola é proporcionar a todos/as um ambiente educativo que valorize sua relação com a terra, com a cultura e com o trabalho, que valorize os conhecimentos já obtidos, a heterogeneidade entre os grupos. Mas, para que tudo isso aconteça é preciso o fortalecimento da identidade da escola do campo.

Uma das questões importantes na formação docente da educação do campo é refletir e fortalecer a ação educadora, de modo que seja contínua para os professores. Diante disso, surge à extrema necessidade de um olhar mais atento para as turmas campesinas, se estendendo com cautela nas classes multisseriadas, vale lembrar que essas turmas surgiram no período que não existia a construção de prédios escolares, o ensino era oferecido em espaços improvisados como igrejas, sacristias, nas casas de vilarejos próximos, prédios comerciais ou até mesmo nas próprias residências de professores.

Quanto à organização do trabalho pedagógico, as salas multisseriadas recebem influência do método de “ensino mútuo”, ou seja, modelo no qual um único professor desenvolve sua prática pedagógica em sala totalmente diversificada quanto aos níveis de aprendizagem e idade, instruindo a todos ao mesmo tempo, numa perspectiva da coletividade, adotando uma forma de organização com base no grau de instrução de cada um. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material de referência com atividades diferenciadas atendendo o grau de dificuldade da turma. Com o passar do tempo, surgem então os núcleos escolares nas comunidades rurais, devido ao crescimento populacional nas diversas localidades campesinas de Itaberaba, a partir de então os alunos passam até acesso aos transportes escolares para o deslocamento até as devidas Unidades de Ensino.

Concepção de mundo: o ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio “observado” no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atuar de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens.

Concepção de escola: Local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana. Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola.

Concepção de conteúdos e metodologias de ensino: conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar, levando em consideração a sua realidade. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor, de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os estudantes trazem para a sala de aula.

Concepção de avaliação: Algumas considerações têm como propósito auxiliar os professores a investigar e avaliar considerando a ação mediadora tendo o processo avaliativo que tem por finalidade observar, analisar e compreender para a tomada de decisões pedagógicas favoráveis.

A avaliação dos movimentos deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultando de um trabalho intencional do professor. A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamento no espaço sem ajuda. Para que isso ocorra é necessário que sejam oferecidas condições para que as crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Para as crianças de quatro e cinco anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de Educação Infantil, de vivenciar experiência envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Depois de passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual insere uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. Constituída de nove anos, esta etapa é dividida em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano).

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n.º 9.394/96, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem. Esses aspectos sintetizam o que a LDBEN traz enquanto objetivo da Educação Básica: proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). Diante disso, para o Ensino Fundamental, sobretudo nos anos finais, a LDBEN estabelece os seguintes objetivos:

- a formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir em estudos posteriores;
- proporcionar o desenvolvimento integral do estudante e de sua participação na produção do bem comum;
- promover a compreensão dos direitos individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família, e dos grupos que compõem a comunidade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dentre os aspectos acentuados que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental, está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos Anos Iniciais para os Anos Finais. O processo de transição pauta em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento à nova organização escolar (*diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras*).

Analisando tais aspectos do processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) apresenta os ***direitos de aprendizagem*** comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

Para que os direitos de aprendizagem sejam garantidos nos anos finais, é necessário que se compreenda quem são os sujeitos desta fase e suas particularidades. A esse respeito, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade (art. 2º). Para a OMS¹, a transição da adolescência para a juventude ocorre a partir dos 14 anos, marcada por um período anterior que seria a pré-adolescência. Ressaltando-se, assim, as concepções que tratam do jovem na perspectiva plural, das juventudes, dada a diversidade das questões sociais, econômicas, políticas e culturais que demarcam o processo de formação identitária desses sujeitos.

Essas concepções de adolescência e juventude, contextualizadas com a realidade local, nos dão o perfil do estudante dos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, nessa etapa, o currículo escolar deve considerar as especificidades dos estudantes, adolescentes e jovens, das diferentes realidades do município, uma vez que cada escola está inserida em um contexto específico - seja nos diferentes bairros da cidade, seja em cada localidade do campo. E, nesse sentido, a LDB, em seus artigos 3º e 4º, considera, não apenas a criança, mas também o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Desse modo, para a concretização de um currículo voltado aos adolescentes e jovens do município de Itaberaba, este Referencial Curricular, constituído de uma Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada, está estruturado conforme orientam a LDBEN nº 9.394, a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, e os documentos curriculares nacional e estadual, de acordo com o que estabelece o artigo 7º e o seu parágrafo único da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017:

1 Organização Mundial da Saúde – OMS.

"Art. 7º. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado." (BRASIL, 2017).

Dessa maneira, o Núcleo Comum e a Parte Diversificada do currículo apresentam a seguinte estrutura e organização:

I. Área de Linguagens:

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Educação Física; Língua Inglesa e Arte;

II. Área de Matemática:

Componente curricular: Matemática;

III. Área de Ciências da Natureza:

Componente curricular: Ciências;

IV. Área de Ciências Humanas:

Componentes curriculares: História; Geografia;

V. Área de Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso.

VI. Parte Diversificada:

Componentes curriculares: Filosofia; Sociologia.

Os componentes da PARTE DIVERSIFICADA atendem aos interesses e necessidades locais, prevendo, de forma organicamente integrada por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do NÚCLEO COMUM.

Organizados por Área de Conhecimento, todos os componentes curriculares apresentam uma parte introdutória e seus respectivos organizadores curriculares para cada ano. Os organizadores, por sua vez, estão estruturados em unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e possibilidades didático-metodológicos, orientadores e norteadores da elaboração do planejamento pedagógico pelos professores.

De acordo com o DCRB, o organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar o estudante enquanto sujeito histórico que, por meio dos saberes organizados ao longo das unidades temáticas, reflete, problematiza, cria e recria suas

vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, coordenadores pedagógicos, família e toda comunidade escolar, em torno do que compete à formação integral dos adolescentes e jovens desta fase do Ensino Fundamental. Nesse processo, é primordial criar vínculos entre o conhecimento que os estudantes já trazem de suas realidades com os saberes a serem desenvolvidos. Sendo assim, importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do adolescente e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.

Ao estruturar o currículo dos anos finais do ensino fundamental desta forma, o Referencial de Itaberaba deve organizar-se de acordo com sua localidade, valorizando assim, as suas especificidades e usando as singularidades de cada realidade local para possibilitar a ampla formação básica dos estudantes durante o processo de ensino e de aprendizagem .

2.1 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental envolve muitas transformações, pois corresponde a uma passagem entre etapas de ensino que não acontece sem dificuldades. Mudam o espaço, os horários, os colegas e os professores, pois

os alunos são colocados diante de uma realidade completamente nova. O contato com diversos professores, cada um formado em sua própria disciplina, não só exige um novo comportamento dos estudantes, como eles também perdem os laços de afetividade e proximidade com um educador polivalente, que é referência da turma no dia a dia. (MARTINS, 2020)²

Partindo deste pressuposto, surge-se a necessidade de adaptações e articulações que possam apoiar os estudantes nesse processo de transição do 5º para o 6º ano, de modo a evitar rupturas no processo de aprendizagem, possibilitando-lhes maiores condições de sucesso. É preciso um cuidado e um esforço de acolhimento nessa etapa, organizando situações muito bem planejadas que os envolvam.

Por um lado, considerando que, os estudantes ao longo dos Anos Finais, irão conviver com desafios de maior complexidade,

“é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 58).

2 MARTINS, Miguel. Transição: como amenizar a adaptação dos alunos entre etapas. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18853/transicao-como-amenizar-a-adaptacao-dos-alunos-entre-etapas> Acesso em 27 jan. 2021

Fato este que torna imprescindível o fortalecimento da autonomia desses estudantes, de modo que estes se apropriem de ferramentas que permitam acessar e interagir de maneira crítica, em diferentes situações reais, com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Isso sem perder de vista a necessidade de compreender o

“adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social” (BRASIL, 2018, p.56).

Por outro, os estudantes desta etapa de ensino, por conta da adolescência, terão fatores que irão influenciar na forma da compreensão das aprendizagens, entendimento de mundo e construção de vida, por estarem inseridos em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, conforme considera o Parecer CNE/CEB no 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentralização, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010). Neste sentido, torna-se importante, também, valorizar as vivências, as relações e interações no âmbito escolar e fora dele, no contexto familiar, cultural e social vinculados às condições diversas de aprendizagens, possibilitando assim, aos estudantes conhecimento de mundo por meio de novos olhares, levando em conta seus interesses, suas experiências e expectativas para seguir aprendendo, sob vias de sucesso e permanência. Sua origem social e étnica, sua orientação sexual, gênero e crenças devem ser igualmente respeitados, assegurando respeito e valorização à diversidade.

Outro ponto considerável a ser tratado, na medida em que os estudantes vão avançando da fase dos anos iniciais aos anos finais, é que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas, que se refletem nas vivências, nas interações e relações entre os jovens, que estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores, mas também como protagonistas, “envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BNCC, 2018, p. 60), uma vez que permite a comunicação por meio de diferentes formatos (como vídeos, áudios e animações) e se estende ao uso de aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line etc. A partir dessas premissas, a escola precisa adequar seu projeto político-pedagógico, sem perder de vista as atuais demandas, sob intenção de oferecer um ensino norteado por diferentes metodologias, viabilizando diferentes formas de aprender e ensinar (interativas, colaborativas etc.), ressignificando o papel do professor na sala de aula (que torna-se mediador/ facilitador de aprendizagens), reconhecendo ainda que as Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas a favor do ensino e da aprendizagem, sem deixar de lado o “currículo socialmente vivo”, ou seja, os estudantes precisam compreender porque e para que aprendem.

Como a escola pode ajudar nesta transição?

DIFICULDADES	ANO	AÇÕES
Insegurança e medo de enfrentar o 6º ano.	5º	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo com os estudantes sobre as mudanças a serem enfrentadas na transição para os Anos Finais (mudança de espaço, horários, quantidade de professores, componentes curriculares novos etc.).
Compreensão da organização da nova etapa que se inicia.	6º	<ul style="list-style-type: none"> Recepcionar com estratégias diferentes, que oportunizem acolhimento, com palestras, rodas de conversa etc. Possibilitar, nas turmas de 6º ano, interação com estudantes do 7º ano (que já vivenciaram esse momento de transição), para encorajamento e acolhimento promovendo vivências e grupos de conversas. Promover estratégias para a criação e fortalecimento de laços afetivos entre os estudantes e professores. Ter um(a) professor(a) nomeado(a) como padrinho/madrinha de cada turma de 6º ano. Realizar reunião de pais e/ou responsáveis para explicar aos familiares a organização da etapa que se inicia e as mudanças que serão vivenciadas pelos estudantes.
Possíveis dificuldades em atividades propostas.	6º	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar plano de ação para definir estratégias específicas que contribuam para a superação de dificuldades identificadas, a partir de atividades diagnósticas realizadas. Investir no uso de metodologias ativas no processo de ensino e inserir atividades práticas e lúdicas.
Desorganização do material didático.	6º	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a explicação sobre o uso do horário de aulas e ter fixado em local visível na sala de aula.
Dificuldade de se organizar para estudar e realizar as atividades.	6º	<ul style="list-style-type: none"> Evitar pedir muitas tarefas para um mesmo dia logo de início. Orientar os estudantes quanto às formas de se organizarem para dar conta dos estudos e das atividades.
Insegurança em se abrir para relatar problemas (Não sabe a quem recorrer).	6º	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar com o professor(a) padrinho/madrinha da turma. Incentivar o diálogo dos estudantes com professores, coordenadores, diretor(a) escolar.
Desempenho irregular em alguns componentes curriculares. <i>(o estudante vai bem em Língua Portuguesa e mal em Geografia)</i>	6º	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar troca de ideias sobre estratégias de ensino entre professores. Diálogo, com a coordenação pedagógica, sobre os estudantes que apresentam dificuldades, sob vias de estudarem alternativas didático-pedagógicas. Interlocução com professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

2.2 PROJETO DE VIDA E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Ao finalizar a fase dos anos finais do Ensino Fundamental, o estudante adentra em uma nova etapa escolar para dar prosseguimento, no ensino médio, ao aprendizado que vinha desenvolvendo ao longo dos anos escolares, não podendo haver ruptura, mas sim, continuidade. Para isto, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo entre os professores, coordenação pedagógica e gestão escolar de ambas as etapas, para construção dessa ligação.

O Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB (2020) refere-se a essa transição como sendo permeada por importantes marcos geracionais na vida dos estudantes, considerando que adolescentes e jovens constituem o universo atendido por esta etapa da educação e que cada ciclo de vida desses sujeitos guarda as suas singularidades. Desse modo, é importante destacar que nesse processo deve-se estabelecer uma conexão mais sólida entre as duas etapas, sobretudo quando refletimos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos estudantes. (BAHIA, 2019, p. 467).

O Projeto de vida comporta a potencialidade de desenvolver as competências socioemocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, uma vez que a apropriação teórica desse campo do desenvolvimento humano é mais difícil. A 6ª competência geral, Trabalho e Projeto de Vida, que trata do Projeto de Vida, na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), nos apresenta o vínculo com a liberdade, autonomia, criatividade e responsabilidade, conforme vemos:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. (BRASIL, 2018.)

Assim, para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as subdimensões da determinação, esforço, autoeficácia, perseverança e autoavaliação. Significa, portanto, orientar os estudantes na construção de seus projetos de vida, desenvolvendo o autoconhecimento e a criação de perspectivas para o futuro, visando à formação integral, que prepare para o exercício da cidadania e ao mesmo tempo contribua para redução dos elevados índices de reprovação, abandono e evasão escolar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que na adolescência a influência dos processos subjetivos e de estruturação da personalidade são bastante demarcados, e que as visões predominantes sobre os adolescentes apresentam embasamento de caráter biológico, sendo essa uma forte marca identitária desses sujeitos. A adolescência, segundo a OMS, abrangeria sujeitos entre 10 e 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos, a etapa geracional coincidente com a escolarização nos Anos Finais, considerada a idade/ano adequada.

Conforme traz o DCRB (2020), as juventudes constituem uma categoria sociológica e só podem ser compreendidas em articulação com os processos de interação social, que são fundantes para os sujeitos nesse período, definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO³), na faixa etária dos 15 (quinze) aos 29 (vinte e nove) anos de idade. Encontramos, portanto, no início do ingresso no Ensino Médio, um importante marco sociológico, em que a subjetividade presente no adolescente vai cedendo lugar a uma intensa construção social.

A transição do 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio empresta uma potência à escola como espaço de sociabilidade determinante na construção social desses sujeitos, e essa oportunidade não pode ser desperdiçada. É um momento propício para apresentar as demandas das juventudes em contexto como território e é também extremamente favorável para fazer dialogar com os desejos e esforços individuais os limites sociais, culturais e político-econômicos, que são bastante concretos na sociedade. É primordial que os estudantes participem, construam sua autonomia, se sintam aptos a escreverem a sua história. A escola deve ser um espaço propício para o estabelecimento desse diálogo.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 traz os objetivos inerentes à etapa do Ensino Médio que está coincidente à dimensão social: a formação para o exercício da cidadania e a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho. Sendo assim, a função social da escola não pode ser estagnada por limites, pois, a Instituição Escolar precisa preparar o estudante para a vida, para ser cidadão e estar apto a conviver na sociedade atual.

A escola precisa proporcionar experiências e processos intencionais para acolher as juventudes. Utilizar metodologias ativas que garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. Assim, a escola contribuirá para a formação de jovens críticos e autônomos, capazes de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Decisões estas que refletem seus projetos de vida, suas perspectivas quanto à continuidade dos estudos, inserção no mercado de trabalho entre outros.

Ações com o objetivo de acolher os estudantes do 9º ano⁴

- Promover visitas e momentos de integração entre os estudantes do 9º ano e as Unidades Escolares de Ensino Médio do município;
- Criar eventos que promovam a interação entre as escolas que oferecem Ensino Fundamental e as escolas que oferecem Ensino Médio;

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

⁴ A transição do Ensino Fundamental anos finais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://ibiassuce.ba.gov.br/arquivos/> Acesso em 04 de abril de 2021.

- Promover rodas de conversas entre os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Proporcionar encontros entre ex-estudantes e atuais do 9º ano para troca de experiências;
- Conversar com os pais dos estudantes sobre a transição para o Ensino Médio e a importância do apoio da família.

ORGANIZADORES CURRICULARES

ÁREA DE LINGUAGENS

A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. O objetivo expresso na proposta de trabalho da área é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Desse modo, esses componentes curriculares contribuem para a formação social do ser humano, que cotidianamente, interagem por meio das diversas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, artística, sonora e digital.

O Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB (BAHIA, 2020) salienta, no Ensino Fundamental, a diversificação dos contextos que permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e integram a vida social. Os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual estão inseridas, compreendendo que elas são dinâmicas e que todos participam dos seus naturais e constantes processos de transformação.

A dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Nos anos finais ocorre um aprofundamento das práticas artísticas, corporais e linguísticas, presentes na vida dos estudantes e, para tanto, os conhecimentos dos componentes da área devem levar os estudantes a questionamentos, análises, reflexões, escolhas, criticidade, descobertas, conclusões e ações na sociedade.

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Linguagens deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A articulação das competências da área de conhecimento com as competências específicas de cada componente curricular levará os estudantes, ao longo do Ensino Fundamental, a compreenderem as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, por meio do conhecimento e exploração das diversas práticas de linguagens e, assim, colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3.1 ARTE

O componente curricular Arte é reconhecido no Documento Curricular Referencial da Bahia (2020) como um campo do conhecimento próprio, indo muito além do trabalho com a dimensão sensível. É um fenômeno social e cultural de caráter universal que permite acessar dados e informações sobre a cultura a partir do conhecimento e análise crítico-reflexiva de quando as obras de arte foram realizadas, sua história, os elementos constitutivos junto ao processo formal de constituição de uma produção artística, tendo como um dos seus objetivos o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. Ainda seguindo o documento, Arte é construção, arte é um fazer, um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza ou pela cultura, se constrói algo. A arte, a cultura e o conhecimento são “sujeitos de carne e osso” que interpretam a realidade, dando vida às palavras, às ações, aos fazeres, criando diferentes formas de expressar o mundo.

O objeto de estudo do ensino da arte, compreendido como produção cultural, é toda forma de expressão que se utiliza das linguagens artísticas num dado tempo e espaço, já que é construção humana. O acesso à arte significa possibilitar aos adolescentes e jovens, de qualquer idade, e aos professores, o contato e a intimidade com a arte no espaço escolar e, dessa forma, abrir caminhos para a experiência estética, provocando novas formas de sentir, pensar, compreender, dizer e fazer. Significa promover o encontro de sujeitos com diferentes formas de expressão e de organização da vida. Assim, a função da

escola é garantir o acesso às diferentes formas de linguagens e de promover, por meio do fazer estético, a apropriação pelos estudantes de múltiplas formas de comunicação e de compreensão do mundo e de si. A prática educativa da Arte está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experimentar de cada um. Dessa forma, estimulam-se os estudantes a se arriscarem a desenhar, pintar, representar, dançar, tocar, escrever, pois se trata de uma vivência, e não de uma competição.

O ensino da arte contempla o estudo em quatro linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas áreas articulam saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cada qual com o seu objeto de estudo e elementos formais. Desse modo, o professor deverá levar em conta a especificidade de cada linguagem artística, seus objetos de estudo e elementos formais, considerando a totalidade das formas de expressão artística como produção cultural, social e histórica. Cabe ao ensino da arte a tarefa de proporcionar ao estudante o conhecimento dos códigos das diferentes linguagens artísticas, no sentido de instrumentalizá-lo para a leitura e a interpretação, e o desenvolvimento da capacidade criadora ou criatividade estética para a autoexpressão.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), por sua vez, propõe que as quatro linguagens desse componente se articulem em seis dimensões do conhecimento artístico que se associam simultânea e indissociavelmente ao trabalho de Arte, a saber: (1) Criação; (2) Crítica; (3) Estesia; (4) Expressão; (5) Fruição; (6) Reflexão.

A seguir, a definição para cada uma destas dimensões:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Esta dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

De acordo com a BNCC, o objetivo geral do ensino em Arte prevê o desenvolvimento integral do indivíduo, a saber: intelectual, cultural, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador, compreendendo, reconhecendo e aplicando os elementos que integram as diversas linguagens artísticas em sua vivência no contexto cultural e social em que está inserido. Para tanto, o trabalho com as habilidades e os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos e aprendidos ao longo do percurso de estudo nos anos finais tem por objetivo o desenvolvimento das competências específicas listadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Os critérios de seleção dos objetos de conhecimento de Arte (as experiências contínuas que compõem o processo social e pedagógico e os produtos investigados) a serem ensinados e aprendidos na escola não podem basear-se apenas e tão-somente no gosto pessoal do professor ou em suas preferências estilísticas ou formais. A escola precisa tomar como ponto de partida o conhecimento prévio e o patrimônio cultural dos estudantes, ou seja, produções e manifestações culturais que os estudantes já possuem quando chegam à escola (a sua cultura patrimonial).

A situação didática do ensino de Arte necessita provocar a imaginação, a fantasia, a reflexão e a crítica. Devem mobilizar o diálogo dos estudantes com a pluralidade de produções, com diferentes autores e modos de expressão, e encorajá-las a brincar com as palavras, a buscar novos sentidos, novas combinações, novas emoções e, assim, se constituírem como autores de suas palavras e modos de pensar, narrar o mundo.

O conhecimento da Arte que os estudantes obtêm fora da sala de aula, por meio da cultura familiar, da comunidade, da mídia etc., pode ser usado como ponto de partida para a interpretação, conceituação, criação, valoração e crítica das produções e manifestações culturais, habilidades essenciais para o conhecimento sistematizado nessas áreas.

Os movimentos, procedimentos, gostos e ações padronizadas já conhecidas pelos estudantes, mediante inúmeros veículos de informação, não devem ser negados, pois fazem parte da cultura do grupo. Na direção da autonomia e da valorização das identidades, é importante acolhê-los para que, no processo de construção coletiva, sejam ampliados e reconstruídos.

A apropriação pelos estudantes dos conhecimentos produzidos pela arte contribui para alargar o seu entendimento da realidade e para abrir caminhos para a sua participação no mundo. Participação que se faz pela ação que reinterpreta, cria e transforma. A arte não está a serviço da educação, tem seus conteúdos próprios. Sendo assim, é importante não reduzir a arte a mero recurso ou pretexto para o ensino de conteúdos privilegiados na escola. A ampliação da experiência estética, fazendo circular diferentes manifestações artístico-culturais, é base fundamental para o processo de criação, pois alarga o acervo de referências relativas às características e ao funcionamento de cada tipo de expressão, bem como amplia a rede de significados e modos diferenciados de comunicabilidade e compreensão.

Aprender a ler imagens, sons, objetos, amplia nossas possibilidades de sentir e refletir sobre novas ações que criem outras formas de vida no sentido de uma sociedade justa e feliz, assim como incita os estudantes a também se tornarem autores de suas produções e de suas vidas ao mesmo tempo em que se responsabilizam pela nossa herança cultural, por descobrirem seu valor. O prazer e o domínio do olhar, da escuta e dos movimentos sensíveis, construídos no encontro com a arte, potencializam as possibilidades de apropriação e de produção de diferentes linguagens pelos sujeitos como forma de expressão e representação da vida: por meio da poesia, do conto, da caricatura, do desenho, da dança, da música, da pintura, da escultura, da fotografia, etc.

O criar livremente não significa fazer qualquer coisa, de qualquer forma, em qualquer momento, mas sim o contínuo desdobramento e a redefinição de delimitações dentro das quais o sujeito pode ousar, divergir, inovar e estabelecer novas relações. Nossa sensibilidade e nossos modos de ler o mundo se ampliam pelo conhecimento das obras e das vidas das pessoas que as elaboraram – redimensionamos a nossa condição humana e as nossas possibilidades de viver e agir no mundo, engrandecendo-as.

Para favorecer a vivência, criação e produção cultural dos estudantes, é importante que o espaço da sala de aula seja especialmente concebido e organizado, sempre a partir das condições existentes na escola. Essa concepção e organização envolvem o arranjo e a distribuição dos materiais a serem utilizados; clareza visual e funcional do local; marca pessoal do professor e dos estudantes a fim de criar “a estética do ambiente”; característica mutável e flexível do espaço.

É pela interpretação dos textos corporais que se atribuem conclusões acerca do estado pessoal dos indivíduos (alegria, tristeza, cansaço, raiva, sono) ou, de maneira mais profunda, a trajetória de vida, a posição social, a profissão, as origens sociais etc. É pela interpretação dos textos de um artista ou de um grupo de artistas que se atribuem os valores estéticos e os ideais de beleza de um indivíduo, de grupo social ou de um período da História. Nesse sentido, o corpo, as produções e manifestações artísticas, são entendidas como suporte de linguagens que manifestam a cultura na qual estão inseridos. Por nascer, viver, sentir, pensar e agir em contextos históricos e culturais, o corpo é depositário e agente da cultura em que participa. Dele emanam e são manufaturadas informações e códigos através dos quais pode ser vista, pelos diversos aspectos, a sua cultura.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido em Arte, a partir das orientações didáticas que aqui seguem, tem como objetivo contribuir no planejamento de situações didáticas que favoreçam a concretização das aprendizagens apontadas neste documento, de modo que os estudantes possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. As atividades propostas em Arte devem garantir e contribuir para que os estudantes desenvolvam modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

Nos anos finais, os estudantes já dominam e demonstram, gradativamente e com mais propriedade, as linguagens da arte e tendem a refletir e realizar trabalhos pessoais e ou grupais com autonomia. O prazer que os estudantes têm em explicitar argumentos e proposições pessoais, que estão relacionados aos conhecimentos práticos e teóricos, já adquiridos e construídos, promove seu desenvolvimento nas experiências de aprendizagem.

O objetivo geral para Arte é trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas – artes visuais, teatro, música e dança – articulando a imaginação, a razão e a emoção a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos estudantes. O estudante pode, agora, identificar com clareza a posição que sua comunidade ocupa no contexto de diferentes espaços de produção cultural, comparar, interpretar e posicionar-se em relação a uma gama variada de propostas artísticas de sua região e de outras.

Através dos trabalhos em grupo no desenvolvimento da ação artística, o professor contribui para o fortalecimento do conceito de grupo, para que o estudante compreenda o outro intelectual e afetivamente, tenha atitudes cooperativas, fortaleça a identidade artística ao compartilhar valores culturais e, ao mesmo tempo, valorizar a expressão de cada indivíduo em sua particularidade. O professor precisa propor atividades em grupo, individuais e projetos que articulem experiências relativas às questões políticas, culturais e sociais da própria comunidade e de outras, principalmente as que tratam das questões do universo cultural, incluindo o conhecimento do que é e foi produzido nessas diferentes comunidades, de modo a favorecer a valorização dos povos por meio do reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades.

Em sua proposta de trabalho, o professor precisa incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais, e também orientar seus estudantes no sentido de contribuir para que ampliem seu repertório estético e posicionem-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

Nesse sentido, os critérios de avaliação propostos têm como objetivo auxiliar os professores a investigar e avaliar de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais – tendo em vista avaliar se o estudante produz formas com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da linguagem visual.
- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero – tendo em vista avaliar se o estudante sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação e comunicação cultural, respeitando os direitos, valores e gostos de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

- Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza – tendo em vista avaliar se o estudante conhece, analisa e argumenta de forma pessoal a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos da linguagem visual nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.
- Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões, conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas – tendo em vista avaliar se o estudante conhece, sabe apreciar, argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças, diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.
- Valorizar a pesquisa e a frequentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística – tendo em vista avaliar se o estudante valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.
- Saber mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz – tendo em vista avaliar se o estudante conhece as possibilidades de movimento humano e pode fazer/criar movimentos/danças próprios de acordo com suas escolhas pessoais, respeitando e compreendendo seus limites/possibilidades físicas, emocionais e intelectuais.
- Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de escolher consciente e criticamente papéis e propostas criativas que sejam significativas para ele, para o desenvolvimento da arte e para a convivência em sociedade.
- Saber expressar com desenvoltura, clareza, critério suas ideias e juízos de valor a respeito das danças que cria e assiste – tendo em vista avaliar se o estudante integra seu conhecimento corporal, intuitivo, sintético, imaginativo, perceptivo aos processos analíticos, mentais, lógicos e racionais da dança.
- Utilizar conhecimentos básicos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente – tendo em vista avaliar se o estudante utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meio de comunicação e expressão de ideias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretação musicais.
- Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos – tendo em vista avaliar se o estudante conhece a música de seu

meio sociocultural, bem como a transformação dela como produto cultural, histórico e geográfico e reconhecem alguns estilos musicais de diferentes épocas, sociedades, etnias, e respectivos valores, características e funções; e se, ao apreciar músicas de distintas culturas e épocas, o estudante valoriza essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

- Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os adolescentes e jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural – tendo em vista avaliar se o estudante conhece e analisa criticamente as inter-relações do jovem com a cultura das mídias, tendo o cotidiano como ponto de partida e se o estudante reflete, analisa e discute questões do mercado cultural, funções e formas de consumo da música.
- Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz – tendo em vista avaliar se o estudante busca o enfrentamento nas situações de jogos, articulando estruturas de linguagem teatral por meio do gesto, movimento e voz; e se é capaz de relacionar e fazer sínteses das observações que realiza no cotidiano, manifestando-as por meio de gestos no jogo teatral.
- Estar capacitado para criar cenas escritas ou encenadas, reconhecendo e organizando os recursos para a sua estruturação – tendo em vista avaliar se o estudante organiza cenas e identifica os diversos elementos (atuação, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia) e sua integração; e se escreve ou adapta roteiros simples a partir das cenas.
- Valorizar as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção artística teatral – tendo em vista avaliar se o estudante valoriza e reconhece a importância da organização de seus próprios registros e anotações; se frequenta, valoriza e respeita os centros de documentação da memória da atividade teatral nacional e de sua comunidade (centros culturais, museus, arquivos públicos, bibliotecas, mídiatecas); se reconhece a importância da pesquisa nesses centros; e se reconhece o direito à preservação da própria cultura e das demais.

A seguir, apresentaremos o quadro dos organizadores curriculares do componente.

3.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ARTES VISUAIS	<p>1. Contextos e práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Materialidades.</p> <p>4. Processos de criação</p> <p>5. Sistemas da linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico - visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. • Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. • Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) • Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. • Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. 	<p>Realização de atividades que garante aos estudantes a construir, expressar e comunicar - se em artes plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros;</p> <p>Leitura colaborativa e programada de textos;</p> <p>Releitura de obras de arte; Recitais; Saraus; Concertos; Performances, encenações, atuações; Espetáculos;</p> <p>Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de artes visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história.</p> <p>Atividade que permite desenvolver nos estudantes u ma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero;</p> <p>Realização de atividades que possibilita aos estudantes identificar a diversidade e inter-relações de elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades (vitrines, cenário, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente.</p>

<p>DANÇA</p>	<p>1. Contextos e práticas</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Processos de criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. • Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. • Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. • Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. • Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. • Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. 	<p>Interação com variedade de materiais naturais e fabricados, multimeios (computador, vídeo, holografia, cinema, fotografia), percebendo, analisando e produzindo trabalhos de arte.</p> <p>Atividades que garantem e contribuem para que os estudantes desenvolvam modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.</p> <p>Trabalhos individuais e grupos para que os estudantes possam expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais.</p> <p>Utilização das fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados.</p> <p>Realização de atividade que busca articular e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.</p> <p>Construção de uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que o correm em sala de aula e na sociedade;</p> <p>Atividade que desenvolve a capacidade de discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas.</p>
--------------	--	---	--

<p>MÚSICA</p>	<p>1. Contextos e práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Materialidades.</p> <p>4. Notação e registro musical.</p> <p>5. Processos de criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. • Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. • Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. • Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. • Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. • Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa 	<p>Atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpretações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.</p> <p>Discussões e valorização das diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical.</p> <p>Promovendo discussões e reflexões sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.</p> <p>Realização de atividades que possibilitam ao estudante alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.</p> <p>Realização de atividade que desenvolve no estudante a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.</p> <p>Atividade em grupo ou individual de pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.</p>
---------------	---	---	--

<p style="text-align: center;">TEATRO</p>	<p>1. Contextos e práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Processos de criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro; • Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando - os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. • Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo; • Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo; • Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico; • Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e consideram do a relação com o espectador. 	<p>Trabalho com uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p> <p>Utilização e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musicais, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de mudança vocal etc.).</p> <p>Interpretação e apreciação de músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Trabalho a compreensão do teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica.</p> <p>Compreensão da organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral.</p>
---	---	--	--

<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>1. Contextos e práticas.</p> <p>2. Processos de criação.</p> <p>3. Matrizes estéticas e culturais.</p> <p>4. Patrimônio cultural.</p> <p>5. Arte e tecnologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). • Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. 	<p>Pesquisa e aperfeiçoamento dos recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.</p> <p>Importante empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro.</p> <p>Conhecendo e distinguindo diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea.</p> <p>Trabalho em grupo para acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculadas pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção.</p> <p>Estabelecendo relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola.</p> <p>Debate para conhecer as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro.</p> <p>Discussões para reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.</p> <p>Trabalho em equipe para desenvolver maior sensibilidade e consciência estético-crítica diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com “paisagens sonoras” de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica.</p> <p>Atividade para conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações e analisar as interpretações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.</p> <p>Relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero.</p>
-------------------------	---	---	---

Utilização das fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados.

Atividades em grupo, individuais e projetos que articulem experiências relativas às questões políticas, culturais e sociais da própria comunidade e de outras, principalmente as que tratam das questões do universo cultural, incluindo o conhecimento do que é e foi produzido nessas diferentes comunidades, de modo a favorecer a valorização dos povos por meio do reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades.

Atividades que contribuem para que os estudantes experienciam sua integração e responsabilidade social como cidadão participativo no âmbito da produção e da conduta ética (respeito mútuo, solidariedade, diálogo, justiça); o olhar crítico que se deve ter em relação à produção visual e audiovisual, informatizada ou não, selecionando as influências e escolhendo os padrões que atendem às suas necessidades para melhoria das condições de vida e inserção social; o cuidado no uso de materiais e técnicas de artes visuais, preservando sua saúde, valorizando o meio ambiente e o espaço de convívio direto com as outras pessoas; as questões da vida profissional futura, conscientizando-se sobre os problemas éticos envolvidos nos modos de produção e consumo, analisando essas relações do ponto de vista do valor econômico e social da produção artístico-cultural.

3.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ARTES VISUAIS	<p>1. Contextos e Práticas</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Matrizes estéticas e Culturais.</p> <p>4. Materialidades.</p> <p>5. Processos de Criação.</p> <p>6. Sistemas de Linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. • (Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa). • Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. • Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais. • Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal. • Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. 	<p>Realização de atividades que os estudantes possam expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais;</p> <p>Leitura colaborativa e programada de textos; Releitura de obras de arte; Recitais; Saraus; Concertos; Performances, encenações, atuações; Espetáculos;</p> <p>Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de artes visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história.</p> <p>Atividade de produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros.</p> <p>Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.</p> <p>Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações.</p> <p>Utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.</p>

- Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
- Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro dos componentes curriculares que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
- Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
- Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
- Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea.
- Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.
- Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.

Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realização de trabalhos individuais e de grupo.

Contato sensível e análise de formas visuais presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas, na natureza e nas diversas culturas, percebendo elementos comuns e específicos de sistemas formais (natureza e cultura).

Observação da presença e transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, na dos colegas e nas apresentadas em diferentes culturas e épocas.

Identificação, observação e análise das diferentes técnicas e procedimentos artísticos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas.

Percepção e análise de produções visuais (originais e reproduções) e conhecimento sobre diversas concepções estéticas presentes nas culturas (regional, nacional e internacional).

Reconhecimento da variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.

Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc.

Discussão, reflexão e comunicação sobre o trabalho de apreciação das imagens por meio de fala, escrita ou registros (gráfico, sonoro, dramático, videográfico etc.), mobilizando a troca de informações com os colegas e outros jovens.

Observação e análise crítica de elementos e formas visuais na configuração do meio ambiente construído.

		<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. 	<p>Realização de debates que possibilitam ao estudante o reconhecimento da diversidade de sentidos existentes nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas nas mídias e suas influências na vida pessoal e social.</p> <p>Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.</p> <p>Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de artes visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história.</p>
DANÇA	<p>1. Elementos da Linguagem.</p> <p>2. Matrizes Estéticas e Culturais.</p> <p>3. Materialidades.</p> <p>4. Processos de Criação.</p> <p>5. Sistemas de Linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialoguem com a linguagem da reflexão e fruição. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo. 	<p>Compreensão sobre o valor das artes visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações de trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>Reflexão sobre a ação social que os produtores de arte concretizam em diferentes épocas e culturas, situando conexões entre vida, obra e contexto.</p> <p>Investigação sobre a arte do entorno próximo e distante a partir das obras, fontes vivas, textos e outras formas de registro (apresentadas material e/ou virtualmente).</p> <p>Valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais presentes no entorno próximo e distante.</p> <p>Utilização autônoma e frequência às fontes de informação e comunicação artística presentes em diversas culturas por meio de processos dialógicos diretos ou virtuais (museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos).</p>

- Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
- Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
- Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
- Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
- Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
- Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
- Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
- Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.

Elaboração de formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação das experiências com formas visuais, e fontes de informação das diferentes culturas.

Reflexão sobre as artes visuais e a cultura brasileira em sua diversidade e presença na comunidade e no cotidiano dos estudantes.

Realização de atividades que possibilite o estudante a construir, expressar e comunicar - se em artes plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros;

Trabalhos que os estudantes possam interagir com variedade de materiais naturais e fabricados, multimeios (computador, vídeo, holografia, cinema, fotografia), percebendo, analisando e produzindo trabalhos de arte;

Relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero;

Realização de atividades que permita o estudante a identificar a diversidade e interrelações de elementos da linguagem visual que se encontra em múltiplas realidades (vitrines, cenário, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente;

Utilização das fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados.

Construção de uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade.

Realização de atividade que possa aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local. • Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais. • Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e, também, artistas e produtores de grande circulação midiática. 	<p>Atividades em grupo ou individual que permite o estudante a organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando - os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.</p> <p>Realização de trabalhos para desenvolver as habilidades corporais adquiridas nos anos anteriores, iniciando trabalho de memorização e reprodução de sequências de movimentos quer criadas pelos estudantes, pelo professor, pela tradição da dança.</p>
MÚSICA	<p>1.Contexto e Práticas.</p> <p>2.Elementos da Linguagem.</p> <p>3.Matrizes Estéticas e Culturais.</p> <p>4.Materialidades.</p> <p>5.Processos de Criação.</p> <p>6.Sistemas da Linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. • Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. • Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. • Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. 	<p>quanto à forma, sensações, percepções, relacionando - as às danças que cria, interpreta e às emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade.</p> <p>Desenvolvimento de habilidades pessoais para trabalhar aquecimento, relaxamento e compensação do corpo, relacionando - as a noções de anatomia aprendidas.</p> <p>Reconhecimento da necessidade de trabalho de prevenção às lesões mais comuns nas aulas de dança (torções, luxações, fraturas etc.).</p> <p>Aperfeiçoamento e compreensão dos elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações.</p> <p>Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação, composição coreográfica e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas que ocorrem nos quatro processos.</p> <p>Experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação (instruções diretas, descobertas guiadas, respostas selecionadas, jogos etc.) e para composição coreográfica (no tópicos de jornal, poesia, quadros, esculturas, histórias, elementos de movimento, sons e silêncio, objetos cênicos).</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. • Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc. • Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados. • Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. • Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. • Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. • Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. • Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade. 	<p>Experimentação com as transições possíveis da improvisação à composição coreográfica e observação, conhecimento e utilização de alguns recursos coreográficos (AB, ABA, rondô etc.).</p> <p>Percepção das relações entre os diferentes estímulos utilizados nas composições e os diversos significados (pessoais, culturais, políticos) articulados e veiculados nas danças criadas.</p> <p>Observação e análise das tomadas de decisão pessoais e grupais em relação às consequências/resultados dos processos criativos.</p> <p>Identificação da relação/necessidade de “ajuste”, cooperação e respeito entre as escolhas individuais e as relações grupais em sala de aula que ocorrem nos diferentes processos do fazer e apreciar da dança.</p> <p>Atividade em grupo ou dupla para conhecer os dançarinos/ coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões.</p> <p>Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.</p> <p>Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos.</p> <p>Compreensão de parâmetros e métodos de análise de dança significativos para o grupo, diferenciando - os da interpretação pessoal de cada um.</p> <p>Reflexão sobre o papel do corpo, na dança em suas diversas manifestações artísticas.</p> <p>Valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais presentes no entorno próximo e distante.</p>
--	--	---

<p>TEATRO</p>	<p>1. Contextos e Práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Processos de Criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. • Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea. • Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. • Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. • Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. • Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. • Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. • Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. • Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. 	<p>Utilização autônoma e frequência às fontes de informação e comunicação artística presentes em diversas culturas por meio de processos dialógicos diretos ou virtuais (museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos).</p> <p>Elaboração de formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação das experiências com formas visuais, e fontes de informação das diferentes culturas.</p> <p>Reflexão sobre as artes visuais e a cultura brasileira em sua diversidade e presença na comunidade e no cotidiano dos estudantes.</p> <p>Discussões sobre os principais aspectos de escolha de movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.</p> <p>Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos.</p> <p>Improvisações, composições e interpretações utilizando um ou mais sistemas musicais: modal, tonal e outros, assim como procedimentos aleatórios, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musicais e a dimensão estética e artística.</p> <p>Percepção e utilização dos elementos da linguagem musical (som, duração, timbre, textura, dinâmica, forma etc.) em processos pessoais e grupais de improvisação, composição e interpretação, respeitando a produção própria e a dos colegas.</p> <p>Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas); de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (bairros, ruas, cidades), épocas históricas (estação de trem da época da “Maria Fumaça”, sonoridades das ruas); de propostas relativas à percepção visual, tátil; de propostas relativas a ideias e sentimentos próprios e ao meio sociocultural, como as festas populares.</p>
---------------	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades. 	<p>Audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, de timbres diversos, ruídos, produzidos por materiais e equipamentos diversos, acústicos e/ou elétricos e/ou eletrônicos, empregando - os de modo individual e/ou coletivo em criações e interpretações.</p> <p>Construção de instrumentos musicais convencionais (dos mais simples) e não - convencionais a partir da pesquisa de diversos meios, materiais, e de conhecimentos elementares de ciências físicas e biológicas aplicadas à música.</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>1. Processos de Criação.</p> <p>2. Matrizes Estéticas Culturais.</p> <p>3. Patrimônio Cultural.</p> <p>4. Arte e Tecnologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. • Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. • Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). • Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. • Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. • Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	<p>Elaboração e leitura de trechos simples de música grafados de modo convencional e/ou não - convencional, que registrem: altura, duração, intensidade, timbre, textura e silêncio, procurando desenvolver a leitura musical e valorizar processos pessoais e grupais.</p> <p>Criação a partir do aprendizado de instrumentos, do canto, de materiais sonoros diversos e da utilização do corpo como instrumento procurando o domínio de conteúdos da linguagem musical.</p> <p>Formação de habilidades específicas para a escuta e o fazer musical: improvisando, compondo e interpretando e cuidando do desenvolvimento da memória musical.</p> <p>Improvisação, composição e interpretação com instrumentos musicais, tais como flauta, percussão etc., e/ou vozes (observando tessitura e a questão de muda vocal) fazendo uso de técnicas instrumental e vocal básica, participando de conjuntos instrumentais e/ou vocais, desenvolvendo autoconfiança, senso crítico e atitude de cooperação.</p> <p>Interpretação, acompanhamento, recriação, arranjos de músicas do meio sociocultural, e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo.</p>

- Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
- Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
- Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

Arranjos, acompanhamentos, interpretações de músicas das culturas populares brasileiras, utilizando padrões rítmicos, melódicos, formas harmônicas e demais elementos que as caracterizam.

Criação e interpretação de jingles, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referente aos movimentos musicais atuais com os quais os jovens se identificam.

Manifestações pessoais de ideias e sentimentos sugeridos pela escuta musical, levando em conta o imaginário em momentos de fruição.

Percepção, identificação, comparação, análise de músicas e experiências musicais diversas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, utilizando vocabulário musical adequado.

Audição, comparação, apreciação e discussão de obras que apresentam concepções estéticas musicais diferenciados, em dois ou mais sistemas, tais como: modal, tonal, serial e outros, bem como as de procedimento aleatório.

Apreciação de músicas do próprio meio sociocultural, nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer dos tempos e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e com as demais áreas do conhecimento.

Audição de músicas brasileiras de várias vertentes, considerações e análises sobre diálogos e influências que hoje se estabelecem entre elas e as músicas internacionais, realizando reflexões sobre respectivas estéticas.

Participação, sempre que possível, em apresentações ao vivo, de músicas regionais, nacionais e internacionais, músicas da cultura popular, étnicas, do meio sociocultural, incluindo fruição e apreciação.

Discussões sobre músicas próprias e/ou de seu grupo sociocultural, apreciando-as, observando semelhanças e diferenças, características e influências recebidas, desenvolvendo o espírito crítico.

Percepção, identificação e comparação de músicas de culturas brasileiras, observando e analisando características melódicas, rítmicas, dos instrumentos, das vozes, formas de articular os sons, interpretações, sonoridades etc.

Considerações e comparações sobre usos e funções da música no cotidiano, manifestações de opiniões próprias e discussões grupais sobre estéticas e preferências por determinadas músicas e estilos, explicitando pontos de vista, discutindo critérios utilizados, observando influências culturais nas participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.

Reflexões sobre os efeitos causados na audição, no temperamento, na saúde das pessoas, na qualidade de vida, pelos hábitos de utilização de volume alto nos aparelhos de som e pela poluição sonora do mundo contemporâneo, discutindo sobre prevenção, cuidados e modificações necessárias nas atividades cotidianas.

Discussões e reflexões sobre a música que o estudante consome, tendo em vista o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo), a globalização, a formação de seu gosto, a cultura das mídias.

Identificação e descrição de funções desempenhadas por músicos: cantor, regente, compositor de jingles para comerciais, guitarrista de uma banda de rock etc.; e encontros com músicos e grupos musicais da localidade e região, discutindo interpretações, expressividade, técnicas e mercado de trabalho.

Identificação das transformações dos sistemas musicais (modal, tonal, serial), ao longo da história e em diferentes grupos e etnias, e sua relação com a história.

Conhecer algumas transformações pelas quais passaram as grafias musicais ao longo da história e respectivas modificações pelas quais passou a linguagem musical.

Identificação e caracterização de obras e estilos musicais de distintas culturas, relacionando-os com as épocas em que foram compostas.

Pesquisas e reflexões sobre a origem, transformações e características de diferentes estilos da música brasileira.

Adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias, na contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos, funções, valores e estabelecendo relações entre elas.

Discussão das características e aspectos de músicas do cotidiano, do meio sociocultural, nacionais e internacionais, observando apropriações e reelaborações que têm acontecido no decorrer dos tempos.

Investigação da contribuição de compositores e intérpretes para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época, correlações com outras áreas do conhecimento e contextualizações com aspectos histórico-geográficos, bem como conhecimento de suas vidas e importância de respectivas obras.

Reflexão, discussão e posicionamento crítico sobre a discriminação de gênero, etnia e minorias, na prática da interpretação e criação musicais em diferentes culturas e etnias, em diversos tempos históricos.

Contextualização no tempo e no espaço das paisagens sonoras de diversos meio ambientes, reflexão e posicionamento sobre as causas e consequências da qualidade atual de nosso ambiente sonoro, projetando transformações desejáveis.

Discussão sobre a transformação de valores, costumes, hábitos e gosto musical, com os avanços da música eletrônica (nos processos desenvolvidos no âmbito popular ou de erudição) nessas últimas décadas e possíveis razões que têm influenciado essas transformações.

Contatos com formas de registro e preservação (discos, partituras, fitas sonoras etc.), informação e comunicação musicais presentes em bibliotecas e midiatecas da cidade, região e conhecimento sobre possibilidades de utilização.

Comparação e compreensão do valor e função da música de diferentes povos e épocas, e possibilidades de trabalho que ela tem oferecido.

Realização de atividades que possibilita o estudante a alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.

Desenvolvendo a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.

Atividades que proporcione o estudante a pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.

Uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.

Respeito, utilização e cuidado com a voz como meio de expressão e comunicação musicais, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de mudança vocal etc.).

Interpretação e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.

Realização de atividade em grupo ou individual que estimule o estudante a conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.

Valorização das diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical.

Discussões e reflexões sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.

Ampliação de maior sensibilidade e consciência estético-crítica diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com “paisagens sonoras” de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica.

Participação em improvisações, buscando ocupar espaços diversificados, considerando-se o trabalho de criação de papéis sociais e gêneros (masculino e feminino) e da ação dramática.

Utilização das capacidades de expressar e criar significados no plano sensório-corporal na atividade teatral.

Identificação e aprofundamento dos elementos essenciais para a construção de uma cena teatral: atuentes/papéis, atores/personagens, estruturas dramatúrgicas/peça, roteiro/enredo, cenário/locação (definido pela organização de objetos de cena, ou ainda pelo jogo de cena dos atuentes).

Exercício constante da observação do universo circundante, do mundo físico e da cultura (de gestos e gestualidades próprias de indivíduos ou comunidades; de espaços, ambientes, arquiteturas; de sonoridades; de contingências e singularidades da nossa e de outras culturas).

Experimentação, pesquisa e criação com os elementos e recursos da linguagem teatral, como: maquiagem, máscaras, figurinos, adereços, música, cenografia, iluminação e outros.

Experimentação de construção de roteiros/cenas que contenham: enredo/história/conflicto dramático, personagens/diálogos, local e ação dramática definidos.

Experimentação na adaptação em roteiros de: histórias, notícias, contos, fatos históricos, mitos, narrativas populares em diversos períodos históricos e da contemporaneidade.

Experimentação, pesquisa e criação dos meios de divulgação do espetáculo teatral como: cartazes, faixas, filipetas, programas e outros.

Participação de todo o grupo nos exercícios e apresentações sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos, favorecendo o processo intergrupar e com outros grupos da escola ou da comunidade.

Pesquisa e aperfeiçoamento dos recursos próprios para a atividade teatral disponíveis na própria escola e na comunidade.

Reconhecimento e identificação da interdependência dos diversos elementos que envolvem a produção de uma cena: a atuação, a coordenação da cena, o cenário, a iluminação, a sonorização.

Reconhecimento da relação teatral atuante e público (palco-plateia) como base nas atividades dos jogos teatrais e da organização das cenas.

Observação e análise da necessidade de reformulação constante dos produtos das cenas em função do caráter inacabado da cena teatral.

Exercício constante de observação e análise diante das propostas e cenas de colegas, por meio de formulações verbais e escritas.

Compreensão do teatro como atividade que favorece a identificação com outras realidades socioculturais.

Compreensão e pesquisa dos diferentes momentos da história do teatro, dos autores de teatro (dramaturgos), dos estilos, dos encenadores, cenógrafos.

Interação e reconhecimento da diversidade cultural (diferentes crenças, diferentes hábitos, diferentes narrativas, diferentes visualidades) presentes no teatro de diferentes culturas.

Compreensão e distinção das diferentes formas de construção das narrativas e estilos: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, circo, teatro épico.

Compreensão e análise de formas teatrais regionais, nacionais e internacionais, esclarecendo suas tradições, características e modos de construção.

Pesquisa e leitura de textos dramáticos e identificação das estruturas, dos personagens, do conflito, dos estilos e dos gêneros teatrais.

Pesquisa do movimento teatral na comunidade, na cidade, no estado, no país e internacional, para observar o trabalho de atores, diretores, grupos regionais e a crítica de espetáculos.

Consulta e levantamentos em centros de documentação, arquivos multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre o teatro local, nacional e sobre a dramaturgia universal.

Compreensão do teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica.

Compreensão da organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral.

Improvisação com os elementos da linguagem teatral.

Pesquisa e aperfeiçoamento dos recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.

Uso do vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro.

Atividade para conhecer e distinguir os diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea.

Conhecendo a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais.

		<p>Realização de atividades que permitam ao estudante acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculadas pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção.</p> <p>Estabelecendo relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola.</p> <p>Pesquisas para conhecer as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro.</p> <p>Importante adotar a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.</p>
--	--	--

3.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS | 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>ARTES VISUAIS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos e Práticas. 2. Elementos da Linguagem. 3. Matrizes Estéticas e Culturais. 4. Materialidades. 5. Processos de Criação. 6. Sistema de Linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. • Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas. • Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidentais e orientais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). • Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. 	<p>Orientação aos estudantes para que possam escolher um ambiente de sua casa, relacionando-o a uma cena de convivência e congelando a imagem mentalmente. A partir desse registro mental, solicite que façam um esboço de como poderiam registrá-la utilizando linguagem naïf e, finalmente, um quadro naïf desse ambiente povoado por sua família.</p> <p>Planejamento de uma instalação artística com os estudantes usando um objeto comum do cotidiano, mostrando a eles como podemos transformar em ARTE simples objetos.</p> <p>Apresentação e orientação aos estudantes a escolher uma obra (construção) da arquitetura de sua cidade para representar em desenho e/ou fotografia. Em seguida, planeje em dupla os movimentos corporais que representam essa imagem. Os estudantes podem criar uma dança corporal que acompanha os movimentos, linhas e formas da obra arquitetônica escolhida.</p> <p>Os estudantes podem ainda escolher um trecho de seu percurso até a escola para observar com detalhe. Incentive-os a escolher um recorte do trajeto ao qual habitualmente não prestam tanta atenção. Podem descrever por escrito essa paisagem para alguém que não enxerga. Podem ainda trocar as descrições para desenharem.</p> <p>Proposta de atividade para que o estudante liste suas brincadeiras preferidas na infância. Peça que analisem, entre elas, quais compreendiam a dança ou o movimento corporal para acontecerem.</p> <p>Proponha que planejem novas regras para algumas das brincadeiras que contemplem dança e movimento e compartilhem com seus colegas.</p> <p>Estimule-os a experimentar as brincadeiras com novos movimentos.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. • Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais e destacando a presenças dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. 	<p>Sugira ainda que, ao se lembrarem de suas rotinas cotidianas, pensem em movimentos relacionados às ações. Planejar que os estudantes coreografem e nam movimentos percebidos no cotidiano, como se a união deles pudesse constituir uma dança diferente.</p> <p>A coreografia pode partir de subgrupos, organizando-se ou partes dela e depois integrando com todos os grupos da turma; ou cada grupo pode propor o que será a obra final, sendo necessária a negociação para escolha da proposta que será construída a partir das sugestões de cada grupo.</p> <p>Trabalho com o repertório espacial do estudante e suas sonoridades. O exercício de escuta tem o objetivo de estimular a percepção auditiva dele para que identifique a multiplicidade de sons com que entra em contato no seu cotidiano;</p>
DANÇA	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2.Elementos da Linguagem.</p> <p>3.Matrizes Culturais e Estéticas.</p> <p>4.Processos de Criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. • Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. • Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. • Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de danças de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. 	<p>Atividade com pesquisa realizada pelo estudante em outros espaços do seu cotidiano. Exemplos: sua casa, o clube de campo, o clube de esportes, comércios, praças e ruas. Feita a experiência de escuta, o estudante deve relatar em seu diário de bordo o que ele sentiu e como passou a entender aquele espaço;</p> <p>Atividades que pode provocar a percepção e entendimento dos estudantes acerca de como os sons ao redor interferem na concentração e aprendizagem, nos sentimentos e relações sociais;</p> <p>Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.</p> <p>Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos.</p> <p>Compreensão de parâmetros e métodos de análise de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. 	<p>Estimulando a percepção acerca do corpo e das suas potencialidades comunicativas a partir dos sons emitidos por ele;</p> <p>Provoque a reflexão acerca dos sons presentes nos ambientes domésticos frequentados pelos estudantes, bem como dos objetos postos nesses locais, como, por exemplo, utensílios: copos, painéis, talheres, garrafas, eletrodomésticos etc.</p>
MÚSICA	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2.Matrizes Estéticas e Culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética; Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais; Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical; Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos. Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e visual. 	<p>Ressaltando a conexão entre o teatro e certos conhecimentos prévios. A partir disso, solicitar pesquisa aos estudantes para que sejam coletados dados acerca de brincadeiras feitas pelos seus pais na infância. Pedir demonstração em sala de aula e conectar com o caráter lúdico dos jogos teatrais;</p> <p>História mundial do teatro; Gêneros teatrais e suas características; Estilos cênicos contextualizados no tempo e no espaço;</p> <p>Atividade sobre pesquisa e demonstração de algumas brincadeiras relatadas pelos pais dos estudantes, o professor pode fazer um levantamento de tipos de brincadeiras em diferentes espaços e culturas e, com isso, destacar a relação entre a ludicidade presente nos jogos teatrais e a vida cotidiana.</p> <p>Estabelecendo conexões entre o teatro e outras linguagens e estilos artísticos, tais como a pintura, a escultura, a música, a canção e a literatura. Ressaltar como isso está presente em práticas como a improvisação teatral.</p>
TEATRO	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2.Elementos da Linguagem.</p> <p>3.Processos de Criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. 	<p>Desenvolvendo atividades para que os estudantes possam demonstrar através de gestos os seus sentimentos, além dos movimentos corporais. Ressaltar sempre a importância dos gestos nas nossas vidas.</p> <p>A relação da arte com a vida social, a cultura, a história e a estética; A valorização do patrimônio cultural próprio em relação às linguagens artísticas.</p> <p>Leituras e releituras de obras artísticas;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. 	<p>Leitura colaborativa e programada de textos;</p> <p>Trabalho com artistas regionais;</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2.Processos de Criação.</p> <p>3.Matrizes Estéticas e Culturais.</p> <p>4.Patrimônio Cultural.</p> <p>5.Artes e Tecnologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). • Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. 	<p>Trabalho com as diversidades culturais existentes no nosso país, fazendo um link com a cultura digital;</p> <p>Trabalho sobre Patrimônio Cultural, mostrando as leis, os órgãos responsáveis por cuidar do nosso patrimônio, em diversos estados.</p> <p>Mostrando a diferenciação entre Patrimônio Material e Imaterial.</p>

3.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ARTES VISUAIS	1.Contextos e Práticas. 2. Elementos da Linguagem. 3. Matrizes Estéticas e Culturais. 4. Materialidades. 5. Processos de Criação. 6. Sistema de Linguagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo. • Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. • Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa. • Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. • Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. • Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. • Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de �tica e a cor ligada ao significado e � emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas. • Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidentais e orientais. 	<p>Orientação aos estudantes para que possam escolher um ambiente de sua casa, relacionando-o a uma cena de convivência e congelando a imagem mentalmente. A partir desse registro mental, solicite que façam um esboço de como poderiam registrá-la utilizando linguagem na�f e, finalmente, um quadro na�f desse ambiente povoado por sua família.</p> <p>Planejamento de uma instalação artística com os estudantes usando um objeto comum do cotidiano, mostrando a eles como podemos transformar em ARTE simples objetos.</p> <p>Apresentação e orientação aos estudantes a escolher uma obra (construção) da arquitetura de sua cidade para representar em desenho e/ou fotografia. Em seguida, planeje em dupla os movimentos corporais que representam essa imagem. Os estudantes podem criar uma dança corporal que acompanha os movimentos, linhas e formas da obra arquitet�nica escolhida.</p> <p>Os estudantes podem ainda escolher um trecho de seu percurso até a escola para observar com detalhe. Incentive-os a escolher um recorte do trajeto ao qual habitualmente não prestam tanta atenção. Podem descrever por escrito essa paisagem para alguém que não enxerga. Podem ainda trocar as descrições para desenharem.</p> <p>Proposta de atividade para que o estudante liste suas brincadeiras preferidas na infância. Peça que analisem, entre elas, quais compreendiam a dança ou o movimento corporal para acontecerem.</p> <p>Proponha que planejem novas regras para algumas das brincadeiras que contemplem dança e movimento e compartilhem com seus colegas.</p> <p>Estimule-os a experimentar as brincadeiras com novos movimentos.</p>

- Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
- Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-brasileira” dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, cura - dores etc.
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
- Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.
- Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.

Sugira ainda que, ao se lembrarem de suas rotinas cotidianas, pensem em movimentos relacionados às ações. Planejar que os estudantes coreografem e nam movimentos percebidos no cotidiano, como se a união deles pudesse constituir uma dança diferente.

A coreografia pode partir de subgrupos, organizando-se ou partes dela e depois integrando com todos os grupos da turma; ou cada grupo pode propor o que será a obra final, sendo necessária a negociação para escolha da proposta que será construída a partir das sugestões de cada grupo.

Trabalho com o repertório espacial do estudante e suas sonoridades. O exercício de escuta tem o objetivo de estimular a percepção auditiva dele para que identifique a multiplicidade de sons com que entra em contato no seu cotidiano;

Atividade com pesquisa realizada pelo estudante em outros espaços do seu cotidiano. Exemplos: sua casa, o clube de campo, o clube de esportes, comércios, praças e ruas. Feita a experiência de escuta, o estudante deve relatar em seu diário de bordo o que ele sentiu e como passou a entender aquele espaço;

Atividades que pode provocar a percepção e entendimento dos estudantes acerca de como os sons ao redor interferem na concentração e aprendizagem, nos sentimentos e relações sociais;

Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.

Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos.

Compreensão de parâmetros e métodos de análise de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um.

Estimulando a percepção acerca do corpo e das suas potencialidades comunicativas a partir dos sons emitidos por ele;

		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, arte - sãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. • Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. • Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. • Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. • Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira. 	<p>Provoque a reflexão acerca dos sons presentes nos ambientes domésticos frequentados pelos estudantes, bem como dos objetos postos nesses locais, como, por exemplo, utensílios: copos, painéis, talheres, garrafas, eletrodomésticos etc.</p> <p>Ressaltando a conexão entre o teatro e certos conhecimentos prévios. A partir disso, solicitar pesquisa aos estudantes para que sejam coletados dados acerca de brincadeiras feitas pelos seus pais na infância. Pedir demonstração em sala de aula e conectar com o caráter lúdico dos jogos teatrais;</p> <p>História mundial do teatro; Gêneros teatrais e suas características; Estilos cênicos contextualizados no tempo e no espaço;</p> <p>Atividade sobre pesquisa e demonstração de algumas brincadeiras relatadas pelos pais dos estudantes, o professor pode fazer um levantamento de tipos de brincadeiras em diferentes espaços e culturas e, com isso, destacar a relação entre a ludicidade presente nos jogos teatrais e a vida cotidiana.</p> <p>Estabelecendo conexões entre o teatro e outras linguagens e estilos artísticos, tais como a pintura, a escultura, a música, a canção e a literatura. Ressaltar como isso está presente em práticas como a improvisação teatral.</p>
DANÇA	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Matrizes Estéticas e Culturais.</p> <p>4. Processos de Criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea. • Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. 	<p>Desenvolvendo atividades para que os estudantes possam demonstrar através de gestos os seus sentimentos, além dos movimentos corporais. Ressaltar sempre a importância dos gestos nas nossas vidas.</p> <p>A relação da arte com a vida social, a cultura, a história e a estética; A valorização do patrimônio cultural próprio em relação às linguagens artísticas.</p> <p>Leituras e releituras de obras artísticas;</p> <p>Leitura colaborativa e programada de textos;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. • Analisar e valorizar o Patrimônio Cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. • Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. • Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. • Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade. 	<p>Trabalho com artistas regionais;</p> <p>Trabalho com as diversidades culturais existentes no nosso país, fazendo um link com a cultura digital;</p> <p>Trabalho sobre Patrimônio Cultural, mostrando as leis, os órgãos responsáveis por cuidar do nosso patrimônio, em diversos estados.</p> <p>Mostrando a diferenciação entre Patrimônio Material e Imaterial.</p>
MÚSICA	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2. Elementos da Linguagem.</p> <p>3. Materialidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. 	

4. Notação e Registro Musical.

5. Processos de Criação.

- Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
- Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
- Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
- Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.
- Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
- Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais.

		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. • Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes histórico e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. 	
TEATRO	<p>1.Elementos da Linguagem.</p> <p>2.Processos de Criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). • Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. • Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. • Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual. 	

- Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
- Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
- Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.

<p style="text-align: center;">ARTES INTEGRADAS</p>	<p>1.Contextos e Práticas.</p> <p>2. Processos de Criação.</p> <p>3. Matrizes Estéticas e Culturais.</p> <p>4. Patrimônio Cultural.</p> <p>5. Artes e Tecnologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. • Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. • Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. • Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. • Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. 	
---	---	--	--

- Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
- Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas e do campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
- Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
- Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, assim como a educação escolar como um todo, historicamente esteve atrelada a funções diversas de acordo com o contexto social brasileiro. Seja com o objetivo de disciplinar o corpo e manter a ordem social ou disseminar a ideologia dominante, podemos dizer que foi usada como aparelho ideológico do Estado. A esse respeito, Bertini Junior e Tassoni (2013, p. 463) pontuam que:

A educação física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p 463).

Romper com essa ideia simplista de compreender a Educação Física em uma perspectiva justamente contrária a ideia de alienação é tarefa complexa, pois perpassa uma transformação tanto no imaginário social como nos currículos que normatizam as práticas na formação inicial e continuada dos profissionais da área e nos documentos que orientam as práticas educativas escolares.

Outros entraves que permeiam a Educação Física referem-se à desvalorização comparativa diante das demais áreas do conhecimento, pois embora seja um campo com saberes específicos não o são devidamente reconhecidos. Observamos também que ainda precisamos superar o equívoco da familiaridade entre as práticas corporais, que dá ideia de que a área bem como os profissionais seriam facilmente desnecessários até mesmo no espaço escolar.

Por compreendermos a educação na perspectiva da emancipação dos sujeitos, acreditamos que a Educação Física é parte indispensável nesse processo já que um dos principais objetivos do componente curricular, obrigatório nos currículos das escolas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, é a formação global dos indivíduos.

A formação global aqui defendida é aquela que comunga com as ideias do educador Paulo Freire (1967) que sugere a educação como prática de libertação dos sujeitos para que estes rompam com todo e qualquer tipo de opressão e submissão entre indivíduos. A Educação Física, nesse contexto, além de um componente curricular importante para a formação dos estudantes é potenciadora dessa libertação e humanização dos sujeitos.

Freire (1983, p.32) pontua que “A educação deve estimular a opção de afirmar o homem como homem [...]. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os estudantes sejam eles mesmos”. Desenvolver a Educação Física sob a ótica de Freire é reinventar este componente curricular e área do conhecimento que historicamente foi usado como manipulador de corpos e mentes.

A Educação Física assim é capaz de libertar/transformar corpos dóceis em corpos empoderados. Para Berth (2019, p. 153), empoderamento é uma aliança entre conscientizar-se criticamente e transformar na prática, algo contestador e revolucionário na sua essência”. Durante muito tempo o desenvolvimento da Educação Física esteve vinculado ao caráter eminentemente biofisiológico, ou seja, apenas as questões biológicas do funcionamento do corpo humano eram consideradas, de modo que não se percebia o homem em sua totalidade e complexidade.

A educação física não pode apenas limitar-se a uma concepção mecânica de trabalho com habilidades, deve desenvolver não somente o corpo, mas o indivíduo de maneira integral, oportunizando o estudante a interagir e integrar-se com o meio em que vive e consigo mesmo, propiciando a emancipação dos sujeitos, através de uma educação integral promotora de aprendizagens significativas.

O produto da Educação Física escolar é abordar probabilidades de movimentos por meio de práticas sociais que compõem a cultura corporal do movimento no intuito de abranger inúmeras contextualizações históricas que estão ligadas às áreas de lazer e saúde. (GONZÁLEZ e FRAGA, 2012).

Já o Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB (2019, p. 292), explana que:

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume, nessa composição curricular, o papel com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Para tanto, entende-se que os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes ou lineares, que possam atender às demandas específicas de grupos naturalmente não incluídos. DCRB Documento Curricular Referencial da Bahia (2019. P.292).

Para GONZÁLEZ e FRAGA (2012 p. 43 e 44), em sua obra *Afazeres da Educação Física na escola*: planejar, ensinar, partilhar o ambiente escolar deve garantir aos estudantes acessibilidade a conhecimentos onde eles possam adquirir tais atitudes como:

- Appreciar e desfrutar a pluralidade de práticas corporais sistematizadas, compreendendo suas concepções e contextos socioculturais;
- Entender a origem e dinâmica de transformações das representações e práxis sociais que abarcam a cultura corporal do movimento;
- Analisar as experiências propiciadas pelo envolver-se com práticas corporais sistematizadas favorecendo aspectos voltados à natureza;
- Utilizar-se da linguagem corporal para produzir e expressar ideias, atribuindo significados às diferentes intenções e situações de comunicação usufruído de produções culturais com base no movimento expressivo;
- Compreender a relação entre prática de atividades e a complexidade de fatores coletivos e individuais que afetam o processo de saúde/doença reconhecendo as condições sociais de vida como promotoras de possibilidades e impossibilidades do cuidado de si e de outros.

- Identificar a temática saúde, beleza e estética corporal como um universo de promotores de padrões de desempenho que consequentemente impactam na educação corporal, analisado criticamente modelos expostos pelos meios midiáticos, a fim de evitar-se atitudes dotadas de preconceito.

A partir dessas colocações é possível perceber que a Educação Física enquanto componente curricular constituído da cultural corporal do movimento traz como objeto de estudo práticas corporais expressivas e esportivas, ginásticas, lutas dentre outras, que produzirão elementos de estudo que subsidiarão uma porta de entrada para o saber legitimado em sociedade

Dessa forma, diante das propostas indicadas pela BNCC (2018) e DCRB (2020), o currículo proposto para Educação Física Escolar neste Referencial Curricular apresenta a organização do conhecimento e das unidades temáticas sustentados nas discussões de González e Schwengber (2012, p. 27) e de González e Fraga (2012, p. 28), a saber:

a) possibilidades do Se-Movimentar: abordadas como oportunidades de ampliação dos conhecimentos do próprio corpo, ou seja, o “próprio-movimento”, em diversos espaços e tempos em múltiplos contextos culturais. Sendo assim, a prática pedagógica da Educação Física oportuniza aos estudantes desafios psicomotores e cognitivos, na construção de novas referências sobre seu próprio corpo, de potencialidades para se movimentar e de interação com o ambiente e com outros. Além disso, destacamos que apesar da experiência de movimento ocupar um lugar central, não acontecerá no vazio social, pois estará permeada de valores e formas de entender o mundo.

b) a segunda dimensão do conhecimento da Educação Física Escolar se refere ao estudo das práticas corporais sistematizadas, com alguns elementos em comum, como: 1) o movimento corporal como elemento essencial; 2) uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; e 3) serem produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado do corpo e a saúde. Nessa perspectiva, as práticas corporais que fazem parte do campo de estudo da Educação Física são: as acrobacias, as atividades aquáticas, as danças, os esportes, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras, as lutas, as práticas corporais de aventura na natureza, as ginásticas, a capoeira, a saúde e o lazer e práticas corporais.

c) representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento: entendidas como conhecimentos sociais construídos no campo científico, embasados na sociologia, antropologia, política, saúde coletiva, epidemiologia, fisiologia e anatomia, que contribuirão na formação humana. Nesse contexto, a Educação Física Escolar problematiza conceitos sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção, tais como: o Estado, o mercado, a mídia, as instituições esportivas, as organizações sociais, as questões de gênero, socioeconômicas,

políticas etc. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

A proposta curricular deste documento sugere que os conhecimentos do ensino fundamental anos finais delimitados em habilidades que privilegiam oito dimensões de conhecimento (BRASIL, 2017), nas quais utilizaremos os exemplos que envolvem casos de inclusão e busquem facilitar o entendimento do docente:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização dessas práticas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados.
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal.
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.
- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

O trabalho desenvolvido em Educação Física Escolar será norteado e mobilizado pelas competências específicas a seguir, com base nas Competências Gerais da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

A seguir, apresentamos orientações que têm como objetivo contribuir no planejamento de situações didáticas diversas pelo professor e na concretização das aprendizagens apontadas neste documento.

1. O objetivo geral do ensino de Educação Física nos Anos Finais é proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Nesse sentido, é fundamental à prática pedagógica na área de Educação Física escolar considerar alguns princípios: o princípio da inclusão, o princípio da diversidade e as categorias dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal).
2. Conforme o princípio da inclusão, a proposta de trabalho em Educação Física deve ter como meta a inclusão do estudante na cultura corporal de movimento, através da participação e reflexão de forma concreta e efetiva, evitando-se a valorização exacerbada do desempenho e da eficiência que conduz à prática da seleção entre os indivíduos considerados aptos e inaptos para as práticas corporais.
3. O princípio da diversidade estabelece a ampliação das relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que são diversas as possibilidades de aprendizagem quando são consideradas as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos estudantes.
4. Os conteúdos, ou objetos de conhecimento, apresentados segundo sua categoria – conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes), pressupõem que:
 - Os conteúdos conceituais e procedimentais estabeleçam grande proximidade, uma vez que o foco central da cultura corporal de movimento está no fazer, no compreender e no sentir com o corpo, incluindo-se, nessas categorias, os processos de aprendizagem, organização e avaliação.
 - Os conteúdos atitudinais apresentem-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontem para a necessidade de o estudante vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, garantindo-se a construção de valores e atitudes através de ações intencionalmente previstas na proposta pedagógica.
5. A abordagem dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) pelo professor em sua proposta de trabalho deve:
 - valorizar os procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros;
 - somar, aos conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, as reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros; e
 - explicitar os conteúdos de natureza atitudinal como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo estudante, viabilizando a construção de uma postura de responsabilidade perante si e o outro.

6. Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.
7. Proporcionar aos estudantes desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.
8. Propiciar aos estudantes desenvolverem, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos estudantes.
9. Além de ser um momento de fruição corporal, a aula de Educação Física, nos anos finais, pode se configurar num momento de reflexão sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética e as relações inter e intrapessoais.
10. A proposta de ensino e aprendizagem do professor deve buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal pelo estudante e considerar sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. Uma vez incluído, o estudante se vê em um ambiente de aprendizagem significativa, que faz sentido, no qual ele tem a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las.
11. Muitos dos conhecimentos sugeridos para os Anos Finais podem e devem ser trabalhados de forma interdisciplinar com as outras áreas de conhecimento cabendo ao professor propor no seu Plano de Ensino esta interação de acordo com a proposta para cada ano.
12. O estudante com deficiência não deve ser excluído das aulas de Educação Física. Nesse sentido, cabe ao professor considerar que:
 - as aulas trazem muitos benefícios a esses estudantes, adolescentes e jovens, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social;
 - alguns cuidados devem ser tomados, tendo em vista o tipo de deficiência do estudante e dos procedimentos específicos e adaptações necessários às atividades propostas para cada aula;
 - a aula de Educação Física deve favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do estudante com deficiência, e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, respeito e aceitação, sem preconceitos – o que depende muito da postura pedagógica adotada pelo professor.

Ao planejar o percurso avaliativo, o professor deve considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo de ensino e de aprendizagem. O professor deve identificar a apreensão dos

saberes, noções, conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois, e não apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados. Além disso, o processo avaliativo deve possibilitar ao próprio professor perceber seu desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, os critérios de avaliação propostos aqui têm como objetivo auxiliar os professores a investigar e avaliar de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- Realizar as práticas da cultura corporal do movimento – tendo em vista avaliar se o estudante realiza as atividades, agindo de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que favoreçam a integração grupal, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; se o estudante realiza as atividades, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; da mesma forma, se o estudante organiza e pratica atividades da cultura corporal de movimento, demonstrando capacidade de adaptá-las, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão de todos.
- Valorizar a cultura corporal de movimento – tendo em vista avaliar se o estudante conhece, aprecia e desfruta de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento de seu ambiente e de outros, relacionando-as com o contexto em que são produzidas, e percebendo-as como recurso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; se reconhece nas atividades corporais e de lazer, uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.
- Relacionar os elementos da cultura corporal com a saúde e a qualidade de vida – tendo em vista avaliar se o estudante consegue aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de sua aptidão física; se ele integra a dimensão emocional e sensível do corpo à cultura corporal de movimento ampliando sua compreensão de saúde e bem-estar; como o estudante se apropria de informações e experiências da cultura corporal de movimento, e de que modo estabelece relações entre esses conhecimentos no plano dos procedimentos, conceitos, valores e atitudes, tendo em vista a promoção da saúde e a qualidade de vida.

Diante desses critérios avaliativos, sugerimos quanto aos procedimentos e instrumentos de avaliação o seguinte:

- explicitar as habilidades e os objetos de conhecimento propostos no plano de ensino;
- situar estudantes e professor dentro do processo de ensino e de aprendizagem;

- considerar de forma integrada os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- ser claros o suficiente para que o estudante saiba o que, como e quando será avaliado;
- incluir a valorização do estudante, não apenas como autoavaliação, mas também como aquele que opina sobre o processo que vivencia;
- reconhecer o desenvolvimento individual valorizando o estudante e contribuindo com a autoestima;
- avaliar a construção do conhecimento como um processo;
- aferir a capacidade do estudante de expressar-se, pela linguagem escrita e falada, sobre a sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, e da sua capacidade de movimentar-se nas formas elaboradas por esta cultura.

Com base nesses critérios, os professores poderão elaborar instrumentos de avaliação diversificados:

- fichas de acompanhamento;
- relatório de atividade em grupo ou fichas de observação com critérios definidos sobre a participação e a contribuição no desenvolvimento de algumas atividades em grupo;
- relatório de apreciação de eventos esportivos ou de espetáculos de dança;
- ficha de avaliação do professor quanto à capacidade do grupo de aplicar as regras de um determinado jogo, reconhecendo as transgressões e atuando com autonomia;
- dinâmicas de criação de jogos, produção e transmissão para outros grupos;
- relatórios ou fichas de observação e autoavaliação sobre a participação na organização de evento escolar ou para a comunidade;
- relatórios para avaliação das etapas em trabalhos sobre projetos;
- fichas de autoavaliação mapeando o interesse sobre os diversos saberes, propiciando reflexão sobre interesse e participação;
- leitura e produção textual;
- atividades escritas individuais e em grupo;
- seminários;
- rodas de conversa, debates;
- leitura e produção de vídeos (documentários, curtas, animações, séries etc.).

Apresentamos a seguir o quadro dos organizadores curriculares do componente curricular.

3.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
BRINCADEIRAS E JOGOS	1.Brincadeiras populares e Jogos cooperativos, competitivos, adaptados, de tabuleiro e eletrônicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. • Identificar as transformações nas características das brincadeiras e jogos (populares, cooperativos, competitivos, adaptados e eletrônicos), em função dos avanços das tecnologias, e nas respectivas exigências corporais colocadas por cada um desses diferentes tipos de jogos. • Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem. 	<p>Jogos e brincadeiras populares para identificar a importância lúdica, emotiva, o resgate cultural e a transmissão de valores sociais (respeito, amizade e companheirismo).</p> <p>Trabalhos com concepções prévias a respeito de jogos e brincadeiras antigas e atuais e jogos eletrônicos;</p> <p>Construção de jogos e brincadeiras com material reciclável (individual e grupal);</p> <p>Análise dos dados da evolução dos jogos, brincadeiras e jogos eletrônicos;</p> <p>Vivência e análise de forma crítica dos jogos eletrônicos mais utilizados, identificando e compreendendo os motivos que os levam para tais escolhas;</p> <p>Análise da importância da cooperação para o desenvolvimento da cidadania;</p> <p>Diferenciar os jogos cooperativos dos competitivos;</p>
ESPORTES	<p>1.Esportes de marca;</p> <p>2.Esportes de precisão;</p> <p>3.Esportes de invasão;</p> <p>Esportes técnico-combinatórios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. • Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. • Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. 	<p>Realização de atividades adaptadas com a intenção da inclusão e participação de todos no processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Uso do jogo de tabuleiro dentro das possibilidades da realidade escolar, proporcionando o estímulo ao raciocínio lógico, atenção e concentração, essenciais à aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Trabalhos com concepções prévias a respeito de esporte de marca e invasão, jogos cooperativos, a inclusão e exclusão da mulher e o negro em determinados esportes, em determinados momentos históricos e esporte e a violência;</p> <p>Debate acerca das diferentes situações de violência no esporte e repudiar a violência que acontece dentro e fora dos ambientes esportivos;</p>
GINÁSTICAS	<p>1.Ginástica de condicionamento físico;</p> <p>2.Ginástica circense.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. • Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. • Experimentar, fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. 	<p>Oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema respeitando regras, organização enfatizando o caráter lúdico e recreativo;</p> <p>Atividades que promova hábitos da prática esportiva proporcionando uma maior vivência da modalidade para poder utilizá-la junto a sua vida social;</p> <p>Construção de tabelas e gráficos sobre as atividades físicas e esportivas realizadas pela turma.</p>

DANÇAS	1.Danças urbanas.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). • Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. • Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. 	<p>Incentivando os estudantes a prática da ginástica através de atividades práticas para todos, independentemente do gênero, promovendo atividades nas quais, participem conjuntamente;</p> <p>Compreensão das diferenças e similaridades entre atividade física e exercício físico através de atividades práticas realizadas no ambiente escolar;</p> <p>Pesquisa sobre algumas modalidades circenses, bem como vivenciá-las nas aulas e realizar apresentações circenses em grupo.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	1.Práticas corporais.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. • Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. 	<p>Conhecendo e diferenciando as danças urbanas. Experimentar e desfrutar os gestos e os ritmos das danças, bem como os espaços em que elas são realizadas;</p> <p>Realização de atividade que permite o estudante a vivenciar diferentes percepções e sensações em relação a si e ao outro durante atividades relacionadas com a dança e socializar com os colegas suas emoções respeitando a forma de expressão de cada um.</p> <p>Discussão sobre a importância das práticas corporais de aventura;</p> <p>Atividades de práticas corporais de aventura, identificando os obstáculos e desafios ao qual elas proporcionam;</p> <p>Atividades de aventura nos espaços possíveis oportunizando aos alunos um maior repertório de movimentos, ampliando sua experiência corporal e o respeito com os espaços públicos.</p>
CAPOEIRA	1.História da capoeira; 2.Fundamentos básicos da capoeira.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a capoeira como elemento cultural do movimento humano brasileiro a partir dos seus aspectos histórico-sociais; • Apresentar os fundamentos básicos da capoeira, estimulando os alunos a vivenciarem as diferentes formas de execução. 	<p>Compreensão e valorização da capoeira como elemento cultural, social e histórico, entendendo sobre a sua importância, utilizando suas manifestações na busca de minimizar os estereótipos e crenças relacionados a ela;</p>
SAÚDE E LAZER	1.Saúde, doença, lazer ativo e alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados. • Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. • Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. • Compreender a relevância de uma alimentação saudável para a conservação de bons hábitos e um estilo de vida mais saudável. 	<p>Apresentação de uma gama de movimentos que a capoeira possui para o desenvolvimento motor dos estudantes.</p> <p>Compreensão dos conceitos de saúde, doença e lazer ativo e a importância das atividades físicas na promoção da saúde;</p> <p>Trabalhos com concepções prévia a respeito do IMC, cuidado com a alimentação e o que são drogas;</p> <p>Uso de diferentes atividades de lazer e recreativas para conscientizar e refletir sobre a importância delas para a manutenção da saúde;</p> <p>Conscientização sobre o cuidado com o corpo e a mente, através das práticas de lazer como um hábito contínuo;</p> <p>Reflexão sobre o próprio estilo de vida e de sua família a partir do conhecimento relativo aos perigos da má alimentação e do sedentarismo.</p>

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
BRINCADEIRA E JOGOS	<p>1. Jogos eletrônicos;</p> <p>2. Jogos e brincadeiras Populares;</p> <p>3. Jogos adaptados;</p> <p>4. Jogos de Tabuleiro;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. • Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. • Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem. • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. • Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. 	<p>Jogos e brincadeiras populares para identificar a importância lúdica, emotiva, o resgate cultural e a transmissão de valores sociais (respeito, amizade e companheirismo);</p> <p>Trabalhos com concepções prévias a respeito de jogos e brincadeiras antigas e atuais e jogos eletrônicos;</p> <p>Construção de jogos e brincadeiras com material reciclável (individual e grupal);</p> <p>Análise de dados da evolução dos jogos e brincadeiras e jogos eletrônicos;</p> <p>Vivência e análise de forma crítica os jogos eletrônicos mais utilizados, identificando e compreendendo os motivos que os levam para tais escolhas;</p> <p>Análise sobre a importância da cooperação para o desenvolvimento da cidadania;</p> <p>Diferenciar os jogos cooperativos dos competitivos;</p> <p>Realização de atividades adaptadas com a intenção da inclusão e participação de todos no processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Uso do jogo de tabuleiro dentro das possibilidades da realidade escolar, proporcionando o estímulo ao raciocínio lógico, atenção e concentração, essenciais à aprendizagem dos estudantes.</p>
ESPORTES	<p>1. Esportes de marca;</p> <p>2. Esportes de precisão;</p> <p>3. Esportes de campo e taco;</p> <p>4. Esportes de rede/ Parede;</p> <p>5. Esportes de invasão;</p> <p>6. Esportes técnico-Combinatórios;</p> <p>7. Relações culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. • Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. • Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. • Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. • Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). 	<p>Trabalhos com concepções prévias a respeito de esporte de marca e invasão, jogos cooperativos, a inclusão e exclusão da mulher e o negro em determinados esportes, em determinados momentos históricos e esporte e a violência;</p> <p>Debate acerca das diferentes situações de violência no esporte e repudiar a violência que acontece dentro e fora dos ambientes esportivos;</p> <p>Atividades que possam proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo;</p> <p>Realização de atividades que promova hábitos da prática esportiva proporcionando uma maior vivência da modalidade para poder utilizá-la junto a sua vida social;</p> <p>Construção de tabelas e gráficos sobre as atividades físicas e esportivas realizadas pela turma.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. 	<p>Atividade que permite incentivar o estudante a ginástica através de atividades práticas para todos, independentemente do gênero, promovendo atividades nas quais, participem conjuntamente;</p>
GINÁSTICAS	<p>1. Ginástica geral;</p> <p>2. Ginástica circense;</p> <p>3. Ginástica de condicionamento físico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. Experimentar e fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade. 	<p>Compreensão das diferenças e similaridades entre atividade física e exercício físico através de atividades práticas realizadas no ambiente escolar.</p> <p>Pesquisa sobre algumas modalidades circenses, bem como vivenciá-las nas aulas e realizar apresentações circenses em grupo.</p> <p>Conhecendo e diferenciando as danças urbanas. Experimentar e desfrutar os gestos e os ritmos das danças, bem como os espaços em que elas são realizadas;</p> <p>Realização de atividade que permite o estudante a vivenciar diferentes percepções e sensações em relação a si e ao outro durante atividades relacionadas com a dança e socializar com os colegas suas emoções respeitando a forma de expressão de cada um.</p> <p>Compreensão que as lutas é um sistema de linguagem que possuem lógicas próprias constituídas no tempo (histórico) e espaço (físico, político e social) em que se manifestam;</p> <p>Estabelecendo uma compreensão sobre os diferentes sentimentos e emoções que estão envolvidos no confronto;</p>
DANÇAS	<p>1. Danças do Brasil e do mundo;</p> <p>2. Danças de matriz indígena e africana;</p> <p>3. Danças urbanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos). Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. Diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. 	<p>Realização de atividade que possibilita aos envolvidos, identificar, conhecer, interpretar e compreender os sentidos e seus significados no contexto contemporâneo, analisando-as nos diferentes espaços sociais, buscando romper com os mitos e o senso comum existentes sobre essa prática.</p> <p>Atividades de práticas corporais de aventura, identificando os obstáculos e desafios ao qual elas proporcionam;</p> <p>Atividades de aventura nos espaços possíveis oportunizando aos alunos um maior repertório de movimentos, ampliando sua experiência corporal e o respeito com os espaços públicos.</p>
LUTAS	<p>1. Lutas do Brasil e do mundo;</p> <p>2. Lutas de matriz indígena e africana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana. 	<p>Compreensão e valorização da capoeira como elemento cultural, social e histórico, entendendo sobre a sua importância, utilizando suas manifestações na busca de minimizar os estereótipos e crenças relacionados a ela;</p> <p>Apresentação de uma gama de movimentos que a capoeira possui para o desenvolvimento motor dos alunos.</p> <p>Compreensão dos conceitos de saúde, doença e lazer ativo e a importância das atividades físicas na promoção da saúde;</p> <p>Trabalho com concepções prévia a respeito do IMC, cuidado com a alimentação e o que são drogas;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. 	<p>Uso diferentes atividades de lazer e recreativas para conscientizar e refletir sobre a importância delas para a manutenção da saúde;</p> <p>Conscientização sobre o cuidado com o corpo e a mente, através das práticas de lazer como um hábito contínuo;</p> <p>Reflexão sobre o próprio estilo de vida e de sua família a partir do conhecimento relativo aos perigos da má alimentação e do sedentarismo.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	1.Práticas corporais de aventura urbanas.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. • Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. • Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. • Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. 	
CAPOEIRA	1.Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. • Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. • Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia. 	
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS	1.Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo;	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar atividade física/ sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/ sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. • Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. • Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. • Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis. 	

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ESPORTES	<p>1. Esportes de campo;</p> <p>2. Esportes de rede/parede;</p> <p>3. Esportes de invasão;</p> <p>4. Esportes técnico combinatórios;</p> <p>5. Relações culturais;</p> <p>6. Eventos esportivos;</p> <p>7. Esportes de rede/parede Vôlei, tênis de mesa e/ou tênis de campo;</p> <p>8. Basquetebol, handebol, futsal e rúgbi.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. • Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. • Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. • Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. • Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. • Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. • Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte. 	<p>Realização de atividade para promover encontro com jogadores de futebol para que os estudantes façam uma entrevista;</p> <p>Trabalho com circuito, modalidades em específico: handebol-sistemas de jogo, basquetebol-sistemas de jogo, badminton, voleibol-sistemas de jogo, tênis de mesa;</p> <p>Possibilitando adaptações para os estudantes com deficiência: handebol e basquetebol, futebol de campo, futebol de salão sistemas de jogo, rúgbi (pré-desportivo TAG), ginástica acrobática, grandes jogos;</p> <p>Utilização do corpo enquanto a atividade cultural;</p> <p>Debate sobre o racismo nos esportes;</p> <p>Programação de eventos juntamente com outras áreas para conhecimento a exemplo de jogos de intersalas, jogos de tabuleiros e outros.</p> <p>Festival de danças que proporcione a experimentação de diferentes possibilidades de movimentos e coreografias;</p> <p>Adaptação de movimentos e coreografias para alunos com deficiência.</p> <p>Apresentações de lutas e palestras com representantes.</p> <p>Use vídeos, documentários e filmes favorecendo o conhecimento de práticas corporais de aventura e natureza a exemplo de: <i>Trekking</i> e <i>Hiking</i> (o que é? Cuidados básicos com o corpo, o outro e o meio ambiente)</p> <p>Apresentações e palestras com grupos de capoeira do município.</p>
GINÁSTICAS	<p>1. Ginástica geral;</p> <p>2. Ginástica de condicionamento físico;</p> <p>3. Ginástica de conscientização corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. • Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios científico midiático. 	<p>Encontro com profissionais da área, roda de perguntas e entrevistas.</p> <p>Semana da saúde, troca de informações com profissionais da área, roda de perguntas e entrevistas.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. • Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais deles. • Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. 	
DANÇAS	<p>1.Dança de salão;</p> <p>2.Dança Regional, forró e Hip Hop;</p> <p>3.Danças do Brasil e do mundo;</p> <p>4.Danças de matriz indígena e africana;</p> <p>5.Danças urbanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. • Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. • Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. • Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. 	
LUTAS	<p>1.Lutas do mundo;</p> <p>2.Lutas do contexto comunitário e regional;</p> <p>3.Lutas de matriz indígena e africana;</p> <p>4.Gestualidade nas lutas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. • Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. 	
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	<p>1.Práticas corporais de aventura na natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. • Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. • Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. 	

<p>CAPOEIRA</p>	<p>1. Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. • Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. • Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia. 	
<p>SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS</p>	<p>1. Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde;</p> <p>2. Noções básicas de primeiros socorros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados. • Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. • Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. • Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. • Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. • Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. • Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. • Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. • Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de urgência e emergência. 	

3.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
ESPORTES	<p>1. Esportes de campo e taco;</p> <p>2. Esportes de rede/ parede;</p> <p>3. Esportes de invasão;</p> <p>4. Esportes técnico combinatórios;</p> <p>5. Relações culturais;</p> <p>6. Eventos esportivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. • Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. • Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. • Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. • Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. • Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. • Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte. 	<p>Atividade que estimule, incentive, valorize, promova e acolha o estudante em todas as suas potencialidades e diferenças;</p> <p>Realização de atividade que inclua todos os estudantes nos diferentes momentos da aula apresentando atividades que de alguma forma permita a experiência do prazer em participar ou fazer parte;</p> <p>Reflexão sobre os erros com os estudantes para que se sintam valorizados e estimulados, pois ele é parte importante no processo de desenvolvimento;</p> <p>Diálogo crítico fornecendo informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas que envolvem a cultura corporal;</p> <p>Leitura e discussão de notícias, especificamente contextualizando os fatos;</p> <p>Uso do telefone celular, para fazer registros e atividades com diversos gêneros midiáticos;</p> <p>Produção de textos orais, escritos, audiovisuais para divulgá-las na escola e na comunidade;</p> <p>Uso dos espaços que a cidade oferece como praças e avenidas para o desenvolvimento das atividades cotidianas e também de atividades complementares;</p> <p>Estimulando os estudantes a praticarem as habilidades aprendidas nas aulas também em casa com familiares, com materiais alternativos;</p> <p>A prática de atividades esportivas para todos, independentemente do gênero, promovendo atividades nas quais meninos e meninas, participem conjuntamente;</p> <p>Incentivando as meninas e os meninos a participarem de atividades culturalmente identificadas tanto como masculinas quanto como femininas;</p> <p>Atentando para situações em que aconteçam discriminações e buscar interferir de forma a problematizá-las com os estudantes.</p>
GINÁSTICAS	<p>1. Ginástica geral;</p> <p>2. Ginástica de condicionamento físico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios científico midiático. • Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. • Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. • Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. 	
DANÇAS	<p>1.Dança de salão;</p> <p>2.Danças do Brasil e do mundo;</p> <p>3.Danças de matriz indígena e africana;</p> <p>4.Danças urbanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. • Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. • Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. • Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. 	
LUTAS	<p>1.Lutas do mundo;</p> <p>2.Lutas do contexto comunitário e regional;</p> <p>3.Lutas de matriz indígena e africana;</p> <p>4.Gestualidade nas lutas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. • Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. 	
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	<p>1.Práticas corporais de aventura na natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. 	

		<ul style="list-style-type: none"> Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. 	
CAPOEIRA	1. Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia. 	
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS	1. Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde; 2. Noções básicas de Primeiros Socorros.	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados. Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de urgência e emergência. 	

3.3 LÍNGUA INGLESA

Em uma sociedade marcada pela velocidade da circulação de informações, por novos paradigmas educacionais e sob a égide de um mundo globalizado, a aprendizagem tem se tornado um processo de ressignificação do lugar de cada pessoa no mundo, considerando que a expansão de horizontes perpassa pela linguagem. Nesse viés, o aprendizado de uma língua estrangeira é basilar ao acesso às informações e conhecimentos em rápido e constante movimento.

Partindo desse pressuposto, fica evidente que o aprendizado da língua inglesa faz parte de um processo de significação da realidade que permeia estudantes que vivem em um mundo globalizado. Considerando a própria dinâmica do mundo digital, há de se ponderar que o envolvimento com essa língua insere o sujeito num caminho em que os seus repertórios sejam alargados. Portanto, o aprendizado da língua inglesa contribui para que o estudante possa se engajar cada vez mais nas transformações da sociedade, sendo participante ativo na construção do conhecimento.

Nesse sentido, considera-se também que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, prevê Língua Estrangeira como componente curricular obrigatório no ensino fundamental a partir do 6º ano. A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, pois leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como ela funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, preconiza o inglês na posição de língua franca, obviamente demonstrando a atualização teórica do termo. Por priorizar esse componente curricular em sua “função social e política”, a referida Base evidencia que:

A língua inglesa não é mais aquela do ‘estrangeiro’, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês ‘correto’ – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2019, p. 241)

Essa ideia exposta na BNCC demonstra uma descentralização do direcionamento do ensino da língua inglesa, outrora apenas baseado nas culturas dos Estados Unidos e/ou da Inglaterra. Portanto, é a de não “engessar” o ensino em uma visão limitada e reducionista. Além disso, essa ampliação de horizontes abre uma gama de possibilidades, legitimando os mais diversos usos da língua, caracterizando a compreensão e o reconhecimento de que, nesse engendramento, o sujeito se descobre se reinventa e passa a compreender de maneira mais acertada a função social da linguagem. O ensino de uma língua estrangeira

na escola tem um papel importante à medida que permite aos estudantes entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, o ensino de Língua Estrangeira contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão das culturas estrangeiras, promovendo a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) traz a ideia do desenvolvimento integral do ser humano, caracterizando a prática do ensino de inglês como um instrumento de acesso ao conhecimento e comunicação com o mundo. Nesse viés, o DCRB mostra que o ensino da língua inglesa tem um caráter de emancipação do cidadão, por meio da construção do conhecimento bem como da autoafirmação de cidadãos conscientes de seu lugar de relevância em um mundo em constante transformação pelas novas tecnologias e cada dia mais globalizado. O ensino em Inglês, assim como em toda língua estrangeira, deve estar focado na inserção dos estudantes na prática discursiva, ou seja, em sua capacidade de engajar-se e engajar outros no discurso, de modo que possam agir no mundo social e, conseqüentemente, aumentar sua percepção como ser humano e como cidadão. O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação.

Nesse sentido, é cada vez mais indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como ensino que contribua para o acesso mais igualitário ao mundo da informação, ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios, ao mundo da tecnologia, ao mundo do trabalho.

Na mesma perspectiva da BNCC e do DCRB apontam sobre a importância de se trabalhar a função comunicativa da língua inglesa, e não apenas a sua estrutura. Nesse sentido, é fundamental que haja um diálogo entre a língua inglesa e a língua portuguesa. O estudante deve compreender o porquê de se aprender uma língua estrangeira e perceber que o inglês está presente em suas práticas cotidianas e pode facilitar o aprendizado. Além do que a escolha do inglês e não de outro idioma se dá justamente por ser a língua mais comumente usada na comunicação mundial.

Também se faz necessário que o estudante perceba a importância do uso de outra língua não apenas para o campo do trabalho, mas para seu conhecimento enquanto ser social, devendo ser conhecedor de outras culturas, capaz de dialogar de forma mais ampla numa sociedade multicultural.

O desenvolvimento integral do ser humano demonstra que seu aprendizado deve ir além da prática da leitura e da escrita. Também é necessário trabalhar a ação e interação desse sujeito nos diversos contextos comunicativos. Nesse aspecto, a língua inglesa, enquanto componente, deve oportunizar uma amplitude de acesso ao mundo globalizado e desenvolver habilidades diversificadas.

O ensino de Inglês precisa articular, em consonância com os temas integradores, a cidadania, a consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de uma língua estrangeira, visando à compreensão pelo estudante, na escola, das várias maneiras de se viver a experiência humana.

Nesse aspecto, este Referencial preconiza, conforme a BNCC, a ideia de eixos organizadores do componente curricular língua inglesa, a saber: Leitura, Escrita, Oralidade, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural.

O **eixo Oralidade** abrange as práticas de uso oral da língua, através da escuta e da fala, visando a construção de significados entre os falantes. Em sala de aula, essa construção acontece por meio da relação professor/estudante bem como entre os próprios estudantes. A prática da oralidade se dá, ainda, em outros ambientes e de diferentes maneiras. O contato com variados filmes, séries, documentários, jogos de computador e a escuta de músicas, propiciam ao sujeito um exercício constante da oralidade, que, conseqüentemente, influenciará em sua pronúncia.

O **eixo Leitura** envolve a interação com o texto escrito, através da compreensão e interpretação, devendo suscitar no indivíduo a criticidade e a problematização do que se está lendo. A aprendizagem de leitura em Inglês pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do estudante, uma vez que a leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do estudante como leitor em sua língua materna.

No que se refere ao **eixo Escrita**, deve ser oportunizado aos estudantes o seu protagonismo, por meio da autoria que pode ir desde os textos com poucos recursos verbais aos mais elaborados. É importante que a escrita esteja vinculada às práticas cotidianas dos estudantes, aos seus conhecimentos prévios, propiciando à sua produção um caráter autêntico.

O **eixo Conhecimentos Linguísticos** propõe a aptidão dos estudantes para utilizar, compreender e refletir sobre a língua inglesa. Tal perspectiva visa ir além do ensino das normas e se trabalhar os usos da linguagem já empregada na contextualização, levando à diversificação do modo de pensar do estudante acerca do inglês e assim questionar as noções de “adequação” e “inadequação”, bem como do que é considerado “certo” ou “errado” na língua.

Por fim, o **eixo Dimensão Intercultural** traz a compreensão do inglês enquanto língua franca e estimula o estudante a refletir sobre língua, cultura e identidade, problematizando o espectro de variedade e o papel do inglês na sociedade contemporânea. Os estudantes devem ser levados a refletir sobre a interação que existe entre as culturas, de modo que haja respeito e valorização da diversidade, compreendendo que as diferenças não podem ser vistas como conflitantes, mas sim valorosas por sua pluralidade. Nisso, há um impacto significativo na maneira de olhar o outro e de socializar com os demais, tornando o indivíduo capaz de perceber e valorizar a diversidade linguística dos diferentes países e grupos sociais.

Embora tratados de maneira separada, há de se considerar que os eixos se entrelaçam, devendo ser trabalhados de maneira complementar no ensino da língua inglesa.

Ao longo da Educação Básica, diferentes objetivos a serem contemplados na aprendizagem dos estudantes são apresentados pela Base Nacional Comum Curricular, em suas competências gerais. E dentro de cada área do conhecimento, deve ser garantido aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, as quais, neste referencial, são direcionadas ao ensino fundamental.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA INGLESA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/ outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

É importante que, no desenvolvimento dessas competências, leve-se em conta o contexto local e o histórico social no qual o estudante está inserido, tendo em vista que o ambiente escolar reflete as relações sociais, sendo ele mesmo um lugar plural. Assim, desenvolver o conhecimento de uma língua estrangeira, nesse caso do inglês, é fundamental para que o estudante compreenda que o mundo globalizado leva as diversas culturas a ligarem-se entre si.

Ao planejar o trabalho em Inglês para os anos finais, é importante que o professor tenha em mente quem é o estudante dessa etapa – uma pessoa entrando em uma nova fase de vida, a adolescência, caracterizada por mudanças biológicas e psicológicas, ao mesmo tempo em que é exposta a um contexto escolar na passagem dos anos iniciais para os anos finais, que envolve uma matriz curricular mais ampla, incluindo Inglês entre os novos componentes do currículo.

Considerando que, nesta fase do Ensino Fundamental, o estudante já sabe sobre sua língua materna e como usá-la (é capaz de pensar, falar, ler e escrever sobre sua própria língua), ou seja, sabe sobre linguagem, a aprendizagem de Inglês contribui para:

- Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o estudante construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o estudante, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.
- A aprendizagem de uma língua estrangeira implica na percepção da linguagem como fenômeno social, o que remete à natureza socio-interacional da linguagem. Quando alguém usa a linguagem, o faz de algum lugar localizado na história, na cultura, e na instituição, definido nas múltiplas marcas de sua identidade social e à luz de seus projetos políticos, valores e crenças.
- O uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência de uma consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês influi na manutenção do status ao invés de cooperar para a sua transformação.
- A aprendizagem do inglês, pautada por uma consciência crítica, pode colaborar no enfrentamento das desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas etc.), transformando os adolescentes e jovens em meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a sujeitos críticos e participativos.

No ensino de Língua Inglesa, o professor precisa evitar a tendência de se organizar os objetos de conhecimento de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os estudantes ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de atividades de tradução, transformação e repetição. Entendendo-se a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras e estruturas apenas resulta no desinteresse do estudante em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação, acaba não vendo sentido em aprendê-la.

Ainda nessa perspectiva de orientações didáticas, outros aspectos precisam ser considerados:

- É fundamental o início do trabalho a partir do diagnóstico dos conhecimentos que os estudantes trazem, proporcionando-lhes a oportunidade de identificar e reconhecer esses conhecimentos e oferecer possibilidades de troca de experiências, tendo em vista a dar continuidade à construção dos novos.
- O interesse que os estudantes mostram em relação à novidade que representa aprender uma língua estrangeira deve ser aproveitado e estimulado, considerando-se as possibilidades e dificuldades identificadas no processo de aprendizagem.
- O professor mediador em todo o percurso de aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes, intervindo e orientando os estudantes sobre como organizar e lidar com o material de estudo, como desenvolver procedimentos de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia.
- O professor precisa estimular a capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos saberes, pois este é um caminho que permite ao estudante, ser discursivo em língua estrangeira, ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua.
- Por meio do uso de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos, o professor pode propor as atividades orais como forma de ampliar a consciência dos estudantes sobre os sons da língua.

Ao avaliar, o professor precisa considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem. Importante identificar a apreensão dos objetos de conhecimento, noções, conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois, e não apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados. Além disso, o processo avaliativo possibilita ao próprio professor perceber seu desempenho, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, os critérios de avaliação propostos têm como objetivo auxiliar os professores a investigar e avaliar de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação às aprendizagens:

- demonstrar compreensão geral de diferentes gêneros textuais, apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;

- selecionar informações específicas do texto;
- demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais;
- demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear e que exige o entendimento de cada palavra;
- demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social;
- demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto;
- Avaliar aspectos semelhantes aos mencionados para a compreensão escrita, acrescidos do conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social;
- demonstrar adequação na produção, no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia;
- demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de variados gêneros textuais orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira;
- demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade;
- Avaliar aspectos semelhantes aos mencionados para a produção escrita, acrescidos da necessidade de demonstrar adequação no uso de traços entonacionais e conhecimentos ao nível fonológico;
- Observar a inserção da Língua Inglesa no atual contexto linguístico;
- Realizar ações escolares, considerando as instruções orais dadas pelo professor;
- Formular perguntas e a elas responder, em sala de aula, considerando a situação pública de interlocução em jogo;
- Obter e fornecer informações sobre dados e habilidades pessoais;
- Perguntar e responder sobre a identidade e origem de pessoas, localização, idade, dados pessoais, origem profissão, esporte favorito etc.;
- Utilizar apropriadamente palavras e expressões simples, de uso cotidiano, em diferentes situações de convívio social.
- Ler os gêneros indicados para o período;
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos;

- Identificar os prováveis interlocutores de um texto;
- Recuperar informações explícitas de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas;
- Recuperar a sequência das informações de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas;
- Reconhecer o assunto principal de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas;
- Reconhecer o significado de palavras ou expressões em um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas;
- Compreender e interpretar pequenos textos informativos e/ou formativos relacionados às situações vivenciadas no cotidiano, bem como a produção de pequenos textos;
- Identificar vocábulos de língua inglesa, relacionando-os e associando-os com os vocábulos da língua materna, dentro de seu universo socioeconômico e cultural, com base no seu conhecimento de mundo;
- Associar os temas ou assuntos de um texto lido pelo professor ao seu conhecimento prévio ou de mundo, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas;
- Inferir informações em textos apoiando-se em recursos não verbais, ilustrações, logos, palavras, datas etc.;
- Selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc.;
- Demonstrar interesses pessoais em ler um determinado texto em inglês, consultando o professor ou outros leitores;
- Conhecer e aplicar vocabulário referente a números cardinais, dias da semana, meses e estações do ano;
- Desenvolver a habilidade oral e escrita utilizando o verbo ser e estar em todas as formas, de modo a propiciar a comunicação correta em situações contextualizadas;
- Utilizar o verbo ser ou estar e “*ingform*” para descrever ações que começaram e continuam acontecendo diferindo parâmetros gramaticais entre a língua estrangeira e língua materna;
- Reconhecer palavras que indicam posse associando-as com os pronomes pessoais;
- Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras;
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras;

- Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação;
- Copiar ortograficamente pequenos textos;
- Escrever textos ditados;
- Produzir listas associadas a determinado campo semântico;
- Produzir bilhetes.
- Padrões da escrita:
 - Segmentar o texto em palavras (mesmo que com desvios);
 - Escrever corretamente algumas palavras;
 - Utilizar a letra maiúscula para iniciar uma frase e após ponto final;
 - Utilizar o ponto final para terminar uma frase;
 - Segmentar o texto em parágrafos, períodos e orações (mesmo que com desvios).

É importante considerar que a avaliação da habilidade comunicativa decorre mais da observação constante do que de uma avaliação ao final do trimestre. Além disso, para a produção escrita, os critérios de avaliação deverão basear-se no envolvimento do estudante na construção do significado, ou seja, concentração no significado e na relevância do que é produzido em termos de como o estudante se constitui como ser discursivo, mais do que na correção gramatical.

A seguir apresentamos o quadro dos organizadores curriculares do componente.

3.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LINGUAGEM ORAL	<p>1. Cumprimentos.</p> <p>2. Conversação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de diálogos. <p>3. Comandos.</p> <p>4. Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).</p> <p>5. Leitura de textos.</p> <p>6. Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.</p> <p>Produção de textos orais, com a mediação do professor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. • Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. • Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. • Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. • Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. 	<p>INTERAÇÃO DISCURSIVA:</p> <p>Construção de laços afetivos no convívio social, onde os estudantes interajam em situações de intercâmbio oral e demonstrem tomada de iniciativa para usar a língua inglesa.</p> <p>Coleta de informações – perguntando e respondendo sobre família, amigos, escola e comunidade.</p> <p>Trabalho com os usos e funções da língua inglesa nas aulas, fazendo com que os estudantes solicitem esclarecimentos em inglês sobre o que não entende e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>Leitura de capas de revista, receitas, páginas da internet, instruções, rótulos, fichas de informações pessoais, canções em inglês, reconhecendo sua finalidade e localizando informações explícitas.</p> <p>COMPREENSÃO ORAL:</p> <p>Motivando o estudante a identificar palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. Fazendo com que eles reconheçam o assunto e informações principais dos textos orais apresentados.</p>
PRÁTICA DE LEITURA	<p>1. Textos: diálogos, entrevistas, notícias e informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traduções; • Cartazes; • Gráficos; • Pôster; • Música; • Vídeos. <p>2. Hipóteses sobre a finalidade de um texto.</p> <p>3. Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).</p> <p>4. Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Partilha de leitura, com a mediação do professor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. • Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. • Localizar informações específicas em texto. • Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ ou on-line) para construir repertório lexical. • Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. • Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. 	<p>Produções de textos orais com o auxílio do professor para falar sobre si e de outras pessoas, trazendo informações pessoais e gostos, preferências e rotinas.</p> <p>Apresentações sobre a família, a comunidade e a escola para compartilhar com a turma.</p> <p>Formulação de hipóteses sobre a finalidade dos textos apresentados, baseando-se na estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p> <p>Atividade que permite o estudante a identificar o assunto dos textos apresentados, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas através de diversas atividades de compreensão.</p> <p>Formulação de hipóteses sobre a finalidade de um texto e a compreensão geral e específica dele utilizando o processo “Skimming” e “Scanning”.</p> <p>Uso do dicionário bilingue para ajudar a construir seu repertório lexical.</p> <p>Utilização de ambientes virtuais e/ ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>Atividade que proporcione o incentivo ao estudante para que tenha interesse pelos textos lidos, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.</p>

<p>PRÁTICA DE ESCRITA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos: <ul style="list-style-type: none"> • diálogos; • entrevistas; • notícias e informações; 2. Traduções; 3. Planejamento do texto: <ul style="list-style-type: none"> • brainstorming. 4. Planejamento do texto: organização de ideias. 5. Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. • Organizar ideias, selecioná-las em função da estrutura e do objetivo do texto. • Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. 	<p>Realização de atividades para que os estudantes possam listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto proposto através da mediação do professor, utilizando o planejamento do texto com as etapas de brainstorming. Auxiliar o estudante na organização dessas ideias, selecionando-as em função do objetivo do texto e quanto a sua estrutura também.</p> <p>Produções de textos curtos com frases simples variadas em língua inglesa sobre si mesmo, a família, os amigos, gostos, rotinas, a escola.</p>
<p>PRÁTICA DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronomes Pessoais. 2. Verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa). 3. Presente Simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa). 4. Respostas afirmativas e negativas. 5. Pronomes objeto. 6. Adjetivo Possessivo. 7. Pronome Possessivo. 8. Plural dos Substantivos. 9. Palavras Interrogativas. 10. Artigo definido e indefinido. 11. Verbo "tohave" 12. Numeral. 13. Adjetivos. 14. Pronomes Demonstrativo: Caso Genitivo; <ul style="list-style-type: none"> • Presente Contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa.); • Modo Imperativo; 15. Pronomes Indefinidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. • Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). • Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. • Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo tobe) e descrever rotinas diárias. • Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. • Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. • Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. • Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. 	<p>Momentos de construção de repertório relacionado às expressões usadas no convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, como também ampliação de repertório relacionado a temas familiares, como: escola, família, rotina diária, lazer ou esportes.</p> <p>Realização de atividade que convida o estudante a reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna.</p> <p>Estudo do presente simples e Contínuo com o estudante, mostrando-o que devemos utilizá-lo para identificar pessoas e descrever rotinas de seu cotidiano.</p> <p>Uso do presente contínuo para descrever ações em progresso também.</p> <p>Modo imperativo e seu uso em enunciados de atividades, comandos e instruções, utilizando situações do nosso cotidiano.</p> <p>Apresentação do caso genitivo para que o estudante possa descrever relações por meio de apóstrofo + S.</p> <p>Como empregar os adjetivos possessivos.</p> <p>Realização de atividade em equipe ou dupla que convida o estudante a conhecer mais sobre os países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial e a investigar a língua inglesa como primeira ou segunda língua no mundo.</p> <p>Atividade que identifica a presença da língua inglesa na sociedade brasileira e/ou em sua comunidade.</p>

	<p>16. Vocabulário: palavras em inglês usadas no cotidiano, cumprimentos, países, nacionalidades, cores, hobbies, partes da casa, mobília, gêneros de livros, comidas, objetos escolares, família e sentimentos.</p>		
<p>PRÁTICA DE DIMENSÃO INTERCULTURAL</p>	<p>1. A língua inglesa no mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial. <p>2. A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença da língua inglesa no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). • Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. • Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. 	<p>Atividade que permite o estudante avaliar através de problematizações contendo elementos ou produtos culturais de países da língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira e/ ou comunidade.</p>

3.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LINGUAGEM ORAL	1. Funções e usos da língua inglesa: <ul style="list-style-type: none"> • conviência e colaboração em sala de aula. 2. Estratégias de compreensão de textos orais: <ul style="list-style-type: none"> • conhecimentos prévios. 3. Práticas investigativas. 4. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. 5. Produção de textos orais.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. • Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. • Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. • Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. • Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. • Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. 	<p>Atividade que estimule o estudante a capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos objetos do conhecimento, pois este é um caminho que permite ser discursivo em língua estrangeira, ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua.</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Produção oral.</p>
PRÁTICA DE LEITURA	1. Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). 2. Construção do sentido global do texto. 3. Objetivos de leitura. 4. Leitura de textos digitais. 5. Partilha de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. • Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. • Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. • Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. • Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. • Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. 	<p>Leitura de capas de revista, receitas, páginas da internet, instruções, rótulos, fichas de informações pessoais, canções em inglês, reconhecendo sua finalidade e localizando informações explícitas.</p> <p>Leitura, análise e interpretação de textos (no sentido mais amplo do termo: em língua vernácula, pintados, imagéticos, fílmicos...);</p> <p>Pesquisa temática.</p> <p>Debate sobre as temáticas abordadas.</p> <p>Elaboração de listas com atividades diárias no formato de calendário, diário, tabela ou cartaz com imagens.</p> <p>Pesquisa em livros, sites confiáveis e/ou revistas para troca de informações.</p> <p>Reescrita de textos.</p> <p>Produção de frases e pequenos textos.</p>
PRÁTICA DE ESCRITA	1. Pré-escrita: planejamento de produção escrita. 2. Escrita: <ul style="list-style-type: none"> • organização em parágrafos ou tópicos. 3. Produção de textos escritos, em formatos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). • Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros). • Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. 	

<p>PRÁTICA DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p>	<p>1. Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia;</p> <p>2. Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: Usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar.</p> <p>3. Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.</p> <p>4. Verbo modal can (presente e passado).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. • Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectivos (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). • Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. • Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). • Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. • Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. • Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes relacionados. • Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado). 	<p>Orientação ao estudante a fazer uso dos conhecimentos sistêmico, de mundo e de organização dos textos orais e escritos, pois falantes e escritores utilizam esses conhecimentos na construção do significado para atingirem suas propostas comunicativas, apoiando-se nas expectativas de seus interlocutores em relação ao que devem esperar no discurso.</p> <p>A partir do conhecimento sistêmico, o estudante encontra pontos de convergências e divergências entre a língua materna e a língua estrangeira, nos vários níveis de organização linguística.</p> <p>Dependendo da estrutura e organização da língua estrangeira, haverá mais semelhança entre o português e uma língua estrangeira específica do que entre outras.</p> <p>Desse modo, a aprendizagem pode ser facilitada quando o professor faz uso, principalmente no início da aprendizagem, das convergências entre o que o estudante já sabe do conhecimento sistêmico de sua língua materna e a língua estrangeira.</p>
<p>PRÁTICA DE DIMENSÃO INTERCULTURAL</p>	<p>1. A língua inglesa no mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial. <p>2. A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença da língua inglesa no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. • Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. • Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos. 	<p>Introdução da consciência linguística do estudante, de seus sons, valores estéticos e de alguns modos de veicular algumas regras de uso da língua (polidez, intimidade, saudações, linguagem da sala de aula etc.), além de dar um cunho prazeroso à aprendizagem, o professor pode explorar a compreensão e memorização de letras de música e de certas frases feitas, de pequenos poemas, trava-línguas e diálogos.</p> <p>Organização dos objetos de conhecimento de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os estudantes ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição.</p> <p>Entendendo-se a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras e estruturas apenas resulta no desinteresse do estudante em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação, acaba não vendo sentido em aprendê-la.</p>

3.3.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LINGUAGEM ORAL	<p>1. Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico;</p> <p>2. Produção de textos orais com autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral; Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Compreensão oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico; Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. 	<p>Interação discursiva contempla que o estudante negocie sentidos e use a língua inglesa para resolver mal-entendidos; para emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p> <p>Realização de atividade com uso de recursos linguísticos e paralinguísticos em situações de interação oral.</p> <p>Compreensão oral, solicitar ao estudante que construa o sentido global dos textos orais apresentados, relacione suas partes, identifique seu tema principal e as informações relevantes; Na produção oral, o estudante deverá utilizar recursos e repertório linguístico adequado para informar, comunicar e falar do futuro.</p> <p>Oportunizar diferentes momentos ao longo do ano, inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito nos textos apresentados para construção de sentidos.</p>
PRÁTICA DE LEITURA	<p>1. Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos;</p> <p>2. Leitura de textos de cunho artístico/literário;</p> <p>3. Reflexão pós-leitura;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. Práticas de leitura e fruição Leitura de textos de cunho artístico/literário; Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. Avaliação dos textos lidos Reflexão pós-leitura. Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto 	<p>Nas práticas de leitura e fruição, o estudante é convidado a apreciar textos narrativos (romance, poema, conto), como forma de valorizar o patrimônio cultural em língua inglesa.</p> <p>A avaliação dos textos lidos será medida ao longo da seção de Reading que o estudante analise criticamente o conteúdo de textos e compare diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto.</p> <p>Utilização de estratégias de escrita, propondo ao estudante que avalie a produção escrita própria e a dos colegas com base no contexto de comunicação. Também é solicitado aos estudantes que, com a intermediação do professor, revisem e reescrevam seus textos, antes de compartilhá-los.</p> <p>Realização de atividade com produção de textos usando estratégias de escrita: planejamento, rascunho, revisão e produção final, expressando projetos para o futuro.</p>
PRÁTICA DE ESCRITA	<p>1. Revisão de textos escritos com mediação do professor/colegas.</p> <p>2. Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. Práticas de escrita produção de textos escritos com mediação do professor/colegas 	<p>O estudo do léxico, a formação de palavras; o estudante deverá reconhecer sufixos e prefixos comuns usados na formação de palavras em língua inglesa.</p> <p>Uso de formas verbais do futuro (going to e will) para descrever planos e expectativas e fazer previsões que utilize, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). 	Utilização de modo inteligível, some, any, many, much e empregue, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
PRÁTICA DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	<p>1. Construção de repertório lexical.</p> <p>2. Formação de palavras: prefixos e sufixos.</p> <p>3. Verbos para indicar o futuro; Comparativos e superlativos; Quantificadores.</p> <p>4. Pronomes relativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. Formação de palavras: prefixos e sufixos; • Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa; • Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. Comparativos e superlativos; • Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades; • Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much. Pronomes relativos; • Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação. 	<p>Favorecendo ao estudante a oportunidade de construir um repertório artístico cultural e valorizar a diversidade entre culturas.</p> <p>A exploração da comunicação intercultural permite que os estudantes investiguem de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e que examinem fatores que impeçam o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como língua materna ou estrangeira.</p>
PRÁTICA DE DIMENSÃO INTERCULTURAL	<p>1. Construção de repertório artístico-cultural;</p> <p>2. Impacto de aspectos culturais na comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. Comunicação intercultural Impacto de aspectos culturais na comunicação; • Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. • Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. 	

3.3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LINGUAGEM ORAL	<p>1. Funções e usos da língua inglesa: persuasão.</p> <p>2. Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.</p> <p>3. Produção de textos orais com autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. • Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. • Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. • Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. 	<p>Atividade de prática oral em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É necessário que nessas interações, os estudantes utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados.</p> <p>Realização dos planejamentos, projetos e/ou sequências didáticas que proponham o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.</p> <p>Proporcionar aos estudantes a seleção de texto multimodal, de cunho argumentativo, preferencialmente autêntico e significativo na língua alvo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.</p> <p>Para que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa. É importante apresentar resultados de estudos ou pesquisas, o estudante conte com recursos visuais que o auxiliem, além de ser interessante contar com temas que sejam de interesse dos mesmos e/ou da comunidade.</p> <p>Importante destacar o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral.</p> <p>Utilização de textos diversos dos gêneros publicitários, com diferentes intenções e elementos que servem para convencer, a fim de que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira significativa.</p> <p>A utilização dos textos seja autêntica, envolvendo o contato com gênero escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, as palavras e estruturas que constituem esse texto colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p>

<p>PRÁTICA DE LEITURA</p>	<p>1.Recursos de persuasão.</p> <p>2.Recursos de argumentação.</p> <p>3.Reflexão pós-leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. 	<p>Sistematização da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que o estudante diferencie opiniões de fatos em textos argumentativos de gêneros do jornalismo, como crônica, coluna de opinião etc. Há aqui uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade da Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.</p> <p>Sistematização da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que se possam reconhecer argumentos principais e indicadores que os amparam na escrita. É importante que esses textos tenham elementos que sirvam para sustentar os argumentos que são utilizados em sua escrita, como citações de especialistas, dados estatísticos etc.</p> <p>Seleção de textos escritos (além daqueles que o próprio estudante produza) cuja temática esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia a possibilidade de informação significativa.</p>
<p>PRÁTICA DE ESCRITA</p>	<p>1. Escrita: construção de argumentação.</p> <p>2.Escrita: Construção de persuasão.</p> <p>3. Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica coerente e coesa. Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão), revisando e reescrevendo os textos. Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, quiz, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, enfatizando o planejamento (a revisão, a reescrita e os propósitos comunicativos). 	<p>Sugestão para que os textos a serem lidos pelos estudantes sejam autorais e englobam os colegas, envolvendo a diversidade de opiniões e os diversos estilos de escrita.</p> <p>Recomenda a escrita lógica e organizada de textos argumentativos autênticos, criativos e autônomos. O estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo deve acontecer no desenvolvimento desta habilidade. Para o alcance da habilidade, é preciso estudar e sistematizar:</p> <p>a) O uso de argumentos adequados para defender um ponto de vista; b) A adequação dos argumentos ao posicionamento/tema da argumentação; c) O uso de dados, evidências e exemplos para sustentar uma argumentação.</p> <p>Sugestão para a produção escrita de textos autorais persuasivos da esfera publicitária que utilizem recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não verbais (uso de cores, por exemplo). Para isso, o estudo sistematizado dos recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária.</p>
<p>PRÁTICA DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p>	<p>1. Usos de linguagem em meio digital: "internetês"</p> <p>2. Conectores (linking words).</p> <p>3. Orações condicionais (tipos 1 e 2).</p> <p>4. Verbosmodais: should, must, have to, may e might.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, empréstimos linguísticos e estrangeirismos, entre outros) na constituição das mensagens e suas funções. Utilizar adequadamente conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares das relações lógico-discursivas na construção da argumentação e intencionalidade. Conhecer as funções das condicionais e empregar adequadamente, as formas verbais nas orações dos tipos 1 e 2 (Ifclauses). 	<p>Produção de textos autênticos, criativos e autônomos que revelem posicionamento crítico. É esperado que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Sugerir que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade e que sejam escritos em gêneros diversos que podem trazer elementos verbais e não-verbais para expressar posicionamentos.</p> <p>Compreensão e/ou produção de textos orais e/ou escritos dos novos gêneros digitais e utilizando novas formas de escrita na constituição das mensagens (emojis, abreviações, internet, etc.).</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade, proibição ou obrigação e probabilidade. 	<p>Utilização dos conectores para a produção e compreensão de textos orais e escritos que os empreguem para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa – nesse caso, ideias argumentativas. Exemplos de conectores: But, although, on the other hand, even if...</p> <p>Produção e compreensão de textos orais e escritos que utilizem objeto de conhecimentos para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não seja totalmente preciso.</p>
PRÁTICA DE DIMENSÃO INTERCULTURAL	<p>1. Expansão da língua inglesa: contexto histórico.</p> <p>2. A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.</p> <p>3. Construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. • Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. • Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. 	<p>Utilização das diferentes formas verbais em orações condicionais do tipo 1 (por exemplo: if it rains tomorrow, I will stay home) e tipo 2 (por exemplo: If I were you, I would study Spanish).</p> <p>Utilização dos modais should, must, have to, may, might, no sentido de mostrar recomendação (You should study harder), necessidade (I have to go home), obrigação (you must go to school) ou probabilidade (it might rain).</p> <p>Reconhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território legitimando seu uso em contextos locais. É importante a interação com textos que abordam a colonização do ponto de vista do colonizado.</p> <p>Realização de debates e discussões de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e como afeta a valorização pessoal e a construção de identidade ao redor do mundo.</p>

3.4 LÍNGUA PORTUGUESA

A linguagem é um dos mecanismos essenciais para que os indivíduos possam interagir e se comunicar. Ela marca o ingresso do homem na cultura, constituindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca imaginadas. Chomsky (1994), aborda que as crianças não seriam capazes de aprender a língua materna caso não fizessem determinadas suposições iniciais sobre como o código deve ou não operar, e elas só se dão por meio das práticas sociais que participam, seja dentro ou fora da escola.

Corroborando, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam também sobre a impossibilidade de se pensar no estudo da língua dissociada da cultura e do povo que a utiliza, bem como se ter a compreensão de práticas discursivas dissociada da sociedade, haja visto que é a partir dela que ocorre a construção e expressões que posteriormente serão representadas. Para tanto, o documento cita que,

“Não há como separar o sujeito, e a história e o mundo das práticas da linguagem (...) o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem e o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora. O exercício do diálogo na explicação, contraposição e argumentação das ideias é fundamental na aprendizagem de cooperação no desenvolvimento de atitudes.” (BRASIL, ...)

Nota-se, com isso, que o ensino dos objetos de conhecimento da língua materna requer que estes sejam associados às diferentes áreas do conhecimento e às problemáticas vivenciadas, experimentadas pelos estudantes em seu cotidiano.

É por meio das práticas orais e escritas de interação que o homem recorre ao sistema linguístico, composto por suas mais variadas normas – sintáticas, semânticas, fonológicas, morfológicas e lexicais. Considerando esses aspectos é que o ensino de Língua Portuguesa não deve estar atrelado apenas às normas gramaticais, mas em fornecer ao estudante os recursos essenciais para que o mesmo consiga compreender, selecionar e organizar as informações que perpassam na contemporaneidade, para que adquira sua própria autonomia na construção do saber e em sua formação enquanto sujeito do processo e para a cidadania.

O ensino de Língua Portuguesa deve possibilitar ao estudante participar das diversas situações comunicativas (orais e escritas). Para tanto, é necessário que a prática pedagógica esteja contextualizada às questões socialmente vivas, que problematizam o cotidiano dos estudantes. Isso requer um olhar diferenciado em relação ao ensino e uso da língua, no reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira, o que se configura em uma prática pedagógica inclusiva.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa possibilitar aos estudantes que desenvolvam uma postura crítica diante dos fatos, das interações e dos textos para que possam ganhar autonomia, valorizar sua própria cultura e colocar em prática o verdadeiro sentido de liberdade e democracia. Para que haja o fortalecimento do perfil desse estudante

protagonista do seu próprio saber faz-se necessária a continuidade na forma de como o ensino deve acontecer, gradual e contínuo, sem quebra de etapas, para que em cada uma sejam consolidados os saberes necessários para sua progressão ao longo da educação básica e domine, de fato, os conhecimentos linguísticos de sua língua materna.

A instituição escolar tem a incumbência de valorizar todas as experiências de mundo que o estudante traz consigo, além de garantir o direito de acesso a outros textos que desconhece, sendo eles de cunho cultural, escolar ou acadêmico. O novo modelo de ensino exige respeito e comprometimento, e uma das formas de mostrar isso é ensinar a partir de suas vivências, utilizando textos que circulam no meio em que o sujeito está inserido, pois os atos de ler e escrever devem estar associados às práticas sociais de letramento (tanto orais como escritas) que o aluno desenvolve no seu cotidiano. Para tanto, diante dos textos que circulam em uma sociedade heterogênea e complexa em que vivemos, as atividades didáticas devem explorar não só os textos que se apresentam em variados suportes ou em diferentes esferas de circulação, sempre levando em conta as diferentes linguagens que os compõem (verbal, não verbal, oral ou multimodal).

Segundo Fonseca (2006),

[...] A linguagem disseminada pela TV, pela internet e por todas as parafernâlias tecnológicas, que surgem de tempos em tempos, invade o cotidiano, o ambiente familiar, escolar e faz a intermediação da relação entre as pessoas. Essas interações possibilitam novas maneiras de acesso à informação e vêm colocando em xeque a educação tradicional e o papel do professor nesse novo panorama. [...]” (FONSECA, 2006).

Vale lembrar que a sociedade brasileira é hierarquizada e, por conta disso, todos os valores culturais e simbólicos que nela perpassam estão dispostos em categorias que definem o que é “certo” ou “errado”, “bom” ou “ruim”. O mesmo acontece com a língua. Logo, o ensino da língua deve valorizar a variação linguística, já que em uma escola ou sala de aula convivemos com alunos pertencentes a diversas classes sociais, de comunidades e culturas diferentes (urbano, rural, quilombola, indígena), ou seja, com universos linguísticos também variados. Sendo crucial na escola discutir criticamente os valores sociais atribuídos a cada variante linguística e conscientizar o estudante para esse fato.

Outro aspecto a ser considerado no ensino da língua é o momento da era tecnológica que a sociedade contemporânea vive. A tecnologia tem provocado muitas mudanças nos indivíduos, principalmente nos modos como estão agindo socialmente, fazendo com que eles criem novas maneiras de agir seguindo as exigências do mundo atual. A escola, diante desse cenário, torna-se a instituição com a responsabilidade em preparar o estudante para saber lidar com essa situação de mudança e torná-lo sujeito consciente e crítico. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Assim, a instituição escolar tem a incumbência de valorizar todas as experiências de mundo que o estudante traz consigo, além de garantir e aproximá-lo de gêneros textuais desconhecidos e da construção e desenvolvimento dos conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Língua Portuguesa.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta curricular de Língua Portuguesa, encontra-se estruturada nas seguintes práticas de linguagem: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística/semiótica.

Quando bem compreendidas, tais práticas possibilitam ao sujeito plena participação social, ao expressar-se por meio dos diferentes gêneros discursivos que perpassam sua realidade, em diferentes contextos (formal, informal, digital, práticas culturais, acadêmico etc.) e sob diferentes formas (oral, escrita, visual/imagética, simbólica, extraverbal/mista). Nesse contexto, de acordo com a BNCC (BRASIL, p. 69), o ensino da Língua Portuguesa está estruturado em eixos de integração correspondentes às cinco práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Outro componente que faz parte dessa estruturação vinculada às práticas de linguagem são os Campos de Atuação, que estão relacionados às esferas de circulação dos gêneros do discurso, sendo mais um elemento organizador do currículo. Conforme o Ministério da Educação (MEC),

“[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.” (BRASIL, 2017, p. 82).

Esses campos de atuação possibilitam à escola selecionar textos em diferentes gêneros (e os mais contemporâneos – os digitais), preferencialmente os de comunicação pública. São eles: campo da vida cotidiana (anos iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública.

Corroborando, a BNCC cita que,

“A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia-a-dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública.” (BRASIL, 2020, pág. 82)

Os outros elementos organizadores do ensino de Língua Portuguesa são os objetos de conhecimento, que devem contemplar as necessidades dos estudantes e estar em sintonia com os demais elementos estruturais. As habilidades, por sua vez, expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.

A relevância do ensino de Língua Portuguesa, pautado nesses elementos organizadores proporcionará ao estudante uma formação integral e totalmente contextualizada com os diferentes ambientes nos quais esteja inserido. Isso faz com que o estudante passe por um processo de ensino aprendizagem estabelecendo uma relação do conhecimento com as práticas cotidianas vivenciadas (formais ou informais). A escola deve estar atenta a esse aspecto, já que os adolescentes estão inseridos nessa cultura, mostrando para o estudante que ele pode estar dentro desses dois espaços (digital e escolar), porém, ambos têm suas particularidades. Isso revela à instituição escolar os desafios que a mesma enfrenta ao cumprir o seu papel na formação das novas gerações.

Diante disso, a escola deve garantir e fazer com que os estudantes dominem as ferramentas tecnológicas e digitais da informação e da comunicação às quais têm acesso e sejam construtores de seu próprio conhecimento. É de vital importância que os professores busquem as novas modalidades do letramento às práticas pedagógicas, como o letramento digital. Até porque, a sociedade atual vive um momento de grandes mudanças (sociais, políticas, tecnológicas, econômicas e culturais) e exige do indivíduo o domínio dessas ferramentas para construção e reconstrução do conhecimento. E para reforçar essa situação compartilhamos das ideias de Haydt (2006) quando afirma:

“[...] Pois é pelo uso do computador que o educando experimenta e verifica as formas de pensamento, num contexto de resolução de problemas e de comunicação, bem como desenvolve processos que ele pode transpor para outras disciplinas. O aluno deve ter a possibilidade de manipular o computador como um suporte para as suas descobertas. [...]” (p. 280)

Portanto, cabe ao ensino de Língua Portuguesa possibilitar aos estudantes que desenvolvam uma postura crítica diante dos fatos, das interações e dos textos para que o indivíduo possa ganhar autonomia, valorizar sua própria cultura e colocar em prática o verdadeiro sentido de liberdade e democracia, tornando-se sujeito crítico, consciente e participante da sociedade.

É importante salientar ainda que as orientações didáticas devem ser trabalhadas de acordo com a realidade escolar, aproximando o campo práticas de estudo e pesquisa de forma contextualizada, trazer amostras de textos, pesquisas da atualidade. E nesse sentido: promover a prática da pesquisa com auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação; promover a pesquisa no meio local e regional do estudante com problemáticas de sua realidade, do seu município, com o objetivo de melhorar a sua realidade local e regional, contribuindo para a vida em sociedade; inserir dentro da escola feiras ou mostras científicas, dos resultados de pesquisas, apresentação de artigos, relatórios, resumos, resenhas, experimentos, apresentação de gráficos, infográficos, maquetes, entre outras possibilidades

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

De modo a favorecer a concretização das habilidades e objetos de conhecimento apontados nos organizadores curriculares, do ponto de vista das orientações didáticas para o planejamento em Língua Portuguesa o professor deve considerar que:

- A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao ser humano significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade de si mesmas. Desse modo, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola são resultantes da articulação entre o estudante, a língua e o ensino. O estudante é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. A Língua Portuguesa é o objeto do conhecimento, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos que circulam socialmente. O ensino é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.
- A organização dos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa no ensino fundamental parte do pressuposto de que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais; que os indivíduos se apropriam dos saberes, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles.
- A finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assumindo-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever.
- A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada nos diferentes textos. O ensino de Língua Portuguesa, dessa forma, deve se dar num espaço em que as práticas de uso da linguagem sejam compreendidas em sua dimensão histórica e em que a necessidade de análise e sistematização teórica dos conhecimentos linguísticos decorra dessas mesmas práticas. E, por sua vez, o estudante amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando as possibilidades de participação social no exercício da cidadania.
- O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.
- Entendida como dimensão capacitadora das aprendizagens nas diferentes áreas do currículo escolar, a linguagem escrita, materializada nas práticas que envolvem a leitura e a produção de textos, deve ser ensinada em contextos reais de aprendizagem, em situações em que faça sentido aos estudantes mobilizar o que sabem para aprender com os textos.
- É preciso assegurar um ensino pautado por uma prática pedagógica que permita a realização de atividades variadas, as quais, por sua vez, possibilitem práticas discursivas de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de usos, finalidades e intenções diversos. Textos que circulam nas diferentes esferas sociais e são produzidos por interlocutores em processos interativos.

- As situações didáticas devem centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística.
- Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não é suficiente a exposição dos estudantes aos textos para que aprendam como o sistema de escrita funciona ou para que aprendam a escrever textos expressivos ajustados às expectativas do contexto de produção.
- Aprender a ler e a escrever é um processo que se prolonga por toda a vida, com a crescente ampliação das possibilidades de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduzem na capacidade de ler criticamente artigos publicados em jornais, expressar publicamente suas opiniões, ser bem-sucedido em seus estudos, apreciar contos, poemas etc.
- Para mediar a ação do estudante sobre o objeto de conhecimento, o professor deverá planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar seu esforço de ação e reflexão.
- É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento.
- O erro precisa ser compreendido como estágio de desenvolvimento e apropriação, principalmente da escrita, que precisa ser mediado pela intervenção pedagógica do professor, que tem valor decisivo no processo de aprendizagem, e, por isso, é preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar.
- Nas situações didáticas de ensino da língua o professor deverá colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar seus estudantes de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurar garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e, consequentemente, da própria aprendizagem.
- Ao planejar, o professor deve fazer uso das modalidades organizativas em Língua Portuguesa: Leituras Permanentes, Atividades Sequenciadas, Atividades de Sistematização Ocasionais (independentes) e Projetos. Nesse sentido, deverá atentar para os três momentos que envolvem o desenvolvimento de cada atividade: o antes, o durante e o depois.
- O professor é, para os estudantes, um leitor-modelo, e a experiência de observá-lo neste papel fica mais rica quando são levados para a aula textos de difícil acesso para eles, como os de qualidade literária, jornalística ou científica. Vivências com a roda de leitura, a tertúlia literária, a leitura colaborativa e programada são possibilidades de formação de comportamento leitor. Assim, não é possível desvincular a leitura de determinadas estratégias, já que se trata de um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado a partir de seus: objetivos; conhecimentos prévios (sobre o autor e sobre o assunto); conhecimentos sobre a linguagem (características de gênero, de portador, do sistema de escrita).

- No processo da leitura para estudar, que reflete na aprendizagem de todas as demais áreas do conhecimento, o professor deve propor atividades que propiciem aos estudantes:
 - ler para aprender algo, destacando informações no texto, grifando ou tomando notas em um caderno, procedimentos que devem ser ensinados pelo professor;
 - ler diariamente, já que o trabalho contínuo faz com que o estudante aprofunde seus conhecimentos com mais solidez;
 - escolher os materiais apropriados para seus objetivos de pesquisa, lendo títulos e sinopses em contracapas, e localizar os dados na fonte por meio da leitura do índice.
- O trabalho com a linguagem oral na sala de aula deve envolver-se de, pelo menos, três aspectos cruciais:
 - A linguagem oral como instrumento de interação que viabiliza o ensino-aprendizagem em sala de aula, que faz a aula funcionar e constitui textos em gêneros escolares orais, como as regras e combinados, instruções, explicações, exposições, definições, verbetes etc.
 - A Linguagem oral como objeto de ensino, em especial nos gêneros de circulação formal e pública, ainda não dominados pelos estudantes, apresenta relações complexas com textos escritos, tais como: jornal televisivo ou radiofônico, debate público regrado, discurso político, entrevista televisiva ou radiofônica, canção, repente, desafio, casos e histórias da leitura oral, apresentações orais, seminários etc.
 - A linguagem oral que o estudante traz de sua comunidade de cultura que deverá ser não apenas respeitada, mas também *confrontada com a variedade* padrão na norma culta que circula.
- No trabalho com os gêneros orais, devem ser explorados os três níveis de operações da linguagem – a representação social dos contextos; a estruturação discursiva do texto; a escolha das unidades linguísticas –, sempre em função da situação e das condições de produção (quem fala, para quem fala, onde e quando fala), tomando os gêneros do discurso e suas dimensões indissociáveis – estilo, tema, estrutura composicional – como instrumentos mediadores das interações sociais como referência.
- Trabalhar com uma diversidade de textos e de combinação entre eles significa trabalhar com diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” ou propósitos.
- No trabalho com a produção escrita, é necessário que o professor leve em conta que as atividades ocorram de forma sequenciada, prevendo o planejamento (condições de produção), a elaboração e a revisão dos textos.

- No processo de revisão textual (reestruturação de texto) deve-se trabalhar em cima das dificuldades e acertos, em diferentes situações didáticas que favoreçam analisar dificuldades encontradas, elegendo prioridades (um aspecto de cada vez) encaminhando novas versões do texto, completando o sentido, eliminando redundâncias, pontuando corretamente e revendo a concordância.
- A prática de análise linguística é feita a partir de textos, pois é desta maneira que o estudante poderá comparar as diferenças entre as várias formas de expressão e apropriar-se da língua padrão.
- O professor deve considerar o trabalho com atividades de apoio aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem mediante planos de ação conjunta (coordenador, diretor, professor) a partir dos resultados de diagnósticos.
- Fazer uso dos recursos e ferramentas digitais da informação e da comunicação disponíveis como suporte pedagógico na produção de leitura e escrita, possibilita uma dinâmica mais significativa para a classe através de diferentes linguagens (imagem, som, animação, projetor multimídia etc.).
- O preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, é fruto de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia. É importante que o estudante, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana. Para tanto, o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do estudante, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa.
- O trabalho com a ortografia deve permitir ao estudante descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras, os aspectos morfossintáticos, tratando a ortografia como porta de entrada para uma reflexão a respeito da língua, particularmente, da modalidade escrita. Nesse sentido, as estratégias de ensino devem se articular em torno do privilégio do que é “regular” e, de preferência, no tratamento das ocorrências “irregulares”.

Ao avaliar, o professor considera, sempre, quais saberes estão sendo efetivamente discutidos e promovidos ao longo do processo de ensino. Nesse sentido, os critérios de avaliação propostos aqui têm como objetivo auxiliar na investigação e avaliação de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- Demonstrar compreensão de textos orais, nos gêneros previstos para cada ano, por meio de retomada dos tópicos do texto – tendo em vista avaliar se o estudante realiza, oralmente ou por escrito, retomadas de textos ouvidos (resumo, por exemplo), de forma que sejam preservadas as ideias principais; devendo

ser considerados, nesse processo, possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais e que sejam utilizados como apoio, quando for o caso, registros escritos realizados durante a escuta.

- Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles – tendo em vista avaliar se o estudante, a partir da identificação do ponto de vista que determina o tratamento dado aos objetos de conhecimento, pode confrontar o texto lido com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante dele.
- Ler de maneira independente textos com os quais tenha construído familiaridade – tendo em vista avaliar se lê, sem que precise da ajuda de terceiros, textos que demandem conhecimentos familiares, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado.
- Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele – tendo em vista avaliar se o estudante, no processo de leitura, consegue articular informações presentes nos diferentes segmentos de um texto e estabelece relações entre o texto e outros aos quais esse primeiro possa se referir, mesmo que indiretamente, ainda que a partir de informações oferecidas pelo professor.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte – tendo em vista avaliar se é capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados (leitura extensiva, inspeccional, tópica, de revisão, item a item) considerados as especificidades do gênero no qual o texto se organiza e do suporte.
- Coordenar estratégias de leitura não lineares utilizando procedimentos adequados para resolver dúvidas na compreensão e articulando informações textuais com conhecimentos prévios – tendo em vista avaliar se o estudante, ao realizar uma leitura, utiliza coordenadamente procedimentos necessários para a compreensão do texto. Assim, se realizou uma antecipação ou inferência, é necessário que busque no texto pistas que confirmem ou não a antecipação ou inferência realizada. Da mesma forma, espera-se que o estudante, a partir da articulação entre seus conhecimentos prévios e as informações textuais, deduza do texto informações implícitas.
- Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ano, considerando as especificidades das condições de produção – tendo em vista avaliar se o estudante produz textos orais, planejando-os previamente em função dos objetivos estabelecidos, com apoio da linguagem escrita e de recursos gráficos, quando for o caso. Nesse processo, espera-se que sejam considerados os seguintes aspectos: as especificidades do gênero, os papéis assumidos pelos interlocutores na situação comunicativa, possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais, a utilização da variedade linguística adequada. Espera-se, ainda, que consiga monitorar seu desempenho durante o processo de produção, em função da reação dos interlocutores.

- Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ano, considerando as especificidades das condições de produção – tendo em vista avaliar se o estudante produz textos considerando as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os papéis assumidos pelos interlocutores, os conhecimentos presumidos do interlocutor, bem como as restrições impostas pelos lugares de circulação previstos para o texto.
- Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero – tendo em vista avaliar se o estudante produz textos, procurando garantir: a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do texto; a continuidade temática; a explicitação de dados ou premissas indispensáveis à interpretação; a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos). Espera-se, também, que saiba avaliar a pertinência da utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos.
- Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual – tendo em vista avaliar se, ao redigir textos, coerentemente com o projeto textual em desenvolvimento, sabe organizá-los em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e utilizando recursos do sistema de pontuação e outros sinais gráficos.
- Escrever textos sabendo utilizar os padrões da escrita, observando regularidades linguísticas e ortográficas – tendo em vista avaliar se emprega adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais; estabelece as relações lógico-temporais, utilizando adequadamente os conectivos; e se faz a concordância verbal e nominal, inclusive em casos em que haja inversão sintática ou distanciamento entre sujeito e verbo, desconsiderando-se os casos de concordância especial. Espera-se que o estudante produza textos ortograficamente corretos, considerando casos não regulares apenas em palavras de frequência alta, sabendo utilizar o dicionário e outras fontes impressas para resolver as dúvidas relacionadas às demais irregularidades.
- Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los – tendo em vista avaliar se, tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analisa-os e revisa-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito. Espera-se que, nesse processo, o estudante incorpore os conhecimentos discutidos e produzidos na prática de análise linguística.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental:

3.4.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1.Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;</p> <p>2.Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital;</p> <p>3.Apreciação e réplica;</p> <p>4.Relação entre textos;</p> <p>5.Distinção de fato e opinião;</p> <p>6.Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos;</p> <p>7.Efeitos de sentido;</p> <p>8.Exploração da multissemiose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. Identificar e avaliar teses/opiniões/ Posicionamentos explícitos e argumentos bem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. 	<p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes;</p> <p>Leitura de notícias referente à cidade de Itaberaba e notícias de modo global;</p> <p>Leitura para aprender algo, destacando informações no texto, grifando ou tomando notas em um caderno, procedimentos que devem ser ensinados pelo professor;</p> <p>Utilização de metodologia ativa através do estudo de caso de uma notícia;</p> <p>Visita a uma rádio da cidade;</p> <p>Construção de um jornal falado/escrito na Escola;</p> <p>Análise de diferentes notícias com o mesmo tema e de diferentes fontes para verificação da veracidade das informações apresentada;</p> <p>Estudo em equipe de reportagens para identificação de possíveis fakes news.</p> <p>Análise em equipes com leitura compartilhada e estudos de: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p>Construção de notícias sobre a cidade, reportagens sobre a escola, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas;</p> <p>Elaboração de resenhas, blogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis;</p> <p>Construção de um painel para a área externa com produções dos estudantes.</p> <p>Previamente, deve ser solicitado aos estudantes que levem para a sala de aula fotografias contendo algum problema encontrado por eles na rua onde mora, na cidade, bairro ou até mesmo na escola. Estas fotografias (podendo ser apresentadas impressas ou mesmo no celular) servirão de base para a produção da carta de reclamação.</p> <p>Os estudantes vão refletir sobre o objeto do conhecimento das imagens. Solicite que cada dupla, rapidamente, descreva o que fotografou.</p> <p>Realização de algumas perguntas aos estudantes, a fim de permitir maior interação entre eles e, sobretudo, permitir que os estudantes apresentem as primeiras medidas a serem tomadas em situações como as apresentadas por eles.</p>

			Atividade que estimule a participação da turma, realizando perguntas (em seguida, sugestões de respostas, pensando em problemas estruturais de responsabilidade de órgãos públicos).
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Estratégias de produção: planejamento de textos informativos;</p> <p>2. Produção de textos orais;</p> <p>3. Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos;</p> <p>4. Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição;</p> <p>5. Produção e edição de textos publicitários;</p> <p>6. Planejamento e produção de entrevistas orais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão. Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. 	<p>Apreciação de programas de entrevista, se já foram entrevistados ou se já tiveram oportunidade de entrevistar alguém. Eles realizaram todo o processo para a produção de uma entrevista e o primeiro passo será feito nesta aula: o planejamento.</p> <p>Oportunidade de planejar com os estudantes entrevista oral, selecionando o fato noticiado e formulando perguntas acerca dele visando à futura produção de uma reportagem multimidiática que utilizará a entrevista.</p> <p>Estudo das características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo.</p> <p>Abordagens do universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros de texto se inserem, considerando as intenções do enunciador, os interlocutores, os procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais que privilegiam, e a intertextualidade (explícita ou não).</p> <p>Levantamento das restrições que diferentes suportes e espaços de circulação impõem à estruturação de textos.</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas com os estudantes.</p> <p>Apresentação de slides e vídeos relacionados as classes gramaticais abordadas.</p> <p>Construção de jogos como: jogo de palavras (objeto), jogo da memória, dominó com palavras e desenhos.</p> <p>Escuta canções que possam explorar as classes gramaticais em estudo.</p> <p>Realização de atividades em dupla e com uso do dicionário.</p> <p>Utilização do laboratório de informática para realização de pesquisas sobre a temática em estudo.</p> <p>Organização e realização de uma roda de conversa para estabelecer um diálogo sobre o que eles sabem sobre os sinais de pontuação. Ouvir as respostas e em seguida, apresentar uma “Caixa Surpresa” para a turma com diferentes sinais de pontuação (recorte-os de revistas, jornais, panfletos de propaganda ou digite-os e depois faça o recorte.). Dividir a classe em grupos para que elaborem frases somente com o sinal sorteado (interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas).</p>

<p>ORALIDADE</p>	<p>1.Oralização;</p> <p>2.Produção de entrevistas orais;</p> <p>3.Planejamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. 	<p>Distribuição de pequenos textos para fazer a pontuação necessária.</p>
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1.Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe;</p> <p>2.Letra e Fonema;</p> <p>3.Ortografia;</p> <p>4.Adjetivos;</p> <p>5.Substantivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. • Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e verbos nos modos indicativos. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. • Pontuar textos adequadamente. • Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • Reconhecer recursos de coesão referencial; substituição lexical (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos-pessoais, possessivos, demonstrativos). • Reconhecer em textos estudados palavras que se classificam em adjetivos e substantivos. 	

CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Curadoria de informação;</p> <p>2. Relação entre textos;</p> <p>3. Estratégias de leitura;</p> <p>4. Apreciação e réplica;</p> <p>5. Reconstrução da textualidade;</p> <p>6. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>7. Construção da textualidade;</p> <p>8. Relação entre textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. 	<p>Leitura de clássicos da Literatura como por exemplo <i>O Pequeno Príncipe</i> e <i>O Jardim Secreto</i>.</p> <p>Construção de Jograll sobre os clássicos literários em estudados.</p> <p>Construção de jograll com exposição em painel e/ ou apresentação em reuniões e feiras literárias.</p> <p>Organização de uma Feira Literária.</p> <p>Construção de poemas relacionados aos livros, exposição dos poemas construídos e elaboração de um livro da turma com as produções.</p> <p>Exibição de vídeo sobre dos escritores dos livros lidos.</p> <p>Realização de tertúlias literárias.</p> <p>Realização de leitura colaborativa.</p> <p>Leitura programada.</p> <p>Leitura em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil.</p> <p>Atividade com contos, recontos, interpretações por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação, indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais.</p> <p>Apresentação para os estudantes de um gênero oral.</p> <p>Explicação da importância dos gêneros orais na sociedade, ressaltando que eles também são um tipo de texto (oral) e que também necessitam estudo para compreensão de seu funcionamento e posterior produção.</p> <p>Ênfase no fato de que os gêneros orais podem ser somente orais ou orais e escritos. Um conto popular, por exemplo, pode ser escrito ou oral. Nos séculos XVIII, na França e Alemanha, por exemplo, os contos eram estritamente orais.</p> <p>Espera-se que eles forneçam exemplos como música, debate, contos orais, notícias televisivas etc.</p> <p>Verificação se esses gêneros são previamente organizados ou não, para que possam refletir sobre as diferentes naturezas da oralidade. Além disso, espera-se que eles identifiquem que é preciso ensinar a apresentação, visando recursos de expressão, tom de voz, tempo etc.</p>

<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Conversação espontânea: apresentação oral, seminários, debates...</p> <p>2. Procedimentos de apoio à compreensão tomada de nota;</p> <p>3. Produção de textos orais – oralização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocal, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	<p>Estudo de textos para perceber as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas com participação dos estudantes.</p> <p>Apresentação de slides e vídeos relacionados às classes gramaticais abordadas.</p> <p>Construção de jogos.</p> <p>Distribuição de textos para que os estudantes identifiquem os advérbios, adjetivos e os verbos.</p> <p>Organização e preenchimento de Caça palavras, trilhas, charadas sobre verbos, antônimos e pontuação.</p> <p>Organização e realização de uma roda de conversa para estabelecer um diálogo sobre o que eles sabem sobre os sinais de pontuação.</p> <p>Ouvir as respostas e em seguida, apresentar uma “Caixa Surpresa” para a turma com diferentes sinais de pontuação (recorte-os de revistas, jornais, panfletos de propaganda ou digite-os e depois faça o recorte.).</p> <p>Divisão da classe em grupos para que elaborem frases somente com o sinal sorteado (interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas).</p> <p>Distribuição de pequenos textos para fazer a pontuação necessária;</p> <p>Aulas referentes à observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia); - às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; - à seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); - aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia;
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. 	<p>Estudo sobre comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p>

	<p>2.Construção da textualidade.</p> <p>3.Relação entre textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos diretos e indiretos. • Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. 	<p>- sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais que perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.;</p> <p>- predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, pôr, dar) em vez de verbos com significação mais específica;</p> <p>- emprego de elementos dêiticos e de elementos anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência.</p>
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1.Textualização</p> <p>2.Progressão temática</p> <p>3.Verbos</p> <p>4.Antônimos</p> <p>5.Pontuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. • Reconhecer recursos de coesão referencial; substituição lexical. • Reconhecer em textos os verbos como núcleo da oração. • Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • Pontuar textos adequadamente. 	

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Curadoria de informação;</p> <p>2. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição;</p> <p>3. Oralidade;</p> <p>4. Conversação espontânea; Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota;</p> <p>5. Análise linguística/ semiótica;</p> <p>6. Textualização Progressão temática;</p> <p>7. Textualização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. Produção de textos. Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. 	<p>Realização de pesquisa sobre aspectos geográficos, físicos e culturais da cidade.</p> <p>Elaboração de projeto de pesquisa interdisciplinar sobre o município com os seguintes temas: Arborização dos bairros, Revitalização do Açude, Valorização dos parques e praças.</p> <p>Revisão do projeto de pesquisa em dupla.</p> <p>Roda de conversa com escritores locais.</p> <p>Construção de textos com apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>Elaboração de resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p> <p>Construção de mapas mentais das aulas.</p> <p>Em grupos recomenda-se que pesquise sobre o tema "preconceito linguístico". Em seguida, solicitar a cada grupo que planeje uma exposição oral a respeito do tema pesquisado. Informe a turma sobre a necessidade de construir ao menos um slide para amparar cada apresentação.</p> <p>Mobilização dos conhecimentos dos estudantes em relação à escrita de textos didáticos. Neste momento, é importante que os estudantes formulem critérios que permitam avaliar a produção de textos didáticos. Caso a turma tenha dificuldades para formular critérios de avaliação, proponha questões que auxiliem o debate.</p> <p>Solicitação aos grupos que, com base nos planejamentos, produzam textos didáticos sobre o conceito de intertextualidade. Incentivar a dividir o trabalho conforme a organização dos textos planejados (textos principais, boxes, rodapés, glossários, imagens etc.). Informe aos grupos que todos os textos serão lidos diante da turma.</p> <p>Reconhecimento das marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p>
ORALIDADE	<p>1. Conversação espontânea.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 	<p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Apresentação de slides e vídeos relacionados às classes gramaticais abordadas;</p> <p>Construção de jogos, usando os substantivos como: jogos da memória, dominó com palavras e desenhos, jogam de palavras (objeto);</p>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. 	<p>Distribuição de textos para que os estudantes identifiquem os advérbios, adjetivos e os verbos;</p> <p>Entender a classificação dos advérbios;</p> <p>Utilização do laboratório de informática para realizar pesquisas;</p>

<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1. Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.</p> <p>2. Artigo.</p> <p>3. Numeral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer recursos de coesão referencial; substituição lexical (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos-pessoais, possessivos, demonstrativos). 	<p>Caça palavras com advérbios, adjetivos e substantivos;</p> <p>Em uma roda de conversa estabeleça um diálogo sobre o que eles sabem sobre os sinais de pontuação. Ouça as respostas e em seguida, apresente uma "Caixa Surpresa" para a turma com diferentes sinais de pontuação (recorte-os de revistas, jornais, panfletos de propaganda ou digite-os e depois faça o recorte.).</p> <p>Realização de atividade em sala de aula, dividir a turma em grupos para que elaborem frases somente com o sinal sorteado (interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas).</p> <p>Distribuição de pequenos textos para fazer a pontuação necessária.</p> <p>Observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia); - às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; - à seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); - aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia - (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância). <p>Comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito, extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.; - sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais que perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.); - predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, pôr, dar) em vez de verbos com significação mais específica; - emprego de elementos dêiticos e de elementos anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência.
--	---	--	---

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p> <p>2. Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> <p>3. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.</p> <p>4. Apreciação e réplica.</p> <p>5. Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. 	<p>Estudo de cartilhas e histórias em quadrinho sobre os Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente.</p> <p>Construção coletiva dos Direitos e Deveres dos líderes e vice-líderes da turma.</p> <p>Organização de um momento eleitoral para a votação dos representantes da turma.</p> <p>Visitas a Câmara de Vereadores da cidade para apresentação da proposta.</p> <p>Elaboração em equipe de um abaixo-assinado, proposta ou petição com base na realidade e demanda da proposta.</p> <p>Estudo e realização de seminários sobre Regimento Municipal da Educação, das Normas da Escola, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, do ECA, da Constituição, dentre outros.</p> <p>Visita e entrevista com os funcionários das ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação.</p> <p>Organização de momento com revisão, edição e reescrita do gênero textual Cartas de reclamação. A aula parte do princípio de produção baseado nos parâmetros de interação social, o que acarreta compreender o lugar social daquele que escreve e a finalidade tanto da produção quanto da revisão e da reescrita do texto tendo em vista a interação entre os interlocutores, neste caso, o remetente e o destinatário.</p> <p>Apresentação para os estudantes de texto produzido por uma dupla da turma, propondo a leitura do texto com os mesmos. Dialogar rapidamente com os estudantes sobre o texto apresentado. Recomendar aos estudantes a releitura de seu próprio texto e em seguida, a produção dos ajustes necessários.</p> <p>Realização de atividade com o auxílio de textos, estudo das marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Apresentação de slides e vídeos relacionados às classes gramaticais abordadas;</p> <p>Escuta de canções que possam explorar as classes gramaticais em estudo;</p>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. 	<p>Realização de atividade em dupla e com uso do dicionário;</p> <p>Uso de Caça palavras com advérbios, adjetivos e substantivos;</p> <p>Observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito:</p>

<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1.Coesão; 2.Advérbios; 3.Locuições adverbiais; 4.Variação linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos ou de produção própria, advérbios e locuições adverbiais que ampliam o sentido do núcleo da oração. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	<ul style="list-style-type: none"> - aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia); - às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; - à seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); - aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia - (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância). - Comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando diferentes domínios.
--	---	---	--

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1.Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.</p> <p>2.Apreciação e réplica.</p> <p>3.Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p> <p>4.Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> <p>5.Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.).</p> <p>6.Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>7.Gênero textual: Verbetes enciclopédia, dicionário e on-line.</p> <p>8.Meiio de divulgação do gênero verbete (impresso e on-line).</p> <p>9.Verbetes: palavra que explica palavra.</p> <p>10.Explanação em diferentes veículos e do verbete.</p> <p>11.Análise, estrutura e elementos que compõem o verbete.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título –nome e data – ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros 	<p>Identificação de direitos e proibição imposta.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção do texto.</p> <p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> <p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.</p> <p>Correlação entre aspectos contextual com o textual no gênero epistolar argumentativo.</p> <p>Identificação do objeto de reclamação e/ou solicitação.</p> <p>Apreciação e réplica de argumentos.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção do texto.</p> <p>Apreciação e réplica, a partir de pistas do texto.</p> <p>Formas de composição do texto normativo/jurídico.</p> <p>Seleção dos procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação aos conteúdos, lei, código, estatuto, código, regimento etc.</p> <p>Contextualização de produção e de recepção textual.</p> <p>Leitura e compreensão de textos diversificados com estratégias apropriadas para aprender os sentidos globais do texto.</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção do texto.</p> <p>Apreciação e réplica, a partir de pistas do texto.</p> <p>Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.</p> <p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p>

<p>12. Discussão entre e verbetes, hipertextos e infográfico.</p> <p>13. Gêneros: Tabela e gráfico. Características do gênero em estudo.</p> <p>14. Gráfico/ Estrutura do Gênero.</p> <p>15. Análise crítica do gênero gráfico.</p> <p>16. Gênero Ilustração em contexto sociais atuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. • Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo. • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. • Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. 	<p>Identificação do objeto de reclamação e/ou solicitação.</p> <p>Correlação entre aspectos contextual com o textual no gênero epistolar argumentativo.</p> <p>Produção de textos da esfera jornalística (notícias, reportagens, resenha crítica, entrevista, por exemplo); de expressão de pontos de vista (carta do leitor, postagens e comentários para internet, por exemplo); e de caráter reivindicatório (carta de solicitação e carta de reclamação, por exemplo).</p> <p>Sequência didática para a realização das atividades relacionadas aos gêneros em trabalho.</p> <p>Realização de leitura em voz alta pelo professor; (atividade permanente).</p> <p>Leitura compartilhada.</p> <p>Leitura programada.</p> <p>Leitura autônoma.</p> <p>Pesquisas.</p> <p>Argumentação, produção de gêneros orais como assembleias, reuniões e colegiados.</p> <p>Comparação entre textos e seleção de objetos do conhecimento de pesquisa, citação e intertextualidade.</p> <p>Reconhecer/inferir o tema abordado.</p> <p>Apresentação oral e desenvolvimento de habilidades que possibilitem despertar a visão crítica dos estudantes.</p> <p>Elaboração de etapas preparatórias para produção de textos, orais e/ou escritos.</p> <p>Estudo do hiperlink e do hipertexto: estrutura e funcionalidade.</p> <p>Escuta atenta e apontamentos essenciais de pontos elencados em uma exposição oral.</p> <p>Conversação espontânea de textos públicos com cunho social.</p> <p>Construção de etapas de produção textual e edição de textos.</p> <p>Produção de seminários, exposições orais, debates regrados, mesa redonda.</p> <p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais e planejamento.</p>
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. 	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Tertúlias dialógicas.</p> <p>Produção de textos da esfera jornalística (notícias, reportagens, resenha crítica, entrevista, por exemplo); de expressão de pontos de vista (carta do leitor, postagens e comentários para internet, por exemplo); e de caráter reivindicatório (carta de solicitação e carta de reclamação, por exemplo).</p>
ORALIDADE	<p>1.Discussão oral.</p> <p>2.Registro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais-seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). 	
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1.Textualização, revisão e edição.</p> <p>2.Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) –e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola –campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	

		<ul style="list-style-type: none"> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. 	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA	<p>1. Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.</p> <p>2. Modalização.</p> <p>3. Fonologia-ortografia.</p> <p>4. Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>5. Léxico/morfologia.</p> <p>6. Coesão.</p> <p>7. Sequências textuais.</p> <p>8. Figuras de Linguagem.</p> <p>9. Morfossintaxe.</p> <p>10. Sintaxe.</p> <p>11. Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.</p> <p>12. Semântica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. Pontuar textos adequadamente. Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. 	<p>Emprego de modalizações. Reconhecimento da função social e da linguagem utilizada em textos normativos tais como: regimento escolar, estatutos da sociedade civil, ECA, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito.</p> <p>Emprego de modalizações.</p> <p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Pesquisa.</p> <p>Uso de diferentes textos para análise.</p> <p>Gincanas envolvendo os saberes explorados.</p> <p>Atividades em grupo ou individual.</p> <p>Uso de recursos tecnológicos como jogos, aplicativos para realizar as atividades.</p>

- | | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.• Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.• Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.• Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.• Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).• Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.• Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.• Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.• Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. | |
|--|---|--|

3.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> <p>2. Apreciação e réplica.</p> <p>3. Estratégia de leitura.</p> <p>4. Relação entre texto.</p> <p>5. Distinção de fato e opinião.</p> <p>6. Identificação de teses e argumentos.</p> <p>7. Efeitos de sentido.</p> <p>8. Exploração da multissemiose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. 	<p>Realização de leitura para estudar, que reflète na aprendizagem de todas as demais áreas do conhecimento, o professor deve propor atividades que propiciem aos estudantes: Propiciar práticas de leitura dos gêneros trabalhados e outros;</p> <p>Levantamento os conhecimentos prévios dos estudantes;</p> <p>Leitura para aprender algo, destacando informações no texto, grifando ou tomando notas em um caderno, procedimentos que devem ser ensinados pelo professor;</p> <p>Leitura diariamente, já que o trabalho contínuo faz com que o estudante aprofunde seus conhecimentos com mais solidez;</p> <p>Sugestão de materiais apropriados para seus objetivos de pesquisa, lendo títulos e sinopses em contracapas, e localizar os dados na fonte por meio da leitura do índice.</p> <p>Sequência didática para a realização das atividades relacionadas aos gêneros em trabalho.</p> <p>Realização de leitura em voz alta pelo professor (atividade permanente).</p> <p>Leitura colaborativa.</p> <p>Leitura programada.</p> <p>Leitura autônoma.</p> <p>Pesquisas.</p> <p>Práticas de tertúlia.</p> <p>Considerando que os trabalhos se desenvolvem no coletivo, grupo, dupla e individual.</p> <p>Utilização textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros. No trabalho com os gêneros orais, devem ser explorados os três níveis de operações da linguagem – a representação social dos contextos; a estruturação discursiva do texto; a escolha das unidades linguísticas –, sempre em função da situação e das condições de produção (quem fala, para quem fala, onde e quando fala), tomando os gêneros do discurso e suas dimensões indissociáveis – estilo, tema, estrutura composicional – como instrumentos mediadores das interações sociais como referência.</p> <p>Formulação de questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. 	<p>Orientação de discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade. Relacionar o tema com o contexto atual.</p> <p>Oportunizar a socialização das ideias.</p> <p>No trabalho com a produção escrita, é necessário que o professor leve em conta que as atividades ocorram de forma sequenciada, prevendo o planejamento (condições de produção), a elaboração e a revisão dos textos.</p>
<p>ORALIDADE</p>	<p>1.Planejamento e produção de entrevistas orais.</p> <p>2.Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>3.Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i>(esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. 	<p>Nas situações de escrita, ao planejar, redigir e corrigir o que escrevem, o professor orienta os estudantes a refletir.</p> <p>No processo de revisão textual (reestruturação de texto) deve-se trabalhar em cima das dificuldades e acertos, em diferentes situações didáticas que favoreçam analisar dificuldades encontradas, elegendo prioridades (um aspecto de cada vez) encaminhando novas versões do texto, completando-lhe o sentido, eliminando redundâncias, pontuando corretamente e revendo a concordância.</p> <p>Contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época.</p>

<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1. Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.</p> <p>2. Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p> <p>3. Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos;</p> <p>4. Produção e edição de textos publicitários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. • Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme). 	
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1. Construção da textualidade.</p> <p>2. Relação entre textos.</p> <p>3. Fono-ortografia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. 	<p>A análise linguística e a refação de textos são duas das estratégias metodológicas para a realização do eixo prática de análise e reflexão sobre a língua na escola.</p> <p>A prática de análise linguística é feita a partir de textos, pois é desta maneira que o estudante poderá comparar as diferenças entre as várias formas de expressão e apropriar-se da língua padrão.</p>

<p>4. Características dos textos e gêneros.</p> <p>5. Coesão.</p> <p>6. Coerência.</p> <p>7. Segmentação.</p> <p>8. Aspectos semânticos e lexicais.</p> <p>9. Elementos notacionais da escrita.</p> <p>10. Léxico/ morfologia.</p> <p>11. Sequências textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. • Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. • Identificar as características do conto a ser produzido (ficcionalidade, organização temporal dos fatos com relações de causa e efeito, tipo de herói, antagonista, tempo e cenário, por exemplo) para orientar a escrita. • Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. • Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico discursivos, fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. • Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão durante o processo de produção de texto. • Reconhecer e utilizar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do narrar (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. • Analisar os diferentes efeitos de sentido que podem ser produzidos por diversas maneiras de pontuar um mesmo trecho de texto, em especial a pontuação expressiva. • Analisar os critérios de paragrafação possíveis de serem utilizados na elaboração de um artigo de divulgação científica, reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos. • Empregar a vírgula em enumerações nas situações de produção e de revisão de textos. • Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção e revisão de textos, considerando que não se separa sujeito de verbo, nem quando o sujeito venha posposto ou quando houver inversão da ordem da oração. • Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. 	<p>O professor deve considerar o trabalho com atividades de apoio com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem mediante planos de ação conjunta (coordenador, diretor, professor) a partir dos resultados de diagnósticos.</p> <p>Uso do computador e de outros recursos tecnológicos disponíveis na unidade escolar como suporte pedagógico na produção de leitura e escrita, possibilitando uma dinâmica mais significativa para a classe através de diferentes linguagens (imagem, som, animação, projetor multimídia etc.).</p> <p>O preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, é fruto de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia. É importante que o estudante, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana.</p>
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. Reconhecer e analisar o uso de recursos linguístico-discursivos nos diferentes textos estudados, atentando-se especialmente à ironia na construção de sentidos e efeitos de humor e/ou crítica. Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas. 	
--	--	---	--

CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<ol style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros. Dialogia e relação entre textos. Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações. Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos. Estratégias e procedimentos de leitura. Adesão às práticas de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa, usando fontes indicadas e abertas. Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.) e assim organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta as características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, poemas estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<p>Ampliação de conhecimento através da leitura e compreensão de pesquisas e textos diversos.</p> <p>Leitura e divulgação de painéis, artigos científicos, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>Estratégias de leitura tendo como finalidade a compreensão dos sentidos, a coesão e progressão temática de textos lidos.</p> <p>Identificação e compreensão das principais características e estrutura dos diferentes gêneros textuais como, por exemplo, texto dramático, crônica, poemas, artigos científicos, Mito etc. E os aspectos estruturais durante o processo de leitura.</p> <p>Produção de textos orais.</p> <p>Apresentação oral de textos diversos em seminários, debates, mesa redonda, entrevistas, áudios etc.</p> <p>Apresentação oral e desenvolvimento de habilidades que possibilitem o aluno a aguçar seu senso crítico e uma visão mais ampla do mundo.</p> <p>Produção textual de forma coesa e coerente e textualização dos diferentes gêneros textuais. Observando suas condições de produção, as características do gênero em questão, adequação a norma-padrão.</p> <p>Estratégias gerais para produção textual de gêneros literários apreciados e estudados.</p> <p>Confecção de textos argumentativos de produção com o contexto social do estudante.</p> <p>Produção de autobiografias e poemas destacando o eu do estudante.</p>

<p>ORALIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contação de histórias. 2. Compreensão de textos orais. 3. Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos. 4. Relação entre fala e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. • Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola de forma coesa e coerente em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). 	<p>Compreensão de adjetivos como classe gramatical que caracteriza substantivos, suas regras, flexão e sentido direto no texto.</p> <p>Estudo das sílabas tônicas das palavras buscando entender as diversas regras de acentuação e ortografia de seus usos de acordo com a norma padrão.</p> <p>Leitura e compreensão de gêneros textuais diversos e observação de suas formas estruturais e elementos importantes que compõem o texto como, por exemplo, seus contextos e sua sintaxe.</p> <p>Apresentação dos modos, tempo, dos verbos e o efeito de sentido de seus usos na confecção de um texto.</p>
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana. 2. Dialogia e relação entre textos. 3. Alimentação temática. 4. Construção da textualidade. 5. Aspectos notacionais e gramaticais. 6. Estratégias de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais, que contribuem para a continuidade do texto. • Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. • Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados e presentes e inserir na história os discursos direto e indireto. • Criar poemas utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal e outros recursos visuais e sonoros. 	<p>Compreensão e identificação da intertextualidade presente no texto.</p>
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fono-ortografia. 2. Morfossintaxe. 3. Elementos notacionais da escrita. 4. Léxico-morfologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos, períodos compostos por coordenação. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. 	

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p> <p>2. Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> <p>3. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros: (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)</p> <p>4. Apreciação e réplica.</p> <p>5. Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios propositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. 	<p>Leitura compartilhada, pelo professor proporcionando o espaço para os estudantes expressarem suas opiniões e comentários, referente ao texto trabalhado (CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, CNT, ECA, CONSTITUIÇÃO).</p> <p>Simulação de um tribunal judiciário, em que os participantes têm funções pré-determinadas. Formadas por três grupos: dois grupos de debatedores e uma equipe responsável pelo veredicto, onde o professor irá coordenar a prática, delimitando o tempo para cada grupo defender sua tese e atacar a tese defendida.</p> <p>Os estudantes se dividirão em dupla, fazendo a localização de informações explícitas ou implícitas no texto (cartas de solicitação e de reclamação) após análise, argumentar seu ponto de vista e expor no mural.</p> <p>Sequência didática para a realização das atividades relacionadas aos gêneros em trabalho.</p> <p>Realização de leitura em voz alta pelo professor; (atividade permanente).</p> <p>Leitura colaborativa;</p> <p>Leitura programada.</p> <p>Leitura autônoma.</p> <p>Pesquisa.</p> <p>Trabalhos em grupo, dupla e individual.</p> <p>Leitura de um abaixo-assinado, retratando a discussão da oralidade sobre o mesmo, a partir do levantamento da necessidade de uma biblioteca na escola.</p>
ORALIDADE	<p>1. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. 	<p>Produção de textos orais.</p> <p>Seminário.</p> <p>Exposição.</p> <p>Entrevista.</p> <p>Debates.</p> <p>Produção textual individual após uma palestra com funcionário do PROCON, com ênfase na importância de reclamar e como reclamar. Leitura da lei do código do consumidor, distribuição do código aos estudantes.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. 	<p>Produção de um abaixo assinado coletivo, com a participação do professor sendo o escriba e os estudantes contribuindo com inúmeras ideias para a solicitação de uma biblioteca na escola.</p> <p>Elaboração de um texto descritivo do júri ou um parágrafo com a sentença do juiz.</p> <p>Escuta de canções que possam explorar as classes gramaticais em estudo.</p>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Estratégia de produção: Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	<p>Realização atividades em dupla e com uso do dicionário;</p> <p>Utilização do laboratório de informática para realização de pesquisas sobre a temática em estudo.</p> <p>Nesse sentido, ao realizar atividades de análise e reflexão sobre a língua, elas devem possibilitar ao estudante:</p> <p>Identificação e análise das interferências da fala na escrita, principalmente em contextos de sílabas que fogem ao padrão consoante/vogal.</p> <p>Exploração ativamente um corpus de palavras, para explicitar as regularidades ortográficas no que se refere às regras contextuais.</p>
ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA	<p>1. Figuras de Linguagem.</p> <p>2. Léxico/ morfologia.</p> <p>3. Morfossintaxe.</p> <p>4. Semântica.</p> <p>5. Coesão.</p> <p>6. Modalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. 	<p>Exploração ativamente um corpus de palavras, para descobrir as regularidades de natureza morfossintática, que, por serem recorrentes, apresentam alto grau de generalização. Ao invés de sobrecarregar o estudante com pesada metalinguagem (radical, vogal temática, desinências, afixos), deve-se insistir no uso do paradigma morfossintático para a construção de regularidades ortográficas.</p> <p>Apoiar-se no conhecimento morfológico para resolver questões de natureza ortográfica.</p> <p>Analisando as restrições impostas pelo contexto e, em caso de dúvida entre as possibilidades de preenchimento, adotar procedimentos de consulta.</p> <p>Uso de ferramentas tecnológicas que auxiliem o trabalho com o uso de jogos e aplicativos para realizar as atividades.</p>

- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
- Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
- Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>2. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> <p>3. Relação entre textos.</p> <p>4. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p> <p>5. Apreciação e réplica.</p> <p>6. Efeitos de sentido.</p> <p>7. Efeitos de sentido exploração da multissemiose.</p> <p>8. Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. 	<p>Leitura e compreensão de gêneros da esfera jornalística para desenvolver a capacidade argumentativa frente a situações/temas do cotidiano.</p> <p>Identificação do meio de circulação de um artigo de opinião, suas condições de produção e seus recursos específicos.</p> <p>Ampliação de conhecimento sobre a estrutura do artigo de opinião.</p> <p>Tecer considerações e formular problematizações de informações divulgadas em diferentes veículos.</p> <p>Diferenciação do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídia e práticas da cultura.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias e seus efeitos de sentidos.</p> <p>Leitura e observação imagética a partir do gênero charge.</p> <p>Leitura e compreensão global e processos de construção do gênero charge.</p> <p>Considerando que para uma presença mais crítica e ética nas redes sociais, é necessário um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê por meio da análise de sentidos do que o outro disse e de se posicionar, criticamente, em relação ao que se lê-o que significa desenvolver habilidades para uma participação qualificadora do sujeito.</p> <p>Apresentação oral de textos jornalísticos.</p> <p>Conversação espontânea de textos jornalísticos- midiáticos.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais, despertando a visão crítica dos estudantes.</p> <p>Articulação da habilidade com as que tratam da revisão de texto e as de análise linguística e semiótica, sendo estas as últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentidos intencionados no contexto do gênero notícia.</p> <p>Proporcionar ao estudante a planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantes, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.). Neste planejamento de texto devem ser considerados como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 	
--	--	--

<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p> <p>2. Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.</p> <p>3. Produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>4. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.- e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de Compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. 	
------------------	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. 	
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p> <p>2. Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>3. Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p> <p>4. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>5. Textualização.</p> <p>6. Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>7. Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p> <p>8. Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). • Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. • Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores. • Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. 	
<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1. Construção composicional/ Modalização.</p> <p>2. Estilo.</p> <p>3. Efeito de sentido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/ opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). • Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fono-ortografia. 2. Léxico/morfologia. 3. Morfossintaxe. 4. Coesão. 5. Modalização. 6. Figuras de linguagem. 7. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. 8. Variação linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). 	

- Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
- Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
- Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
- Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.
- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1.Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.</p> <p>2.Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> <p>3.Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.</p> <p>4.Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.</p> <p>5.Apreciação e réplica.</p> <p>6.Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>7.Curadoria de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA - e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de 	<p>Apresentação de charges e imagens que tragam uma reflexão sobre o tema.</p> <p>Reflexão sobre palavras usadas naquele texto, como e por que foi escolhido? Qual efeito ela traz para o texto? etc.</p> <p>Seleção de trechos do estatuto e do código de defesa do consumidor para que os estudantes leiam para outras pessoas, fora da sala de aula, podendo ser em casa e trazer o resultado, como se a pessoa já tinha conhecimento sobre isso, se a pessoa compreendeu o que foi lido, o que eles acharam do trecho que foi lido.</p> <p>Visita a câmara municipal para ver como é realizada as leis municipais.</p> <p>Realização de entrevista com vereadores sobre o processo de discussão, votação e sanção ou veto.</p> <p>Apresentação de slide para explicar a estrutura do texto;</p> <p>Realização de leitura coletiva, com pausas e questionamento sobre o texto;</p> <p>Seleção de alguns artigos da constituição para que os estudantes apresentem;</p> <p>Sugestão de trechos da declaração dos direitos humanos para os estudantes refletam sobre os mesmos e possam analisar se há a prática na sua vida;</p> <p>Realização de júri simulado em sala.</p> <p>Produção de podcast com registro de leituras;</p> <p>Explicação de como realizar a textualização dos argumentos.</p> <p>Exibição de vídeos curtos, com debates para que o estudante compreenda como se realiza um debate;</p> <p>Apresentação de temas com questionamentos que levem os estudantes a refletir e se posicionar criticamente;</p> <p>Explicação do objetivo e a estrutura de um abaixo-assinado, falar sobre as # usadas em redes sociais para conseguir algo;</p> <p>Realização de envelope sobre "melhorias na escola";</p> <p>Explicar que se trata de um texto coletivo, analisar a envelope e escolher a melhor forma mais votada para produzir o abaixo-assinado.</p> <p>Criação de um grêmio estudantil, produção de estatuto e campanha eleitoral.</p> <p>Trabalho a partir de textos; formação de palavras.</p> <p>Utilização de discussões, imagens, vídeos e músicas para transformar em textos, respeitando sua estrutura e elementos textuais.</p>

		<p>sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>	<p>Análise de textos para trabalhar a fonologia e escrita de palavras respeitando a norma padrão.</p> <p>Observação dos efeitos de sentido presentes do texto e sua importância.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/ solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 	<p>Análise de discursos para compreender as variações linguísticas existentes na língua e a importância de respeitá-las.</p>
ORALIDADE	<p>1. Escuta.</p> <p>2. Apreender o sentido geral dos textos.</p> <p>3. Apreciação e réplica.</p> <p>4. Produção/ Proposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. 	

	<p>5.Conversaço espontânea.</p> <p>6.Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>7.Tomada de nota.</p> <p>8.Discussão oral.</p> <p>9.Registro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias. • Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). 	
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1.Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>2.Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	
<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textualização Progressão temática. 2. Textualização. 3. Modalização. 4. Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios. 5. Fono-ortografia. 6. Léxico/morfologia. 7. Morfossintaxe. 8. Coesão. 8. Modalização. 9. Figuras de linguagem. 10. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. 11. Variação linguística 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. • Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deónticas, que se referem ao eixo da conduta 	

(obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc
- Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
- Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos
- Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc. • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	
--	--	--

CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade.</p> <p>2. Estratégias de leitura.</p> <p>3. Apreciação e réplica.</p> <p>4. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>5. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção e apreciação e réplica.</p> <p>6. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>7. Adesão às práticas de leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicais), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. 	<p>Organização de momentos para círculos de leitura e desenvolvimento do letramento literário por meio da literatura local.</p> <p>Aplicação de tertúlias literárias, dentre outras estratégias com o propósito de promover um encontro com diferentes temas, modos e formas de expressão, já que a escola deve ser a condutora para a manifestação pessoal do estudante, contribuindo para a sua autoafirmação.</p> <p>A partir experiências de leitura dos textos literários, as reflexões e sistematizações previamente realizadas na elaboração das sequências didáticas, o trabalho deverá se pautar em práticas sociais de leitura, apreciando conjuntamente as nuances do texto literário, sondando referências e complementação com leituras filmicas, quando for o caso.</p> <p>Organização de momentos para apresentação das produções na turma, escola ou comunidade por meio de leituras expressivas, apresentações teatrais ou vídeos, atentando para processos de edição para construção coerente da história.</p> <p>Propor aos estudantes que leiam em voz alta, colocando em prática as entonações, as ênfases entres outros. Esse tipo de leitura pode ser adotado através de rodas de palavras, sarau, oficinas assim como os exemplos citados na habilidade descrita.</p> <p>Realização de debates e discussões para que sejam discutidos casos tratados em leituras de variados gêneros, analisando as leis e de que forma a estereotipação pode ser considerada crime ou privação de direitos, a fim de familiarizá-los com textos legais.</p> <p>Possibilitar que o estudante, se "posiciona de forma consistente e sustentada" em diversificados ambientes, a fim de instruí-los a expor suas opiniões, defendendo-as e respeitando opiniões contrárias dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Realização de pesquisa e análise do que pode ser modificado ou melhorado dentro ou fora do ambiente escolar analisando as reflexões sobre o processo de representatividade e identificação através da música, filme, e obras literária, a fim de fortalecer a constituição histórica de grupos sociais, priorizando o reconhecimento sociocultural de cada membro inserido na comunidade itaberabense.</p> <p>Produção por meio de mídias ou reportagem impressa fatos pertinentes à pluralidade sociocultural, a fim de evidenciar a historicidade dos seus descendentes, bem como suas culturas, sua língua e suas contribuições no processo de colonização. É de suma importância legitimar a existências da democracia racial. Dessa forma, os estudantes irão representar por meio de mídias, blog e outros meios de circulação informações para que ocorra o respeito a democracia racial, a igualdade de oportunidades e a dignidade da pessoa humana.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, alterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 	<p>Reconhecimento e valorização da linguagem do seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressam por meio de outras variedades, considerar e observar todas as variedades da língua em nossa região e diferenciá-la das demais por meio de análises e adequação de seus contextos, excluindo qualquer forma de preconceito linguístico, sem inferiorização ou supervalorização de uma língua sobre outra. Refletir sobre a exigência estrutural no uso da norma padrão como norma de prestígios.</p> <p>Utilização corretamente das principais regras e normas, da norma culta da Língua Portuguesa.</p> <p>Reconhecimento a adequação e inadequação no uso em textos escritos e falados. É importante que ao realizar textos de cunho regional ou cultural, seja pertinente a utilização de vocábulos linguísticos utilizados na região, a fim de representar a variedade da língua dos personagens ou do contexto social.</p> <p>Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em notícias, reportagens e entrevistas.</p> <p>Aprofundar o conceito de impessoalidade nas notícias. A exposição das defesas de ideias e de diálogos analisados pode ser realizada por meio de debates ou seminários em sala de aula.</p>
<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Produção de textos orais.</p> <p>2. Produção de textos orais: oralização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de 	

		<p>encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1.Construção da textualidade.</p> <p>2.Relação entre textos.</p> <p>3.Consideração das condições de produção.</p> <p>4.Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. • Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. • Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 	

<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<p>1. Fono-ortografia.</p> <p>2. Léxico/ morfologia.</p> <p>3. Morfossintaxe.</p> <p>4. Semântica.</p> <p>5. Coesão.</p> <p>6. Modalização.</p> <p>7. Figuras de linguagem.</p> <p>8. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.</p> <p>9. Variação linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc. 	
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	
--	--	--

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1.Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p> <p>2.Relação entre textos.</p> <p>3.Apreciação e réplica.</p> <p>4.Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>5. Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>6. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/ análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. 	<p>Realização de leitura (individual ou em grupo) de textos científicos divulgados em meio impresso ou eletrônicos (artigos, reportagens, vídeos, relatos, relatórios, infográficos etc.); estudo dos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Destacando e grifando informações e dados relevantes de textos científicos e organizar, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos; objetivando a construção de sínteses, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido, mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado.</p> <p>Visitação e observação de diferentes ambientes em seu município a fim de fazer uma leitura de sua realidade local e levantar questões que podem desenvolver pesquisas de campo.</p> <p>Trabalho com ação investigativa das atividades didáticas nas ações pedagógicas desenvolvidas com os gêneros textuais causa e notícia, contribui na adequação da oralidade e da escrita dos estudantes para os diferentes contextos de uso. Buscando embasamento teórico em autores que discutem a temática em questão;</p> <p>Utilização de metodologias diversificadas de maneira que os estudantes exercitem, em sala de aula, situações reais de fala e escrita.</p> <p>A produção textual melhora consideravelmente quando ministrado a partir de situações reais de interação comunicativa. Neste aspecto é preciso levar em conta a dimensão social da linguagem para desenvolver a competência comunicativa dos estudantes e, desta forma, tornar a produção de textos uma atividade prazerosa.</p> <p>As práticas de linguagem não são estanques. Há articulações entre elas. Ao trabalhar uma produção de texto, é possível, realizar entrevistas (oral) com registros (escrita), ler textos modelares do mesmo gênero (leitura) e transformar a entrevista em texto escrito (análise linguística).</p>

<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>2. Estratégias de produção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. 	
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1. Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica.</p> <p>2. Estratégias de escrita.</p> <p>3. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>4. Estratégias de produção.</p> <p>5. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.</p> <p>6. Construção composicional e estilo.</p> <p>7. Gêneros de divulgação científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizado. • Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. • Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. 	
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fono-ortografia. 2. Léxico/morfologia. 3. Morfossintaxe. 4. Semântica. 5. Coesão. 6. Modalização. 7. Figuras de linguagem. 8. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. 9. Variação linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – 	

	<p>artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.. 	

		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada
--	--	--

3.4.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<ol style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Relação entre textos. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose. Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade. Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Identificar e avaliar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. 	<p>Realização de atividade permanente (quinzenal) Roda de Notícias (Oferecer estratégia de leitura para o antes, durante e depois no processamento da leitura);</p> <p>Realização de pesquisas de jornais radiofônicos e televisivos de grande circulação local ou nacional;</p> <p>Escutou visualizara notícia;</p> <p>Discutir sobre a notícia lida ou ouvida; identificar o fato central noticiado a partir da leitura de notícias online e como se compõem;</p> <p>Apresentação de estratégias de leitura para o antes, durante e depois no processamento da leitura; desenvolver procedimentos de crítica e analítica do gênero textual reportagem e notícia (impressa e digital), analisando a estrutura e linguagem do texto jornalístico-midiático, através de leituras e escutas no rádio ou na TV. Comparar podcasts noticiosos e notícias online.</p> <p>Realização de pesquisa, na internet, reportagens multimidiáticas.</p> <p>Atividade em grupo para analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas, fake News, nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.</p> <p>Leitura pelo professor e pelos estudantes. Para identificar, teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>Atividade para análise, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. 	<p>Realização de atividade que possa identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.</p> <p>Atividade de formulação de perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.</p> <p>Planejamento e produção de textos jornalístico-midiáticos, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, à adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. Avaliação e reescrita do texto.</p> <p>Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. Avaliação e reescrita do texto.</p> <p>Atividade que possibilita ao estudante identificar aspectos semióticos (cores, tipo de letra, distribuição dos elementos na página), em propagandas veiculadas em outdoor ou panfletos. Compreender a relevância desses elementos na construção de diferentes efeitos de sentido para o público-alvo. Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.</p> <p>Utilização nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses. Identificar em textos lidos e em produções próprias, efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.</p> <p>Realização de atividades que sugerem ao estudante analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>
--	--	--

<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.</p> <p>2. Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.</p> <p>3. Produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>4. Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>5. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma 	
------------------	---	--	--

		<p>composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. 	
<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>1. Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p> <p>2. Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>3. Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p> <p>4. Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>5. Textualização.</p> <p>6. Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>7. Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). • Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. • Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. 	

- Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
- Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de

		<p>edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. 	
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> Argumentação movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. Estilo. Efeito de sentido. Modalização. Construção composicional. Figuras de linguagem. Morfossintaxe. Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe. Coesão. Variação linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal jogos de palavras, metáforas, imagens). Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. 	

- Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
- Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
- Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
- Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
- Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
- Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
- Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade. 2. Estratégias de leitura. 3. Apreciação e réplica. 4. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 	<p>Organização de momentos para círculos de leitura e desenvolvimento do letramento literário por meio da literatura local.</p> <p>Aplicação de tertúlias literárias, dentre outras estratégias com o propósito de promover um encontro com diferentes temas, modos e formas de expressão, já que a escola deve ser a condutora para a manifestação pessoal do estudante, contribuindo para a sua autoafirmação.</p> <p>A partir das experiências de leitura dos textos literários, as reflexões e sistematizações previamente realizadas na elaboração das sequências didáticas, o trabalho deverá se pautar em práticas sociais de leitura, apreciando conjuntamente as nuances do texto literário, sondando referências e complementação com leituras fílmicas, quando for o caso.</p> <p>Apreciações leitora de diferentes autorias e grupos sociais, explorando o nível de autonomia e empoderando todos os grupos sociais sem inferiorizar ou enaltecer qualquer um dos, através dos livros e meios tecnológicos (blog, facebook, youtubers...)ja fim de acolher todas as classes sociais, eliminando as práticas racista e preconceituosas que muitas vezes são levada para sala de aula de forma estrutural.</p> <p>Sistematização de oficinas de criação literária de gêneros narrativos, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre as partes do texto, organização e prática, desses momentos serão escritas narrativas em âmbito particular ou colaborativo, passando também por diferentes fases de adaptação e revisão para desenvolvimento desses gêneros.</p> <p>Organização de momentos para apresentação das produções na turma, escola ou comunidade por meio de leituras expressivas, apresentações teatrais ou vídeos, atentando para processos de edição para construção coerente da história.</p>
PRODUÇÃO DE TEXTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção da textualidade. 2. Relação entre textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber poemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. 	

<p>ORALIDADE</p>	<p>1. Produção de textos orais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA</p>	<p>1. Figuras de linguagem.</p> <p>2. Morfossintaxe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do 	

		<p>emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>1. Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.</p> <p>2. Coesão.</p> <p>3. Variação linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero. 2. Relação entre textos. 3. Apreciação e réplica. 4. Estratégias e procedimentos de leitura. 5. Relação do verbal com outras semioses. 6. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/ análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações. 	<p>Leitura (individual ou em grupo) de textos científicos divulgados em meio impresso ou eletrônicos (artigos, reportagens, vídeos, relatos, relatórios, infográficos etc.); estudo dos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Destacar e grifar informações e dados relevantes de textos científicos e organizar, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos; objetivando a construção de sínteses, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido, mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado.</p> <p>;</p> <p>Apresentação de modelos de resenhas; resumos e relatório de pesquisa; utilizar computador para: editar capa e referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT; produzir e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos; resumo; relato de experimento e relatório.</p> <p>Utilização de aplicativos ou programas de computador/celular para produzir vídeos para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicionais dos roteiros.</p> <p>Seleção de temática para ser estudada pelos estudantes, fazendo-os organizar verbetes para definir os itens pesquisados. Esses conhecimentos poderão ser divulgados em forma de vídeo, sendo preciso produzir roteiros para isso. Ou podem-se organizar verbetes de enciclopédias colaborativas.</p> <p>Orientação aos estudantes como elaborar painéis ou cartaz; utilizar o computador para mostrar as ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, etc.</p>
ORALIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. 2. Estratégias de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo 	

		<ul style="list-style-type: none"> determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. 	
PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>1. Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica.</p> <p>2. Estratégias de escrita.</p> <p>3. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>4. Estratégias de produção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. 	

<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção composicional. 2. Elementos paralingüísticos e cinésicos. 3. Apresentações orais. 4. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais. 5. Construção composicional e estilo. 6. Gêneros de divulgação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. • Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. 	
--	---	---	--

<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA</p>	<p>1. Figuras de linguagem.</p> <p>2. Morfossintaxe.</p> <p>3. Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.</p> <p>4. Coesão.</p> <p>5. Análise Linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	
---------------------------------------	--	---	--

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
LEITURA	<p>1. Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) Apreciação e réplica.</p> <p>2. Textualização, revisão e edição</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	<p>Leituras individuais, permanentes e colaborativas com organização de atividades que promovam leituras e conversas sobre as leis e documentos normativos de âmbito local, nacional e universal como a roda de leitura e de conversas, oficinas de leitura, estudo dirigido, entre outros, para garantir a valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade.</p> <p>Aulas dialogadas, com atividades em grupo; visitas às Câmaras municipais, Sindicatos, Associações, entre outros; leituras filmicas, com pesquisas e busca de canais de participação tanto na escola quanto na comunidade, no município e no país, através das plataformas digitais, portais, serviços, propostas que circulem nestes canais que envolvam a esfera social, para adquirir informações que possibilitem a participação em debates e discussões, visando soluções de problemas que envolvam a vida da escola, da comunidade, do município e consequentemente do país.</p> <p>O trabalho permanente com a produção de resumos e resenhas favorece a observação do contexto de produção e das características composicionais e estilísticas dos gêneros, pois fortalece uma leitura mais atenta com destaque dos pontos relevantes e significativos e possibilita além de uma análise mais aprofundada e crítica das proposições relacionadas aos problemas de interesse público, uma escrita mais consciente de textos com características argumentativas reivindicatórias.</p> <p>Seleção de gêneros com temática reivindicatórios e propositivos em circulação no município e nas plataformas digitais através de pesquisas e buscas sobre propostas políticas locais e nacionais, produções artísticas, intervenções urbanas e rurais para perceber a organização e produção de tais textos e elencar os dados e informações relevantes sobre os documentos reivindicatórios e problemas elencados que sejam de interesse público, visando à produção de textos argumentativos e reivindicatórios bem como produção de cartas abertas, argumentativas, de reclamação, artigo de opinião, abaixo-assinados, entre outros.</p>
PRODUÇÃO DE TEXTOS	<p>1. Textualização, revisão e edição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	<p>Apresentação de dados e informações relevantes sobre os documentos reivindicatórios e problemas elencados que sejam de interesse público através da construção de quadros comparativos, mapas conceituais, painéis, esquemas, enquetes, debates, entrevistas, seminários, cartaz, pôster, mesa-redonda, entre outros, auxiliando na apresentação e construção de novas propostas visando à solução dos problemas abordados nos textos e percebidos em suas vivências na comunidade, município e país.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 	<p>Realização de enquetes, pesquisas de opinião; produção de artigo de opinião, vídeos, dicionários digitais, verbetes de enciclopédia digital, documentários, apresentações teatrais, curta-metragem, depoimentos, revista impressa, revistas eletrônicas para divulgação das enquetes, pesquisas e produções textuais, blogs para comentar dados, propostas e informações de fontes confiáveis que sejam pertinentes para fundamentação de propostas, projetos culturais e ações de intervenção no município e no país. Sendo importante planejamento, produção e revisão das produções. A revisão textual favorece o trabalho com diferentes situações didáticas para analisar as dificuldades encontradas, elegendo prioridades, complementando sentido, eliminando as redundâncias e o que não está de acordo com a norma padrão, entre outros, por isso também é importante a utilização de softwares da edição de textos de imagem e de áudio.</p>
ORALIDADE	<ol style="list-style-type: none"> Discussão oral. Registro. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). 	<p>Atividade em grupo com apresentação de seminários, de vídeos e áudios, palestras, web conferência, grupos de G.V.G.O, jornal falado, júri simulado, tribuna livre, para apresentação de propostas, e divulgação das produções, além disso promover o debate, discussões orais, aulas dialogadas, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, programa de rádio, entrevistas, que poderão contribuir para a escuta, da apreensão do sentido global do texto, apreciação, reescrita e produção de novos textos, novas propostas, por isso é importante planejar, produzir e revisar tudo que foi selecionado, organizado e elaborado.</p> <p>Sequências didáticas utilizando-se dos diversos gêneros textuais como charges, tirinhas, artigo de opinião, que possam trazer como prática o enfoque aos textos legais, normativos, reivindicatórios argumentativos que estabeleçam relações de críticas, e possibilite o trabalho com argumentos e contra-argumentos para sustentação, refutação e negociação das propostas em evidências, utilizando-se dos diferentes recursos gramaticais, marcas linguísticas e portadores textuais. Portanto, a análise e discussão de problemas elencados com revisão são importantes, principalmente quando envolver propostas de circulação local.</p>
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	<ol style="list-style-type: none"> Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios. Modalização. Figuras de linguagem. Morfossintaxe. Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe. Coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer". • Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais) • Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	
--	--	--	--

ÁREA DE MATEMÁTICA

A Matemática reflete uma forma de pensar que está em constante evolução, sendo assim, uma ciência viva, não algo pronto e acabado. Passível de mudanças e transformações, está em constante evolução. O desenvolvimento tecnológico é a prova de que o conhecimento matemático dentro do contexto histórico e cultural foi se desenvolvendo e continua a se desenvolver.

Sempre presente na vida em sociedade com maior ou menor complexidade, saber utilizá-la é imprescindível na formação de um cidadão. Seja em sua casa, na rua, em situações profissionais, na cidade ou no campo vão ser sempre exigidas do ser humano competências e habilidades matemáticas para identificar o problema, elaborar estratégias, resolver situações. E todas essas possibilidades podem ser trabalhadas nas aulas de Matemática. O saber informal, cultural pode ser incorporado nas estratégias desse ensino, diminuindo assim a distância da matemática escolar em relação à matemática da vivência.

O conhecimento matemático exerce um papel de suma importância na formação de cidadãos, uma vez que ele está relacionado às diversas áreas do conhecimento, fazendo parte do dia a dia de todos, tornando-se uma ferramenta de grande aplicabilidade na sociedade moderna, uma vez que, para exercer de maneira plena a cidadania torna-se necessário saber contar, mensurar, compreender fenômenos, calcular, comparar, elaborar estratégias, resolver problemas, comprovar, justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas. Daí a necessidade de ser vastamente trabalhada e explorada.

O ensino da matemática deve ter relevância social, os conteúdos devem estar articulados entre si e conectados a outras áreas do conhecimento para contribuir de maneira significativa na formação social de um cidadão, capacitando-o a lidar com diversos aspectos que exijam o uso do conhecimento matemático no contexto social, político e cultural.

Com base na BNCC, o Organizador Curricular traz os pressupostos teóricos e uma organização dos conteúdos pautadas no que é apontado como referência para o ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. As competências específicas de Matemática e as habilidades propostas para cada ano, são o suporte na distribuição dos objetos de conhecimento e para auxiliar o professor no processo de aprendizagem dos estudantes, atuando como agente facilitador da construção do conhecimento matemático.

Com o objetivo de garantir que essas competências sejam desenvolvidas, é apresentado um conjunto de habilidades para cada objeto de conhecimento, “entendido como conteúdos, conceitos e processos” (BRASIL, 2017, p. 28), agrupados por unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística. De acordo com a BNCC:

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. [...]

Dessa maneira, o documento oferece subsídios para nortear o trabalho do professor no sentido de valorizar os conhecimentos prévios a respeito de situações cotidianas, de outras áreas do conhecimento e da própria matemática, a fim de ampliá-los e enriquecê-los por meio de diversos recursos didáticos e estratégias de trabalho.

4.1 MATEMÁTICA

A Matemática é uma forma de pensar sobre as coisas e organizar as experiências. Sendo assim, os estudantes precisam aprender a entender seus procedimentos em vez de apenas memorizá-la. O ensino da Matemática baseia-se em situações didáticas de uso pragmático e social da vida cotidiana, considerando o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do estudante. A concepção de ensino-aprendizagem prioriza a construção de significados por parte dos estudantes que, por si mesmos, constroem os seus significados a partir da própria ação mental e de procedimentos de caráter intuitivo. É um ensino centrado nos processos de construção e reconstrução dos conceitos matemáticos, realizados através dos sucessivos estágios evolutivos. Os aspectos formais e convencionais da matemática (procedimentos, regras, formulações, sistema de notação e símbolos) e a construção de seus significados diferenciais necessitam ser levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos matemáticos.

Cabe à escola potencializar os procedimentos intuitivos dos estudantes e, também, promover a aprendizagem dos aspectos formais da linguagem matemática nos diferentes e pragmáticos contextos e situações. Pois, é preciso entender o significado dos conceitos, das regras e dos procedimentos, usando-a em todos os contextos e situações escolares e extraescolares habituais. No processo de aprendizagem da construção de significados dos conceitos, das regras e procedimentos é necessário um equilíbrio entre uso, memorização, recursos verbais e compreensão.

A Matemática trabalhada em projetos, oficinas (tecnologia ou de geometria), através de atividades de jogos com regra, projeto de autonomia (gerenciamento de uma excursão, passeio, festa), projetos de experiências realizados em cada uma das aulas, trabalho de um conceito matemático a partir de contextos e situações concretas. Estas modalidades organizativas têm como intencionalidade manter bem presente a ideia de que os conceitos, as regras e os procedimentos matemáticos necessitam ser ensinados e aprendidos de forma contextualizada, em diferentes contextos. Os eixos metodológicos privilegiados para o ensino de Matemática são: a resolução de problemas, as investigações, o recurso à história do componente, o recurso às novas tecnologias digitais.

Assim, o uso da resolução de problemas e das investigações nas aulas de Matemática são eixos metodológicos que possibilitam envolvimento efetivo dos estudantes na construção de conceitos, valoriza a leitura e escrita nas aulas de Matemática e equilibra momentos de contextualização e descontextualização, como também os de abordagem interdisciplinar e disciplinar. Desse modo, o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula terá como meta promover o gosto pelo desafio de enfrentar problemas, a determinação pela busca de resultados, o prazer no ato de conhecer e de criar, a autoconfiança para conjecturar, levantar hipóteses, validá-las e confrontá-las com as dos colegas.

A utilização de jogos, calculadoras, textos de jornais e revistas é essencial no ensino de Matemática. Quando o professor propuser questões envolvendo esses recursos, os estudantes poderão potencializar suas capacidades para compreender os conceitos matemáticos presentes. As atividades propostas aos estudantes baseiam-se fundamentalmente em diferentes situações e contextos de usos sociais, e têm de ser variadas, de forma a promover o aparecimento do conflito, estar planejadas em diferentes níveis, abordar a diversidade conceitual e favorecer a autogestão da aprendizagem.

A contextualização e a estreita relação com os usos sociais dos objetos do conhecimento matemáticos e a emergência do desafio ao pensamento são os critérios a serem levados em consideração quando se planejar as atividades. Isto porque o objetivo é vincular sempre a linguagem matemática com seu significado referencial. As atividades, quando planejadas, necessitam ser pensadas a partir de quatro aspectos: o tipo de produção, a consideração das atividades, respeito ao critério de nível de quantidade e as diferentes formas de representação que são utilizadas em sua realização. Os saberes matemáticos selecionados devem ser entendidos como possíveis de serem construídos por um determinado grupo de estudantes, considerando suas necessidades, interesses, conhecimentos prévios, mas sem subestimar suas capacidades.

As diferentes unidades temáticas dos saberes matemático (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) precisam estar equilibradas adequadamente, sem que haja aprofundamento de alguns em detrimento de outros, dando-se atenção especial a saberes que têm grande utilidade social, mas também a outros que são inerentes à Matemática. O erro precisa ser considerado numa dimensão construtiva, formativa, coletiva e em pequenos grupos. Trata-se de uma boa ocasião para se comentar, discutir e analisar as razões das diferenças obtidas, saber como se chegou a uma determinada resposta ou que passos estão sendo seguidos ou observados – momento de formulação de hipóteses e verificação na prática para se propor atividades e intervenções ajustadas às necessidades concretas de cada estudante.

O trabalho desenvolvido em Matemática será norteado e mobilizado por competências específicas, com base nas Competências Gerais da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Ao avaliar, o professor de Matemática deve considerar, sempre, quais conceitos, procedimentos e atitudes estão sendo efetivamente discutidos e promovidos ao longo do processo de ensino, de acordo com as habilidades trabalhadas. Nesse sentido, propomos aqui critérios de avaliação com o objetivo de auxiliar os educadores na investigação e acompanhamento de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, dos avanços dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- Decidir sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de interpretar uma situação-problema, distinguir as informações necessárias das supérfluas, planificar a resolução, identificar informações que necessitam ser levantadas, estimar (ou prever) soluções possíveis, decidir sobre procedimentos de resolução a serem utilizados, investigar, justificar, argumentar e comprovar a validade de resultados e apresentá-los de forma organizada e clara.
- Utilizar os diferentes significados e representações dos conjuntos números e das operações envolvendo-os, para resolver problemas, em contextos sociais, matemáticos ou de outras áreas do conhecimento – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de comparar e ordenar números; reconhecendo suas diferentes formas de expressão; efetuar cálculos envolvendo as operações diversas; escolher adequadamente os procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função dos contextos dos problemas, dos números e das operações envolvidas.
- Resolver situações-problema por meio de equações e sistemas de equações do primeiro grau com duas incógnitas – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de resolver situações-problema por meio de equações aplicando as propriedades da igualdade para determinar suas soluções e analisá-las no contexto da situação-problema enfocada.
- Resolver situações-problema que envolve a variação de duas grandezas direta ou inversamente proporcionais e representar em um sistema de coordenadas cartesianas essa variação – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de resolver situações-problema (escalas, porcentagem e juros simples) que envolvem a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias como as regras de três; de representar, em um sistema de coordenadas cartesianas, a variação de grandezas envolvidas em um fenômeno, analisando e caracterizando o comportamento dessa variação em diretamente proporcional, inversamente proporcional ou não proporcional.
- Utilizar a linguagem algébrica para representar as generalizações inferidas a partir de padrões, tabelas e gráficos em contextos numéricos e geométricos – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de utilizar representações algébricas para expressar generalizações sobre propriedades das operações aritméticas e regularidades observadas em algumas sequências numéricas, assim como construir procedimentos para calcular o valor numérico de expressões algébricas.
- Aplicar em situações do cotidiano as noções de direção, sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo para representar num sistema de coordenadas a posição e a translação de figuras no plano – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de utilizar as noções geométricas como paralelismo, perpendicularismo, ângulo, direção, sentido, para descrever e representar a posição e o deslocamento de figuras no referencial cartesiano.

- Analisar, classificar e construir figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais, utilizando as noções geométricas como ângulos, paralelismo, perpendicularismo, estabelecendo relações e identificando propriedades – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de identificar figuras planas (polígonos e círculo) e espaciais (prismas e pirâmides, poliedros regulares, esfera, cilindro, cone), descrever elementos das figuras bidimensionais e tridimensionais, construir modelos dessas figuras, interpretar e obter representações planas de figuras tridimensionais, bem como realizar classificações utilizando-se das noções de paralelismo, e perpendicularismo e de ângulo.
- Estabelecer relações de congruência e de semelhança entre figuras planas e identificar propriedades dessas relações – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de perceber que, por meio de diferentes transformações de uma figura no plano (translações, reflexões em retas, rotações), obtêm-se figuras congruentes e, por meio de ampliações e reduções, obtêm-se figuras semelhantes e de aplicar as propriedades da congruência e as da semelhança em situações-problema.
- Obter e expressar resultados de medições, utilizando as principais unidades padronizadas de medida de comprimento, capacidade, massa, superfície, volume, ângulo, tempo, densidade e velocidade e resolver situações-problema – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de obter resultados de diferentes medições, escolhendo e utilizando unidades de medida padronizadas, instrumentos apropriados e expressar os resultados em função do grau de precisão desejável e indicado pelo contexto da situação-problema; e obter medidas de grandezas, utilizando unidades e instrumentos convenientes (de acordo com a precisão desejável), representar essas medidas, fazer cálculos com elas e arredondar resultados; bem como resolver situações que envolvem grandezas determinadas pela razão de duas outras (como densidade demográfica e velocidade).
- Construir, ler e interpretar tabelas e gráficos e escolher o tipo de representação gráfica mais adequada para expressar dados estatísticos – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de recolher dados e organizá-los em tabelas e gráficos, escolhendo as representações mais apropriadas para comunicá-los.
- Ler e interpretar tabelas e gráficos, coletar informações e representá-las em gráficos, fazendo algumas previsões a partir do cálculo das medidas de tendência central da pesquisa – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de ler e interpretar dados estatísticos registrados em tabelas e gráficos, como também elaborar instrumentos de pesquisa e organizar os dados em diferentes tipos de gráficos, determinando algumas medidas de tendência central da pesquisa, indicando qual delas é a mais adequada para fazer inferências.
- Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento por meio de uma razão – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de resolver problemas de contagem com quantidades que possibilitem obter o número de agrupamentos, utilizando procedimentos diversos, como a construção de diagrama de árvore, tabelas etc., sem o uso de fórmulas, bem como o princípio multiplicativo e de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, indicando a probabilidade de um evento por meio de uma razão.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares do componente para os anos finais do Ensino Fundamental.

4.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
NÚMEROS	<p>1. Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.</p> <p>2. Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais.</p> <p>3. Divisão euclidiana.</p> <p>4. Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.</p> <p>5. Múltiplos e divisores de um número natural.</p> <p>6. Números primos e compostos.</p> <p>7. Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</p> <p>8. Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.</p> <p>9. Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.</p> <p>10. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. • Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. • Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos, enfatizando os diferentes significados das operações fundamentais com uso de calculadora. • Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). • Elaborar e resolver problemas que envolvam situações referentes ao município de Itaberaba com base nas informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo: ano de fundação da cidade, população, altitude etc. • Elaborar e resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais por meio de estratégias variadas, a partir do uso de Materiais Manipuláveis e Jogos. • Aplicações contemporâneas da divisão euclidiana e seu algoritmo. • Resolução de situações-problemas com fluxograma para determinar a paridade de um número natural, múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos. • Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. 	<p>Resolução de situações-problemas aplicando as propriedades das operações em cada um dos conjuntos numéricos, com facilitadoras do cálculo, e suas aplicações em situações da realidade.</p> <p>Trabalho com encartes de lojas de departamentos, supermercados etc.;</p> <p>Pesquisa em jornais, revistas e internet o uso dos números decimais.</p> <p>Localização de números decimais positivos no varal de números inteiros.</p> <p>Associação entre resultado e cálculo em tabelas de dupla entrada.</p> <p>Maratona de problemas, envolvendo as diversas ideias das operações.</p> <p>Desafios de cálculo mental.</p> <p>Concursos envolvendo expressões numéricas.</p> <p>Descoberta da expressão numérica que representa a situação-problema proposto.</p> <p>Criação de uma situação problema, a partir de uma expressão numérica dada.</p> <p>Trabalho com fluxograma para determinar a paridade de um número natural, múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.</p> <p>Pesquisa na internet à página do IBGE para resolução de situações-problemas aplicada aos números referentes ao município de Itaberaba.</p> <p>Atividades com o quadro valor de lugar e com o ábaco. Descoberta do número a partir da composição em unidades ou em ordens. Jogos que envolvam sequência numérica. Linha de tempo. Caminhos na reta numérica. Jogo: determinar o número cujo valor relativo de um algarismo.</p> <p>Operações numéricas com o auxílio dos "Quadrados Mágicos". Resolução de situações problema, aplicando as propriedades da adição.</p> <p>Utilização do Material Dourado para comprovação da invariância da diferença.</p> <p>Jogo da memória com raízes exatas.</p> <p>Jogos em duplas com decomposição em fatores primos.</p> <p>Bingo de operações.</p> <p>Atividades com Material Dourado.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. • Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. • Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. • Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. • Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. • Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. • Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. 	<p>Desafios para determinar o menor múltiplo comum entre dois ou mais valores. Descobrir o número a partir dos critérios de divisibilidade. Calcular o MDC e o MMC pela decomposição em fatores primos.</p> <p>Resolução de situações-problemas aplicando as propriedades da multiplicação</p> <p>Resolução de situações-problemas envolvendo a propriedade da invariância do quociente.</p> <p>Estudo sobre Crivo de Eratóstenes.</p> <p>Resolução de situações-problemas com números racionais e suas operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).</p> <p>Atividade para identificar a fração a partir da representação gráfica.</p> <p>Utilizar gráfico de setor para aplicar a representação geométrica de frações no contínuo.</p> <p>Atividade para representar graficamente frações ou decimais</p> <p>Atividades em que o estudante divida em partes iguais um todo como: barras de chocolate, pizzas, retângulo de cartolina e reconheça a fração que representa parte desse todo (contínuo).</p> <p>Atividades em que o estudante divide em partes iguais uma unidade como: uma caixa de bombons, uma caixa de lápis e reconheça a fração que representa parte dessa quantidade discreta.</p> <p>Pesquisa em jornais, revistas e internet de textos que utilizam frações.</p> <p>Jogo com o dominó de frações.</p> <p>Atividades na reta numérica para localização de números racionais positivos.</p> <p>Atividades com papel quadriculado como confecção do varal de números inteiros para localização de frações.</p> <p>Pesquisa em jornais, revistas e internet, de situações que envolvam porcentagem.</p> <p>Atividades para relacionar taxas de porcentagem com sua representação fracionária.</p>
<p>GEOMETRIA</p>	<p>1. Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.</p> <p>2. Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).</p> <p>3. Triângulos classificação quanto às medidas de lados e ângulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. • Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. • Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. 	<p>Trabalho exploratório a partir do uso de modelos geométricos para classificação de polígonos quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos, paralelismo, perpendicularismo dos lados e estratégias variadas, a partir do uso de materiais manipuláveis.</p> <p>Elaboração de problemas que envolvam a relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolução de problemas e desenvolver a percepção espacial.</p> <p>Construção de triângulos semelhantes em situações de ampliação e redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p>

	<p>4. Quadriláteros, classificação quanto ao número de vértices, medidas de lados, ângulos, paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p> <p>5. Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p> <p>6. Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.</p> <p>7. Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação à lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano. Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução com o uso de tecnologias digitais. Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. Construir algoritmos para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.) 	<p>Classificação dos quadriláteros e identificação das características, em relação aos lados e ângulos.</p> <p>Reconhecimento, inclusão e intersecção de classes comuns dos quadriláteros.</p> <p>Construção de quadriláteros semelhantes em situações de ampliação e redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p> <p>Exploração do Tangran, analisando e comparando as figuras que o compõem.</p> <p>Distinção dos diferentes polígonos, contornando as figuras numa folha de papel.</p> <p>Composição de figuras com as peças do Tangran.</p> <p>Utilização do Geoplano e/ou papel quadriculado para observar e determinar o perímetro de polígonos diversos e suas áreas.</p> <p>Pesquisa de elementos da natureza ou construídos, onde encontram figuras semelhantes aos polígonos estudados.</p> <p>Uso de programas como o Geogebra na construção de figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução.</p>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>1. Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.</p> <p>2. Ângulos: noção, usos e medida.</p> <p>3. Plantas baixas e vistas aéreas.</p> <p>4. Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. 	<p>Elaboração e resolução de problemas envolvendo grandezas, comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) sem uso de fórmulas e sempre que possível inserido em contextos da realidade.</p> <p>Diferenciação de capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares) em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <p>Apresentação de exemplos do cotidiano que trazem a ideia de giro, como: o abrir e fechar de uma porta comum, porta giratória de banco, roleta de ônibus etc.</p> <p>Exploração de ideias de inclinação, como as que ocorrem: em ruas, ladeiras, rampas, cadeiras de praia etc. - a ideia de canto (régão) pode ser observada em espelhos, tipos de lajotas, etc.</p> <p>Observar em mapas, livros, jornais, revistas etc., a utilização das medidas em metro e metro quadrado em diferentes contextos, com registro das conclusões.</p> <p>O uso de dobraduras auxilia muito na construção das ideias de ângulos, como a utilização de compassos para o traçado de giros completos e transferidor para medida de ângulos.</p> <p>Desafios matemáticos envolvendo unidades padrão de medida de comprimento, de peso e de capacidade.</p> <p>Observação de mapas, livros, jornais, revistas etc., a utilização das medidas em metro e metro quadrado em diferentes contextos, com registro das conclusões;</p>

			<p>Leitura das quantidades existentes nas embalagens observadas e registro dessas quantidades utilizando os símbolos convencionais.</p> <p>Construção do modelo de um metro quadrado utilizando recorte e colagem de jornal.</p> <p>Pesquisa de objetos que servem para cercar, margear ou contornar superfícies.</p> <p>Atividades com papel quadriculado para determinar perímetro e área.</p> <p>Utilização do Tangram em atividades para determinar áreas e perímetros de figuras formadas por suas peças.</p> <p>Preenchimento de cubos com blocos retangulares e cubos para construção da noção de volume.</p>
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<p>1. Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.</p> <p>2. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).</p> <p>3. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p> <p>4. Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.</p> <p>5. Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racionais (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. • Interpretar situações que envolvam informações referentes ao município de Itaberaba, capturadas pelo banco de dados do IBGE ou outra fonte confiável alusiva ao contexto ambiental. • Resolver situações que envolvam dados apresentados pela mídia em tabelas ou diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. • Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos. • Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. • Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto com o uso de notícias de jornais e revistas, coletar os dados e analisar as informações. • Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.). 	<p>Cálculo de probabilidade de um evento aleatório, expressado por um número racional (forma fracionária, decimal e percentual).</p> <p>Comparação de um número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p> <p>Interpretação de situações que envolvam informações referentes à Itaberaba, capturadas pelo banco de dados do município, IBGE ou outra fonte confiável alusiva ao contexto ambiental.</p> <p>Resolução de situações que envolvam dados apresentados pela mídia em tabelas ou diferentes tipos de gráficos para que isso promova redação de textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Identificação de variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.</p> <p>Interpretação e resolução de situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Planejamento e coleta de dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes com ou sem o uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, gráficos e texto com o uso de notícias de jornais e revistas.</p> <p>Interpretação e desenvolvimento de fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).</p>

<p>ÁLGEBRA</p>	<p>1. Propriedades da igualdade.</p> <p>2. Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p> <p>3. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. 	<p>Resolução de situações-problemas com um dado valor desconhecido.</p> <p>Identificação da sentença matemática adequada para a resolução de uma situação problema com um valor desconhecido.</p> <p>Brincadeira de detetive (cálculo do valor desconhecido em uma situação-problema).</p> <p>Aproveitando situações cotidianas na elaboração de gráficos e tabelas.</p> <p>Análise de tabela do campeonato de futebol, ou de situações semelhantes com a intenção de prever o time campeão, com registro das conclusões.</p> <p>Uso de notícias de jornais e revistas, coletar os dados e análise de informações.</p> <p>Pesquisa em jornais, revistas e internet, de situações que envolvam porcentagem.</p>
----------------	--	--	--

4.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEW MÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>NÚMEROS</p>	<p>1. Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.</p> <p>2. Múltiplos e divisores de um número natural.</p> <p>3. Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</p> <p>4. Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p> <p>5. Expressões algébricas: equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.</p> <p>6. Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e compreender números inteiros positivos e negativos na diversidade de situações cotidianas, como aqueles que indicam falta, diferença, orientação (origem) e deslocamento entre dois pontos e associá-los na reta numérica. Reconhecer que a soma de números inteiros também pode ser representada pelo deslocamento na reta numérica, percebendo em qual direção ocorre o deslocamento e a distância entre os dois pontos. Compreender estratégias, construir e utilizar regras e propriedades matemáticas para resolver operações e expressões numéricas com números inteiros. Organizar números inteiros em ordem crescente e decrescente, estabelecendo relações com situações do cotidiano como saldo de gols, temperaturas e suas variações, extrato bancário, compreendendo, por exemplo, que o número 3 é maior que-20. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros e suas propriedades, em situações do contexto social do convívio do estudante. Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas com números naturais, envolvendo a ideia de múltiplos e divisores, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. 	<p>Levantamento de questões a respeito dos números e pedir que eles respondam às perguntas oralmente. Considerar todas as formas de pensar. A ideia é que os alunos concluam o que são números inteiros e qual é o conjunto a qual eles fazem parte, ou seja, conjunto dos números inteiros, e os números negativos.</p> <p>Informação aos estudantes que nesta aula eles vão resolver problemas envolvendo números inteiros. Relembrar coletivamente algumas situações do dia a dia em que utilizamos os números negativos, como temperaturas que estão abaixo de zero, saldo bancário devedor em extratos de conta corrente (pagamento de conta, débito), entre outras.</p> <p>Projeção e escrita na lousa de perguntas ou slides com vários números. Ler um por um em voz alta para que os estudantes acompanhem a leitura.</p> <p>Encorajamento dos estudantes à conclusão de que o múltiplo de um número é o produto desse número por um número natural qualquer e que um número é divisor de outro quando o resto da divisão é igual a zero. O número de múltiplos de um número é infinito, mas o número de divisores é finito.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer que o máximo divisor comum ou o mínimo múltiplo comum, podem auxiliar na resolução de problemas associados ao cotidiano. • Reconhecer e compreender as relações de fatoração associando a aplicação dos múltiplos e divisores de números naturais. • Identificar e ordenar representações de números racionais em situações contextualizadas, relacionando-as a pontos da reta numérica. • Compreender, representar e solucionar as operações de multiplicação e divisão de números racionais, relacionando as propriedades operatórias. • Resolver potências de base com números racionais na forma decimal, através de observações de regularidades e criar um fluxograma que representa o cálculo. • Raciocinar, resolver e argumentar operações com números racionais presentes em diferentes histórias matemáticas com vista à resolução de problemas. 	
GEOMETRIA	<p>1. Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p> <p>2. Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.</p> <p>3. A circunferência como lugar geométrico.</p> <p>4. Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.</p> <p>5. Simetrias de translação, rotação e reflexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as posições das retas num plano e reconhecer suas principais características, utilizando material concreto ou tecnologias digitais. • Reconhecer e relacionar pares de ângulos determinados por retas transversais num feixe de retas paralelas, considerando a nomenclatura correta e as características específicas de cada tipo de relação entre pares de ângulos. • Compreender a condição de existência de um triângulo quanto à medida dos lados, utilizando material concreto e sistematizando os conceitos. • Investigar as propriedades e o Teorema da soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer, discutindo e sistematizando os conceitos. 	<p>Identificação das posições das retas num plano e reconhecimento de suas principais características.</p> <p>Reconhecimento dos pares de ângulos determinados por retas transversais num feixe de retas paralelas, considerando a nomenclatura e as características específicas de cada tipo de relação entre pares de ângulos.</p> <p>Estabelecimento da condição de existência de um triângulo quanto à medida dos lados, utilizando material concreto ou aplicativo digital para a sistematização dessa condição.</p> <p>Investigação das propriedades do Teorema da soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer com discussão e sistematização dos conceitos.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>1. Problemas envolvendo medições.</p> <p>2. Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras e cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. • Calcular o volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais. 	<p>Reconhecimento que o número "pi" é determinado pela razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro.</p> <p>Estabelecimento que o número "pi" é utilizado para resolução de problemas de natureza histórica.</p> <p>Experiência com blocos retangulares no cálculo volume e capacidade, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.</p>

	<p>3. Medida do comprimento da circunferência.</p> <p>4. Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.</p>		
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<p>1. Gráficos e tabelas: leitura e interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.</p> <p>2. Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.</p> <p>3. Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.</p> <p>4. Pesquisa amostral e pesquisa censitária.</p> <p>5. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e realizar pesquisa de forma coletiva e consensual, envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. Analisar criticamente aspectos que indicam o grau de confiabilidade de gráficos de setores em informações divulgadas pela mídia. Ler, raciocinar e interpretar gráficos, analisando a coerência entre dados estatísticos e sua representação gráfica. Discutir e planejar estratégias para realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. Realizar um experimento aleatório, anotar as frequências obtidas em um determinado evento, bem como discutir, avaliar e sintetizar conclusões sobre os resultados. Discutir e construir o conceito de média aritmética e suas aplicações, a partir da análise de uma informação. Compreender o significado da média estatística como indicador de tendências de uma pesquisa e a amplitude dos dados obtidos. Ler, raciocinar e interpretar gráficos, analisando a coerência entre dados estatísticos e sua representação gráfica. Interpretar e analisar problemas onde o tratamento das informações seja proveniente do estado e região a que se refere. 	<p>Planejamento e realização de pesquisa de forma coletiva e consensual, envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p> <p>Interpretação e análise de problemas cujo tratamento das informações seja proveniente do município, estado ou região a qual se refere.</p> <p>Análise crítica de aspectos que indiquem o grau de confiabilidade de gráficos de setores em informações divulgadas pela mídia.</p>
ÁLGEBRA	<p>1. Linguagem algébrica: variável e incógnita.</p> <p>2. Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p> <p>3. Equações polinomiais do 1º grau.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e descrever a relação entre duas grandezas, através de atividades com jogos e material concreto. Observar e representar simbolicamente a relação das grandezas usando as letras junto com os números. Reconhecer, organizar e classificar sequências em recursivas e não recursivas, e reconhecer que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. Reconhecer em obras de arte sequências recursivas e não recursivas. 	<p>Observação da variação entre grandezas, estabelecendo a relação existente entre elas e construir estratégias de solução para resolver problemas que envolvam a proporcionalidade.</p> <p>Reconhecimento e descrição da relação entre duas grandezas, através de atividades com jogos e material concreto.</p> <p>Observação e representação simbólica da relação das grandezas usando letras com os números.</p> <p>Reconhecimento, organização e classificação de sequências recursivas e não recursivas.</p> <p>Reconhecimento do conceito de recursão e que este está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e identificar em textos ou frases a presença de sequências recursivas e não recursivas. • Observar e reconhecer símbolos algébricos como elementos que possam generalizar regularidades presentes em sequências numéricas. • Manipular, explorar e criar uma expressão simbólica (algébrica), que determine a regularidade de uma sequência numérica, a partir de situações problemas presentes no contexto matemático. • Observar a variação entre grandezas, estabelecendo a relação existente entre elas e construir estratégias de solução para resolver problemas que envolvam a proporcionalidade. • Reconhecer, identificar e representar a variação de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas, expressando corretamente os termos da proporção, através da sentença algébrica. • Reconhecer a importância da utilização das expressões algébricas e o significado das incógnitas para representar situações reais. • Descrever e solucionar problemas em linguagem algébrica, representados por equações polinomiais de 1º grau, fazendo uso das propriedades da igualdade. • Reconhecer e utilizar estratégias e procedimentos de resolução de problemas que envolvem equações de 1º grau, bem como, analisar, interpretar e validar o resultado obtido, no contexto do problema. • Explorar e compreender as igualdades matemáticas para resolver problemas envolvendo equações de 1º grau com o termo desconhecido nos dois membros. 	<p>Manipulação, exploração e criação de expressões simbólicas (algébricas) que determinam regularidade de uma sequência numérica, a partir de situações problemas presentes no contexto matemático.</p> <p>Observação da variação entre grandezas, estabelecendo a relação existente entre elas e construir estratégias de solução para resolver problemas que envolvam a proporcionalidade.</p>
--	---	--

4.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
NÚMEROS	<ol style="list-style-type: none"> Potenciação e radiciação. Notação científica. O princípio multiplicativo da contagem. Porcentagens. Dízimas periódicas: fração geratriz. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo. Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. 	<p>Potenciação com expoentes inteiros;</p> <p>Reconhecimento da radiciação como operação inversa da potenciação;</p> <p>Utilização das propriedades da potenciação e radiciação;</p> <p>Representação de radicais como potência de expoente fracionário;</p> <p>Resolução e elaboração de problemas envolvendo potências de expoente fracionário e radiciação.</p> <p>Interpretação da ideia de notação científica em diversas situações;</p> <p>Utilização das propriedades da potenciação na multiplicação com notação científica.</p> <p>Representação de números em notação científica em diferentes contextos.</p> <p>Uso de registros diversos (diagramas de árvores, tabelas e esquemas).</p> <p>Resolução e elaboração de problemas de contagem com o uso do princípio multiplicativo.</p> <p>Reconhecimento de números racionais decimais finitos e infinitos, dízimas periódicas e suas representações.</p> <p>Determinação da fração geratriz de dízimas periódicas simples e compostas.</p>
GEOMETRIA	<ol style="list-style-type: none"> Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros. Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problema. Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. 	<p>Reconhecimento de triângulos congruentes de acordo com os casos de congruência: Lado, Ângulo, Lado (LAL); Ângulo, Lado, Ângulo (ALA); Lado, Lado, Lado (LLL) e Lado, Ângulo e Ângulo (LAA).</p> <p>Demonstração das propriedades dos quadriláteros a partir da congruência de triângulos.</p> <p>Construção, utilizando instrumentos de desenho geométrico (ou softwares) de mediatriz de um segmento, bissetriz de um ângulo e ângulos notáveis (90°, 60°, 45° e 30°).</p> <p>Construção da bissetriz e da mediatriz como lugares geométricos.</p> <p>Aplicação dos conceitos de bissetriz e mediatriz na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecimento de figuras obtidas por composições de transformações geométricas.</p> <p>Construção de uma figura no plano por meio de reflexão, translação e rotação.</p> <p>Identificação de elementos invariantes nas transformações geométricas.</p>

<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>1. Volume de cilindro reto.</p> <p>2. Medidas de capacidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. 	<p>Estabelecimento da relação entre as principais unidades de medida de volume (l, dm³ e m³).</p> <p>Cálculo do volume de cubo e bloco retangular (paralelepípedo).</p> <p>Resolução e elaboração de problemas envolvendo o volume de recipientes cujo formato é de um bloco retangular.</p>
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<p>1. Princípio multiplicativo da contagem.</p> <p>2. Organização dos dados de uma variável contínua em classes.</p> <p>3. Medidas de tendência central e de dispersão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados indicada pela amplitude. Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). 	<p>Utilização do princípio multiplicativo para o cálculo da probabilidade de eventos.</p> <p>Descrição da probabilidade de ocorrência de um evento usando números ou palavras.</p> <p>Representação numérica da probabilidade de um evento.</p> <p>Investigação de que a soma das probabilidades de todos os resultados individuais é igual a 1.</p> <p>Classificação de frequência: absoluta e relativa.</p> <p>Assimilação dos conceitos de intervalo de classe.</p> <p>Descrição e comparação de um conjunto de dados utilizando o conceito de média, moda, mediana, valor mínimo, valor máximo e amplitude.</p> <p>Utilização das medidas de tendência central para comparar dados estatísticos.</p> <p>Construção dos gráficos de uma pesquisa, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p> <p>Investigação de técnicas para coleta de dados: censos, amostragens.</p> <p>Apresentação da justificativa de diferentes razões para a utilização de pesquisas amostrais e não censitárias.</p>
<p>ÁLGEBRA</p>	<p>1. Valor numérico de expressões algébricas.</p> <p>2. Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.</p> <p>3. Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.</p> <p>4. Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.</p> <p>5. Sequências recursivas e não recursivas.</p> <p>6. Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. Resolver e elaborar problemas relacionados ao contexto da realidade local, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. Resolver e elaborar problemas relacionados ao contexto da matemática pura que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando o plano cartesiano como recurso. Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. 	<p>Conceitualização de grandeza proporcional.</p> <p>Identificação da natureza da variação de duas grandezas (diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais).</p> <p>Trabalho com sentença algébrica que representa a relação entre duas grandezas.</p> <p>Resolução e elaboração de problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais.</p> <p>Uso de estratégias diversas na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecimento de figuras obtidas por composições de transformações geométricas.</p> <p>Construção de uma figura no plano por meio de reflexão, translação e rotação.</p> <p>Identificação de elementos invariantes nas transformações geométricas.</p>

	proporcionais ou não proporcionais.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.• Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.• Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	
--	-------------------------------------	--	--

4.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
NÚMEROS	<p>1. Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta.</p> <p>2. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.</p> <p>3. Números reais: notação científica e problemas.</p> <p>4. Potências com expoentes negativos e fracionários.</p> <p>5. Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar que além dos números inteiros e racionais, temos necessidade de outros números, os irracionais. Comparar e compreender as diferenças entre os números racionais e os irracionais. Resolver, elaborar e socializar problemas envolvendo temáticas de diferentes contextos, como culturais e regionais, utilizando estratégias de resolução a partir de demonstrações geométricas e seus elementos, entre eles diagonais de quadriláteros, diâmetro de circunferência, alturas de triângulo cujas medidas são expressas por números irracionais. Demonstrar que em cada intervalo real na reta numérica existem infinitos outros números concluindo que, em algum ponto desta reta entre antecessor e sucessor, encontram-se números irracionais. Representar, criar e interpretar os diferentes tipos de intervalos, identificados pela notação escrita e simbólica. Construir e argumentar procedimentos de cálculo com números irracionais e usar a tecnologia digital para realizar cálculos por aproximações aos números racionais. Analisar, construir e socializar estratégias de resolução de problemas com divisão e multiplicação de números escritos em notação científica. Decompor e representar números de grandes valores, como produto de números menores usando a notação científica. Comparar, interpretar e avaliar estratégias para escrever números de pequeno valor em notação científica. Reconhecer potência com expoente fracionário como número real, e convertê-la em radical. Compreender e aplicar a ideia de fatoração soma e subtração de radicais e cálculo de raízes exatas por fatoração ou mental. Discutir, demonstrar e resolver as formas de adição, subtração, multiplicação e divisão de radicais de mesmo índice. Resolver mentalmente percentuais de um valor, utilizando fatores de aumento e redução. 	<p>Promoção de diálogo com os estudantes acerca da necessidade dos números reais em relação às medidas dos segmentos de reta.</p> <p>Uso de régua e compasso na construção de polígonos na malha quadriculada em trabalho de cunho investigativo.</p> <p>Utilização de calculadora para verificar o resultado em trabalho de cunho investigativo.</p> <p>Levantamento sobre os conhecimentos dos estudantes a respeito do número “pi”.</p> <p>Atividades com a reta numerada para representação de números racionais e irracionais.</p> <p>Identificação de números irracionais cuja representação é decimal, infinita e não periódica.</p> <p>Escrita de números grandes, com muitos zeros à direita.</p> <p>Escrita de números pequenos, com muitos zeros à esquerda.</p> <p>Demonstração de operações envolvendo números que podem ser reescritos multiplicados por uma potência de base 10.</p> <p>Demonstração da relação entre a quantidade de zeros e o expoente da potência de 10.</p> <p>Utilização das propriedades das potências em atividades exploratórias.</p> <p>Proposta de atividades de pesquisas envolvendo números muito grandes e pequenos.</p> <p>Pesquisa sobre crescimento ou reprodução de seres vivos de maneira exponencial.</p> <p>Avaliação sobre a facilidade de se trabalhar com números sob a forma de potência.</p> <p>Compreensão da raiz enésima de um número real e a observação da condição de sua existência.</p> <p>Operação e simplificação de radicais.</p> <p>Introdução de fatores externos ao radical;</p> <p>Compreensão de radicais semelhantes e da adição algébrica.</p> <p>Trabalho com racionalização de denominadores.</p> <p>Cálculo de raízes com calculadora.</p> <p>Cálculo mental de percentuais de um valor utilizando fatores de aumento e redução.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e argumentar diversas formas de resolução de problemas envolvendo porcentagem e utilizando tecnologias digitais. • Analisar, interpretar, formular e resolver problemas que envolvam porcentagens com a ideia e a determinação das taxas de percentuais e de juros simples. 	
GEOMETRIA	<p>1. Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p> <p>2. Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.</p> <p>3. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.</p> <p>4. Semelhança de triângulos.</p> <p>5. Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Polígonos regulares.</p> <p>6. Distância entre pontos no plano cartesiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a análise e construção de mapas para melhor compreensão sobre retas paralelas cortadas por uma transversal, calculando medidas de ângulos suplementares com ou sem apoio de tecnologias digitais. • Reconhecer os ângulos formados por retas paralelas e transversais, bem como as suas congruências. • Reconhecer e utilizar arcos, ângulos centrais e inscritos em uma circunferência na resolução de problemas, estabelecendo algumas relações e fazendo uso de tecnologias digitais. • Utilizar a análise e construção de mapas para melhor compreensão sobre retas paralelas cortadas por uma transversal, calculando medidas de ângulos suplementares com ou sem apoio de tecnologias digitais. • Reconhecer os ângulos formados por retas paralelas e transversais, bem como as suas congruências. • Investigar e expressar as condições para que os polígonos sejam semelhantes, explorando formas de solução para os problemas, incluindo o Teorema de Tales. • Explorar e representar relações entre movimentos de transformação no espaço e semelhança de triângulos. • Reconhecer, deduzir e compreender as condições suficientes e necessárias para um triângulo ser semelhante a outro, em situações contextualizadas. • Perceber as regularidades da relação métrica em diferentes triângulos retângulos, relacionando a altura e projeções dos catetos no triângulo, através de recortes e dobraduras. • Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. • Reconhecer e utilizar as relações do Teorema de Pitágoras para determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano. • Construir e aplicar um modelo algébrico para o cálculo da distância da linha do horizonte a um ponto de visão. 	<p>Demonstrações, na lousa ou aplicativos tecnológicos digitais, de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p> <p>Demonstrações, na lousa ou aplicativos tecnológicos digitais, da congruência dos ângulos opostos pelo vértice.</p> <p>Trabalho exploratório com a malha quadriculada e transferidor: desenho de retas paralelas e uma transversal.</p> <p>Sociação das impressões sobre o trabalho exploratório com a malha quadriculada e transferidor.</p> <p>Acesso a <i>softwares</i> gratuitos de geometria dinâmica para exploração de ângulos determinados por retas transversais: ângulos opostos pelo vértice; ângulos adjacentes; ângulos correspondentes; ângulos alternos; ângulos colaterais.</p> <p>Acompanhamento sobre a participação e o envolvimento dos estudantes durante a pesquisa aos <i>softwares</i> gratuitos de geometria.</p> <p>Sociação das impressões sobre a pesquisa aos <i>softwares</i> gratuitos de geometria.</p> <p>Trabalho exploratório com a malha quadriculada, compasso e transferidor no intuito de promoção e apresentação das definições de: arco de uma circunferência e ângulo central. Além do apontamento das notações usadas para indicar os referidos termos na linguagem matemática.</p> <p>Estudo da circunferência, círculo e os elementos que os compõem: raio, diâmetro, corda, ângulos inscritos e centrais.</p> <p>Demonstrações na lousa ou aplicativos tecnológicos digitais sobre as posições relativas de uma reta e uma circunferência: reta secante, tangente, externa e suas propriedades.</p> <p>Trabalho exploratório com a malha quadriculada, régua, compasso e transferidor para promoção do espírito investigativo e argumentos convincentes tendo foco na ampliação e redução de figuras poligonais semelhantes, incluindo o Teorema de Tales.</p> <p>Extensão do trabalho exploratório às ideias de razão, proporção, a partir da construção na malha quadriculada, de segmentos de retas proporcionais; exploração das propriedades de um feixe de retas paralelas, ampliando para a compreensão do Teorema de Tales.</p>

			<p>Expandir o trabalho exploratório ao Teorema Fundamental da Semelhança de Triângulos.</p> <p>Utilização do plano cartesiano no estudo das relações métricas do Triângulo Retângulo e do Teorema de Pitágoras.</p> <p>Determinação da distância entre dois pontos tendo o Teorema de Pitágoras como gerador do trabalho investigativo.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>1. Unidades de medida de distâncias muito grandes e muito pequenas.</p> <p>2. Unidades de medida utilizadas na informática.</p> <p>3. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.</p> <p>4. Vistas ortogonais de figuras espaciais.</p> <p>5. Volume de prismas e cilindros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e empregar unidades que expressam medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica. Perceber as regularidades da relação métrica em diferentes triângulos retângulos, relacionando a altura e projeções dos catetos no triângulo, através de recortes e dobraduras. Identificar, reconhecer e demonstrar o triângulo retângulo como o caso em que ocorre a igualdade da soma das áreas do quadrado dos lados menores (catetos) com a área do quadrado do lado maior (hipotenusa). Construir e demonstrar o Teorema de Pitágoras através da composição de áreas em malha quadriculada. Observar as medidas dos lados e ângulos do triângulo com vistas a utilizar as relações métricas, entre elas o teorema de Pitágoras e semelhança de triângulos, para medir grandes distâncias, encontrando solução de problemas na construção civil, medidas agrárias, entre outros contextos. Visualizar, analisar e reconhecer sombras projetadas por objetos em diferentes contextos, mostrando assim a representação de vistas ortogonais e suas variações de acordo com a posição do objeto, para desenhar objetos em perspectiva, com ou sem apoio de softwares. Realizar experimentos com volumes líquidos, identificando que os volumes podem ser idênticos mesmo que os sólidos utilizados tenham a mesma forma com dimensões diferentes. Solucionar, elaborar e discutir problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos. 	<p>Emprego de unidades que expressam medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica.</p> <p>Associação das potências de 10 aos prefixos originados do latim e do grego, como: giga, mega, quilo, micro, mili e as relações desses com as medidas dos componentes computacionais.</p> <p>Sinalização para os elementos do triângulo retângulo: projeções dos catetos, alturas relativas.</p> <p>Relação de semelhança de um triângulo retângulo e este com dois triângulos retângulos seccionados a partir da altura relativa à hipotenusa.</p> <p>Análise perceptiva a partir de um trabalho investigativo das regularidades da relação métrica em diferentes triângulos retângulos, relacionando a altura e projeções dos catetos no triângulo, através de recortes e dobraduras.</p> <p>Trabalho exploratório sobre sombras projetadas por objetos em diferentes contextos, mostrando assim a representação de vistas ortogonais e suas variações de acordo com a posição do objeto para desenhar objetos em perspectiva com ou sem apoio de softwares.</p> <p>Construção e demonstração do Teorema de Pitágoras através da composição de áreas em malha quadriculada.</p> <p>Experiência com o cubo vazado de aresta de medida de 1 decímetro e um recipiente de 1 litro de capacidade. Nesse ambiente experimental, o aluno deve ser encorajado à elaboração de argumentos convincentes sobre o volume do cubo, sua capacidade e a relação entre esses entes matemáticos envolvidos.</p> <p>Elaboração de problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, como: caixas, cubos e cilindros utilizados como recipientes usuais encontrados no mercado e lojas diversas.</p>
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<p>1. Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.</p> <p>2. Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e discutir a aplicabilidade de eventos independentes ou dependentes no cotidiano. Analisar, identificar e discutir, a partir de gráficos, os elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações (fontes e datas), entre outros divulgados pela mídia. Organizar, representar e discutir dados de problemas, analisando-os criticamente por meio das medidas de tendência central. 	

	<p>3. Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores como também gráficos pictóricos.</p> <p>4. Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir, definir e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. • Tratar informações de dados provenientes de pesquisas planejadas e realizadas a partir de temáticas sociais, econômicas, financeiras, educacionais, culturais e representá-los, em tabelas e gráficos adequados, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para análise e tomada de decisões. 	<p>Estabelecimento de um ambiente investigativo orientado por entrevistas, na modalidade dialógica, que favoreça a construção do conceito de probabilidade.</p> <p>Estabelecimento de um ambiente investigativo orientado por uma entrevista dialógica que favoreça a construção do conceito de estatística.</p> <p>Questionamentos sobre: o que são eventos? O que são eventos dependentes? O que são eventos independentes?</p> <p>Realização da experiência com um e dois dados quanto ao lançamento simultâneo e a probabilidade de ocorrer uma combinação.</p> <p>Reconhecimento da aplicabilidade de eventos independentes ou dependentes no cotidiano escolar. Por exemplo, números de faltas diárias da Unidade Escolar. Motivos que ocasionam as faltas dos estudantes. Estudantes que foram contaminados ou adquiriram uma enfermidade comum ao município ou por conta de uma rotavírus.</p> <p>Estudo de identificação, a partir de gráficos, os quais auxiliam nos erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações (fontes e datas), entre outros divulgados pela mídia.</p> <p>Organização de dados de problemas analisando-os criticamente por meio das medidas de tendência central.</p> <p>Representação e discussão desses dados críticos por meio das medidas de tendência central.</p> <p>Construção de gráficos adequados (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, na apresentação de um determinado conjunto de informações, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p> <p>Elaboração de uma pesquisa cujo tema tenha relevância para os alunos, comunidade, dentro da Unidade Escolar ou no bairro.</p> <p>Tratamento de informações provenientes de uma pesquisa planejada e realizada na Unidade Escolar ou no bairro, a partir de temas sociais, econômicos, financeiros, educacionais, culturais e representá-los em tabelas e gráficos adequados, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para análise e tomada de decisões do tema selecionado preferencialmente pelos estudantes.</p>
<p>ÁLGEBRA</p>	<p>1. Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.</p> <p>2. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p> <p>3. Razão entre grandezas de espécies diferentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir tabelas correspondentes a uma função. • Analisar funções e seus respectivos gráficos, quanto às relações entre crescimento, decrescimento e o coeficiente da variação, bem como a interpretação dos resultados no contexto do problema. • Explorar a representação de conjuntos por meio de diagramas. • Observar regularidades e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis. 	<p>Construção de tabelas correspondentes a uma função afim ou linear cujo fenômeno esteja relacionado às vivências dos estudantes, como: corrida de táxi, produção e venda de produtos de uma fábrica ou ponto comercial.</p> <p>Análise de funções e seus respectivos gráficos, quanto às relações entre crescimento, decrescimento e o coeficiente da variação, bem como a interpretação dos resultados no contexto do problema.</p>

<p>4. Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis.</p> <p>5. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação. • Representar a variação de duas grandezas, analisando e caracterizando o comportamento dessa variação. • Solucionar problemas que envolvam relações de propriedades entre duas grandezas, como velocidade, escalas e densidade demográfica. • Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes como: velocidade, densidade demográfica, massa corporal, custo, produção, juro e outros. • Identificar, compreender e explorar problemas que envolvam uso da proporcionalidade em cálculos de velocidade. • Identificar, interpretar e fatorar expressões algébricas valendo-se dos diferentes casos dos produtos notáveis. • Resolver equações de 2º grau utilizando se de diferentes estratégias, inclusive o uso da fórmula resolutive. • Modelar, resolver e elaborar problemas de situações contextualizadas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau, discutindo o significado das soluções. • Relacionar expressões algébricas e suas representações gráficas no plano cartesiano, explorando os significados de intersecção e declive, com uso de tecnologias digitais ou não. 	<p>Exploração da representação de conjuntos por meio de diagramas.</p> <p>Observação de regularidades para o estabelecimento de leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre as variáveis trabalhadas.</p> <p>Atividade para compreensão do conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação.</p> <p>Solução de problemas que envolvam relações de propriedades entre duas grandezas, como velocidade, escalas e densidade demográfica.</p> <p>Resolução, elaboração e socialização de problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes como: velocidade, densidade demográfica, massa corporal, custo, produção, juro e outros.</p> <p>Identificação e exploração para compreensão de problemas que envolvam uso da proporcionalidade em cálculos tempo e velocidade.</p> <p>Identificação, interpretação e fatoração de expressões algébricas valendo-se dos diferentes casos dos produtos notáveis.</p> <p>Resolução de equações de 2º grau utilizando se de diferentes estratégias, inclusive o uso da fórmula resolutive.</p> <p>Modelagem, resolução e elaboração de problemas com situações contextualizadas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau, discutindo o significado das soluções.</p> <p>Relação de expressões algébricas e suas representações gráficas no plano cartesiano com exploração dos significados de intersecção e declive, podendo ser com uso de tecnologias digitais ou não.</p>
--	--	--

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Muito se tem discutido sobre a relevância do ensino de Ciências para a atual geração, considerada geração Z. O grande desafio dos educadores do Ensino Fundamental Anos Finais é estabelecer um processo de ensino e aprendizagem em que a informação obtida pelos estudantes se transforme em conhecimento, uma vez que a maioria tem acesso à internet e a considera mais atrativa.

Além disso, os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais necessitam desenvolver o letramento científico e investigativo para que se tornem protagonistas de sua aprendizagem. De acordo com a BNCC (2020),

A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, p. 321).

Para tanto, o educador, por meio de estratégias didáticas diversas, propiciará a mediação adequada para que os estudantes alcancem as competências necessárias ao final do ciclo, capacidades essas que o seguirão em todas as esferas da vida. Desse modo, as Metodologias Ativas ganham destaque, enquanto possibilidade didático-metodológica de mobilização dos saberes em torno da introdução à investigação científica, pois

“(...) a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. (BRASIL p.321).

Assim, com o ensino pautado no desenvolvimento de habilidades, que conduzem à aplicabilidade dos saberes expressos pelos objetos de conhecimento às diferentes situações-problema da vida cotidiana, espera-se que os estudantes apropriem-se do conhecimento de forma progressiva e busquem desenvolver ações pautadas na sustentabilidade, preservação da biodiversidade e melhor qualidade de vida, construindo, assim, significados para os objetos de conhecimento estudados com autonomia e responsabilidade social. Em conformidade com o Documento Curricular Bahia-DCRB (2020),

Para tanto, é imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Pressupõe-se organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, sejam estimulados o interesse e a curiosidade científica dos estudantes, possibilitando definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções. (BRASIL, p. 365).

Dessa forma, as situações de aprendizagem propostas devem ser organizadas em torno de situações problematizadoras, desafiadoras, contextualizadas à diversidade sociocultural, de modo a estimular o interesse, a curiosidade dos estudantes e conduzindo ao desenvolvimento de habilidades como: definição de problemas, levantamento, análise e representação de resultados; comunicação, conclusões e proposição de intervenções. (BRASIL, 2020). Nesse sentido, a investigação como princípio didático para a construção de aprendizagens deve fazer parte das situações didáticas planejadas ao longo do percurso, mobilizando saberes e habilidade de forma reflexiva e interdisciplinar, contribuindo para que os estudantes avancem na compreensão do mundo em que vivem.

Os saberes, fatos, conceitos, procedimentos e atitudes trabalhados na área contribuem para o questionamento do que se vê e se ouve, para interpretar os fenômenos da natureza, para compreender como a sociedade nela intervém utilizando seus recursos e criando um novo meio social, tecnológico e digital. Nesse sentido é necessário favorecer o desenvolvimento de postura reflexiva e investigativa, de não aceitação, a priori, de ideias e informações, assim como a percepção dos limites das explicações, inclusive dos modelos científicos, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e de ação.

Sendo assim, procedimentos correspondem aos modos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos: a observação, a experimentação, a comparação, a elaboração de hipóteses e suposições, o debate oral sobre hipóteses, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, a leitura e a escrita de textos informativos, a elaboração de roteiros de pesquisa bibliográfica, a busca de informações em fontes variadas, a elaboração de questões para enquête, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a elaboração de perguntas e problemas, a proposição para a solução de problemas.

Quanto ao ensino de atitudes e valores, explicitamente ou não, o processo educacional, as práticas escolares e a postura do professor estarão sempre sinalizando, coibindo e legitimando. Esta dimensão dos saberes demanda a reflexão sobre situações concretas, para que valores e posturas sejam promovidos tendo em vista o cidadão que se tem a intenção de formar. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade de opiniões ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitudes, para saber se posicionar crítica e construtivamente diante de diferentes questões, incentivo às atitudes de curiosidade, de persistência na busca e compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética, de apreço e respeito à individualidade e à coletividade.

Em suma, o ensino progressivo em Ciências faz com que os estudantes compreendam o que é estudado em todos os anos da Educação Básica, desenvolvendo

aprendizagens significativas, construindo significados, pensando criticamente, agindo de maneira responsável e consciente de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa com princípios baseados na equidade.

Desse modo, em consonância com a BNCC (2020), a fim de possibilitar que os estudantes se apropriem de uma visão ressignificada sobre o mundo que os cerca e, também, façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum, o ensino de Ciências deve promover que os estudantes possam:

- Ao definir problemas: observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; propor hipóteses.
- No levantamento, análise e representação: planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); elaborar explicações e/ou modelos; associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Na comunicação: organizar e/ou extrapolar conclusões; relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
- Na intervenção: implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

5.1 CIÊNCIAS

O ensino de Ciências nos Anos Finais é organizado a partir de habilidades que mobilizam saberes e situações didático-pedagógicas e avaliativas para o desenvolvimento de competências, por meio do ensino progressivo e do letramento científico, no qual o estudante, mediado pelo professor e sua prática, é protagonista do seu percurso de aprendizagem de modo a atribuir e desenvolver uma aprendizagem significativa.

Com o ensino de Ciências, pretende-se uma ação didática visando à formação de cidadãos letrados cientificamente, por meio da qual os estudantes, desenvolvam-se de

modo integral, enquanto sujeitos críticos e agentes de mudanças para uma sociedade mais igualitária e justa, atendendo às demandas de um mundo em constante transformação, entendendo a presença e a influência do conhecimento científico na sociedade. (BAHIA, 2020, p. 364).

A prática educativa de Ciências não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos estudantes. As definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize, ao longo ou ao final de suas investigações. O ensino de Ciências constitui, assim, um meio para a ampliação do repertório dos educandos sobre o conhecimento de objetos, seres e fenômenos naturais para a organização e estruturação desse conhecimento. Um processo que tem a função de transformar e superar os conhecimentos do senso comum, possibilitando que os estudantes se apropriem do conhecimento científico construído pela humanidade.

O trabalho desenvolvido nesse componente pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária, do local para o global. Um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular na natureza permite ao estudante se posicionar acerca de questões problematizadoras como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e a manipulação gênica; perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo, pois tanto a herança biológica quanto as condições culturais, sociais e afetivas refletem-se no corpo.

Neste sentido, o ensino de Ciências está estruturado por unidades temáticas que organizam e mobilizam os saberes da área em sua relação com as questões socialmente vivas, do cotidiano. São elas:

- **Matéria e energia** - que contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.
- **Vida e evolução** - que propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.
- **Terra e Universo** - na qual busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes - suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Essas unidades temáticas nortearão o ensino no sentido de que cada estudante desenvolva aprendizagens significativas relacionadas com práticas do seu cotidiano e que o orientarão para a vida.

Desse modo, com base nas discussões aqui propostas e nas Competências Gerais para a Educação Básica, espera-se que em Ciências, ao final do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam competências específicas, conforme segue:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A partir dos pontos até aqui tratados e tendo em vista subsidiar as possibilidades didático-metodológicas que norteiam a organização e o planejamento das situações didáticas diversas pelo professor em Ciências, apresentamos alguns princípios norteadores, de modo a favorecer a concretização das aprendizagens apontadas neste documento.

Dada a sua complexidade e considerando que os estudantes a partir do 6º ano vivem a fase que compreende a adolescência e a juventude e podem ampliar a participação em seu meio social e desenvolver uma atitude crítica voltada tanto às relações pessoais como a outros aspectos de sua vida cultural e afetiva, esta fase escolar exige que os professores promovam um ensino ativo, desafiador e atualizado, a partir do qual possam abrir o diálogo, encontrar respostas e incentivo adequados para o amadurecimento crítico de seus educandos, o que significa, geralmente, empreender trabalho em grupo, capaz de envolver e de colocá-los em interação social e cognitiva. O levantamento dos conhecimentos prévios e visões de mundo dos estudantes necessitam ser incorporados no processo de ensino e aprendizagem, pois tem a função de identificar os modos de pensar ou conhecer dos estudantes, suas potencialidades e fragilidades, compartilhar diferentes concepções e, sobretudo, localizar, demarcar e planejar os saberes e enfoques a serem trabalhados em função das diferentes percepções que o professor apreende desse levantamento.

Assim, o ensino de Ciências não deve ser centrado na memorização dos saberes, enciclopédico e fora de contexto social, cultural ou ambiental. Antes, deve ser promovido a partir de diferentes estratégias e atividades, além de princípios fundamentais: leitura de textos científicos, experimentações e observações, realização de resumos, esquematização de ideias, leitura de matéria jornalística, valorização da vida, respeito aos colegas e o espaço físico. Dessa forma, o conhecimento científico, que também é construção humana, poderá auxiliar os estudantes a compreenderem sua realidade numa perspectiva local, territorial, regional e global.

Para que os estudantes tenham domínio da linguagem científica, para que vivenciem e se apropriem de procedimentos de investigação, para que usem conhecimentos científicos visando à solução de problemas, para que tenham iniciativa e trabalhem de forma solidária, é essencial que as aulas sejam diversificadas, com estratégias e recursos variados que impliquem práticas coletivas e individuais. Essa variação engloba observações de fenômenos, seres e objetos dentro e fora da sala de aula, registros dessas observações, realização de experimentos variados, trabalhos de campo, manipulação de materiais e de instrumentos, pesquisas bibliográficas na sala de aula, biblioteca e ambientes virtuais, além de leitura de textos diversos, como artigos científicos, embalagens, imagens, fotos, gráficos, infográficos e livros específicos, projetos, jogos e brincadeiras.

No planejar o ensino e a avaliação – ao selecionar os objetos de conhecimento, planejar as atividades, definir procedimentos e instrumentos avaliativos – é fundamental que o professor de Ciências dê atenção aos diferentes aspectos dos saberes, ou seja, fatos e conceitos, procedimentos, atitudes e valores, que trabalha com seus estudantes, sendo necessário prever tempos e espaços adequados para se trabalhar com eles, seja nas atividades práticas, seja nas atividades orientadas para a reflexão.

A partir desta fase, é importante que sejam promovidas e priorizadas atividades que envolvam participação oral, como debates, dramatizações, entrevistas e exposições

espontâneas ou preparadas, atividades de natureza lúdica, gestual e coletiva, ao lado das de desenho, voltadas para a experimentação, observação e reflexão. Outra atividade que deve ser promovida é a escrita coletiva da classe sob a coordenação do professor, pois garante o registro das discussões e conduz a aprendizagem da escrita informativa, que inclui necessariamente a socialização das ideias e dos modos de formulá-las em textos consistentes, com a utilização de termos cujo significado é conhecido por todos e com intenção compartilhada.

Durante as diferentes atividades práticas, individuais ou coletivas, e considerando a necessidade do ensino e da aprendizagem de procedimentos e atitudes, é necessário o acompanhamento permanente pelo professor, pois os estudantes necessitam de referenciais científicos, ao seu alcance, que os orientem para observar, experimentar, ler, resumir e produzir outros registros de informação com vídeos, gravações sonoras, fotos e praticar vários métodos de análise e interpretação de problemas.

É papel do professor criar oportunidades de contato direto de seus educandos com fenômenos naturais e com as tecnologias digitais da informação e da comunicação, em atividades de observação e experimentação, nas quais fatos e ideias interagem para resolver questões problematizadoras, estudando suas relações e suas transformações, impostas ou não pelo ser humano. A aquisição de imagens de componentes e fenômenos da natureza, que pode ter se iniciado nos anos anteriores, continua tendo relevância nos anos finais. O professor deve ainda estabelecer, sempre, estratégias de escuta, de modo que possa ouvir de seus educandos quais os significados pessoais que dão para o que se está estudando e, em resposta, possam buscar problematizar para promover sua evolução conceitual, a aprendizagem dos procedimentos e a compreensão dos valores humanos. É necessário também promover a discussão em classe de todos os aspectos envolvidos nos projetos, atividades e outros, garantindo um contrato de trabalho, discutido e tratado, pois, uma vez estabelecido um roteiro de objetivos e atividades com a classe, os estudantes participam ativamente, com intencionalidade e autonomia.

Nesta fase os estudantes já podem examinar, manipular e operar máquinas, aparelhos e sistemas simples, elaborando e registrando explicações. Quando comparadas àquelas elaboradas por seus colegas ou às apresentadas pelo professor, as ideias iniciais contidas nessas explicações podem se tornar mais complexas ou se modificar.

A interpretação de gráficos, infográficos e outras ilustrações, a compreensão e a elaboração de legendas são exemplos de uso da linguagem escrita como registro das observações e da compreensão do mundo que os educandos estão elaborando e que reforçam ou consolidam seu aprendizado, principalmente na era digital em que prepondera o hipertexto com abordagens de leituras diversas nesse sentido. Assim, os estudantes poderão ler e interpretar textos variados, identificando e reescrevendo determinadas informações sobre os objetos em estudo, bem como elementos narrativos e do contexto social, hierarquizando informações, estabelecendo nexos e construindo relações,

produzindo resumos. Para tanto, é necessário o acompanhamento pelo professor, instruindo, orientando e apresentando modelos adequados.

A abordagem de aspectos da história das ciências e história das invenções pode oferecer informações e condições de debate sobre relações entre ciência, tecnologia e sociedade e, também, chamar a atenção para características que constituem a natureza das ciências que os estudantes vivenciam nas atividades de ensino nesta fase. O professor deve promover a discussão de diferentes visões, permitindo uma primeira percepção do sentido social da construção do conhecimento científico e o desenvolvimento de valores humanos, como o gosto pelo diálogo investigativo e o respeito pela diversidade de percepções e interpretações.

No tocante à avaliação em Ciências, apresentamos aqui critérios através dos quais o professor considere quais habilidades, conceitos, procedimentos e atitudes estão sendo efetivamente discutidos e promovidos ao longo do processo de ensino. Nesse sentido, tais critérios têm como objetivo auxiliar na investigação e no acompanhamento de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, dos avanços dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- Descrever a cadeia alimentar de determinado ambiente, a partir de informações previamente discutidas, identificando os seres vivos que são produtores, consumidores e decompositores e avaliar como se dá a intervenção do ser humano nesse ambiente, reconhecendo ou supondo as necessidades humanas que mobilizam as transformações e prevendo possíveis alterações – tendo em vista avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer cadeias alimentares em ambientes, considerando alguns seres vivos que podem identificar na fonte de informações e outros seres vivos (mais raramente mencionados e dificilmente visíveis, como os fungos) que agregam à cadeia por terem conhecimento; identificar, supor ou propor questões sobre as tecnologias e interesses que motivaram a transformação do ambiente; posicionar-se sobre as questões discutidas em sala de aula; e obter e organizar informações.
- Descrever os movimentos do Sol, da Lua e das estrelas em relação ao horizonte, localizando os pontos cardeais durante o dia e à noite, mediante expressão oral, produção de texto ou desenhos com legenda – tendo em vista avaliar se os estudantes são capazes de descrever os movimentos dos corpos celestes utilizando referenciais universais, os pontos cardeais e a linha do horizonte e de acordo com os procedimentos trabalhados no processo.
- Caracterizar o ecossistema relevante na região onde vive, descrevendo o clima, o solo, a disponibilidade de água, e suas relações com os seres vivos, identificados em diferentes habitats e em diferentes níveis na cadeia alimentar – tendo em vista avaliar se os estudantes são capazes de reconhecer características básicas relativas aos diferentes componentes, após ter realizado estudos sistemáticos acerca de um ecossistema relevante, considerando os valores e procedimentos efetuados em sala.

- Reconhecer diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas e em outros equipamentos e as sequências das transformações que tais aparelhos realizam, discutindo sua importância social e histórica – tendo em vista avaliar se os estudantes são capazes de nomear as formas de energia utilizadas em máquinas e em equipamentos, descrevendo suas finalidades e as transformações que realizam, recuperando esquemas e experimentos realizados durante o processo, além de identificar as relações que estabelecem entre o uso de máquinas e as necessidades humanas, hoje ou no passado, por exemplo, por meio da interpretação de narrativas reais ou ficcionais.
- Reconhecer transformações de matéria em processos de produção de alimentos artesanais ou industriais, ou outro processo que tenha investigado, identificando a preparação ou separação de misturas, descrevendo as atividades humanas envolvidas e avaliando vantagens ou problemas ligados ao ambiente e ao conforto – tendo em vista avaliar após ter realizado investigação sobre processo de produção de bens de consumo, por meio de visita ou experimentação, os estudantes poderão descrevê-lo quanto às matérias primas empregadas, a preparação ou separação de misturas, recuperando a tomada de posição sobre questões discutidas em sala de aula e procedimentos de obtenção e organização de informações nos diferentes momentos do processo.
- Participar de debates coletivos para a solução de problemas, colocando suas ideias por escrito ou oralmente e reconsiderando sua opinião em face de evidências obtidas por diversas fontes de informação – tendo em vista avaliar se os estudantes, individualmente ou em grupo, são capazes de reconsiderar sua opinião inicial, avançando os conhecimentos sobre um tema em estudo.
- Elaborar dieta balanceada para seu próprio consumo, descrevendo o aspecto cultural presente em sua alimentação, explicando a digestão dos alimentos e a nutrição do corpo – tendo em vista avaliar se, após ter estudado a alimentação e a digestão, os estudantes são capazes de avaliar e propor cardápios, especialmente para si próprios e explicar o processo de digestão dos alimentos, considerando a absorção dos nutrientes e sua distribuição para todos os tecidos.
- Descrever as etapas do ciclo menstrual e o caminho dos espermatozoides na ejaculação para explicar a possibilidade de gravidez e a disseminação de IST na ausência de preservativos – tendo em vista avaliar se os alunos são capazes de compreender a possibilidade de gravidez durante o período fértil, reconhecendo as etapas do ciclo menstrual, recuperando os procedimentos e atitudes promovidos durante os estudos.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares do componente.

5.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>MATÉRIA E ENERGIA</p>	<p>1. Misturas homogêneas e heterogêneas.</p> <p>2. Transformações químicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). • Conhecer tipos de mistura homogênea ou heterogênea, identificando as evidências de transformações químicas por meio do resultado das misturas dos materiais. • Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. • Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. • Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas. • Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). • Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo. • Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. • Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. • Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos. 	<p>Pesquisa de significados dos conceitos da área.</p> <p>Reescrita dos conceitos com as palavras do estudante.</p> <p>Realização de pesquisas bibliográficas.</p> <p>Construção de Blog da turma, Diário de Descobertas da turma ou jornal da escola para socialização das atividades.</p> <p>Questões discursivas para serem respondidas individual ou coletivamente pelos estudantes explorando diferentes linguagens.</p> <p>Pesquisa virtual sobre doação de órgãos.</p> <p>Pesquisa temática em grupo para fechamento do trimestre enfatizando os objetos de conhecimento trabalhados no período.</p> <p>Leitura colaborativa de textos.</p> <p>Leitura programada de artigos.</p> <p>Discussão em grupo a partir de anúncios de jornais e revistas sobre promessas "milagrosas" para resolver problemas do corpo.</p> <p>Atividade em equipe sobre anúncio publicitário a respeito do bom funcionamento do corpo e da manutenção da saúde.</p> <p>Reflexão sobre a integração entre os sistemas do organismo para o seu bom funcionamento e manutenção da saúde.</p> <p>Atividade interpretativa os músculos esqueléticos e a realização de movimentos do corpo.</p> <p>Experimento para evidenciar a dependência entre os dedos da mão.</p> <p>Realização de atividade os ligamentos que mantêm as vértebras encadeadas e os riscos à coluna vertebral.</p> <p>Experimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) simular o funcionamento do olho humano; 2) averiguar a utilidade da visão binocular; 3) entender o princípio visual do cinema. <p>Discussão em grupo a partir das observações dos estudantes.</p> <p>Pesquisa na internet sobre o funcionamento dos olhos e os cuidados com a visão.</p>

<p style="text-align: center;">VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<p>1. Célula como unidade da vida.</p> <p>2. Níveis de organização.</p> <p>3. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.</p> <p>4. O sentido da visão e o uso de lentes corretivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. • Compreender, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam. • Compreender que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais vertebrados resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. • Compreender a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação de diferentes seres vivos com o meio, reconhecendo diferentes tecnologias ligadas à visão. • Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. • Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem na vida daqueles que possuem deficiência motora. • Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. • Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. • Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano. • Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. • Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc. • Conhecer tipos de mistura homogênea ou heterogênea, identificando as evidências de transformações químicas por meio do resultado das misturas dos materiais. 	<p>Atividade sobre os cuidados com a visão.</p> <p>Pesquisa para conceituar misturas homogêneas e heterogêneas.</p> <p>Realização de pesquisa de várias fontes sobre o densímetro e o porquê de seu uso nos postos de combustíveis. Ilustrar os diferentes processos de separação de misturas, bem como quando cada um deve ser utilizado.</p> <p>Elaboração de slides acerca da importância dos processos de separação de misturas.</p> <p>Experimentações:</p> <p>1) provocando uma reação química e observando alguma evidência; 2) realizando uma reação química de decomposição.</p> <p>Pesquisa na internet sobre o ramo da indústria química.</p> <p>Atividade sobre os cuidados ao manusear produtos inflamáveis.</p> <p>Leitura colaborativa de texto para apropriação do tema e reconhecimento de insumo produzido a partir de materiais naturais.</p> <p>Pesquisa em equipe os avanços científicos e tecnológicos, relacionados aos materiais sintéticos e os danos ao meio ambiente.</p> <p>Leitura de imagem do Planeta Terra vista do espaço para introduzir o tema.</p> <p>Estudo de textos científicos para compreender as estruturas que formam o planeta Terra.</p> <p>Elaboração de uma síntese ilustrativa sobre as camadas da Terra.</p> <p>Apreciação de filme para complementar a discussão.</p> <p>Atividade em equipe, pesquisar sobre os tipos de rocha, compreendendo o processo de sua formação e sua utilidade na vida das pessoas.</p> <p>Pesquisar os tipos de rocha disponíveis na região e/ou município.</p> <p>Debate em equipe para elaboração, pelos estudantes, de uma carta às autoridades da cidade explicando por que é importante conservar depósitos de fósseis.</p> <p>Apresentação e construção de um gnômon, compreendendo o movimento visível do sol.</p> <p>Leitura e interpretação dos dados do gnômon relativos ao movimento entre a Terra e o Sol.</p> <p>Construção de maquete do Sistema Solar evidenciando os movimentos de rotação e translação da Terra.</p>
<p style="text-align: center;">TERRA E UNIVERSO</p>	<p>Forma, estrutura e movimentos da Terra</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. 	<p>Explicação com uso de recursos de slide, vídeo, imagens, abordando o evento que ocasiona o dia e a noite bem como as estações do ano.</p> <p>Atividade reflexiva sobre os hábitos diurnos e noturnos dos estudantes.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. 	
--	--	--	--

5.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
MATÉRIA E ENERGIA	<ol style="list-style-type: none"> Máquinas simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho. Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção. 	<p>Apresentação em slide ou impressa de infográfico com a biodiversidade brasileira e as espécies ameaçadas de extinção; explanação sobre a biodiversidade brasileira.</p> <p>Construção de Blog da turma, Diário de Descobertas da turma ou jornal da escola para socialização das atividades.</p> <p>Realização de atividade acerca dos principais ecossistemas brasileiros, enfatizando os do território baiano e, sobretudo, os locais; caracterizá-los e trabalhando a importância de sua preservação, buscando alternativas para conscientizar a redução de impactos nesses ambientes.</p> <p>Apreciação de filmes.</p> <p>Realização de pesquisas bibliográficas.</p> <p>Realização de resenha, socialização e publicação em painel.</p> <p>Atividade em equipe, estudo do texto- Ecossistemas brasileiros: paisagens, solo, temperatura, flora e fauna; construção de slides/painel com essas informações; apresentação e debate com a turma.</p> <p>Leitura e audição de música. Para levantamento de questionamentos.</p> <p>Construção de paródias- biomas.</p> <p>Visita a diversos lugares da cidade para registrar fotos de locais e entrevistar munícipes. Elaboração de infográfico- Ecossistema da Bahia e de Itaberaba.</p> <p>Realização de trabalho em equipe, construção de cadeia e teia alimentar; socialização; discussão sobre o equilíbrio ambiental.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear, etc.) ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas. • Analisar criticamente temperatura, calor e sensação térmica, bem como equilíbrio termodinâmico, em situações cotidianas. • Discutir e avaliar a possibilidade de energia renovável no município (energia solar) em virtude das condições climáticas e ambientais da localidade. 	<p>Trabalho de quão são sinérgicas as teias alimentares, enfatizando que o desequilíbrio pode gerar extinções de grupos importantes gerando impactos significativos àquele ambiente.</p> <p>Organização de seminário- Biodiversidade e classificação das plantas e dos animais.</p> <p>Avaliação impressa ou através do Google Formulários para avaliar cada grupo.</p> <p>Realização de pesquisas virtuais.</p> <p>Construção de slide/painel.</p> <p>Elaboração de quiz.</p> <p>Construção de folder informativo para distribuição ou disponibilizar o acesso.</p> <p>Elaboração vídeo curto.</p> <p>Leitura colaborativa de textos científicos e jornalísticos.</p> <p>Síntese dos textos, correções e inferências necessárias, socialização das produções.</p> <p>Construção de uma revista/blog virtual científico para divulgação de resenhas e análises.</p>
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade de ecossistemas. 2. Fenômenos naturais e impactos ambientais. 3. Programas e indicadores de saúde pública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. • Analisar e reconhecer o ecossistema local (Caatinga), enfatizando a sua riqueza em biodiversidade, tanto da fauna quanto da flora; abordar a importância e o quantitativo de espécies endêmicas, bem como a relevância da sua preservação e a implementação do manejo sustentável. • Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. • Conhecer as questões do uso de agrotóxicos nos discursos, na legislação e em ações relacionadas ao Município, ao Estado, ao Brasil e ao mundo. • Analisar e criticar os impactos gerados por monoculturas locais (abacaxi), mau uso do solo para fins agrícolas sem análises prévias; ocupação desordenada das margens do rio Paraguçu e suas implicações para gerações futuras. • Compreender elementos e fenômenos naturais, tais como o ar, o efeito estufa e a camada de ozônio, identificando ações antrópicas que podem modificá-los. • Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. 	<p>Estudo de campo, observações e descobertas.</p> <p>Debate sobre a situação dos ecossistemas no Brasil, na Bahia, em Itaberaba.</p> <p>Análise de mapas e imagens que apresentem informações sobre a redução da vegetação em vários biomas brasileiros e locais.</p> <p>Realização de estudo e análise de notícias e artigos científicos referente aos impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações.</p> <p>Pesquisa e preenchimento de Ficha Técnica dos animais ameaçados em extinção.</p> <p>Visita ao açude Juracy Magalhães.</p> <p>Roda de conversa e análise de fotos antigas.</p> <p>Debate sobre a situação atual do açude, o crescimento urbano, a extinção de habitats, entre outros questionamentos.</p> <p>Visita a plantação de abacaxi/cooperativa; debater acerca do uso de agrotóxicos, devastação ambiental e crescimento da economia.</p> <p>Elaboração de notícias e divulgação na escola.</p> <p>Leitura colaborativa dos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável; discussão sobre o conceito, ações e formas de garantir a aplicabilidade dessas ações; construção de um folheto com essas informações estudadas.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos. • Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles. • Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. • Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. • Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. • Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. • Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. • Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais. • Agir, investigar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva em sua comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, articulando debates sobre vacinação. 	<p>Apresentação de imagens de pandemias, surtos, endemias e epidemias que existem ou existiram no mundo, análise das imagens a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.</p> <p>Estudo de textos informativos, artigos, cartilhas, folhetos, gráficos e boletins referente a condições de saúde, indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p>Construção de podcast ou gravação de áudio relacionado ao tema em estudo.</p> <p>Realização de atividade com abordagem dos problemas nacionais, regionais e locais no que tange à saúde pública, a importância da vacinação, seu papel para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>Aplicação de questionário fechado no Google Formulários ou atividade objetiva.</p> <p>Análise da caderneta de vacinação, observando a última vacina, e considerar, ou não, a sua importância.</p> <p>Construção de gráficos.</p> <p>Palestra com um profissional da saúde, para reforçar a importância da vacinação.</p> <p>Produção de materiais em prol do combate de doenças persistentes no município. Debate sobre os ciclos de doenças infectocontagiosas persistentes nas comunidades atrelados às diferenças sociais.</p> <p>Pesquisa de campo- entrevista fechada com moradores do bairro; estudo dos dados obtidos; elaboração de propostas que visem a redução e tratamento das doenças; Socialização da turma.</p> <p>Jogo do tabuleiro ou trilha com as questões abordadas.</p> <p>Leitura e interpretação de texto dos principais animais peçonhentos em sua região.</p> <p>Construção e execução de game ou jogo da memória.</p> <p>Discussão sobre a importância da prevenção de acidentes com esses animais.</p> <p>Elaboração coletiva de uma lista com as formas de prevenção.</p> <p>Estudo de textos, debates e registros escritos para análise do uso da tecnologia nas diferentes dimensões da vida humana, nos indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Realização de atividade - atmosfera terrestre, principais componentes e poluição.</p> <p>Realização do experimento - Composição do ar.</p>
--	---	--

			<p>Leitura programada de artigo científico-mobilidade urbana; socialização dos aspectos relevantes; debate oral sobre mobilidade sustentável.</p> <p>Projeto de pesquisa: De que maneira podemos reduzir a poluição do ar e ampliar a mobilidade urbana de forma sustentável na cidade de Itaberaba?</p> <p>Análise de gráficos e tabelas.</p> <p>Realização de atividade sobre efeito estufa é um processo natural que ocorre ciclicamente na natureza ao longo da história da terra e as ações humanas têm catalisado esse processo drasticamente.</p> <p>Construção de mapa mental.</p> <p>Discussão acerca do papel do ser humano nas emissões de gases e substâncias poluidoras da atmosfera e seus impactos a curto e longo prazo.</p> <p>Elaboração de vídeos educativos ou peças teatrais.</p>
<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.Composição do ar. 2.Efeito estufa. 3.Camada de ozônio. 4. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). 5.Placas tectônicas e deriva continental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. • Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. • Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. • Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos à origem da vida e manutenção da vida no Planeta. • Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. • Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes. • Identificar as causas da poluição do ar, na região de Itaberaba. Propondo ações para a redução da poluição. • Propor alternativas para a mobilidade urbana na cidade de Itaberaba. • Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) 	<p>Leitura colaborativa e/ou programada de livros.</p> <p>Resenha de livro.</p> <p>Atividade sobre a grande importância da camada de ozônio para a manutenção da vida na terra, os fatores e as propostas para preservação.</p> <p>Análise de notícia ou artigo científico – possibilidades de diminuição das ações humanas para a sua manutenção da vida no planeta. A partir da análise e discussão do texto construção de argumentos e socialização.</p> <p>Apresentação de imagens e palavras (vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) para levantamento de conhecimentos prévios. Na lousa, registro do questionamento: Por que no Brasil não são registrados terremotos de grande magnitude?</p> <p>Aula dialogada - fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) e ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>Sistematização da aprendizagem com construção de mapa conceitual.</p> <p>Realização de experimentos e registros.</p> <p>Construção mapas continentais e enfatizar os processos de separação dos continentes e o que a deriva continental implicou para a formação de novas espécies.</p> <p>Apresentação de slides e leitura de texto-história, aplicação, invenções de máquinas simples; debate; sistematização das aprendizagens.</p> <p>Construção de Espaço Maker.</p> <p>Realização de atividade em equipe, desenvolvimento de ideias abordando a dinamicidade das tecnologias e da ciência como força propulsora para os avanços da humanidade.</p> <p>Elaboração de tutoriais com invenções feitas pelos estudantes para realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, relacionando os fatores que diminuem sua presença na atmosfera. • Elaborar e discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio. 	<p>Pesquisa sobre tipos de máquinas simples bem como sua identificação e descrição.</p> <p>Atividade interdisciplinar visita a uma fábrica da cidade.</p> <p>Leitura de textos, temperatura, calor e sensação térmica, formas de propagação do calor.</p> <p>Análise de figuras.</p> <p>Abordagem de fatos e conceitos relevantes acerca das formas de propagação de calor.</p> <p>Construção de glossário ilustrado.</p> <p>Realização de experimentos; registros dos resultados obtidos; socialização.</p> <p>Debate a importância do equilíbrio termodinâmico para as formas de vida existentes na terra.</p> <p>Construção de painel ilustrativo com a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicando o funcionamento de alguns equipamentos.</p> <p>Elaboração de podcast ou gravação de áudio - papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>Discussões sobre a evolução do processo industrial atrelado às buscas de fontes de energia discutindo criticamente os problemas ocasionados pelas fontes de energias não renováveis e seus impactos ambientais justificando a importância de buscar soluções para diminuir os impactos das ações humanas através de geração de energias renováveis.</p> <p>Seminário em equipe com os temas: Mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologia, energia hidrelétrica, energia solar, energia eólica e energia nuclear.</p> <p>Jogo das placas com questões abordadas no seminário.</p> <p>Pesquisa de campo- visita a locais e empresas que usam a energia solar; entrevista com os responsáveis discutindo pontos positivos e negativos; elaboração de vídeos.</p> <p>Construção de textos dissertativos- Os pontos positivos e negativos das diversas fontes de energia.</p>
--	--	--

5.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>MATÉRIA E ENERGIA</p>	<p>1. Fontes e tipos de energia.</p> <p>2. A natureza elétrica da matéria - o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos.</p> <p>3. Cálculo de consumo de energia elétrica.</p> <p>4. Uso consciente de energia elétrica.</p> <p>5. Transformação e distribuição de energia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis. • Compreender diferentes fontes, tipos e transformações de energia. • Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica. • Compreender e realizar procedimentos de cálculo de consumo de energia elétrica, construir colaborativamente circuitos elétricos, bem como avaliar e propor estratégias de uso sustentável da energia elétrica. • Construir circuitos elétricos com pilha/ bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. • Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. • Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los. • Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. • Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. • Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). • Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. 	<p>Explicação com uso do recurso de slide abordando os diferentes tipos de energia.</p> <p>Construção de Blog da turma, Diário de Descobertas da turma ou jornal da escola para socialização das atividades.</p> <p>Análise em grupo para investigar os diferentes tipos de energia utilizados em nosso cotidiano.</p> <p>Realização de pesquisas bibliográficas.</p> <p>Pesquisa sobre fontes de energia renováveis e não renováveis.</p> <p>Atividade em equipe estudo e análise sobre o uso consciente da energia abordando as usinas que geram energia a partir do lixo ou buscam matéria prima de fontes renováveis.</p> <p>Leitura colaborativa de texto para compreender como o tipo de transformação de energia é transmitida e convertida em energia elétrica.</p> <p>Confecção de mural apresentando diferentes tipos de energia presentes em equipamentos domésticos que usamos diariamente.</p> <p>Atividade prática apresentando diferentes meios de obtenção de energia elétrica.</p> <p>Palestra com funcionário da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), para falar da energia sustentável e como a energia elétrica chega em nossa cidade, casa ou escola.</p> <p>Organização de seminário tendo como objetivo identificar quais aparelhos e eletrodomésticos são mais eficazes quanto ao consumo médio de energia elétrica, tendo como base o selo PROCEL.</p> <p>Atividade interdisciplinar com matemática aprendendo a calcular o consumo de energia dos eletrodomésticos.</p> <p>Organização de campanha conscientizando a comunidade da responsabilidade de utilizar a energia elétrica de forma sustentável.</p> <p>Elaboração de infográfico.</p> <p>Reprodução das Plantas.</p> <p>Leitura de textos científicos acerca da reprodução sexuada e assexuada, identificando as principais características das diferentes formas de reprodução dos seres vivos.</p> <p>Experimentação - aprender a cultivar uma planta sem a utilização de sementes.</p> <p>Discussões em relação às mudanças que acontecem na adolescência.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Compreender os dados que constam no <i>Selo Procel</i> e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. 	<p>Palestra com profissionais da saúde tendo como proposta explicar o sistema reprodutor feminino e masculino e ciclo menstrual.</p> <p>Apreciação de vídeo sobre: Os diversos métodos contraceptivos, como funcionam e qual sua condição de uso.</p> <p>Estudo e análise de artigos que abordam o tema da gravidez na adolescência e suas consequências.</p> <p>Pesquisa e apresentação de seminário abordando as principais características das IST enfatizando as doenças que não tem cura como a AIDS, a importância de usar preservativos e o respeito às pessoas portadoras de IST.</p> <p>Levantamento de hipótese dos estudantes a partir de apresentação de imagens de pandemias, surtos, endemias e epidemias que existem ou existiram no mundo; construção de registro no quadro com base nos conhecimentos prévios dos estudantes.</p> <p>Leitura colaborativa de textos científicos como o organismo desenvolve imunidade contra algumas doenças.</p> <p>Pesquisar em equipe sobre o movimento da órbita da lua durante a translação ao redor da Terra, observando a ocorrência das fases da lua.</p> <p>Análise e discussões como ocorrem os eclipses.</p> <p>Visitação a observatório, com a finalidade de sistematizar a aprendizagem sobre sistema solar, Terra e Lua.</p>
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos. Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções. Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética). Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes. Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. Compreender os diferentes processos reprodutivos nos seres vivos, analisar mudanças relacionadas à puberdade, conhecer métodos contraceptivos e estratégias e métodos de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como perceber a sexualidade como um fenômeno biopsicossocial. Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. 	<p>Atividade de coleta dados do clima no centro de meteorologia do município.</p> <p>Elaboração de um mapa meteorológico semanal com base na coleta de dados, observando fatores ou elementos climáticos que contribui para a mudança do clima.</p> <p>Pesquisa sobre as inversões térmicas atentando para as causas e consequências.</p> <p>Debate para propor soluções para diminuir o aquecimento global.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). • Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores. 	
<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>1. Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos.</p> <p>2. Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. • Reconhecer as fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua, bem como os movimentos de rotação e translação. • Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. • Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da terra. • Relatar como ocorrem os eclipses. • Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. • Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. • Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. • Demonstrar, através de modelos, porque os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais. • Compreender questões socioambientais relacionadas às mudanças climáticas, ao efeito estufa, ao agronegócio, aos desmatamentos, discutir sobre as controvérsias do aquecimento global, bem como as proposições do desenvolvimento sustentável. 	

ORGANIZADOR CURRICULAR - CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
MATÉRIA E ENERGIA	<ol style="list-style-type: none"> Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). Discutir e avaliar as implicações da radiação, em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. 	<p>Construção de Blog da turma, Diário de Descobertas da turma ou jornal da escola para socialização das atividades.</p> <p>Levantamento com concepções prévias a respeito do Sistema Solar, das galáxias, dos corpos celestes.</p> <p>Análise de fotografias diversas sobre o Sistema Solar e as galáxias ou apresentação através de slides ou imagens com textos, diferentes galáxias, bem nosso Sistema Solar, demonstrando através de imagens que desde os povos antigos já se estudava o céu com finalidades práticas, como decidir a melhor época para caçar, plantar, colher e para realizar atividades religiosas ou místicas ou até mesmo explicar eventos da natureza.</p> <p>Realização de pesquisa para formular hipóteses e interpretar dados (Formação de grupos para estudo sobre os planetas, as localizações, estrutura, composição e suas características próprias) para responder: Qual planeta poderá sustentar a vida humana e por quais motivos?</p> <p>Construção de maquetes.</p> <p>Aula de campo: Visita a um Planetário.</p> <p>Realização de atividade sobre o ciclo evolutivo do Sol, etapas de evolução das estrelas e efeitos em nosso planeta; análise coletiva do que foi abordado com realização de registro escrito.</p> <p>Elaboração de resenha.</p> <p>Realização de pesquisas bibliográficas.</p> <p>Construção de painel.</p> <p>Estudo em grupo de textos e artigos científicos relacionados à vida em outros planetas de modo que analisem os argumentos e fatos científicos que comprovem ou não esta hipótese.</p> <p>Estudo de caso sobre a Vida fora da Terra.</p> <p>Análise e leitura de notícias globais e locais sobre a modificação dos espaços naturais, exploração do espaço pelo ser humano, unidades de conservação para preservação da biodiversidade e crescimento populacional.</p> <p>Questionamentos na lousa: De que maneira podemos desenvolver de forma sustentável sem "destruir" a natureza?</p> <p>Atividade oral, registro das respostas obtidas na lousa.</p>
VIDA E EVOLUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> Hereditariedade. Origem da vida. Ideias evolucionistas. Preservação da biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. 	<p>Debate com a turma sobre as consequências da exploração humana sem planejamento.</p> <p>Apreciação de filme.</p> <p>Discussões sobre a preservação ambiental.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. • Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no Planeta Terra. • Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. • Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra. • Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. • Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. • Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. • Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. • Compreender a hereditariedade e utilizar informações sobre esta, para resolver problemas. • Discutir as consequências da gravidez na adolescência, maneiras de evitá-la e planejamento familiar. • Compreender ideias centrais e históricas da teoria evolutiva e sua importância na explicação sobre a biodiversidade. 	<p>Construção de cartilhas e histórias em quadrinhos impressas ou virtuais com o tema Como preservar a biodiversidade/ O planeta Terra pede socorro.</p> <p>Construção de Projetos de Pesquisas abordando as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira a cidade de Itaberaba pode desenvolver projetos e ações sustentáveis? • Como as modificações das paisagens alteram os ecossistemas da nossa cidade? • De que maneira o podemos garantir recursos não renováveis para as próximas gerações? • Como podemos fomentar ações sociais nos parques e praças da cidade? • Como os bairros da cidade podem ser mais arborizados? <p>Atividade em equipe para construção de notícias fotorreportagens, foto-denúncias, memes e gifs sobre o tema abordado.</p> <p>Construção do painel “As alterações no espaço geográfico de Itaberaba e os seres humanos” com as produções dos estudantes.</p> <p>Leitura programada de livro.</p> <p>Organização de hortas nos espaços externos.</p> <p>Trabalho com concepções prévias a respeito da hereditariedade e genética.</p> <p>Leitura e estudo coletivo de texto jornalístico midiático- As características hereditárias, as células somáticas e reprodutoras.</p> <p>Realização da experiência “ A cor da ervilha” com base na lei de Mendel. Aula experimental.</p> <p>Realização de uma pesquisa em equipe - As doenças hereditárias e as teorias de Mendel.</p> <p>Apreciação e análise de filme, com ficha para socialização.</p> <p>Leitura programada de texto Gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos.</p> <p>Atividades no padlet do assunto abordado na aula, com socialização das respostas em sala, questionário fechado do Google Formulários, construção e compartilhamento dos gráficos com as respostas obtidas dos estudantes.</p> <p>Palestra com profissional da área e elaboração de texto dissertativo.</p> <p>Leitura e estudo em equipe de textos diversos sobre as diferentes ideias evolucionistas.</p> <p>Preenchimento de uma tabela norteadora com argumentos centrais do texto. Em equipe eleger um representante para socializar as ideias.</p> <p>Realização de júri.</p> <p>Construção de game.</p> <p>Apreciação de vídeos, audição de músicas.</p> <p>Realização de seminários.</p>
--	---	---

<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>1. Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo.</p> <p>2. Astronomia e cultura.</p> <p>3. Vida humana fora da Terra.</p> <p>4. Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). • Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). • Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. • Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano. • Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. • Identificar os recursos renováveis e não renováveis presentes no universo para discutir ações e propostas que visem o desenvolvimento sustentável. 	<p>Atividades baseadas em problemas.</p> <p>Realização de debates.</p> <p>Exposições fotográficas.</p> <p>Visita ao HEMOBA da cidade.</p> <p>Construção de mapa mental.</p> <p>Elaboração de slides, folheto, análise de gráficos e tabelas.</p> <p>Discussões sobre as mudanças dos estados físicos e os aspectos que promovem, como a alteração na temperatura, além de explorar cada estado físico à luz dos fenômenos submicroscópicos, representados por meio de partículas.</p> <p>Análise de textos e pesquisa de campo em equipe, sobre as transformações químicas.</p> <p>Pesquisar os reagentes e produtos para preenchimento da tabela.</p> <p>Levantamento de conhecimentos prévios a respeito da matéria a partir da análise de imagens- embalagens de alimentos, garrafas vazias, tampas, canudos plásticos etc.</p> <p>Leituras de textos, para construções e descrição de modelos atômicos e qual foi a contribuição de cada um de acordo com a sua época.</p> <p>Apresentação da tabela periódica em slide e construção da tabela ilustrativa em equipe.</p> <p>Construção de pôster sobre a tabela periódica.</p> <p>Debate as consequências da radiação na vida do ser humano.</p> <p>Jogo sobre sons e ondas.</p> <p>Projeto de pesquisa em equipe: como é de que forma os elementos da tabela periódica estão presentes no nosso cotidiano.</p> <p>Construção de mural.</p> <p>Realização de Amostra de Ciências.</p> <p>Experimento - foguete de bexiga, nesta atividade será trabalhada as três leis de Newton.</p> <p>Leitura colaborativa e/ou programada de livros.</p> <p>Atividade com a ilusão de óptica e imagens que enganam o cérebro.</p> <p>Pesquisa e estudo de textos científicos.</p> <p>Realização de experimentos que evidenciam como as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>Elaboração de atividade com Quiz.</p> <p>Estudo observatório - os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som.</p>
-------------------------	--	---	--

		<p>Construção de mapa ilustrativo.</p> <p>Realização de pesquisas e estudo de textos em equipe sobre radiações eletromagnéticas, trazendo informações sobre frequência, fontes e outras aplicações discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>Construção de painel virtual das classificações eletromagnéticas por suas frequências; realização atividade no POWERPOINT ou na cartolina.</p> <p>Roda de conversa com a turma - o uso exagerado dos aparelhos eletrônicos.</p> <p>Pesquisa sobre os riscos gerados por aparelhos celulares, micro-ondas para quem utiliza e as maneiras de proteção, sobretudo como se proteger contra os males gerados com esse tipo de tecnologia.</p> <p>Elaboração de vídeo referente aos riscos gerados por aparelhos eletrônicos.</p> <p>Organização de seminário com a temática- o avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p> <p>Construção de folder explicativo.</p> <p>Estudo de textos científicos e jornalísticos, síntese dos textos, correções e inferências necessárias, socialização das produções, construção de uma revista/blog virtual científico para divulgação de resenhas e análises, estudo de campo, observações e descobertas.</p>
--	--	--

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

No currículo dos anos finais do Ensino Fundamental em Itaberaba, a Área de Ciências Humanas é composta pelos componentes curriculares Geografia e História, da Base Comum, e Filosofia e Sociologia, da Parte Diversificada. Na perspectiva de atender às especificidades locais, o ensino de Filosofia e Sociologia nos anos finais, promove um trabalho voltado para a introdução de princípios filosóficos e sociológicos em torno do exercício da cidadania, desenvolvendo o olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem, considerando suas identidades e problemáticas do mundo em que estão inseridos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2020), essa área do conhecimento coopera para as noções de tempo e espaço, desta forma a ação humana, as relações socioculturais e econômicas e a produção de conhecimento são a base para o desenvolvimento da autonomia do educando. Enquanto o Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB (BAHIA, 2020) diz:

A Área de Ciências Humanas se refere a um conjunto de conhecimentos, métodos, leis que têm o ser humano e sua atuação no tempo e espaço como objeto de conhecimento, ainda que toda ciência seja resultado da atuação humana e da acumulação cultural em diferentes sociedades. As Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, constituem-se como espaço de debate, reflexão, compreensão e de valorização da diversidade humana, em suas múltiplas identidades. Sua contribuição para o percurso formativo dos estudantes ocorre por meio do relacionamento e da articulação das vivências cotidianas aos aspectos político, sociais, cultural e econômico, promovendo o desenvolvimento das identidades e contribuindo para a valorização da diversidade humana e cultural. (BAHIA, 2020).

Cabe também às Ciências Humanas, instigar o desenvolvimento da ética e contribuir para a reflexão sobre cidadania, coletividade, meio ambiente e política. Assim sendo, a Área de Humanas deve colaborar para o desenvolvimento crítico e questionador dos educandos.

Portanto, a formação dos estudantes dos Anos Finais ao longo desse percurso deve proporcionar a esses indivíduos a reflexão crítica e autônoma, valorizando o protagonismo juvenil na aquisição de valores democráticos e éticos, propiciando a esses jovens a capacidade de analisar, interpretar, compreender e participar do mundo refletindo sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos e éticos, além de se perceberem responsáveis por esses eventos.

Norteadoras do trabalho a ser realizado pelos componentes da área, de forma coletiva, colaborativa, interdisciplinar, seguem as competências específicas da área, a serem desenvolvidas até o final do Ensino Fundamental. São elas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

6.1 GEOGRAFIA

A Geografia é a ciência que procura compreender e explicar o mundo (re)construído e (re)produzido pelo ser humano, além de contribuir para a formação do conceito e da identidade das pessoas e dos lugares, ou seja, é a ciência que atribui sentido nas relações ser humano, sociedade e natureza. Por meio do estudo dessa ciência o educando passa a compreender o espaço, as técnicas que o transformam, as relações sociais que ali acontecem, as políticas que o produzem, além dos aspectos econômicos e culturais criados e transformados pelo ser humano. Cada sociedade humana produz uma Geografia de acordo com seus objetivos e interesses, levando em conta dois aspectos principais que são: de um lado as condições do meio natural e do outro a capacidade técnica. Considerando essa realidade, a grandeza e a complexidade das sociedades, temos diferentes geografias em diferentes lugares.

Nesse sentido, a Geografia oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social, pois por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele.

Desse modo, o percurso de ensino e aprendizagem em Geografia aqui proposto tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Para tanto, a compreensão do espaço acontece por meio do estudo dos conceitos e sua materialização, em uma linguagem cartográfica. Segundo Callai (2005), ao se apropriar da linguagem conceitual e cartográfica, o estudante construirá um novo processo de leitura do mundo, com um olhar espacial. É nesse sentido que o presente Documento Curricular propõe um novo estudo para a geografia escolar, no qual o educando consiga desenvolver um pensamento espacial e, através disso, construir um raciocínio geográfico, para que a partir daí compreenda as diferentes situações geográficas que ocorrem na esfera local, do município e seu território, e no mundo como um todo.

De acordo com a BNCC (p. 357, 2017), a formação desse pensamento espacial está relacionada ao desenvolvimento intelectual e não será construído somente com os conceitos geográficos (espaço, território, lugar, região, natureza e paisagem), mas também com a contribuição de outros componentes curriculares como Matemática, Ciências, Arte e Literatura, numa perspectiva interdisciplinar. Já o raciocínio geográfico representa uma condição maior de entendimento das relações espaço-temporais entre os fenômenos e processos, em diferentes escalas geográficas e seu alcance sinaliza uma condição de aprendizagem que leva o educando a expressar um conhecimento geográfico diretamente vinculado à vida dos sujeitos em suas relações com os diversos espaços-tempos nos quais vivem, produzem e contemplam. Antes de ser uma Geografia centrada apenas no ensino de conceitos, mnemônica, desvinculada da vida dos sujeitos, apresentando-se somente como uma lista de lugares, nomes de acidentes geográficos, formas que precisam ser decoradas e desenvolvidas no momento da atividade avaliativa, propõe-se uma nova Geografia, na qual seja problematizada essa dicotomia Geografia escolar e Geografia da vida.

As explicações não estão nos muros, nas ruas, mas sim nas relações que as produzem. Reforçando esse pensamento (LACOSTE, 1993), expressa que a contemporaneidade é feita da sucessão de acontecimentos ocorridos nos quatro cantos do mundo e sua evolução

obriga a relacioná-los aos países que os produziram, surgindo assim a necessidade de um raciocínio geográfico para melhor compreendê-lo. Assim, a construção do raciocínio geográfico requer o domínio dos sete princípios geográficos que são: **analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem**. O pensamento espacial constitui elementos essenciais para que o estudante consiga representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Além desses princípios, os conceitos geográficos e suas categorias de análise relacionados anteriormente, formam unidades essenciais para o estudo da Geografia, sendo o espaço o conceito mais amplo e complexo, ficando as categorias de análise: **território, lugar, região, natureza e paisagem**, que são mais operacionais e que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia.

No intuito de superar desafios no contexto do ensino e aprendizagem, o Documento Curricular de Geografia foi estruturado em cinco unidades temáticas que se articulam ao longo de todo o Ensino Fundamental, sendo: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida. Quando analisamos essas unidades temáticas verificamos sua dimensão, relevância, abrangência e indissociabilidade na construção do saber geográfico, porém para melhor compreensão e organização didática, devem estar organizadas nos trimestres e agrupam os objetos de conhecimentos inerentes a cada uma delas. Cabe destacar que o estudo dessas unidades temáticas converge para o desenvolvimento e progressão de uma série de habilidades que, por sua vez, irão contribuir para a construção das sete competências do Componente Curricular de Geografia. Essas competências, relacionadas a seguir, articulam-se com as sete competências da área de conhecimento, que por sua vez, relacionam-se com as dez competências gerais para a Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

À luz dessas competências, a Geografia tal conhecida como a ciência que estuda o espaço geográfico, traz em seu currículo uma infinidade de possibilidades na percepção de mundo, tanto na maneira física, social ou cultural. Por ser uma ciência humana, ao contrário do que muitos pensam, estudar Geografia não é somente apenas saber construir e ler mapas, ter certeza de onde fica o Norte ou decorar as capitais e estados do seu país. Essa concepção de ensino de Geografia não deve ser mais lembrada, já que, como ela própria em seu conceito diz, a ciência humana estuda o espaço e não apenas objetos e ferramentas.

De maneira geral a Geografia engloba uma série de atributos que olhados de fora parecem um tanto desinteressantes, porém, olhados de perto percebemos que o fazer geográfico vai da imaginação do mapa, com suas linhas, cores, números, figuras e palavras ao saber real daquilo que de fato está sendo representado no instrumento cartográfico, o espaço. Dessa forma, percebemos que o estudo direcionado a essa ciência traz situações em que o indivíduo se sente pertencente a um meio, onde se deve levar em consideração aspectos da aprendizagem como o conhecimento prévio, logo esse indivíduo se sentirá inserido no processo de conhecimento. Em outras palavras, é através da identidade social e cultural que os conhecimentos são desenvolvidos. Vale lembrar que quando falamos em identidade e valores como o social e o cultural também estamos falando do meio físico e é a partir dessa perspectiva que se constrói uma aprendizagem sadia e verdadeira. Assim, o educando tem por direito e necessidade saber e conhecer a princípio o meio em que vive.

De acordo com a BNCC (p. 1, 2017), educar é o modo de contribuir para que os sujeitos se tornem humanos, o que acontece desde o nascimento e que na escola passa a ter a dimensão de sistematização do conhecimento de modo a ter elementos para interpretar e compreender o que acontece no mundo.

Esses princípios devem estar presentes nas mais diversas metodologias utilizadas pelos docentes. A partir deles teremos como objetivo principal entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações dos seres humanos sobre si mesmos. Entendendo as formas de relevo, as diferentes sociedades, as condições climáticas, os hábitos humanos nos diferentes lugares, enfim, sentir pertencente a um meio, é uma forma de pensar imprescindível para a manutenção da vida em sociedade.

Assim, o trabalho pedagógico no ensino da Geografia deve promover a ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. Considerando as aprendizagens consolidadas até aqui, desde as primeiras etapas da escolaridade, avançar no sentido de mostrar ao estudante que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos. Para tanto, as orientações didáticas propostas deverão ter por objetivo contribuir no planejamento de situações didáticas diversas pelo professor, de modo que favoreçam a concretização das aprendizagens.

Isso posto destacamos aqui, no trabalho com a Geografia, o que o professor deve evitar:

- o abandono dos objetos de conhecimento fundamentais da área, já citados, tais como as categorias de nação, território, lugar, paisagem e região, bem como do estudo de sua natureza;
- os modismos que buscam sensibilizar os estudantes para temáticas mais atuais, sem a preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um envelhecimento rápido dos saberes;
- uma preocupação maior com o objeto de conhecimento na perspectiva conceitual do que com os aspectos procedimentais e atitudinais, resultando em um ensino com objetivo restrito à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos e atitudes fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a própria Geografia trabalha;
- a separação entre a Geografia Humana e a Geografia da Natureza em relação àquilo que deve ser apreendido como saberes específicos, trabalhando ou uma abordagem essencialmente social (tendo a natureza como um apêndice, um recurso natural), ou então com a gênese dos fenômenos naturais de forma pura, analisando suas leis, em detrimento da possibilidade exclusiva da Geografia de interpretar, compreender e inserir o juízo do estudante na aprendizagem dos fenômenos em uma abordagem socioambiental;

- a memorização como prática fundamental no ensino – nessa perspectiva, apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o estudante memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pode identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes;
- a falta de clareza quanto à noção de escala espaço-temporal, ou seja, sem se explicitar como os temas de âmbito local estão presentes naqueles de âmbito universal, e vice-versa, e como o espaço geográfico materializa diferentes tempos (da sociedade e da natureza) ou Geografia como história do presente.

Do mesmo modo, tendo em vista ainda contribuir com a prática pedagógica, norteando a proposição de possibilidades didático-metodológicas, apresentamos a seguir pontos a serem considerados:

- Tendo a paisagem local e o espaço vivido, mais precisamente o município de Itaberaba - as localidades do campo, a cidade com suas nuances, os diferentes sujeitos e suas identidades -, como referências para o professor organizar seu trabalho, ele pode introduzir os estudantes nos espaços mundializados, recuperar questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço.
- Propor a observação e a caracterização dos elementos presentes na paisagem, como ponto de partida para uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza.
- Analisar as transformações que a natureza sofre por causa de atividades econômicas, hábitos culturais ou questões políticas, expressas de diferentes maneiras no próprio meio em que os estudantes vivem: por meio da arquitetura e de suas relações com o território da distribuição da população; os hábitos alimentares no campo e na cidade; a divisão e constituição do trabalho, das formas de lazer e, inclusive, mediante suas próprias características biofísicas.
- Lançando mão de uma didática que valorize a experiência do estudante com o seu lugar de vida, problematizar as interações entre o espaço local e o global: distantes no tempo e no espaço, buscando suas semelhanças e diferenças, permanências e transformações, oferecendo ao estudante a oportunidade de um conhecimento organizado de sua área, valorizando o seu lugar de vida.
- Criar estratégias de investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções, tendo o cuidado de ir além daquilo que eles já sabem, evitando estudos restritos às ideias e temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos sobre os lugares e o mundo
- Propor atividades que, sob orientação do professor, os estudantes possam aprofundar procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da Geografia: observar, descrever, representar cartograficamente ou por imagens os espaços e construir explicações.

- Estimular e intermediar discussões entre os estudantes para que possam aprender e complementar seus conhecimentos, elaborar questões, confrontar suas opiniões, ouvir os outros e se posicionar diante do grupo, sobre suas experiências com os lugares, de modo que obtenham maior autonomia em relação ao método da observação, descrição, representação, explicação e compreensão do espaço e suas paisagens, assim como em relação aos diferentes recursos e linguagens com os quais possa obter informações para essa melhor compreensão.
- Propor atividades em que os estudantes possam expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva, o que lhes garantirá melhor disciplina na forma de pensar e se expressar.
- Realizar atividades que explorem o desenho como maneira de expressão, tendo a imagem como representação, para propor que os estudantes utilizem objetivamente as noções de proporção, distância e direção, entre outros, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem gráfica nas representações cartográficas.
- Realizar o trabalho com a construção da linguagem gráfica, considerando os referenciais que os alunos já utilizam para se localizar e orientar no espaço: monumentos, acidentes do relevo, avenidas e praças, edifícios, a partir de situações em que os estudantes compartilhem e explicitem seus conhecimentos, o professor pode criar outras, nas quais eles possam esquematizar e ampliar suas ideias de distância, direção e orientação. Utilizar, por exemplo, os mapas mentais em que possam expressar livremente sua concepção de espaço.
- Propiciar o processo de construção da linguagem gráfica mediante o trabalho com a produção e a leitura de mapas simples, em situações significativas de aprendizagem nas quais os estudantes tenham questões a resolver, seja para comunicar, seja para obter e interpretar informações.
- Trabalhar com diferentes tipos de mapas, atlas, globo terrestre, plantas e maquetes de boa qualidade e atualizados, em situações em que os estudantes possam interagir com eles e fazer uso cada vez mais preciso e adequado dos mesmos.
- Propor o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes, no estudo do meio, para que os estudantes possam construir e reconstruir, de maneira ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e também global, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar em que vivem.
- Sem perder de vista as especificidades de cada uma das áreas, o professor pode aproveitar o que há em comum entre elas para tratar um mesmo assunto sob vários ângulos:
- Estabelecer interface entre a Geografia e a História, e trabalhar com recortes temporais e espaciais distintos dos da História, de modo que os estudantes possam ler a paisagem local e global, estabelecer comparações, interpretar as múltiplas relações entre a sociedade e a natureza de um determinado lugar.

- Estabelecer interface com a área de Ciências Naturais para que os alunos possam compreender o funcionamento da natureza e suas determinações na vida dos homens.

Por sua vez, a prática avaliativa do professor, no sentido da investigação e da avaliação de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, tendo em vista o avanço dos estudantes em relação às habilidades e objetos de conhecimento trabalhados, devem considerar como critérios básicos:

- Reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com eles, identificando-os com a área – tendo em vista avaliar o quanto o estudante se apropria das categorias básicas da Geografia e tem clareza em relação ao conceito de diferentes temporalidades que definem os ritmos e processos históricos e naturais na construção do espaço geográfico.
- Reconhecer a importância dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de distinguir as diferentes escalas e a representação cartográfica como forma de aprofundamento dos seus estudos sobre a paisagem.
- Conceituar os elementos caracterizadores das paisagens geográficas urbanas e rurais – tendo em vista avaliar se o estudante sabe caracterizar os elementos que dão identidade às paisagens urbanas e rurais e suas diferenças.
- Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo – tendo em vista avaliar o quanto o estudante se apropria da categoria lugar na sua capacidade de se exprimir sobre os diferentes lugares próximos e distantes.
- Ler diferentes cartas em diferentes escalas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano – tendo em vista avaliar se o estudante é capaz de distinguir e criticar aquelas mais adequadas para elaborar pequenos esboços sobre a realidade que vive ou que pretende estudar.
- Particularizar a dinâmica do tempo e espaço nos processos da organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interações com o tempo da natureza e da sociedade – tendo em vista avaliar se o estudante sabe identificar as diferentes manifestações do tempo e sua importância na leitura dos fenômenos geográficos.
- Perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares – tendo em vista avaliar se o estudante sabe demonstrar que, mediante sua observação, é capaz de perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares e o grau de integração que definem com eles.
- Mudar atitudes a partir da forma de compreender sua realidade, por meio dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da Geografia.

- Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural.
- Saber discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida.
- Questionar-se como cidadão de um determinado lugar e, ao mesmo tempo, questionar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar.
- Questionar as condições de classes como limitantes à prática da justiça social.
- Interessar-se em procurar relacionar como as pessoas se apropriam, se identificam e se integram com os lugares, definindo um comportamento crítico em relação a esse fato.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental.

6.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidade sociocultural e os diferentes tipos de paisagens; 2. As paisagens e os lugares como dimensões da identidade cultural; 3. As paisagens e seus povos originários; 4. Os diferentes lugares e paisagens rurais e urbanas; 5. As comunidades tradicionais do Estado da Bahia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais. • Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. • Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e demais comunidades tradicionais existentes no território da Bahia. • Compreender a importância dos lugares e suas relações com o mundo para o desenvolvimento de uma consciência cidadã. 	<p>Descrição dos elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem e lugar, reconhecendo as principais formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes nela.</p> <p>Comparação das modificações que ocorrem nessa paisagem/lugar com a vivência dos estudantes; uma boa sugestão metodológica é o uso de fotografias, recortes de jornais, revistas e até mesmo desenhos que possibilitem essas comparações.</p> <p>Identificação e interpretação das mudanças ocorridas nos lugares e nas paisagens (rurais e urbanas), no tempo e no espaço, tendo em vista as suas transformações pelos povos originários. Bom exemplo para explorar, provocar alguns questionamentos acerca dos povos originários: Chegada dos portugueses. Como era a sua região antes da colonização? Os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem?</p>
CONEXÕES E ESCALAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações entre os componentes físico-naturais; 2. Os planetas e seus movimentos; 3. Movimentos da Terra; 4. Estações do ano; 5. Tempo e clima; 6. Massas de ar; 7. Ciclo hidrológico e seu escoamento nos ambientes rurais e urbanos; 8. As principais características que constituem uma bacia hidrográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. • Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal existentes no município, na Bahia e no mundo. • Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. • Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial, bem como os fenômenos naturais e sociais que ocorrem em diferentes escalas e podem ser representados graficamente. • Utilização de diferentes tipos de linguagem como textos, quadros, mapas, gráficos, fotografias, filmes e videogramas, como forma de recolher, analisar e comunicar a informação geográfica. 	<p>Exploração do uso de pinturas, fotografias e imagens, questionar as condições ambientais, problematizar as identidades e as multiculturalidades presentes nos espaços e modificações ao longo do tempo decorrentes das ocupações por diferentes povos e sociedades.</p> <p>Exploração de assuntos que façam os estudantes terem noção sobre as interações multiescalares presentes em sua família, nos grupos e outros espaços de convivência.</p> <p>Identificação de diferenças e relações entre o local em que vive e a pluralidade de lugares diferentes, percebendo o direito dos povos com um elemento de fortalecimento da sociedade.</p> <p>Identificação das diferentes formas de se localizar pelo espaço geográfico, principalmente pelos pontos de referência que são comumente utilizados em seus cotidianos. A partir de então, medir distâncias entre pontos de referência por meio da escala cartográfica. Os estudantes também devem compreender a importância de um mapa e de sua relação estreita com a escala cartográfica, sendo uma redução da representação do espaço real para a representação gráfica.</p> <p>Descrição de ambiente e paisagem para explicar os conceitos de bioma.</p> <p>Potencializar o pensamento crítico no estudante da importância de como os biomas são fundamentais para manutenção da vida, já que sem eles algumas espécies nem conseguiriam manter-se vivas em outras partes da Terra, pois já se adaptaram a alguns climas espaciais.</p> <p>Relação e identificação das características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, amazônica, entre outros) e relacioná-los com outros biomas do mundo.</p>

<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Transformação das paisagens naturais e antrópicas; 2. A interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; 3. As mudanças que ocorreram com o tempo na relação do ser humano com a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. • Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias. • Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social. 	<p>Realização de atividade com a inclusão de questões-problemas para que os estudantes possam compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria da agropecuária e do comércio em geral. Levá-lo também a identificar e refletir o papel da indústria e as atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando a importância dessa atividade e suas consequências para o meio ambiente, relacionando-as sempre em escalas local/global.</p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL -</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; 2. Escala cartográfica: importante elemento presente nos mapas; 3. Escala gráfica e escala numérica; 4. Coordenadas geográficas; 5. Paralelos e meridianos; 6. Fusos Horários; 7. Estudo de projeções cartográficas; 8. Mapas; 9. Representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, através de blocos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos; 10. Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. • Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional. • Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial. • Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 	<p>Criação de estratégias com investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo. Sugestões de questionamentos; quais as características da paisagem rural no campo brasileiro? Os fatores contribuíram para as transformações das paisagens? Outro ponto pertinente para refletir: Como eram as suas moradias antes e como elas são hoje? Quais eram os hábitos alimentares antigamente e como são hoje? Qual a relação que os homens tinham com o espaço antes do surgimento das cidades e qual possuem agora? Quais as modificações que ocorreram na vida urbana? Espera-se que os estudantes possam identificar as características da vida urbana e as mudanças que ocorreram com o tempo na relação do ser humano, sociedade e natureza.</p> <p>Estimulando e intermediando discussões entre os estudantes para que possam a retomar alguns conceitos (já trabalhados anteriormente) símbolos e convenções cartográficas para complementar e ampliar os conhecimentos. Lembrar que a escala é um importante elemento presente nos mapas, dando ênfase para a identificação e aplicação da escala, transformando a distância gráfica em distância real. Importante que substitua, sempre que possível, os mapas sugeridos para mapas do estado, município e do bairro onde os estudantes vivem. Assim, eles poderão aplicar as atividades a espaços próximos. Iniciar esse tema construindo maquetes (modelos tridimensionais) da escola, do bairro ou do entorno para que os estudantes compreendam a relação da tridimensionalidade e bidimensionalidade.</p> <p>Utilização de escalas gráficas e cartas topográficas, favorecendo a compreensão das diferentes expressões de relevo, do curso das águas e da disposição da vegetação, refletindo com os estudantes que tudo isso está relacionado com a ocupação da Terra. Sugere-se que os estudantes comecem com o terreno real do projeto de modo a fotografar, desenhar (croquis), observando sempre suas barreiras naturais (aclive, declive, ondulações).</p>

<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>1. Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.</p> <p>2. Atividades humanas e dinâmica climática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo. Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros). A consciencialização dos problemas provocados pela intervenção da Sociedade no Ambiente e a predisposição favorável para a sua conservação e defesa e a participação em ações que conduzam a um desenvolvimento sustentável. Relacionar implicações socioambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos histórico geográficos e comparar processos de formação socioeconômica. 	<p>Apresentação das possíveis formas de uso do solo, destacando a importância da rotação de culturas, da técnica de terraceamento, pois cada uma oferece especificidades que são fundamentais para a manutenção do solo. Propor aos estudantes refletirem sobre que tipo de culturas que tem na nossa região. Espera-se que o estudante reconheça e cite uma das culturas responsável pela renda de uma parcela da população, em especial o abacaxi. Tem usado a técnica de terraceamento? Que técnicas utilizadas? Manejo e conservação dos solos? Quais fatores causam a degradação do solo na cultura do abacaxi? Tais fatores em questão propiciam ou prejudicam a qualidade de vida de uma população. É importante relacionar o uso do solo com a oferta e necessidade de água (como uso dos recursos hídricos para irrigar plantações etc.), apontando as vantagens e desvantagens. Espera-se que os estudantes possam compreender o que é solo, saber que há diferentes tipos de solos e sua importância para a sociedade. Além disso, os estudantes precisam também compreender a importância dos recursos hídricos e, sobretudo, a sua preservação para manutenção da vida na Terra.</p> <p>Atividades contextualizadas com situações e circunstâncias da vida cotidiana.</p> <p>Promovendo a sensibilização dos estudantes para a preservação ambiental, para que o estudante perceba que está inserido no grupo de pessoas que produzem e ao mesmo tempo poluem os ambientes, podendo haver mudanças de comportamento e uma significativa conscientização.</p> <p>Reflexão sobre os resíduos sólidos na escola e entorno, e da sua casa, e do município (lixão), buscando de forma significativa e contextualizada interagir em sua realidade. Como o lixo é tratado na cidade? E a relação entre lixo e consumo? Espera que os/as estudantes compreendam os cuidados ambientais que devem ser adquiridos, às atividades propostas buscam sensibilizar para que haja mudanças no comportamento dos alunos a fim de despertar o cuidado com o ambiente de sua vivência.</p> <p>Provocando os estudantes a identificar e comparar quais são as realidades de diversos locais de vivência, bem como as semelhanças e diferenças socioespaciais que ocorrem em cada uma delas.</p>
--	--	---	---

6.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	1. Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. 	Utilização de gráficos, mapas e recursos midiáticos que oportunizem os estudantes a reconhecerem os principais aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e características populacionais diante da diversidade étnico-cultural presentes e marcados nos distintos territórios. O professor deve instigar a reflexão dos estudantes sobre as imagens e estereótipos do Brasil que veiculam nos meios de comunicação. Por que tantos Brasis? Será que o país geográfico contempla os diferentes Brasis que existem? Por que essa tamanha diversidade étnico-cultural no Brasil? Realização de pesquisa sobre a formação histórica, política e geográfica do Estado da Bahia.
CONEXÕES E ESCALAS	1. Formação territorial do Brasil; 2. Características da população brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. 	Realização de pesquisa sobre a origem e o destino dos movimentos migratórios internos e externos, tipos de ocupação econômica e escolaridade da população do país, considerando os diferentes grupos étnicos, os modos de vida das populações urbano-industriais, rurais e tradicionais. Leitura colaborativa sobre a desigualdade social que é fruto do modelo de desenvolvimento capitalista e também que as diferenças entre culturas das diversas regiões brasileiras interferem diretamente na organização do espaço geográfico brasileiro.
MUNDO DO TRABALHO	1. Produção, circulação e consumo de mercadorias. 2. Desigualdade social e o trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. 	Estudo sobre diversidade étnico-cultural da região de vivência dos estudantes, destacando quais foram os primeiros habitantes e como ocorreu a ocupação territorial de sua região. Realização de atividade indicando o Brasil como situação problema para que os estudantes analisem a distribuição da população sobre o seu território, a partir dos dados econômicos e culturais, levando em consideração o local de moradia dos estudantes contemporâneos, identificando a distribuição dos grupos étnicos pelo país e associando sua origem à desigualdade social. No entanto, espera-se que os estudantes compreendam e avaliem criticamente a distribuição da população brasileira considerando os diferentes grupos étnicos do país. Utilização de textos, mapas e gráficos para que os estudantes conheçam, diferenciam e avaliem criticamente as mudanças do período mercantilista para o capitalista, considerando que o capitalismo surgiu como um modelo econômico de transição do período medieval para a Idade Moderna. Os estudantes deverão compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado principalmente pela expansão ultramarina, colonização do novo mundo (continente Africano, Asiático e Americano). É necessário que os estudantes compreendam o panorama histórico de formação do capitalismo para que possam identificar as relações que se seguem no mundo atual.

<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>1. Mapas temáticos do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. • Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. 	<p>Uso de gráficos e mapas que mostrem as redes geográficas locais, nacionais e globais para que os estudantes percebam sua grandeza, e a interconectividade existente entre elas, percebendo também que essas conexões podem ser culturais, materiais e até mesmo digitais e que envolvem fluxos de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais, entre outros. Os estudantes precisam compreender e avaliar criticamente como os transportes e a comunicação alteram a configuração do mundo, do território brasileiro, do seu Estado e de sua localidade.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>1. Biodiversidade brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). • Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). 	<p>Análise de mapas temáticos e históricos, considerando a cartografia como linguagem para expressão dos temas. Para isso, é necessário que os estudantes saibam diferenciar os códigos de representação cartográfica, a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, escalas e a expressão de dados espaciais por meio de gráficos. Além disso, podem ser acrescentadas análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade e, também, para a reflexão de leituras de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização de território a partir dos grupos sociais e comunidades.</p> <p>Atividades com questionamentos: O que é um domínio morfoclimático? Quantos existem no Brasil? Quais são as principais características de cada um deles? No que eles se diferem e se assemelham? Qual a sua distribuição no território brasileiro? Em seguida, o professor pode fazer a exposição do mapa desses domínios para que os estudantes façam a comparação das alterações espaciais que vem ocorrendo ao longo do tempo, e identifiquem o domínio morfoclimático de sua região. Espera-se que os estudantes consigam identificar, compreender e qualificar as dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil e associar as alterações na paisagem desses componentes com a distribuição da população no território nacional.</p>

6.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	1. Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	<ul style="list-style-type: none"> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). 	<p>Leitura e produção de textos (orais e escritos), mapas, imagens, gráficos e tabelas.</p> <p>Leitura colaborativa e programada de textos.</p> <p>Exposição, análise e produção de vídeos.</p> <p>Realização de atividades que propiciem aos estudantes a identificação dos fatores físicos, econômicos e demográficos que influenciam na distribuição da população mundial, com destaque para a América e África e território onde se reside.</p> <p>Proporcionar debate aos estudantes para que possam compreender o contexto histórico da criação dos Organismos Financeiros Internacionais e sua atuação nos países da América Latina.</p>
CONEXÕES E ESCALAS	1. Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. 	<p>Atividades através de charge que busca entender como esses organismos atuam nos países latino-americanos e o poder de comando sobre seus governos através de seus empréstimos e imposição de políticas econômicas inflexíveis. Instigando os estudantes para que busquem informações sobre esses Organismos Internacionais, principalmente acerca de sua criação e políticas impostas nos países e solicitar que consultem o livro didático em uso na sala de aula para buscar as informações que serão debatidas em grupos.</p>
MUNDO DO TRABALHO	<p>1. Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.</p> <p>2. Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. Analisar os processos de desconcentração, descentralização e descentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia. Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. 	<p>Leitura e discussão de reportagens.</p> <p>Realização de atividade que abordada às mudanças técnicas e científicas decorrentes dos processos de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. Com o uso de materiais didáticos visuais como vídeos e mapas, que podem ser úteis para interpretações e comparações entre as localidades que serão contempladas em sua totalidade e que as propostas possam ser refletidas com a realidade local de cada estudante.</p> <p>Reflexão como a indústria pode, direta ou indiretamente, promover ou incentivar a transformação do espaço urbano.</p> <p>Discussões e reflexões sobre as transformações espaciais que a atividade industrial pode promover, bons e maus resultados para sociedade em geral.</p> <p>Análise e tematização de mapas com alguns fenômenos que se manifestam nos continentes América e África.</p>

<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>1. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. • Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. 	<p>Realização de estudos sobre os Países latino-americanos explicando para os estudantes que o termo América Latina é usado para designar uma forma de regionalização do continente americano e que regionalizar significa dividir em regiões de acordo com critérios específicos. Sugerindo pesquisa sobre esses países para que compreendam a configuração da América Latina para que mais tarde possam identificar como os movimentos independentistas contribuíram para o processo de definição dos territórios que a compõem atualmente.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>1. Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.</p> <p>2. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na ampliação desses povos. • Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. • Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. • Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. • Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). 	

6.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>1. A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.</p> <p>2. Corporações e organismos internacionais.</p> <p>3. As manifestações culturais na formação populacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano. Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, identificando através de mapas seu país sede e seu raio de influência internacional. Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. 	<p>Visualização e exploração de mapas que contextualizam os fatos ocorridos, a exemplo da transformação das fronteiras de países europeus no século XX.</p> <p>Análise de imagens que repercute a contribuição da influência cultural no Brasil e na Bahia.</p> <p>Realização de pesquisa para conhecer as principais organizações multilaterais do mundo, origem, objetivos e estratégias.</p> <p>Realização de atividade com questionamentos a respeito do que o estudante consome diariamente, posteriormente pedir que pesquise o local de fabricação dos produtos e o país sede da empresa.</p> <p>Apresentação dos resultados em cartazes e debater seus reflexos na realidade local num contexto global.</p> <p>Pesquisa sobre a origem de algumas das manifestações culturais na Bahia e o legado de muitos povos que contribuíram</p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>1. Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>2. A divisão do mundo entre Ocidente e Oriente.</p> <p>3. Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização, em escala, relacionar a integração mundial ocorrida com as grandes navegações até a evolução atual dos meios de transporte e comunicação. Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. 	<p>Organização de feira multicultural deverá haver na feira mostras culturais (danças, músicas), gastronômica, literária dos diferentes povos. Caracterizando o local de origem do povo ou grupo étnico que representa.</p> <p>Construção de linha do tempo com a evolução dos meios de transportes e comunicação, destacando a importância dessas para a maior integração mundial.</p> <p>Discussões sobre os ganhos econômicos e as perdas quanto à identidade cultural, disputas comerciais, disseminação de doenças e integração do narcotráfico.</p> <p>Realização de pesquisa com foco no período da expansão marítima e comercial, que consolidou o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo, enfatizando o papel da Espanha e Portugal, que instituíram o Tratado de Tordesilhas.</p> <p>Exibição de mapas do período pré-colonial e pós-colonial até o período após a Primeira Guerra Mundial, destacando o viés de dominação territorial e algumas diferenças em relação à formação de Estados no decorrer da história.</p>

<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>1. Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p> <p>2. Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. Avaliando seu potencial produtivo e seu poder de compra no comércio global. Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil, na Bahia e no município, percebendo a interdependência mundial, os impactos ambientais e o surgimento de novas profissões. Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil, a Bahia e o município, compreendendo a dependência do campo em relação aos insumos e consumo oriundos da cidade. Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. 	<p>Formação de grupos de estudantes em torno da análise e comparação de mapas acompanhados de questões que identifiquem as relações de domínio geopolítico entre países, com vistas a inferir as relações entre Ocidente e Oriente.</p> <p>Apresentação de slide com mapa físico onde os estudantes destacam os aspectos físicos que separam a Europa da Ásia.</p> <p>Atividade que oferece a realização de recorte regional de fronteiras e limites do município levando em consideração o estudo do rio local como marco fronteiro entre os dois municípios.</p> <p>Exibição de filmes: que tratam da divisão do mundo bipolar e discutir com os estudantes sobre as implicações desse período para a organização do mundo atual.</p> <p>Leitura de mapas que caracterizam os diferentes períodos históricos: mapa-múndi do período colonial, do mundo bipolar, da nova ordem mundial e um atual; fazer sobreposições para destacar as mudanças territoriais que ocorreram.</p> <p>Realização de pesquisa sobre a evolução da ciência, o surgimento de novos produtos e profissões, bem como o desaparecimento de outras.</p>
<p>FORMAS REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>1. Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. 	<p>Construção de painéis e/ou seminário ou linha do tempo.</p> <p>Atividade para identificação das principais transnacionais atuantes no Brasil e citar seu país de origem.</p> <p>Atividade em grupo sobre a evolução e comercialização de alimentos no município, além da importância desses para a economia local.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>1. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, localizar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. 	<p>Leitura de imagem relacionada à agroindústria para fazer relação entre campo e cidade.</p> <p>Levantamento de questionamentos a respeito de como a agropecuária e a indústria estão inseridas nas atividades econômicas e o que leva muitos brasileiros a não terem acesso a esses recursos para seu consumo.</p> <p>Leitura e produção de mapas, imagens, gráficos e tabelas.</p> <p>Representação por meio de maquetes.</p> <p>Explicação das características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania, considerando sua evolução industrial e tecnológica.</p> <p>Realização de pesquisas sobre a matriz energética brasileira e representar através de gráficos, painéis e maquetes a sua produção (e impactos decorrentes) e utilização nas diferentes regiões brasileiras.</p>

6.2 HISTÓRIA

O ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como conhecimento produzido no espaço escolar. O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o de fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Assim, o saber histórico possibilita e fundamenta alternativas para métodos de ensino e recursos didáticos, principalmente para valorizar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para tanto, a escola precisa estabelecer relações e compromissos mais estreitos com a realidade social, propondo uma melhor compreensão desta e encarando-a como diversificada, múltipla, conflituosa, complexa e descontínua.

De acordo com o Documento Curricular Referencial Bahia (2020),

“Ao historicizar o ensino de História, compreende-se que este, assim como seus objetos de estudos, são fruto da produção humana e por isso se localizam no tempo e no espaço. Responder o porquê ensinar e/ou estudar História é uma oportunidade de historiar o conhecimento histórico e sua produção, bem como auxiliar os estudantes a compreenderem as continuidades e rupturas que marcam a sociedade na qual eles estão inseridos, além de pensar o papel de cada sujeito no processo histórico.” (BAHIA, 2020).

O conhecimento de História nos anos finais reside, especialmente, no desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas e de viver em diferentes épocas e locais. Desse modo, a transposição dos métodos de pesquisa da História para o ensino de História propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado. A seleção e organização dos saberes (objetos de conhecimento e habilidades) envolvem cuidados nos métodos de ensino para que propiciem ao estudante desenvolver noções de diferença e de semelhança, de continuidade e de permanência, no tempo e no espaço. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitirão uma compreensão da realidade numa dimensão histórica, que extrapola as explicações sustentadas apenas no passado ou só no presente imediato. Assim, essa seleção e organização dos saberes parte da ideia de que conhecer as muitas histórias, de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos estudantes compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte.

Corroborando com essa ideia, o (DCRB,2020) considera ainda que

Na sociedade marcada pela informação rápida, por vezes instantânea, o ensino de História, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, é pensado de modo a, progressivamente, favorecer a compreensão dos limites e ambiguidades da condição humana. E para isso, durante os anos iniciais, é pautado pela concepção do eu, do outro e do nós, pela valorização de outros modos de viver, pela visão crítica da comunidade em que se está inserido. De modo que, nos anos finais, seja possível comparar outras formas/ organização de vida e social, para que a compreensão das diferenças seja algo possível, respeitando a pluralidade cultural e autonomia dos povos. Desse modo, o ensino de História parte da diversidade, para atender à subjetividade e especificidades desses sujeitos, garantindo o reconhecimento das identidades e acolhendo a diversidade das formas de aprender e ensinar. (BAHIA, 2020).

Vemos aqui que o ensino de História deve estar pautado na ação transformadora, no despertar do estudante para o processo de construção de sua identidade enquanto sujeito protagonista, que “faz História ao longo do tempo e dos espaços” (BAHIA, 2020). Para tanto, os saberes, expressos pelas habilidades e objetos de conhecimento devem estar voltados para a reflexão dos conceitos e práticas da atividade cotidiana, sobre o tempo e sobre o sujeito histórico. Partindo desse princípio, a História se torna o horizonte para a construção das identidades sociais e responsável pela construção de repertórios de atuação e compreensão da realidade. Assim, tendo como base as aprendizagens desenvolvidas até o final dos anos iniciais, a ação didático-pedagógica ao longo dos anos finais tem em vista que os estudantes avancem, numa perspectiva de aprendizagem progressiva, nas habilidades de identificar, descrever, conhecer e reconhecer, distinguir, selecionar, compilar, mapear, relacionar, comparar e analisar - o que os tornará aptos, capazes, a associar, inventariar, discutir, caracterizar, explicar e aplicar os conhecimentos históricos construídos nas diferentes situações e relações do cotidiano.

A família, a escola, a religião, o entorno social (bairro, comunidade, povoado), o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações. Conforme já citado, no ensino de História é importante propor atividades por meio das quais os educandos possam investigar e intervir sobre a realidade, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura. A perspectiva pedagógica para o ensino é, por assim dizer, que os estudos sejam disparados a partir de realidades locais, ganhem dimensões históricas e espaciais múltiplas e retornem ao local, na proposta de desvendá-lo, de desconstruí-lo e de reconstruí-lo em dimensões mais complexas.

Partindo da compreensão do desenvolvimento integral da pessoa, em um currículo escolar realizado no âmbito do trabalho interdisciplinar, contextualizado pela problematização da realidade, o estudante, sujeito de direitos e necessidades, é também um indivíduo com suas potencialidades e que precisa encontrar na escola espaço e tempo para desenvolvê-las. Por isso, as competências e habilidades referentes ao componente História emergem do processo de construção do saber histórico que promove: seleção

e tratamento da informação/utilização de fontes; compreensão/explicação histórica; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, estruturantes para o desenvolvimento do pensamento crítico/ social e para a formação de cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que estão inseridos. O processo de ensino e de aprendizagem, inicialmente, devem estar voltados para atividades em que os estudantes possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

Dessa forma, o trabalho em História ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental estará mobilizado pelas competências gerais, em torno das quais as habilidades e os objetos de conhecimento serão desenvolvidos. São elas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

A partir das discussões propostas até aqui, e à luz das competências gerais, compreende-se que o trabalho do professor consiste em promover aos estudantes leituras de diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual.

No trabalho com fontes documentais como fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano, é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informações, leitura e formas de registros. Na organização de dados históricos obtidos, cabe ainda incentivá-los a compreenderem os padrões de medida de tempo, como calendários que permitem entender a ordenação temporal do seu cotidiano e comparar acontecimentos a partir de critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

Quanto ao trabalho com diferentes fontes históricas, cabe ainda exemplificar o trabalho com: entrevistas, pesquisa bibliográfica, imagens, etc.; análise de documentos de diferentes naturezas; troca de informações sobre os objetos de estudo; comparação de informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico; formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas estudados; registro em diferentes formas: textos, livros, fotos, vídeos, exposições, mapas, etc. No estudo a partir das obras de cunho histórico, textos historiográficos, artigos de jornais e revistas, livros didáticos, deve considerá-los como versões históricas que não podem ser ensinadas como prontas e acabadas nem confundidas com a realidade vivida pelos homens no passado. Nesse sentido, é preciso considerar a importância da identificação e da análise de valores, intencionalidades e contextos dos autores; a seleção dos eventos e a relevância histórica atribuída a eles; a escolha dos personagens que são valorizados como protagonistas da história narrada; e a estrutura temporal que organiza os eventos e que revela o tempo da problemática inicial e dos contextos históricos estudados.

Assim como nas demais áreas, em todo esse percurso do trabalho com História, o professor deve refletir sobre alguns aspectos que deve evitar em sua prática pedagógica:

- os modismos que buscam sensibilizar os estudantes para temáticas mais atuais, sem a preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um envelhecimento rápido dos saberes;
- uma preocupação maior com saberes conceituais do que com os procedimentais e atitudinais, resultando em um ensino com objetivo restrito à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos e atitudes fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a própria História trabalha;
- a memorização como prática fundamental no ensino – nessa perspectiva, apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais no processo histórico, que se avalia ao final de cada estudo é se o educando memorizou ou não os fatos, fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pode identificar e compreender das múltiplas relações existentes.

Do ponto de vista das orientações didáticas para o planejamento em História, de modo a favorecer a concretização das habilidades e objetos de conhecimento apontados nos organizadores curriculares, o professor deve considerar o seguinte:

- No processo de ensino e de aprendizagem, o professor considerar a importância de investigar o que os estudantes já dominam e quais são as suas hipóteses explicativas para os temas estudados, uma vez que já adquiriram tanto na escolaridade anterior quanto no convívio social um conjunto de informações e reflexões de caráter histórico.
- Estabelecer uma sistemática permanente de diagnósticos sobre como os estudantes estão compreendendo os temas de estudo e identificar os procedimentos e atitudes que favorecem a compreensão desses temas em dimensões históricas.
- Como intervenção pedagógica, propor questionamentos, orientar pesquisas, confrontar versões históricas, desenvolver trabalhos com documentos, realizar visitas e/ou estudo do meio, fornecer novas informações complementares e/ou contraditórias, promover momentos de socialização e debates, selecionar materiais com explicações, opiniões e argumentos diferenciados e propor resumos coletivos.
- Propor um trabalho que propicie aos estudantes: transformarem suas reflexões sobre as vivências sociais no tempo, considerando a diversidade de modos de vida em uma mesma época e em épocas diferentes, as relações entre acontecimentos nos contextos históricos e as relações entre os acontecimentos ao longo de processos contínuos e descontínuos; aprenderem procedimentos para realizar pesquisas históricas, para discernir e refletir criticamente sobre os indícios das manifestações culturais, dos interesses econômicos e políticos e dos valores presentes na sua realidade social; e refletir sobre a importância dos estudos históricos e assumir atitudes éticas, criteriosas, reflexivas, de respeito e de comprometimento com a realidade social.
- Para que os estudantes possam distinguir suas vivências pessoais dos hábitos de outras épocas e relativizar, em parte, os padrões de comportamento do seu próprio tempo, o estudo dos temas propostos deve ser iniciado sempre na perspectiva da História do cotidiano, destacando-se a maneira de as pessoas trabalharem, vestirem-se, pensarem, conviverem, evidenciando-se relações sociais, econômicas e políticas mais amplas, que caracterizam o modo de vida das sociedades.
- Uma vez que nesta fase os estudantes já dominam algumas noções temporais e conhecem o calendário atual, o professor deve desenvolver trabalhos mais aprofundados sobre padrões de medida de tempo e respectivas histórias, para que, de modo autônomo, eles possam localizar fatos e sujeitos nas devidas épocas e, dessa forma, ao longo da escolaridade, aprender a discerni-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

- Em diferentes momentos de estudo, o professor deve incentivar a construção de relações entre eventos, para que os estudantes possam caracterizar contextos históricos e dimensionar suas durações, identificar indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo.
- As situações didáticas propostas devem favorecer ao estudante a aprendizagem de procedimentos de pesquisa, observação, identificação, confrontação, distinção e reflexão; e de atitudes de comprometimento, envolvimento, respeito, ética, colaboração e amadurecimento moral e intelectual.

Ao avaliar, é imprescindível que se considere os conhecimentos prévios, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação, por assim dizer, está integrada ao processo de ensino. Assim, além de diagnosticar o desempenho dos estudantes, o processo avaliativo deve possibilitar ao próprio professor perceber sua prática docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, com o objetivo de auxiliar os professores a investigar e avaliar de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, apresentamos os critérios a seguir, no sentido de que ao final do percurso os estudantes sejam capazes de:

- Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado – tendo em vista avaliar se, por meio dos estudos desenvolvidos, o educando é capaz de identificar relações entre a sociedade, a cultura e a natureza hoje em dia e em outros momentos do passado e se é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre tais relações.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza – tendo em vista avaliar se é capaz de identificar, em perspectivas históricas, diferentes relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, discernindo características, contextos, mudanças, permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho construídas no presente e no passado – tendo em vista avaliar se é capaz de distinguir diferentes relações de trabalho na realidade atual e em outros momentos do passado e se é capaz de apontar diferenças e semelhanças entre tais relações.
- Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado – tendo em vista avaliar se é capaz de identificar, em perspectivas históricas, diferentes relações de trabalho, discernindo características, contextos, mudanças, permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.
- Reconhecer a diversidade de documentos históricos – tendo em vista avaliar se é capaz de identificar as características básicas de documentos históricos, seus autores, momento e local de produção, e de compará-los entre si.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares de História para os anos finais do Ensino Fundamental.

6.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS	<p>1. A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</p> <p>2. Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p> <p>3. As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do estado da Bahia. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano 	<p>Leitura programada de livros.</p> <p>Leitura colaborativa de textos.</p> <p>Realização de tertúlia literária, musical etc.</p> <p>Leitura de imagens, mapas históricos e outros, gráficos, infográficos e tabelas.</p> <p>Visitas a espaços históricos e monumentos.</p> <p>Exibição e análise de documentários e de filmes.</p> <p>Realização de pesquisas virtuais.</p> <p>Realização de pesquisas em campo e viagens culturais.</p> <p>Utilização de fontes históricas em pesquisas escolares.</p> <p>Produção de vídeos.</p> <p>Produção de painéis temáticos.</p> <p>Elaboração de questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>Reflexão sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho.</p> <p>Realização de grupo de estudos coletivos.</p> <p>Organização de debates, seminários e exposições fotográficas para demonstrar a aprendizagem.</p> <p>Realização de atividade que permite conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes.</p> <p>Debate sobre relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.</p>
A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	<p>1. Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>2. Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. 	<p>Desenvolver trabalhos mais aprofundados sobre padrões de medida de tempo e respectivas histórias, para que, de modo autônomo, os estudantes possam localizar fatos e sujeitos nas devidas épocas.</p> <p>Realização de atividades que os estudantes possam identificar indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo.</p> <p>Criação de estratégias para investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções e que promovam a ampliação de seus conhecimentos.</p> <p>Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a</p>

	<p>povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>3. O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p>		<p>compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.</p> <p>Problemática dos significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>Identificação de interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	<p>1. As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significado do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política; As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p> <p>2. A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média.</p> <p>3. O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. • Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. • Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. • Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos. • Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. • Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval. 	<p>Análise e compreensão do movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Atividades em que os estudantes possam expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva.</p> <p>Entrevista com familiares sobre como é o dia a dia dos trabalhadores.</p> <p>Aula de Campo: Passagem do mundo artesanal para o mundo industrial (Visitação ao espaço da fábrica ou visitação ao mercado de artesanato de Itaberaba).</p> <p>Produção e utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>Utilização de músicas e imagens sobre os movimentos revolucionários.</p> <p>Análise do Hino Nacional Brasileiro, Hino da Bahia (Hino ao 2 de Julho) e Hino de Itaberaba.</p> <p>Utilização de reportagens atuais (Vídeos e/ou textos).</p> <p>Produção de textos dissertativos sobre como os estudantes enxergam a situação do negro na atualidade.</p> <p>Pesquisa sobre os quilombos do território do Paraguaçu.</p> <p>Utilização de textos literários para a discussão sobre as representações contidas nas obras estudadas sobre diferentes períodos históricos.</p>
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	<p>1. Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. • Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempos e temporalidades. • Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade. 	<p>Utilização de textos que contextualizam o período republicano no Brasil de forma geral e local, identificando características políticas, econômicas e culturais da cidade, tendo como resultado uma produção dos estudantes sobre a sua cidade.</p> <p>Realização de atividades relacionadas ao trabalho formal e informal com abordagem relacionada à Bahia e ao Brasil de maneira geral.</p> <p>Promoção de debates com diversos temas, o trabalho escravo na atualidade, o avanço do trabalho informal, o desemprego e suscitar o debate a respeito do tratamento que a mulher recebe na sociedade brasileira de forma geral.</p>

	<p>1. O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.</p> <p>2. O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando- os aos dias atuais. 	<p>Utilização de fontes diversas como matérias jornalísticas, depoimentos, documentários, filmes de curta e longa metragem para analisar a atual conjuntura de corrupção, violência, intolerância, preconceito que dissemina em todas as regiões do país, prejudicando e desestabilizando a nossa democracia.</p>
--	---	---	---

6.2.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS</p>	<p>1. A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p> <p>2. Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. 	<p>Leitura programada de livros.</p> <p>Leitura colaborativa de textos.</p> <p>Realização de tertúlia literária, musical etc.</p> <p>Leitura de imagens, mapas históricos e outros, gráficos, infográficos e tabelas.</p> <p>Visitas a espaços históricos e monumentos.</p> <p>Exibição e análise de documentários e de filmes.</p> <p>Realização de pesquisas virtuais.</p> <p>Realização de pesquisas em campo e viagens culturais.</p> <p>Utilização de fontes históricas em pesquisas escolares.</p> <p>Produção de vídeos.</p> <p>Produção de painéis temáticos.</p>
<p>HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</p>	<p>1. Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais</p> <p>2. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p> <p>3. As descobertas científicas e a expansão marítima</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade. Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. 	<p>Elaboração de questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>Reflexão sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho.</p> <p>Realização de grupo de estudos coletivos.</p> <p>Organização de debates, seminários e exposições fotográficas para demonstrar a aprendizagem.</p> <p>Realização de atividade que permite conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes.</p> <p>Debate sobre relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.</p>

<p>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</p>	<p>1. A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa</p> <p>2. A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p> <p>3. A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. • Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. • Diferenciar o conceito de conquista e de colonização. • Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. • Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. • Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente. • Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. • Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). • Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia). • Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia. 	<p>Desenvolver trabalhos mais aprofundados sobre padrões de medida de tempo e respectivas histórias, para que, de modo autônomo, os estudantes possam localizar fatos e sujeitos nas devidas épocas.</p> <p>Realização de atividades que os estudantes possam identificar indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo.</p> <p>Criação de estratégias para investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções e que promovam a ampliação de seus conhecimentos.</p> <p>Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço das relações sociais que os geraram.</p> <p>Problematização dos significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>Identificação de interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Análise e compreensão do movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Atividades em que os estudantes possam expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva.</p> <p>Entrevista com familiares sobre como é o dia a dia dos trabalhadores.</p> <p>Aula de Campo: Passagem do mundo artesanal para o mundo industrial (Visitação ao espaço da fábrica ou visitação ao mercado de artesanato de Itaberaba).</p> <p>Produção e utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>Utilização de músicas e imagens sobre os movimentos revolucionários.</p> <p>Análise do Hino Nacional Brasileiro, Hino da Bahia (Hino ao 2 de Julho) e Hino de Itaberaba.</p> <p>Utilização de reportagens atuais (Vídeos e/ou textos).</p> <p>Produção de textos dissertativos sobre como os estudantes enxergam a situação do negro na atualidade.</p>
<p>LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</p>	<p>1. As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico raciais. 	<p>Pesquisa sobre os quilombos do território do Paraguaçu.</p> <p>Utilização de textos literários para a discussão sobre as representações contidas nas obras estudadas sobre diferentes períodos históricos.</p>

	<p>2. As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>3. As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> <p>4. A emergência do capitalismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. • Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. • Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. • Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo. 	<p>Utilização de textos que contextualizam o período republicano no Brasil de forma geral e local, identificando características políticas, econômicas e culturais da cidade, tendo como resultado uma produção dos estudantes sobre a sua cidade.</p> <p>Realização de atividades relacionadas ao trabalho formal e informal com abordagem relacionada à Bahia e ao Brasil de maneira geral.</p> <p>Promoção de debates com diversos temas, o trabalho escravo na atualidade, o avanço do trabalho informal, o desemprego e suscitar o debate a respeito do tratamento que a mulher recebe na sociedade brasileira de forma geral.</p> <p>Utilização de fontes diversas como matérias jornalísticas, depoimentos, documentários, filmes de curta e longa metragem para analisar a atual conjuntura de corrupção, violência, intolerância, preconceito que dissemina em todas as regiões do país, prejudicando e desestabilizando a nossa democracia.</p>
--	--	---	---

ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	<p>1. A questão do iluminismo e da ilustração</p> <p>2. As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</p> <p>3. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p> <p>4. Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p> <p>5. Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial. Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa. 	<p>Leitura programada de livros.</p> <p>Leitura colaborativa de textos.</p> <p>Realização de tertúlia literária, musical etc.</p> <p>Leitura de imagens, mapas históricos e outros, gráficos, infográficos e tabelas.</p> <p>Visitas a espaços históricos e monumentos.</p> <p>Exibição e análise de documentários e de filmes.</p> <p>Realização de pesquisas virtuais.</p> <p>Realização de pesquisas em campo e viagens culturais.</p> <p>Utilização de fontes históricas em pesquisas escolares.</p> <p>Produção de vídeos.</p> <p>Produção de painéis temáticos.</p> <p>Elaboração de questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p>
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	<p>1. Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>2. A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia. Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. 	<p>Reflexão sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho.</p> <p>Realização de grupo de estudos coletivos.</p> <p>Organização de debates, seminários e exposições fotográficas para demonstrar a aprendizagem.</p> <p>Realização de atividade que permite conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes.</p> <p>Debate sobre relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.</p> <p>Desenvolver trabalhos mais aprofundados sobre padrões de medida de tempo e respectivas histórias, para que, de modo autônomo, os estudantes possam localizar fatos e sujeitos nas devidas épocas.</p> <p>Realização de atividades que os estudantes possam identificar indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo.</p> <p>Criação de estratégias para investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções e que promovam a ampliação de seus conhecimentos.</p> <p>Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço das relações sociais que os geraram.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. • Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. 	<p>Problematização dos significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>Identificação de interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Análise e compreensão do movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Atividades em que os estudantes possam expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva.</p>
<p>O BRASIL NO SÉCULO XIX</p>	<p>1. Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p> <p>2. O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p> <p>3. Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. • Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro. • Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada. • Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. • Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. • Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. • Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão. • Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária. • Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. • Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. 	<p>Entrevista com familiares sobre como é o dia a dia dos trabalhadores.</p> <p>Aula de Campo: Passagem do mundo artesanal para o mundo industrial (Visitação ao espaço da fábrica ou visitação ao mercado de artesanato de Itaberaba).</p> <p>Produção e utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>Utilização de músicas e imagens sobre os movimentos revolucionários.</p> <p>Análise do Hino Nacional Brasileiro, Hino da Bahia (Hino ao 2 de Julho) e Hino de Itaberaba.</p> <p>Utilização de reportagens atuais (Vídeos e/ou textos).</p> <p>Produção de textos dissertativos sobre como os estudantes enxergam a situação do negro na atualidade.</p> <p>Pesquisa sobre os quilombos do território do Paraguai.</p> <p>Utilização de textos literários para a discussão sobre as representações contidas nas obras estudadas sobre diferentes períodos históricos.</p> <p>Utilização de textos que contextualizam o período republicano no Brasil de forma geral e local, identificando características políticas, econômicas e culturais da cidade, tendo como resultado uma produção dos estudantes sobre a sua cidade.</p> <p>Realização de atividades relacionadas ao trabalho formal e informal com abordagem relacionada à Bahia e ao Brasil de maneira geral.</p> <p>Promoção de debates com diversos temas, o trabalho escravo na atualidade, o avanço do trabalho informal, o desemprego e suscitar o debate a respeito do tratamento que a mulher recebe na sociedade brasileira de forma geral.</p> <p>Utilização de fontes diversas como matérias jornalísticas, depoimentos, documentários, filmes de curta e longa metragem para analisar a atual conjuntura</p>

			de corrupção, violência, intolerância, preconceito que dissemina em todas as regiões do país, prejudicando e desestabilizando a nossa democracia.
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	<p>1. A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.</p> <p>2. Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.</p> <p>3. Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</p> <p>4. Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p> <p>5. O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p> <p>6. Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. • Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. • Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. • Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. • Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. • Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. 	

ORGANIZADOR CURRICULAR - HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	<p>1. Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>2. A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>3. Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>4. A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>5. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>6. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p> <p>7. Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.</p> <p>8. O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalho e seu protagonismo político</p> <p>9. A questão indígena durante a República (até 1964).</p> <p>10. Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. • Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira. • Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954. • Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. • Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. • Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive. • Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). • Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. • Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. • Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. 	<p>Leitura programada de livros.</p> <p>Leitura colaborativa de textos.</p> <p>Realização de tertúlia literária, musical etc.</p> <p>Leitura de imagens, mapas históricos e outros, gráficos, infográficos e tabelas.</p> <p>Visitas a espaços históricos e monumentos.</p> <p>Exibição e análise de documentários e de filmes.</p> <p>Realização de pesquisas virtuais.</p> <p>Realização de pesquisas em campo e viagens culturais.</p> <p>Utilização de fontes históricas em pesquisas escolares.</p> <p>Produção de vídeos.</p> <p>Produção de painéis temáticos.</p> <p>Elaboração de questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>Reflexão sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho.</p> <p>Realização de grupo de estudos coletivos.</p> <p>Organização de debates, seminários e exposições fotográficas para demonstrar a aprendizagem.</p> <p>Realização de atividade que permite conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nas existentes.</p> <p>Debate sobre relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.</p> <p>Desenvolver trabalhos mais aprofundados sobre padrões de medida de tempo e respectivas histórias, para que, de modo autônomo, os estudantes possam localizar fatos e sujeitos nas devidas épocas.</p> <p>Realização de atividades que os estudantes possam identificar indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo.</p> <p>Criação de estratégias para investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções e que promovam a ampliação de seus conhecimentos.</p> <p>Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.</p>

<p>TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS</p>	<p>1. O mundo em conflito: Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929;</p> <p>2. A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> <p>3. O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p> <p>4. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. 	<p>Problematização dos significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>Identificação de interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionarse criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Análise e compreensão do movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Atividades em que os estudantes possam expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva.</p> <p>Entrevista com familiares sobre como é o dia a dia dos trabalhadores.</p> <p>Aula de Campo: Passagem do mundo artesanal para o mundo industrial (Visitação ao espaço da fábrica ou visitação ao mercado de artesanato de Itaberaba).</p> <p>Produção e utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p>Utilização de músicas e imagens sobre os movimentos revolucionários.</p> <p>Análise do Hino Nacional Brasileiro, Hino da Bahia (Hino ao 2 de Julho) e Hino de Itaberaba.</p> <p>Utilização de reportagens atuais (Vídeos e/ou textos).</p> <p>Produção de textos dissertativos sobre como os estudantes enxergam a situação do negro na atualidade.</p> <p>Pesquisa sobre os quilombos do território do Paraguaçu.</p>
<p>MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</p>	<p>1. O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p> <p>2. Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>3. As questões indígena e negra e a ditadura</p> <p>4. O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros,</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. 	<p>Utilização de textos literários para a discussão sobre as representações contidas nas obras estudadas sobre diferentes períodos históricos.</p> <p>Utilização de textos que contextualizam o período republicano no Brasil de forma geral e local, identificando características políticas, econômicas e culturais da cidade, tendo como resultado uma produção dos estudantes sobre a sua cidade.</p> <p>Realização de atividades relacionadas ao trabalho formal e informal com abordagem relacionada à Bahia e ao Brasil de maneira geral.</p> <p>Promoção de debates com diversos temas, o trabalho escravo na atualidade, o avanço do trabalho informal, o desemprego e suscitar o debate a respeito do tratamento que a mulher recebe na sociedade brasileira de forma geral.</p> <p>Utilização de fontes diversas como matérias jornalísticas, depoimentos, documentários, filmes de curta e longa metragem para analisar a atual conjuntura de corrupção, violência, intolerância,</p>

	<p>jovens etc.); a história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; a questão da violência contra populações marginalizadas; o Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. • Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. • Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. • Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. • Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. 	<p>preconceito que dissemina em todas as regiões do país, prejudicando e desestabilizando a nossa democracia.</p>
<p>A HISTÓRIA RECENTE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba. 2. As experiências ditatoriais na América Latina. 3. Os processos de descolonização na África e na Ásia. 4. O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina. 5. Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade as pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. • Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. • Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. • Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas. • Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. • Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. • Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. • Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. • Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. 	

6.3 FILOSOFIA

O componente curricular Filosofia compõe a parte diversificada do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental juntamente com Sociologia. O ensino de Filosofia será ministrado nas turmas de 6º e 7º ano, na perspectiva de que seus estudos sejam ampliados no trabalho com Sociologia no 8º e 9º ano. Nesse sentido, o trabalho realizado será numa perspectiva restrita à introdução de princípios filosóficos voltados para o exercício da cidadania, desenvolvendo o olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem da problemática do mundo em que está inserido, na perspectiva da formação integral do educando. Dessa forma, o ensino de Filosofia, pautado no desenvolvimento de competências e habilidades, deve propiciar a formação cidadã, a reflexão e o senso crítico, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Para tanto, alguns princípios ou valores devem orientar as práticas nesta área. Acima de tudo, deve ser respeitada a liberdade de pensamento, evitando que a filosofia seja instrumentalizada por compromissos de natureza política, religiosa ou científica. As diferenças culturais, religiosas, de gênero e outras acolhidas e respeitadas. O exercício da compreensão, por sua vez, é enfatizado mais do que o da mera explicação. E que se tenha sempre em vista a fidelidade à condição humana, com consciência dos seus limites e de suas potencialidades.

A organização e o planejamento das ações pedagógicas, que envolvem a seleção, organização e planejamento dos saberes, métodos de ensino e recursos didáticos e avaliativos, devem valorizar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem e em seus aspectos biopsicossocial e emocional. Para tanto, a escola precisa estabelecer relações e compromissos mais estreitos com a realidade social, propondo uma melhor compreensão dessa realidade e encarando-a como diversificada, múltipla, conflituosa, complexa e descontínua. Para tanto, a proposta de ensino deve dialogar, de modo interdisciplinar, com as demais áreas do conhecimento a partir da problematização da realidade dos estudantes na perspectiva da formação integral e do exercício da cidadania.

O processo de ensino e de aprendizagem em Filosofia, assim como nas demais áreas, deve contemplar o papel peculiar desse componente no desenvolvimento da competência geral da oralidade, da leitura e da escrita, uma vez que estão profundamente vinculadas à natureza argumentativa do componente e contribuem para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico. Assim, o trabalho deve envolver o contexto, tanto dos textos convencionalmente filosóficos, como de “outros textos” (objetos, obras de arte, acontecimentos, imagens, eventos e produtos culturais diversos), considerando-se as diferentes linguagens, no estudo voltado para o exercício da cidadania desenvolvendo o olhar crítico-reflexivo. Desse modo, a seleção e organização dos objetos de conhecimento no planejamento da ação didática deverá contemplar as transversalidades propostas pelos temas integradores, sem renunciar aos objetivos e metodologias específicos da área,

de modo a garantir uma formação integrada do estudante com seu cotidiano, refletindo, discutindo, compreendendo e explicando temas de relevância social.

Professores e alunos devem compreender que a família, a escola, a religião, o entorno social (bairro, comunidade, povoado), o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações. Assim, vale ressaltar que esse processo de aprendizagem deve considerar as especificidades dos estudantes em suas realidades locais, inclusive os educandos do campo, seja nas escolas situadas no campo, seja nas escolas situadas na zona urbana que atendam a estudantes oriundos do campo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico. O foco e ponto de partida para a organização e o desenvolvimento dos saberes em torno das especificidades dos sujeitos do campo deve ser a compreensão da realidade social e econômica local, bem como a superação da dicotomia entre rural e urbano. A prática pedagógica, em articulação com todas as áreas, deve favorecer a reflexão crítica e a compreensão das questões específicas do campo, de modo a contribuir para que os estudantes possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante diferentes leituras.

Ao considerar as habilidades cognitivas, reflexivas e críticas que o ensino de Filosofia desenvolve no indivíduo, o planejamento deve incluir as seguintes atitudes:

- **Perceber** - Implica em saber acolher e detectar questões no plano do vivido, na cultura; em ser sensível aos acontecimentos, saber discernir diferenças. Trata-se de uma sensibilidade inteligente (ou de uma inteligência sensível), uma acuidade de percepção, um discernimento que se experimenta e que aprende com a experiência – o que implica numa atitude interpretativa, numa capacidade de leitura, tanto de textos convencionalmente filosóficos, como de outros “textos” (objetos, obras de arte, acontecimentos, imagens, eventos e produtos culturais diversos).
- **Problematizar** - Caracteriza-se por sua atitude de questionamento do imediatamente dado, de desconfiança das aparências e de dúvida a respeito do óbvio. Pensar filosoficamente significa questionar, confrontar problemas.
- **Refletir** - Para além do pensar, é preciso exercer um pensar que envolva o sujeito, que se volte sobre aquele que pensa. O pensar filosófico parte do sujeito, encontra-se com o objeto e volta-se novamente sobre o sujeito, num percurso reflexivo próprio de uma tomada de consciência que compreende o pensar filosófico na perspectiva da implicação do sujeito no problema a ser pensado.
- **Conceituar** - Pensar filosoficamente implica em fabricar, produzir, criar palavras e conceitos; ser capaz de sintetizar a experiência, uma multiplicidade vivida, na direção de uma unificação conceitual. Significa pensar de modo criativo, percebendo e produzindo cultura, inteligência e pensamento.

- **Argumentar** - A habilidade de argumentar pressupõe que o filósofo seja capaz de defender uma posição, atacar ou criticar outras; que ele saiba sustentar com razões a posição que adota; trata-se de justificar coerentemente o conhecimento que se pretende ter; filosofar implica, sempre, em dar razões de si mesmo e de suas tomadas de posição, para si e para o outro.

A partir desses pontos, o professor deve criar estratégias de investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções, tendo o cuidado de ir além daquilo que eles já sabem, evitando estudos restritos às ideias e temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos de mundo. Deve-se estimular e intermediar discussões entre eles para que possam aprender e complementar seus conhecimentos, elaborar questões, confrontar suas opiniões, ouvir os outros e se posicionar diante do grupo, sobre suas experiências, de modo que obtenham maior autonomia em relação ao método da observação, descrição, representação, explicação e compreensão dos fatos e fenômenos estudados, assim como em relação aos diferentes recursos e linguagens com os quais possam obter informações para essa melhor compreensão.

A ação pedagógica deve ser fruto do processo de reflexão/ação/reflexão, tendo-se como foco e ponto de partida, não o que o professor entende que seja o objeto de conhecimento prioritário de seu componente, mas as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, através de atividades que ultrapassem os muros da escola (desde o planejamento à prática), compreendendo-se que o ambiente de aprendizagem não se restringe apenas aos tempos e espaços da sala de aula, mas envolve, também, e principalmente, os tempos e espaços da comunidade/localidade na qual a escola esteja inserida. As atividades, nesse sentido, não devem restringir-se apenas a passeios, visitas ou eventos. Trata-se de inserir os estudantes no processo de reflexão sobre suas realidades, a partir do olhar da Filosofia, em articulação com as demais áreas, priorizando-se o protagonismo juvenil e o uso das diferentes linguagens – tanto para leitura e reflexão acerca do mundo em que se vive, quanto para a expressão, socialização das experiências vividas. Através de pesquisas de campo, entrevistas, da fotografia, do vídeo, do desenho, da música, da dança, do esporte, entre outras possibilidades, pode-se ver, ouvir, pensar, tocar, sentir, falar, cantar, dançar... e rever o mundo em que se vive – pontos de partida que nos levam para além deles e nos trazem de volta, na perspectiva de transformar ou não a realidade (consequentemente, nós mesmos).

Na discussão dos saberes, o professor poderá utilizar-se, de forma criativa, de várias estratégias: tertúlia literária, leitura colaborativa e programada, roda de conversa, conversa dirigida, palestras, aulas expositivas, pesquisas, entrevistas, observações e registros, fotografias, produção de pequenos vídeos (curtas), seminários, desenhos e pinturas, montagem de painéis, poesias, músicas, apreciação de filmes etc.

Integrado ao processo de ensino e de aprendizagem, no percurso avaliativo o professor deve considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo. Deve identificar a apreensão dos saberes, noções, conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois, e não apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados. Além disso, o processo avaliativo deve possibilitar ao próprio professor perceber seu desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, os critérios de avaliação definidos no planejamento terão como objetivo auxiliar na investigação e avaliação de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação à aprendizagem. Assim:

- Deve-se avaliar não apenas a assimilação dos objetos de conhecimento, na sua positividade, mas, principalmente, a capacidade de argumentação que sustenta uma determinada tomada de posição. É preciso saber propiciar momentos avaliativos diferenciados: avaliações de conceitos, habilidades e de atitudes.
- Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo estudante e pela turma, cujo parâmetro são os saberes e habilidades tratados e seus objetivos. Para atender a esse propósito, o professor elaborará instrumentos que auxiliem a registrar quanto o estudante e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos saberes trabalhados.
- Diante da sistematização das informações obtidas da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem e terá elementos para dimensionar os níveis de aprofundamento a serem adotados posteriormente.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares do 6º e 7º ano em Filosofia.

6.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - FILOSOFIA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
FILOSOFIA, MITOS E FELICIDADE	1. Mito e Filosofia:	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o que é filosofia. 	Análise, reflexão e interpretação de textos filosóficos.
	2. Por que estudar filosofia?	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a filosofia como pensamento reflexivo – crítico. 	Oportunizando aos estudantes momentos que facilitem o pensar e o pensar sobre o pensar.
	3. Para que serve a filosofia?	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as diferentes concepções acerca do surgimento da Filosofia. 	Realização de tertúlia literária, musical.
	4. Visão panorâmica do início da filosofia.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o que é filosofia; • O pensar e o pensar sobre o pensar; 	Debate com questões contemporâneas que facilitam a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos.
	5. Os conceitos do filosofar.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar o pensamento mítico do pensamento filosófico; 	Realização de debates para promover no estudante o desenvolvimento da autonomia, da cidadania, do olhar crítico e das relações interpessoais no mundo no qual o estudante está inserido.
	6. Conceito de Filosofia e os mitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar mito e filosofia; 	Construção da formação leitora do estudante, levando em consideração as diferentes linguagens. Observando a realidade cultural, social e econômica de nossos estudantes, além de analisar e refletir sobre as questões específicas do campo/cidade.
	7. As funções do Mito / A consciência mítica.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a analisar a complexidade do conceito de liberdade. 	Atividade que provoca no estudante interesse pela investigação, pelo questionamento, pelo senso crítico, ampliando assim as visões de mundo.
	8. Os deuses da Mitologia grega.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a situação do mundo e sentir-se responsável por ele (realidade, amizade, relações). 	Realização de atividades que permite o estudante a aprender, confrontar opiniões, se posicionar e ouvir, desenvolvendo a autonomia.
	9. O mito e a razão.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o sentido e o significado de ética à luz da filosofia; 	Utilização das diversas estratégias para a realização das aulas como: entrevistas, produção de pequenos vídeos, painéis, desenhos, pinturas, músicas, e apreciação de filmes e documentários, etc.
	10. Otimismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e analisar a complexidade do conceito de liberdade. 	O ensino de Filosofia deve corroborar para que os estudantes consigam viver em coletividade, com os diferentes grupos que compõem a sociedade. Sempre respeitando as especificidades de cada um, e se reconhecendo como sujeito ativo e integrante da sociedade.
	11. O discernimento e a tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da liberdade. 	Leitura colaborativa e programada de textos filosóficos de modo significativo.
	12. Felicidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar que o homem é sujeito e agente da história (origem, identidade); 	Autoconhecimento.
	13. Conceito de verdade.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o homem como ser social (classes, regras); • Compreender a filosofia como um pensar reflexivo crítico e a busca da felicidade; 	Análise filosoficamente, de textos relacionados às diversas áreas do conhecimento e a produções artísticas e culturais.
	14. Em busca da felicidade: sentido e significado do ser feliz:	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a liberdade de expressão; • Assimilar lições de moral a partir de alguns fatos da realidade. 	Reflexão sobre temas pós-modernidade, tornando explícitos seus questionamentos mais relevantes.
	15. Liberdade.		Elaboração de textos de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos.
	16. Interesse e bem comum.		Integração grupal em sala de aula enquanto comunidade investigativa.
	17. O senso comum e o bom senso.		Socialização de ideias e questionamentos.
	18. Consciência moral.		

<p>FILOSOFIA, MORAL E VALORES ÉTICOS</p>	<p>1. Diversidade Cultural</p> <p>2. Diferença</p> <p>3. Ética e identidade</p> <p>4. Valores morais e étnicos</p> <p>5. Bem e Mal</p> <p>6. Honestidade</p> <p>7. Meio ambiente</p> <p>8. Consumismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos do bem e do mal humano. • Considerar maneiras alternativas de ver a realidade, mantendo – se aberto a novas visões de mundo, cultivar o gosto pela diversidade; • Sensibilizar quanto ao consumo consciente. • Diferenciar consumismo de consumerismo. • Discutir ações humanas sobre o prisma do ético. • Articular conhecimentos filosóficos de diferentes objetos de conhecimento e modos discursivos nas diversas áreas do conhecimento e outras produções culturais através da produção de conceitos. • Distinguir as principais questões que nortearam o surgimento da filosofia na Grécia; • Conceituar o que é ética. • Discutir as diferentes concepções acerca do surgimento da filosofia; • Apropriar-se do conceito de Filosofia e sua importância para a compreensão dos problemas da sociedade moderna; • Reconhecer que o agir humano é de natureza valorativa; • Compreender a função do discernimento e tomada de decisões. • Entender o que é o otimismo e sua funcionalidade. • Compreender que o agir ético é indissociável da relação consigo mesmo e com os outros; • Identificar a honestidade como atitude de respeito à propriedade alheia. 	<p>Elaboração e apresentação de seminários e debates.</p> <p>Elaboração de trabalhos para apresentações individuais e/ ou grupos.</p> <p>Exposição de fotos, vídeos e slides.</p> <p>Análise de filmes e documentários.</p>
<p>FILOSOFIA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS</p>	<p>1. Direitos Humanos: Solidariedade; Empatia; Equidade e Igualdade.</p> <p>2. Indivíduo e sociedade: Conflito; Violência.</p> <p>3. Mundo do trabalho: Relações sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o que é cidadania plena de fato e de como vivê-la efetivamente; • Discutir e analisar os direitos e deveres de cada estudante, um cidadão em formação. • Analisar com o estudante o entendimento do processo de formação de uma sociedade; • Proporcionar ao estudante o entendimento da relação entre o trabalho e o poder; • Valorizar a importância da amizade para a vida; • Descobrir que a amizade é uma construção diária e que pode ser cultivada ao longo dos anos; • Identificar valores presentes nas relações de amizade: verdade, respeito, solidariedade, amor, dentre outros; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é empatia e entender que ser empático requer esforço e mudança; • Refletir sobre como a empatia se tornou importante para a vida em sociedade; • Promover a equidade e igualdade de oportunidades e de tratamento. • Entender o que é responsabilidade moral. 	
--	--	--

6.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - FILOSOFIA- 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
FILOSOFIA ÉTICA E MORAL	1. Ética: Moral, imoral e amoral; 2. Diferenças conceituais. 3. A ética no mundo contemporâneo; 4. O homem como Ser Ético. 5. O ideal ético atual. 6. Ação ética e moral. 7. Valores morais: 8. Tolerância. 9. A importância da liberdade. 10. Justiça. 11. Sinceridade (caridade, felicidade, paz); 12. Imparcialidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar Ética de Moral. • Reconhecer a moral e a ética. • Valorizar situações morais e éticas presentes nas relações do homem em sociedade. • Distinguir e circunscrever a esfera da moral como o lugar das ações e escolhas humanas, das normas e dos valores. • Construir relações sociais além do individual. • Reconhecer a possibilidade de fazer escolhas e justificá-las. • Refletir sobre as situações de alienação. • Refletir que a liberdade humana se exerce em meio às determinações. • Compreender os problemas da sociedade moderna. • Distinguir a esfera moral como lugar de ações e escolhas humanas, das formas de valores. • Conhecer algumas esferas filosóficas do bem e do mal. • Refletir sobre as relações sociais e a liberdade. • Reconhecer as diferentes formas de gratidão. • Analisar o conceito de felicidade na sociedade moderna. 	<p>Proporcionado ao estudante a consolidação dos princípios filosóficos, além de fomentar a formação do indivíduo questionador, crítico e pensante, através de diversas metodologias.</p> <p>Atividade que promova discussões que serão ampliadas através do componente de sociologia nos 8º e 9º anos.</p> <p>Realização Tertúlia literária.</p> <p>Realização de debates que estimulem o interesse dos estudantes para as discussões coletivas.</p> <p>Criação na sala de aula de um ambiente propício ao pleno exercício de criatividade, da ludicidade e da curiosidade epistemológica por meio da filosofia dialógica.</p> <p>Leitura colaborativa e programada de textos filosóficos.</p> <p>Favorecendo a interação em grupo na sala de aula enquanto comunidade investigativa.</p> <p>Estimulando, as práticas didáticas para colaborar com a produção textual e entendimento das demais áreas de conhecimento.</p> <p>Debates a respeito dos padrões de beleza na sociedade atual.</p> <p>Discussões considerando que a família e o entorno social do estudante contribuem para a sua formação, principalmente nesse momento de transição da pré-adolescência para a adolescência.</p> <p>A Filosofia precisa estimular a reflexão, a investigação e interferir na realidade desse sujeito em formação. Assim, o ensino deve ser propositivo para que o estudante consiga desenvolver a sua autonomia.</p> <p>O professor precisa ter diferentes metodologias para a realização das aulas como: aulas expositivas, atividades lúdicas (brincadeiras, jogos); dinâmicas de grupo; diversas metodologias ativas (Aula invertida; ensino por projetos; aprendizagem baseada em problemas etc.);</p>

			Análise e interpretação de filmes e séries. Análise e interpretação de letras de música e poesia; dramatização, entre outras.
<p>FILOSOFIA POLÍTICA E ESTÉTICA</p>	<p>1. Introdução a política:</p> <p>2. Antiguidade grega e a política normativa.</p> <p>3. Ser político: ter uma reflexão filosófica.</p> <p>4. O Pensamento Político.</p> <p>5. O Homem é um Ser Político e Ser Estético.</p> <p>6. A questão da escolha.</p> <p>7. A construção histórica da ideia de beleza:</p> <p>8. Critérios para definir o belo.</p> <p>9. A arte de pensar a beleza.</p> <p>10. A beleza da cultura afro e indígena.</p> <p>11. Arte e Filosofia:</p> <p>12. O universo da arte.</p> <p>13. A função social da arte.</p> <p>14. A arte como forma de conhecer o mundo.</p> <p>15. Estética e desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação.</p> <p>16. A indústria da cultura e a cultura de massa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar hipóteses e questões a partir dos debates realizados em sala de aula. • Valorizar a expressão oral. • Refletir sobre o papel de cada estudante nos diversos espaços sociais. • Entender a política como atividade virtuosa que visa o bem comum. • Perceber-se como sujeito político. • Reconhecer a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres. • Sensibilizar para a apreciação de uma obra de arte. • Avaliar o conceito de estética e se posicionar de forma crítica e responsável sobre as questões de padrão de beleza que regem a sociedade atual. • Construir possibilidades de fazer escolhas para os critérios para a definição da arte. • Analisar de maneira crítica, responsável e construtiva as diferentes situações sociais. • Utilizar conceitos filosóficos para refletir e explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania. • Reconhecer a paciência como prática social de convívio na sociedade. • Refletir sobre a importância dos valores humanos e éticos para o desenvolvimento pessoal e social. • Conscientizar-se da importância de saber esperar. • Analisar o que é imparcialidade e distinguir de parcialidade. • Delimitar as esferas do indivíduo, do social e do político. • Compreender a esfera da política como o lugar da expressão e articulação de conflitos e eventual operação de consenso e dissenso. • Compreender o fenômeno da violência em sua diferença com o conflito. • Debater ideias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação. • Ser capaz de mover-se de uma forma restrita de viver seu cotidiano, até uma participação ativa na transformação de seu ambiente. 	

<p>FILOSOFIA CIDADANIA E RELAÇÕES SOCIAIS</p>	<p>1. Cidadania:</p> <p>2. Cidadania, Política e poder.</p> <p>3. A questão da liberdade.</p> <p>4. O público e o privado. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).</p> <p>5. Relações sociais:</p> <p>6. Indivíduo, Sociedade e Cultura.</p> <p>7. Cultura e sociedade.</p> <p>8. Indivíduo X Sociedade: o problema da liberdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito de cidadania. • Identificar e compreender as diversas motivações para as organizações políticas e sociais. • Distinguir interesses privados de interesses públicos. • Compreender o exercício da liberdade como condição de cidadania. • Compreender e analisar o ECA em sua relação com o Regimento Escolar. • Compreender a importância das relações sociais. • Perceber a participação do indivíduo como fundamental para a existência da coletividade. • Identificar e compreender as diversas motivações para as organizações políticas e sociais. • Entender a importância da comunicação para a constituição das organizações políticas e sociais. • Compreender a relação dos valores com a qualidade da vida social. • Relacionar sociedade e cultura. • Compreender o exercício da liberdade como condição da cidadania. 	
---	---	---	--

6.4 SOCIOLOGIA

O componente curricular Sociologia tem como objetivo de estudo a análise sistemática da sociedade e do comportamento humano podendo ser considerada relativamente recente, pois nasceu nos fins do século XVIII. Utiliza-se essa ciência para compreensão do mundo, que muitas vezes ocasiona uma mudança na forma de entendimento das questões naturais e humanas através da abordagem científica. Antes, as explicações sobre a sociedade e seus sujeitos eram tradicionais e pautadas pelo pensamento religioso e, no decorrer do tempo, foram suplantadas por conhecimentos racionais e críticos, fruto das contribuições das teorias críticas e pós-críticas de estudo da própria sociedade e relações estabelecidas pelos sujeitos, teorias que influenciaram e influenciam o currículo e conseqüentemente a prática educativa.

Desse modo, evidencia-se a importância da Sociologia enquanto componente curricular da parte diversificada do currículo nos anos finais do Ensino Fundamental, pois colabora com o crescimento dos estudantes, buscando resgatar a importância de um convívio social saudável. Em sala de aula, a Sociologia abrange vários aspectos da vida do indivíduo, pois traz para a discussão temáticas do dia a dia, proporcionando uma forma de aprendizagem diferenciada, resgatando a ideia de sociedade, de relacionamento interpessoal, assim como levando os estudantes a refletirem a vida social à luz dos importantes conceitos sociológicos. Nesse sentido, há grande ênfase na discussão e reflexão das problemáticas de vida dos adolescentes e jovens estudantes dessa etapa de ensino, iniciada no contexto do trabalho desenvolvido no 6º e 7º ano, no componente Filosofia, bem como nos demais componentes de forma interdisciplinar.

Sendo assim, pensar no currículo específico de Sociologia para o Ensino Fundamental é também pensar o estudante numa perspectiva integral, ou seja, biopsicossocial, com ênfase também nas questões emocionais. Esse pensamento se realiza numa prática pedagógica interdisciplinar, a partir da qual o componente em questão organiza seu currículo em torno das temáticas que dialogam e discutem as realidades de vida desses sujeitos, protagonistas de suas histórias, em seu percurso educacional, considerando-se a diversidade do município e suas principais especificidades. Essa realidade envolve a compreensão de que a família, a escola, a religião, o entorno social (bairro, comunidade, povoado), o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações. Assim, para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem. Como a convivência entre grupos diferentes é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o processo de ensino e de aprendizagem em Sociologia nos anos finais do ensino fundamental será pautado nos seguintes princípios:

- O ensino do componente curricular Sociologia, no Ensino Fundamental – Anos Finais, será trabalhado numa perspectiva restrita à introdução de princípios sociológicos voltados para o desenvolvimento integral do sujeito e o pleno exercício da cidadania, promovendo o olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem da problemática do mundo em que está inserido.
- No planejamento do trabalho em Sociologia, a seleção, organização e planejamento dos métodos de ensino e recursos didáticos devem valorizar o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a escola precisa estabelecer relações e compromissos mais estreitos com a realidade social, propondo uma melhor compreensão dessa realidade e encarando-a como diversificada, múltipla, conflituosa, complexa e descontínua.
- A proposta de ensino em Sociologia deve dialogar com as demais áreas do conhecimento a partir da realidade dos estudantes na perspectiva do exercício da cidadania.
- O ensino de Sociologia será ministrado no 8º e 9º ano no sentido de ampliar os estudos realizados em Filosofia no 6º e 7º ano. Com isso, o ensino de Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental, pretende-se, a partir do 8º e 9º ano, através dos princípios sociológicos ampliar as discussões em torno do exercício da cidadania e dos conhecimentos construídos no trabalho realizado em Filosofia, e demais áreas, nos anos anteriores.
- O ensino e a aprendizagem em Sociologia, assim como nas demais áreas, devem contemplar a leitura e a produção textual, considerando-se as diferentes linguagens, no estudo voltado para o exercício da cidadania desenvolvendo o olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem da problemática do mundo em que está inserido.
- Na organização dos objetos de conhecimento, em conformidade com cada unidade temática, os professores deverão contemplar as diferentes temáticas e temas integradores que discutem e problematizam as realidades dos estudantes, de forma contextualizada, numa perspectiva interdisciplinar, sem renunciarem aos objetivos e metodologias específicos da área, de modo a garantir uma formação integrada do estudante com seu cotidiano, discutindo, compreendendo e explicando temas de relevância social.
- O ensino e a aprendizagem em Sociologia, em articulação com as demais áreas, devem considerar as especificidades dos sujeitos do campo, seja nas escolas situadas no campo, seja nas escolas situadas na zona urbana que atendam aos estudantes oriundos do campo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico. Assim, o foco e ponto de partida para a organização e o desenvolvimento dos saberes em torno das especificidades dos sujeitos do campo deve ser a compreensão da realidade social e econômica local, bem como a superação da dicotomia entre rural e urbano. A prática pedagógica, em articulação com todas as áreas, deve favorecer a reflexão crítica e a compreensão das questões específicas do campo, de modo a contribuir para que os estudantes possam se apropriar das semelhanças e diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante diferentes leituras.

Diante desses princípios, a organização e o planejamento da ação pedagógica terão como norte as seguintes orientações:

- O ensino e a aprendizagem em Sociologia, assim como nas demais áreas, deve contemplar a leitura e a produção textual, considerando-se as diferentes linguagens, no estudo voltado para o exercício da cidadania desenvolvendo o olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem da problemática do mundo em que está inserido.
- Os professores devem criar estratégias de investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes e de intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas suas concepções, tendo o cuidado de ir além daquilo que já sabem, evitando estudos restritos às ideias e temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos de mundo.
- Devem estimular e intermediar discussões entre os estudantes para que possam aprender e complementar seus conhecimentos, elaborar questões, confrontar suas opiniões, ouvir os outros e se posicionar diante do grupo, sobre suas experiências, de modo que obtenham maior autonomia em relação ao método da observação, descrição, representação, explicação e compreensão dos fatos e fenômenos estudados, assim como em relação aos diferentes recursos e linguagens com os quais possam obter informações para essa melhor compreensão.
- A ação pedagógica deve ser fruto do processo de reflexão/ação/reflexão, tendo-se como foco e ponto de partida, não o que o professor entende que sejam os saberes prioritários de seu componente, mas as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, através de atividades que ultrapassem os muros da escola (desde o planejamento à prática), compreendendo-se que o ambiente de aprendizagem não se restringe aos tempos e espaços da sala de aula, mas envolve, também, e principalmente, os tempos e espaços da comunidade/localidade na qual a escola esteja inserida. As atividades, nesse sentido, não devem restringir-se apenas a passeios, visitas ou eventos. Trata-se de inserir os estudantes no processo de reflexão acerca de suas realidades, a partir do olhar da Sociologia, em articulação com as demais áreas, priorizando-se o protagonismo juvenil e o uso das diferentes linguagens – tanto para leitura e reflexão acerca do mundo em que se vive quanto para a expressão, socialização das experiências vividas. Através de pesquisas de campo, entrevistas, da fotografia, do vídeo, do desenho, da música, da dança, do esporte, entre outras possibilidades, pode-se ver, ouvir, tocar, sentir, falar, cantar, dançar... e rever o mundo em que se vive – pontos de partida que nos levam para além deles e nos trazem de volta, na perspectiva de transformar ou não a realidade (conseqüentemente, nós mesmos).
- Os professores podem utilizar, de forma criativa, de várias estratégias para discutir os objetos de conhecimento: tertúlia literária, leitura programada e colaborativa, roda de conversa, conversa dirigida, palestras, aulas expositivas, pesquisas, entrevistas, observações e registros, fotografias, produção de pequenos vídeos (curtas), seminários, desenhos e pinturas, montagem de painéis, poesias, músicas, apreciação de filmes etc.

- No ensino de Sociologia é importante propor atividades por meio das quais os estudantes possam investigar e intervir sobre a realidade, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura.
- Por fim, ressalta-se que os estudos sejam disparados a partir de realidades locais, ganhem dimensões históricas e espaciais múltiplas e retornem ao local, na proposta de desvendá-lo, de desconstruí-lo e de reconstruí-lo em dimensões mais complexas.

Tendo como base essas orientações, ao longo do percurso avaliativo os professores devem considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo de ensino e de aprendizagem. Devem identificar a apreensão dos saberes em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois, e não apenas mensurando fatos ou conceitos assimilados. Além disso, o processo avaliativo deve possibilitar ao próprio professor perceber seu desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, os critérios de avaliação estarão pautados nas habilidades e objetos de conhecimento relacionados, propostos a cada trimestre letivo, com o objetivo de auxiliar na investigação e avaliação de forma contínua e formativa, através de procedimentos e instrumentos diversificados, os avanços dos estudantes em relação às aprendizagens em construção e desenvolvimento. Assim:

- Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo estudante e pela classe, cujo parâmetro são os conteúdos tratados e os seus objetivos (conceitos, procedimentos e atitudes). Para atender a esse propósito, o professor elaborará instrumentos que auxiliem a registrar quanto o estudante e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos objetos de conhecimento tratados nas aulas de Sociologia. Significa dizer que o que se busca com o processo avaliativo é identificar em que medida esses saberes passam a ser referencial para a formação integral, compreensão e exercício da cidadania, e para o desenvolvendo do olhar crítico para o papel de cada pré-adolescente, adolescente e jovem frente à problemática do mundo em que está inserido.
- Diante da sistematização das informações obtidas da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do estudante, e terá elementos para dimensionar os níveis de aprofundamento a serem adotados em relação aos objetos de conhecimento que desenvolverá posteriormente. Depois da avaliação, o professor de Sociologia terá, também, indicativo para a própria avaliação pedagógica ou a imediata reorganização do que já tenha trabalhado, cuja referência é este documento.

A seguir apresentamos o quadro dos organizadores curriculares para o 8º e 9º ano.

6.4.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS - SOCIOLOGIA 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
SOCIEDADE E IDENTIDADE	<p>1. Introdução à Sociologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> A sociologia e o trabalho do sociólogo; O processo de socialização; As relações entre sociedade e indivíduo; A importância da sociologia; A presença da sociologia na sociedade; Fator social; Controle social; <p>2. Movimentos sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Características dos movimentos sociais; Breve história dos movimentos sociais; Juventude e movimentos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar o nascimento da Sociologia na Europa do século XIX. Refletir sobre a Sociologia como uma ciência histórica que interpreta e compreende a realidade social em que vive. Reconhecer e compreender o conceito de Socialização e Sociabilidade. Identificar os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros. Utilizar as Ciências Sociais para interpretar a realidade social em que vive. Entender o processo da produção de conceitos importantes para os estudos sociológicos contemporâneos. Analisar o processo de formação do pensamento sociológico. Diferenciar e relacionar fator social, controle social e movimentos sociais de modo a desenvolver opiniões críticas sobre essa temática. Compreender que os movimentos sociais abordam problemáticas além das classes, mas muitos são perpassados por elas. Refletir sobre os movimentos sociais, como tomada de consciência para os problemas da sociedade e sobre o modo como se elaboram identidades e se organizam práticas para se atingir interesses. 	<p>Leitura colaborativa e programada de textos diversos relacionados à temática em estudo.</p> <p>Tertúlia literária.</p> <p>Realização de atividades práticas para a consolidação da aprendizagem.</p> <p>Estudo de textos diversos relacionados à temática em estudo.</p> <p>Análises de filmes, músicas e imagens.</p> <p>Realização de pesquisas individuais e/ou em grupos.</p> <p>Estudo de casos em grupos.</p> <p>Elaboração de painéis: criação de painel fotográfico sobre a Sociologia no cotidiano; painel com infográficos com os tipos de trabalho.</p> <p>Atividades de produção de textos, dinâmicas de grupos, debates, seminários.</p> <p>Rodas de conversa.</p> <p>Produção de vídeos.</p> <p>Construção de cartilhas e participação em palestras para conscientizar sobre o consumismo e perceber a importância de uma sociedade sustentável.</p> <p>Construção de projeto de pesquisa sobre os movimentos sociais locais.</p> <p>Construção de projeto de pesquisa sobre Projeto de Vida: função social das profissões.</p>
SOCIEDADE E TRABALHO	<p>1. Mundos do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> Organização do trabalho no século XX: fordismo, taylorismo e toyotismo; Trabalho e emprego; Tipos/classificações do trabalho; Trabalho informal; Escravidão moderna; Trabalho infantil; Fragilização do trabalho; Função social das profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir o sentido do trabalho hoje e em outros tempos. Identificar como as mudanças recentes no mundo do trabalho e a reorganização das empresas têm como base as inovações tecnológicas e organizacionais, e como a Sociologia as analisa. Reconhecer a relevância do mundo do trabalho na construção da realidade social bem como as concepções e relações de trabalho nas diferentes sociedades. Diferenciar os processos e relações de trabalho nas sociedades capitalistas e nas transformações do mundo do trabalho na atualidade. Reconhecer a existência de formas degradantes de trabalho e as formas de combatê-las. Analisar as relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares com destaque para a questão da cidadania. Analisar a exigência de um novo perfil dos trabalhadores e novas e antigas formas de segmentação e desigualdade na inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho. 	

<p>SOCIEDADE, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE</p>	<p>1. Estrutura Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os grupos sociais; Tipos de sociedade; A sociedade capitalista: consumo e consumismo; A desigualdade social no Brasil; <p>2. Sustentabilidade</p> <p>Sociedades sustentáveis</p> <p>Cultura e diversidade cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os significados de Culturas segundo a Sociologia; Tipos de culturas; Etnocentrismo: aprendendo a conviver com as diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as relações sociais da sociedade na contemporaneidade. Analisar as causas do fenômeno exclusão social presentes em todas as fases de expansão do modo de produção capitalista na modernidade tardia. Entender processos sociais, econômicos e ambientais, em escalas temporais e espaciais que caracterizam ritmos e modos de vida de grupos étnico-culturais. Compreender que a cultura é um aprendizado social e consiste na produção de bens materiais e simbólicos. Identificar que civilização expressa o conceito que a sociedade ocidental tem de si mesma. Conhecer e reconhecer como os grupos sociais minoritários produzem culturas alternativas. Identificar, valorizar e preservar as diferentes manifestações culturais através da compreensão e construção de uma visão mais reflexiva e empática. 	
---	---	--	--

ORGANIZADOR CURRICULAR DOS ANOS FINAIS – SOCIOLOGIA 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>SOCIEDADE E SOCIÓLOGOS</p>	<p>1. Durkheim e fatos sociais;</p> <p>2. Marx e a transformação social;</p> <p>3. Weber e a ação social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as teorias clássicas e seus principais objetos de estudo. Entender o processo da produção de conceitos importantes para os estudos sociológico-contemporâneos. Reconhecer a contribuição dos sociólogos em situações do cotidiano. Analisar o processo de formação do pensamento sociológico. 	<p>Realização de atividades práticas para a consolidação das aprendizagens.</p> <p>Leitura colaborativa de textos diversos relacionados à temática em estudo.</p> <p>Leitura programada.</p> <p>Tertúlia Literária.</p> <p>Análise de músicas, imagens e filmes.</p> <p>Realização de pesquisas individuais e em grupos.</p> <p>Elaboração de textos diversos em sala de aula.</p> <p>Escrita de resenhas.</p> <p>Elaboração e apresentação de seminários.</p> <p>Produção de painéis temáticos.</p> <p>Estudo de casos em grupos, atividades de produção de textos, dinâmicas de grupos, debates e seminários.</p> <p>Rodas de conversa.</p>

<p>SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES</p>	<p>1. A função da família; 2. A Igreja; 3. O Estado; 4. A importância da escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que, atualmente, a família designa grupos distintos que vão além da estrutura composta de pai, mãe e filhos vivendo sob um mesmo teto. • Reconhecer que a ideologia patriarcal influenciou a configuração da família nas sociedades ocidentais, incluindo a brasileira. • Compreender a religião como uma instituição social é objeto de estudo das Ciências Sociais. • Reconhecer e interpretar a importância do poder, da política e do Estado para a organização da sociedade. • Reconhecer e refletir sobre as relações de poder presentes em todas as esferas da nossa sociedade. • Perceber na vivência cotidiana as formas de interação e como estas se estabelecem na dinâmica da convivência. • Analisar as diferentes relações entre as instituições (igreja, família, estado e escola). • Compreender a educação como um processo de inserção dos indivíduos em uma sociedade e de transmissão de conhecimentos e comportamentos, que variam em diferentes culturas e épocas. • Analisar a escola como uma instituição social que transmite o conhecimento acumulado e propicia, ao mesmo tempo, a transformação do conhecimento. • Conceber princípios éticos na escola e na comunidade. 	
<p>CIDADANIA E POLÍTICA</p>	<p>1. Direitos humanos; • Estatuto da Criança e do Adolescente; • Direitos e deveres da Criança e do Adolescente; • Direitos: civis e políticos; 2. Ética e Moral; • Cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o conceito de ética e moral. • Reconhecer a importância do comportamento ético e do exercício da cidadania. • Reconhecer que a condição do indivíduo, como cidadão, se consolidou na sociedade industrial como consequência de intensas lutas sociais. • Analisar a cidadania como resultado da participação da sociedade. • Identificar na vida política a tensão entre os interesses individuais (esfera privada) e os interesses (esfera pública). • Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício pleno da cidadania, bem como perceber a si mesmo como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar a sociedade, construindo instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana. 	

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O ensino religioso é um campo de conhecimento que está presente na história da educação do Brasil desde o início da sua colonização, através dos jesuítas, que adotam um viés confessional e doutrinário. No entanto, no decorrer da história da educação brasileira, o ensino religioso passou por diversas influências políticas, sociais e principalmente, por diferentes visões teórico-metodológicas que foram no decorrer do tempo transformando o ensino religioso no Brasil.

Uma das mudanças sociais que impactaram diretamente na forma como o ensino religioso era trabalhado foi a expulsão dos jesuítas do Brasil e a laicização do Estado e, portanto, sem incentivos religiosos. As pessoas em um Estado laico são livres para professarem a religião, a filosofia de vida e a não crença em nenhuma religião. Desta forma, o ensino religioso começa a trilhar um longo caminho histórico para sua formalização e inserção na legislação educacional brasileira até ser considerado como uma das cinco áreas do conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos, pelas Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e 07/2010.

Conforme a Lei 9.475/97 que altera o art. 33 da LDB 9.394/96, o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O Documento Curricular Referencial da Bahia(DCRB) entende que,

a área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e educação integral. Tem como objetivo o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. (BAHIA, 2019, p.448).

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, “a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida” (BRASIL, 2017, p. 436)

“De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas, e princípios éticos e morais”. (BAHIA, 2019, p. 448). Portanto, é importante que estudantes entendam que as religiões e

filosofias de vida fazem parte da formação sociocultural da humanidade e que as pessoas têm o direito de manifestarem suas crenças religiosas ou filosofias de vida. Desta forma, em consonância com a BNCC (2017, p. 436) e o DCRB (2019, p. 436), o ensino religioso deve atentar para os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes;
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania;
- e. Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes;
- f. Despertar, construir e /ou desenvolver a consciência do estudante, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas;
- g. Promover o autoconhecimento do estudante (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

O ensino religioso deve ser compreendido pela escola como um componente curricular que tem uma dimensão importante na formação integral do estudante, da sua humanização e oferecer-lhe um saber que o permita conviver livremente e respeitosa-mente com as diferenças culturais, religiosas, de ideias

7.1 ENSINO RELIGIOSO

O ser humano sendo “finito e inconcluso” busca fora de si o desconhecido, o mistério: transcende” (FONAPER, 2009, p. 41). Portanto, “contribui na busca de respostas aos questionamentos existenciais dos estudantes, no entendimento da identidade religiosa, na convivência com as diferenças e na alteridade, numa perspectiva de compromisso histórico diante da vida e da transcendência” (OLIVEIRA *et al.*, 2007, p. 103). Nesse sentido, no Ensino Fundamental, “o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como

princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.” (BAHIA, 2017. p. 436). Nessa perspectiva, é importante que o trabalho docente seja pautado em metodologias e abordagens que consideram a pesquisa e o diálogo como meios fundantes para o processo de aprendizagem dos conhecimentos religiosos e dos conteúdos atitudinais alicerçados em princípios éticos, que visam ao desenvolvimento das competências específicas do ensino religioso estabelecidas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 437), são elas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura da paz.

Conforme Sena (2006) “o conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudo que garante uma base epistemológica, visto ter o seu objeto fomentado por estudos, pesquisas e ações sistematizadas na perspectiva de diferentes ciências, a fim de compreender tudo o que integra e circunscreve o universo religioso.” (apud BAHIA, 2019, p. 450). O Ensino Religioso precisa ser orientado com base em uma compreensão curricular expressiva e contextualizada, que valorize conhecimentos metodológicos que transcorrem a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional estabelece no seu artigo 33 que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (BRASIL, 1996).

O componente Curricular deve ser oferecido e ministrado nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. O Ensino Religioso deve ser integrado na área do conhecimento, definindo-se aspectos norteadores e estruturas de leitura e interpretação da realidade essencial para garantir a possibilidade de participação autônoma do cidadão na construção de seus referenciais religiosos.

O conhecimento religioso é uma aprendizagem humana, produzido historicamente pela humanidade, e, pelo fato de ser patrimônio cultural, precisa estar à disposição da escola. A origem do acontecimento religioso está na produção do ser humano em dar respostas às suas perguntas existentes na experiência do seu cotidiano. Além disso, os objetos de conhecimento, cuja seleção e organização terá como base os organizadores curriculares aqui apresentados e definidos por cada escola em seu Projeto Político Pedagógico, deverão levar em conta aspectos como a concepção do conhecimento humano, das relações entre ciência e fé, da interdisciplinaridade e da contextualização, como referências de sustentação da organização curricular.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem. Como a convivência entre grupos diferentes é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira. Dessa forma, é possível sintetizar dois aspectos fundamentais do Ensino Religioso:

- a) Componente curricular como parte integrante da formação do cidadão;
- b) Componente curricular que assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa brasileira (OLIVEIRA et al., 2007).

As orientações didático-pedagógicas propostas têm como objetivo contribuir no planejamento de situações didáticas diversas pelo professor, que favoreçam a concretização das aprendizagens apontadas neste documento. Assim, considera-se que:

- O objetivo geral do Ensino Religioso é proporcionar ao estudante a oportunidade de refletir e entender como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o **Sagrado**, objeto de estudo, compreendendo a importância das religiões na vida das pessoas, por não se tratar apenas do fenômeno religioso, mas da própria humanidade no seu desenvolvimento histórico.

- Os objetos de conhecimento deverão primar pelo conhecimento religioso que contribua para consciências e atitudes anteriores a qualquer opção religiosa, fundamental nas organizações econômicas, sociais, políticas e culturais abrangendo variedades de assuntos relevantes para a formação básica do cidadão e da cidadã.
- O professor poderá utilizar-se de forma criativa, de várias estratégias para discutir os saberes: tertúlia literária, leitura programada e colaborativa, roda de conversa, pesquisas, pequenos seminários, desenhos e pinturas, entrevistas, observações e registros, montagem de painéis, construção de acrósticos, poesias, músicas, apreciação de filmes, conversa dirigida, palestras, aulas expositivas etc.
- O Ensino Religioso deve enfatizar a observação, reflexão e informação a respeito da diversidade cultural/religiosa do Brasil.

Ao avaliar, os professores devem considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos estudantes e relacioná-los com as mudanças ocorridas no processo de ensino e de aprendizagem. Deve ainda identificar a apreensão dos conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois, e não apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados. Além disso, o processo avaliativo deve possibilitar ao próprio professor perceber seu desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, os critérios de avaliação propostos aqui têm como objetivo auxiliar os professores a investigarem e avaliarem de forma contínua e formativa, através de diferentes procedimentos e instrumentos, o avanço dos estudantes em relação às aprendizagens. São eles:

- A avaliação em Ensino Religioso não ocorre como na maioria dos componentes. O Ensino Religioso não constitui objeto de reprovação, por seu caráter facultativo de matrícula, conforme legislação vigente. Mesmo com essas particularidades, a avaliação não deixa de ser um elemento integrante do processo educativo no componente.
- Cabe ao professor programar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo estudante e pela turma, cujos parâmetros são os objetos de conhecimento e habilidades propostas. Para atender a esse propósito, o professor elaborará instrumentos que auxiliem a registrar quanto o estudante e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos saberes tratados nas aulas. Significa dizer que o que se busca com o processo avaliativo é identificar em que medida os saberes passam a ser referencial para a compreensão das manifestações do sagrado pelos estudantes.
- De fato, a aprendizagem pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Eis algumas sugestões de observação por parte do professor:

- Em que medida o estudante expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?
- O estudante aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?
- O estudante reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?
- O estudante emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do sagrado?

Diante da sistematização das informações obtidas da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do estudante e terá elementos para dimensionar os níveis de aprofundamento a serem adotados em relação aos saberes que desenvolverá posteriormente. Depois da avaliação, o professor do Ensino Religioso terá, também, indicativo para a própria avaliação pedagógica ou a imediata reorganização do que já tenha trabalhado. É imprescindível o registro do processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam à escola, aos estudantes e aos pais ou responsáveis a identificação dos progressos obtidos no componente. Por meio dessa prática, os estudantes terão oportunidade de retomar saberes que auxiliam a compreender melhor a diversidade cultural, da qual a religiosidade é parte integrante. Finalmente, os estudantes poderão articular o Ensino Religioso aos demais componentes curriculares que abordam aspectos relativos à cultura.

Por fim, o organizador curricular da área de Ensino Religioso proposto por este Referencial Municipal fundamenta-se nos critérios de seleção e organização da BNCC e do DCRB Bahia, atentando-se para as especificidades locais, com a finalidade de estudar o fenômeno religioso, enquanto construção cultural, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.

A seguir, apresentamos o quadro dos organizadores curriculares do componente.

7.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS I 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO - METODOLÓGICAS
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<p>Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</p> <p>Ensinamentos da tradição escrita</p> <p>Símbolos, ritos e mitos religiosos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. Reconhecer a importância dos mitos, ritos e símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e momentos religiosos. Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolos nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. 	<p>Realização de atividade que propiciem a leitura mítico-simbólica das tradições religiosas no contexto sociopolítico-cultural;</p> <p>Realização de leitura programada, colaborativa, tertúlia musical, literária...;</p> <p>Realização de momentos que proporcionem aos estudantes, situações de contato com textos sagrados.</p> <p>Atividade que promova a construção de painéis com os vários significados de Transcendente.</p> <p>Solicitação aos estudantes de coleta de dados sobre os diferentes significados do Transcendente na vida das pessoas, em seu contexto social observando como expressam diferentes cosmovisões.</p> <p>Realização de situações que enfatizem a importância da observação, reflexão e informação no respeito à diversidade cultural/religiosa local e do Brasil.</p> <p>Atividade que possibilite o estudante refletir e entender como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado, objeto de estudo, compreendendo a importância das religiões na vida das pessoas, por não se tratar apenas do fenômeno religioso, mas da própria humanidade no seu desenvolvimento histórico;</p>
MEDITAÇÃO	1. Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade. 	Realização da análise em conjunto com os estudantes a ideia do Transcendente nos textos orais e escritos expressa nas diferentes crenças dos estudantes.
CONSCIÊNCIA	1. Valores e comportamento humano	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo. 	Realização roda de conversa sobre o respeito à formação histórica da ideia do Transcendente, bem como a valorização da evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas, no decorrer dos tempos;
AUTOCONHECIMENTO	1. Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	<ul style="list-style-type: none"> Correlacionar às virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social. 	<p>Oportunizando aos estudantes momentos para dialogar sobre a valorização das narrativas e textos sagrados das diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Utilização de forma criativa, de várias estratégias para discutir os objetos do conhecimento: roda de conversa, pesquisas, pequenos seminários, desenhos e pinturas, entrevistas, observações e registros, montagem de painéis, construção de acrósticos, poesias, músicas, apreciação de filmes/documentários, conversa dirigida, palestras, aulas expositivas etc.</p>

7.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS I 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO - METODOLÓGICAS
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	<ol style="list-style-type: none"> Místicas e espiritualidades. Lideranças religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. Identificar e respeitar práticas de espiritualidades utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições na sociedade. Discutir estratégias que promovam a convivência étnica e respeitosa entre religiões. 	<p>Levantamento das ideias prévias dos estudantes acerca das práticas de comunicação das pessoas religiosas com o transcendente.</p> <p>Realização de trabalhos em grupo para discutirem as diversas percepções dos estudantes das práticas de espiritualidades encontradas em seu contexto social, seja familiar, escolar ou do local onde vive.</p> <p>Roda de conversa sobre a importância de valorização e respeito das formas de comunicação das pessoas com divindades ou de suas formas de expressar sua espiritualidade, nas diversas tradições religiosas ou filosofias de vida</p> <p>Apresentação de história de pessoas que se tornaram referências a serem seguidas por suas ações e por seus pensamentos.</p>
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<ol style="list-style-type: none"> Princípios éticos e valores religiosos. Lideranças e direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar princípios étnicos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas e práticas sociais. Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. 	
MEDITAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> Atenção, memória e inteligência 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência. Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas. 	
CONSCIÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"> Valores e ação 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com esta reflexão. 	
AUTOCONHECIMENTO CONSCIÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"> Auto-observação, autonomia e libertação 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual. 	

7.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS I 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO - METODOLÓGICAS
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crenças, convicções e atitudes. 2. Doutrinas religiosas. 3. Crenças, filosofias de vida e esfera pública. 4. Tradições religiosas, mídias e tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. • Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios étnicos. • Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. • Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). • Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. • Analisar práticas, projetos e políticas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. • Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. • Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. 	<p>Levantamento das ideias prévias dos estudantes acerca das práticas de comunicação das pessoas religiosas com o transcendente.</p> <p>Realização de trabalhos em grupo para discutirem as diversas percepções dos estudantes das práticas de espiritualidades encontradas em seu contexto social, seja familiar, escolar ou do local onde vive.</p> <p>Roda de conversa sobre a importância de valorização e respeito das formas de comunicação das pessoas com divindades ou de suas formas de expressar sua espiritualidade, nas diversas tradições religiosas ou filosofias de vida</p> <p>Apresentação de história de pessoas que se tornaram referências a serem seguidas por suas ações e por seus pensamentos.</p>
MEDITAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criatividade e resiliência 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas. • Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais. • Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos. 	
CONSCIÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade e saberes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados. • Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro. 	
AUTOCONHECIMENTO CONSCIÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. • Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo. 	

7.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS I 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	1. Imanência e transcendência	<ul style="list-style-type: none"> Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. 	<p>Levantamento das ideias prévias dos estudantes acerca das práticas de comunicação das pessoas religiosas com o transcendente.</p> <p>Realização de trabalhos em grupo para discutirem as diversas percepções dos estudantes das práticas de espiritualidades encontradas em seu contexto social, seja familiar, escolar ou do local onde vive.</p>
	2. Vida e morte	<ul style="list-style-type: none"> Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade). Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. 	<p>Roda de conversa sobre a importância de valorização e respeito das formas de comunicação das pessoas com divindades ou de suas formas de expressar sua espiritualidade, nas diversas tradições religiosas ou filosofias de vida</p> <p>Apresentação de história de pessoas que se tornaram referências a serem seguidas por suas ações e por seus pensamentos.</p> <p>Solicitação aos estudantes de pesquisa das concepções de vida e de morte encontradas nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Coleta de dados sobre os símbolos religiosos presentes nos vários tipos de sepulturas.</p>
	3. Princípios e valores éticos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. 	<p>Realização de situações em que os estudantes observem o sentido de vida além-morte, expresso nas letras de músicas populares.</p> <p>Solicitação aos estudantes que observem o comportamento das pessoas diante do fato morte veiculado pelos meios de comunicação social.</p>
MEDITAÇÃO	1. Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente. 	<p>Realização de atividades que mobilizem atitudes de respeito às tradições religiosas no conhecimento das dimensões do relacionamento humano, identificando-os como exercícios de autoconhecimento, do conhecimento do Transcendente e do Mundo.</p> <p>Rodas de conversa sobre o papel da religiosidade na vida pessoal e coletiva das pessoas.</p>
CONSCIÊNCIA	1. Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> Identificar valores importantes para si e para o coletivo. Reconhecer o papel da consciência para ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais. 	
AUTOCONHECIMENTO	1. Autonomia e transcendência	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o autoconhecimento como processo de Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia. Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência. 	

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, este Documento Referencial Curricular Municipal de Itaberaba abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Em sua construção e elaboração foram considerados os seguintes aspectos:

- princípios pedagógicos estabelecidos legalmente;
- competências e habilidades, expressas por meio das aprendizagens esperadas para cada ano, procedimentos/metodologias e aprendizagens significativas;
- Matriz Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas;
- métodos, técnicas e materiais de ensino e de aprendizagem adequados aos estudantes e às habilidades, funcionalidades e competências a serem desenvolvidas;
- formas diversificadas de avaliação.

Com este Documento Referencial Curricular Municipal, a Secretaria Municipal de Educação tem o objetivo de subsidiar e nortear as Unidades Escolares Municipais na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, orientador da prática educativa. Consequentemente, deve fundamentar o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado pelos professores, sob a coordenação de integrantes da Direção Escolar e Coordenadores Pedagógicos da instituição educacional, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Além deste Documento Referencial Curricular Municipal, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, de responsabilidade do estabelecimento educacional, realizada com a participação da comunidade escolar, deve observar o diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar, considerando os resultados do trabalho realizado e, em especial, do rendimento escolar, bem como os recursos humanos, materiais e financeiros do estabelecimento educacional e da comunidade.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do Conselho Municipal de Educação e com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba, o Projeto Político Pedagógico deve contemplar:

- Origem histórica, natureza e contexto do estabelecimento;
- Fundamentos norteadores da prática educativa;
- Missão e objetivos institucionais;
- Organização pedagógica da educação e do ensino oferecido;
- Organização curricular;
- Objetivos da educação e ensino e metodologia adotada;
- Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução;
- Infraestrutura, contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio;
- Gestão administrativa e pedagógica; e
- Matriz Curricular, que deve constituir anexo dos pareceres de aprovação da Proposta Pedagógica.
-

O Projeto Político Pedagógico, os Objetivos e Organização da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Educação do Campo, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e Educação Especial Inclusiva

O Planejamento do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Ensino Fundamental – precisa considerar a organização e os objetivos do Ensino Fundamental, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Lei 11.274/2006, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba.

A Educação Infantil oferta o atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses em duas etapas. Creche e Pré-escola. Na Creche estrutura-se o berçário (Grupo 1) e Creche (Grupos 2 e 3), com duração de três anos. Na Pré escola estrutura se com o (Grupo 4 e 5) com duração de dois anos.

O Ensino Fundamental, em regime anual, com duração de nove anos, estrutura-se em cinco Anos Iniciais e quatro Anos Finais, com a seguinte organização:

- Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, com duração de dois anos e com início aos seis anos de idade.
- 3º ao 5º anos;
- 6º ao 9º anos.

Uma vez que a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, o Ensino fundamental tem por objetivos:

- A formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir em estudos posteriores;
- Proporcionar o desenvolvimento integral do estudante e de sua participação na produção do bem comum;
- Promover a compreensão dos direitos individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família, e dos grupos que compõem a comunidade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- A fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Organização da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, possui duração de quatro anos, e está estruturada em dois Tempos Formativos e quatro Eixos, por meio da seguinte organização:

Tempo Formativo I

Eixo I - (1º ao 3º Ano)

Eixo II - (4º e 5º Ano)

Tempo Formativo II

Eixo III - (6º e 7º Ano)

Eixo IV - (8º e 9º Ano)

Essa organização da modalidade encontra-se legalizada através de Portaria Municipal, e seu objetivo não é equiparar a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, mas utilizar esta referência como analogia para situações de documentação escolar, como transferência para outro Município ou Estado, histórico escolar etc.

Organização da Educação Especial Inclusiva

A Educação Especial no município de Itaberaba, conforme o acordo com o Plano Municipal de Educação (2015-2024), a Modalidade de Educação Especial é oferecida pelo município na rede regular de ensino em um processo de inclusão gradativa e efetuada mediante a oferta de:

- escolas regulares com atendimento em todas as modalidades de ensino para estudantes com deficiência;
- atendimento educacional especializado em centro de Apoio Pedagógico em Educação Especial (CEAPE) e salas de recursos multifuncionais para estudantes com deficiência intelectual, sensorial, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, ressalta que a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, hiperatividade, dentre outros).

Organização da Educação do Campo

A Educação do Campo, modalidade de Educação Básica, a oferta de organização pedagógica da rede municipal de ensino na sede é semelhante à oferta no campo. Há, porém, as especificidades curriculares e agrupamentos das turmas multisseriadas.

Diante disso, define-se pela vinculação das questões inerentes à vida e trabalho do homem do campo, a partir da realidade de vida pelos estudantes residentes no meio rural, com conteúdos e questões trabalhadas no contexto curricular, onde as escolas se atentam para suas reais necessidades e especificidades enquanto escolas do campo, transversalizando as necessidades e peculiaridades da vida rural.

São muitos os obstáculos enfrentados no atendimento à Educação do Campo. As condições socioeconômicas-culturais nas quais estão envolvidos nossos estudantes e pais são fatores preponderantes no processo ensino e aprendizagem.

A oferta educativa na área rural de Itaberaba permite que a educação do campo no município não siga uma organização homogênea e única. No município convivem diversos modelos de escola do campo. Há escolas **Multisseriadas**, **escolas bisseriadas**, **escolas seriadas** e **escolas nucleadas**. Definição da identidade da escola do campo refere-se ao acesso do/a estudante à escola, bem como exige a formatação de currículos, metodologias e formas de gestão que atendam as demandas, as especificidades e as necessidades históricas de educação dos diferentes povos e contextos do campo. E a Resolução CNE/CEB nº 01/2002, em seu artigo 3º, reafirma o direito de todos à educação, colocando a necessidade de garantir a universalização do acesso dos povos do campo à educação básica e à educação profissional de nível técnico.

Seguindo esta direção a Resolução Nº 104/2011-CEE, em seu artigo 5º, considera que a educação do campo:

I - Destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais diversas formas de produção da vida: indígenas, afrodescendentes, quilombolas, agricultores familiares, extrativistas, quebradeiras de coco, rendeiras, pescadores artesanais, ribeirinhas, ciganos, artesãos, assentados e acampados da reforma agrária, entre outros.

Embora a Resolução N° 104/2011-CEE se destina às populações rurais, vale salientar que no município de Itaberaba, atendemos os seguintes povos: afrodescendentes, agricultores, rendeiras, pescadores, artesanais, assentados e acampados. Diante disso, tudo que abrange a educação na Escola do Campo, como o currículo, a avaliação, as metodologias, projetos e as atitudes tomadas no dia-a-dia, são constituídos a partir dos princípios abaixo:

Didático- Pedagógico

Aprender a fazer:

§ Os professores e a comunidade tomam a escola nas mãos, definindo o papel estratégico na educação dos estudantes, organizando juntas as ações para atingir os objetivos que se propõem.

§ A dimensão técnica – científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos tecnológicos vinculados ao conteúdo de cada disciplina, de modo a aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social cobrados na sociedade atual;

§ Da relação professores/estudantes/conteúdos de construção da aprendizagem através de atividades planejadas em conjunto, cuidadosamente pensadas na realidade vivida por todos;

§ Do aproveitamento do conhecimento adquirido pelo estudante vivido no seu cotidiano, dentro de seu contexto e em sua globalidade, visto que nenhum ser humano é uma tabula rasa.

Epistemológico

Aprender a aprender:

- Educar parte do princípio: prática- teoria- prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.
- Na escola o aluno contempla a sua formação global, visando o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, através de técnicas modernas de aprendizagem, objetivando seu crescimento e dando-lhe oportunidade de tornar-se um ser humano capaz de continuar sempre aprendendo;

§ Os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária.

§ O conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, tampouco como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de tudo, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

§ O ensino baseia-se em situações em situações didáticas de uso pragmático e social da vida cotidiana, considerando o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do estudante.

§ Os conhecimentos que os pais, os estudantes, a comunidade local possuem precisam ser levados em conta, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nos diferentes componentes curriculares. Constitui-se instrumento de observação da necessidade a partir dos quais estes saberes precisam ser ampliados para contribuir para uma melhor qualidade de vida.

§ O conhecimento e os saberes, as atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo são instrumentos de mediação disponíveis para que o(a) professor(a) promova aprendizagens, devendo ser traduzido e adequado às possibilidades e necessidades dos estudantes.

§ O trabalho com os conhecimentos sistematizados coloca a população da zona rural em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Assim sendo, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimento, habilidades e capacidades mais amplas para que os estudantes possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BAHIA, **Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia**. Salvador: Secretaria da Educação - SEC, 2017.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475p.

_____. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético**. 2015. Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Piemonte%20do%20Paragua%C3%A7u.pdf> Acesso em: 14/08/2020.

BARBOSA, C.S. **Desenvolvimento infantil à luz da Neuropedagogia: Fundamentos e práticas**. Claudinéia da Silva Barbosa. in Trânsitos sociopolíticos, educacionais, arquitetônicos e culturais / Rafael Fontes Cloux, Leice Daiane de Araújo Costa, Girley Oliveira dos Santos (Orgs.) – Salvador (BA): Kawo-Kaliyesile, 2018.

_____. **Olhar sensível sobre o desenvolvimento na infância: Pesquisas sobre a prática pedagógica**. Claudinéia da Silva Barbosa. Itaberaba – Bahia 2014. ISBN 978-85-918598-01.

BATISTA, Cristina Abranches Mota, **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa EglerMantoan. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. (Feminismos Plurais/ coordenação de Djamilia Ribeiro). São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 08 de jul. de 2020.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC / Secretaria de Educação Especial: Brasília, 2001.

_____. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: MEC, 2004.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 9.475/97** que altera o art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Disponível em: <http://www.crb8.org.br/leis-de-acessibilidade-no-brasil-sinalizacao-obrigatoria-para-deficientes-visuais/>Acesso em 05 de agosto de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – Série B. Textos Básicos de Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular. 2017.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Deficiência Visual** – MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 4 de ago. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I – Bases Legais e Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASÍLIA. **Lei de nº 12.796 de 4 de abril de 2013;** 192º da Independência e 125º da República. Publicado no DOU de 5.4.2013.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar.** In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CANOAS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Canoas– RS, 2018.

CARRARA, Kester. **Avaliando a avaliação.** In. RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester. (Org.) Avaliação sob exame. Campinas São Paulo: Autores Associados, 2002.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível.** In: Psic. [online]. jun. 2006, vol.7, no.1, p.29-38. Disponível em: http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676731420060001_00005&lng=pt&nrm=iso ISSN 1676-7314. Acesso: 08 de setembro, 2007.

CFP.Conselho Federal de Psicologia – CFP/Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop). **Práticas profissionais dos (as) psicólogos (as) em educação inclusiva.** Brasília: CFP, 2009. 57p.

_____. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 13, de 01 de junho de 2007, que Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** Brasília: CFP, 2007.

CHOMSKY, N. **Linguagem e conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1994.

DAMASCENO. **Coleção Por Uma Educação do Campo – Caderno 05 Educação e Escola no Campo,** Ed: 01-Campinas- Editora Papiros,1993.

DOU. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014,** publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

ESTÊVÃO, Carlos Vilar. **Democracia, direitos humanos e educação: para uma perspectiva crítica da educação para os direitos humanos.** Revista Lusófona de Educação. 2011.

FERREIRO, E. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso / Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.** – São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FONSECA, Isabel Cristina Saraiva da. **Usemos mais as tecnologias da informação.** Em 25/07/2006. Disponível em:www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 15/09/2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos se completam.** São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** 8ª ed revisada e ampliada. Editora Ática: São Paulo, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012.

GOULART, C. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Sept/Dec 2006.

_____. **Palavra e gênero em práticas alfabetizadoras**. *Revista Intercâmbio*. 12: 165- 173. SP: LAEL/PUC-SP, 2003.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Ministério da Educação. Portal do Governo Brasileiro. **CONCEITUANDO A SURDOCEGUEIRA**. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/paas/308-conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

ITABERABA. Conselho Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. **Diretrizes Curriculares Municipal para Educação Infantil – Revisão 2017**. CME/SMED/CEBAP, 2017. – Itaberaba – BA.

_____. **Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação, 2015.

_____. **Plano Municipal de Educação, Decênio 2015-2024**. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2319&c=351>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaberaba. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos**. SMED, 2012.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. Equipe Técnica da Educação Infantil. **Memorial de Educação Infantil em Itaberaba 2012**. – Itaberaba: SMED/CEBAP/ETEI, 2012. Disponível em <http://www.slideshare.net/azulestrelar/memorial-educao-infantil-do-municipio-de-itaberababa-2012> claudinia-barbosa. Acesso em: 21 de julho de 2020.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

KLEIMAN, A. B. **O processo de aculturação pela escrita**: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 223-243.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angel Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2007. p. 19-36.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

OLIVEIRA, L. B. de., et al. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; PINHO, Gerson Smiech. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA – **Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016**.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12953/selecao-especial-de-planos-de-aula-para-voce>. Acesso em: 02/10/2020.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Maria das Dores Marques da. Portal Educação. **Atendimento educacional especializado a alunos com deficiência visual**. Artigos. Educação e Pedagogia. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/atendimento-educacional-especializado-a-alunos-com-deficiencia-visual/14238>>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

SILVEIRA, Ênio. **Matemática: compreensão e prática**. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TRAMANDAÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental – Caderno de Matemática – Anos Finais**. Tramandaí – RS, 2019.

ANEXOS

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR – 2021 A 2025 – ENSINO FUNDAMENTAL



Prefeitura Municipal de Itaberaba
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Técnica e de Planejamento
Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico
Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar:

Endereço: _____

Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025 ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Finais DIURNO – 6º ao 9º ano

**Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 07/2010
Resolução CNE/CP nº 02/2017**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	BASE NACIONAL COMUM	Turno	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Horas-aula por semana/etapa							
					Anos							
					6º	7º	8º	9º				
		Matutino: 7h às 11 h e 30 min	Linguagens	Língua Portuguesa	05 (200)	05 (200)	05 (200)	05 (200)				
				Arte	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)				
				Educação Física	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)				
				Língua Inglesa	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)				
		Intervalo: 20 min			Matemática	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)			
					Ciências da Natureza	Ciências	03 (120)	03 (120)	03 (120)	03 (120)		
						Ciências Humanas	Geografia	03 (120)	03 (120)	02 (80)	02 (80)	
					História		02 (80)	02 (80)	03 (120)	03 (120)		
					Ensino Religioso	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)			
					Total da Base Nacional Comum				24	24	24	24
					PARTE DIVERSIFICADA	Realidade Social e Política	Filosofia	01 (40)	01 (40)	-	-	
							Sociologia	-	-	01 (40)	01 (40)	
Total da Parte Diversificada				01	01	01	01					
TOTAL GERAL					25	25	25	25				

Observações:

Dias Semanais: 05 Semanas Letivas: 40 Carga Horária Semanal: 25h

Carga Horária Anual: 1000h

1 – Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.

2 – As aulas de Educação Física constituirão de aulas teóricas e práticas.

3 – A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008.

4 – Os aspectos da Vida Cidadã serão integrados a todas as Áreas do Conhecimento.

Itaberaba, ____ de _____ de 20____.

Diretor (a) Escolar Coordenador(a) de Gestão e Ações Socioeducativas

ANEXO II - MATRIZ CURRICULAR DE TEMPO INTEGRAL – 2021 A 2025 – ENSINO FUNDAMENTAL



Prefeitura Municipal de Itaberaba
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Técnica e de Planejamento
Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico
Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar:

Endereço: _____

Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR DE TEMPO INTEGRAL – 2021 a 2025 ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Finais – 6º ao 9º ano

**Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 07/2010
Resolução CNE/CP nº 02/2017**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	BASE NACIONAL COMUM	Turno	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Horas-aula por semana/etapa				
		Matutino: 7h às 11h e 30 min			Intervalo: 20 min	Anos			
						6º	7º	8º	9º
				Língua Portuguesa	05 (200)	05 (200)	05 (200)	05 (200)	
			Linguagens	Arte	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
				Educação Física	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
				Língua Inglesa	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
			Matemática	Matemática	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	
			Ciências da Natureza	Ciências	03 (120)	03 (120)	03 (120)	03 (120)	
			Ciências Humanas	Geografia	03 (120)	03 (120)	02 (80)	02 (80)	
				História	02 (80)	02 (80)	03 (120)	03 (120)	
			Ensino Religioso	Ensino Religioso	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	
Total da Base Nacional Comum					24	24	24	24	
PARTE DIVERSIFICADA	Realidade Social e Política			Filosofia	01 (40)	01 (40)	-	-	
				Sociologia	-	-	01 (40)	01 (40)	
Total da Parte Diversificada					01	01	01	01	
TOTAL GERAL					25	25	25	25	
AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Intermediário: 11h e 30 min às 12h e 30 min	Período do Almoço		Atividades de Convivência, Hábitos Higiênicos e Alimentares	6h/a (240)	6h/a (240)	6h/a (240)	6h/a (240)	
	Vespertino: 12h e 30 min às 16h	Campos Temáticos		Oficinas	Hora-aula por semana				
		Apoio a Leitura e Escrita		Oficina de Leitura e Língua Portuguesa	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
		Atividades Esportivas		Oficina de Jogos Esportivos	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
				Oficina de Dança	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	
		Atividades Artísticas e Culturais		Oficina de Música	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	
				Oficina de Linguagens Artísticas	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
		Apoio Matemática		Oficina de Matemática	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
		Inovação e Tecnologia		Oficina de Tecnologia e Informática	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
	Atividade de Sustentabilidade, Preservação e Cidadania		Oficina de Sustentabilidade e Artesanato	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)		
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL					15	15	15	15	
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA ANUAL					600	600	600	600	
TOTAL GERAL					1600	1600	1600	1600	

Observações:

Dias Semanais: 05 **Semanas Letivas:** 40 **Carga Horária Semanal:** 25h

Carga Horária Anual: 1000h

- 1 - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.
- 2 - As aulas de Educação Física constituirão de aulas teóricas e práticas.
- 3 - A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008.
- 4 - Os aspectos da Vida Cidadã serão integrados a todas as Áreas do Conhecimento.
- 5- As oficinas de Atividades podem ser adaptadas pela Unidade Escolar de acordo com as condições, interesses e relevância para a comunidade escolar.

Itaberaba, ____ de _____ de 20__.

Diretor (a) Escolar Coordenador(a) de Gestão e Ações Socioeducativas

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br